RED CLOUD FALA

ESTELLE ROBERTS

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

A MINHA MISSÃO

1938

PREFÁCIO AO EDITOR ITALIANO

Sim, é necessário continuar a difundir os ensinamentos do Espiritualismo, mesmo em Itália.

Ao longo dos séculos o Espiritualismo foi sempre travado e, no entanto, com definições diferentes da que usamos hoje, é o movimento mais antigo conhecido no mundo; é sempre a mesma força do Espírito que está em ação.

A filosofia de ensinamentos como os que encontrará neste livro revela um verdadeiro conhecimento do conceito de Deus, um que não necessita de intermediários como igrejas ou teologia. Revela o vínculo da mediunidade com Deus; devolve-nos os instrumentos de que precisamos para raciocinar sobre a religiosidade.

A demonstração que a mediunidade nos dá de que a vida é eterna, de que o espírito e a alma são imortais, tem o propósito de nos reconduzir ao conhecimento autêntico de Deus, como já o fizera Jesus. Mas o ensinamento de Jesus Cristo perdeu-se, em muitos dos seus aspetos, pelas próprias igrejas e pela própria teologia. Os ensinamentos do Espiritualismo conduzem-nos a compreender por que motivo cada forma de mediunidade é um

dom sagrado ao serviço de Deus, sempre, cujo propósito não é apenas provar-nos que a vida é eterna, mas também fazer-nos tomar consciência de que tudo está em comunhão com Deus; todos fazemos parte do Espírito infinito de Deus.

Outubro de 2015

INTRODUÇÃO

Red Cloud foi um mestre espiritual excecional e o guia espiritual da notável médium inglesa Estelle Roberts. O trabalho de ambos tornou-se tão amplamente confiado que, em resposta à procura, Estelle demonstrou a sua mediunidade inúmeras vezes em grandes salas de Londres e do país. Entre estas, vinte demonstrações no famoso Royal Albert Hall, onde os 7000 lugares estavam ocupados na maioria das ocasiões.

Neste escrito, redigido por volta de 1935, Red Cloud descreve como, em 1907, os líderes da hierarquia espiritual da Terra planearam o "regresso" de algumas Almas Avançadas para ajudarem as pessoas durante o período desafiante em torno da Primeira Guerra Mundial. Ele descreve a sua resposta ao apelo e a dificuldade em descer até ao nosso nível. Explica as possibilidades extraordinárias que a humanidade possui, se se concentrar no amor altruísta e na espiritualidade. Apela-nos a que reconheçamos as nossas possibilidades antes de alcançarmos o mundo espiritual e a que encorajemos outros a fazer o mesmo.

PREFÁCIO

Tal como no caso do primeiro folheto publicado em novembro passado, intitulado *Os Ensinamentos de Red Cloud*, este foi escrito sobretudo para os estranhos no nosso meio. Se a sua mensagem puder trazer conforto mesmo a uma só alma, estará

a realizar a obra de Red Cloud, que é trazer aos que sofrem a luz da compreensão: “bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”; curar os doentes: “sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”; e ensinar a Palavra do Deus Universal: “ide por todo o mundo e pregai a toda a criatura.”

Este conhecimento, chamado Espiritualismo, que Red Cloud prefere designar lei natural, abrange todas as religiões e todos os povos. Não possui dogmas nem credos; ensina que um homem pode conservar a sua crença na própria religião, se isso o ajudar, e encontrar Deus à sua maneira particular. E acima de tudo, mostra-nos como aproveitar ao máximo as nossas vidas.

O fatalismo não tem lugar na filosofia de Red Cloud; o desespero é afastado e a esperança revivificada; pois ele prova a sobrevivência após a morte; e, tendo chegado a esse ponto, estamos preparados para acreditar nas palavras de Jesus: “tudo o que o homem semear, isso também colherá.” Se, então, colhemos no além o que semeámos agora, os nossos esforços, por mais débeis, não serão em vão.

Ao apresentar-vos as esperanças e os desejos de Red Cloud — apenas um dos muitos mensageiros que hoje se inclinam sobre a Terra, expondo as suas dificuldades e por vezes quase o seu desespero ao lutar contra a mente materialista do Homem — espera-se que o leitor se sinta inspirado a tornar a sua tarefa mais fácil e o mundo um lugar melhor, inclinando os seus pensamentos para o ensinamento espiritual.

Só assim alcançaremos aquela condição de que Jesus nos falou, quando “houver um novo céu e uma nova terra, e já não houver sofrimento, nem tristeza, nem lágrimas, porque as coisas antigas terão passado.”

Ivy Estelle Boutcher
1935

A MINHA MISSÃO

Muitos estranhos vêm ter comigo dizendo: “Red Cloud, dizes que regressaste para nos ajudar como mensageiro de Deus; então o que tem Deus feito todos estes anos? Porque não enviou alguém antes, da mesma maneira?” O vosso mestre cristão, Jesus, disse-vos: “Não vos deixarei órfãos”, pois sabia que Deus nunca abandonaria o Homem; e, ao longo dos séculos, Deus permitiu que os seus mensageiros regressassem à Terra, mas o Homem não os reconheceu; destruiu os que vieram ajudá-lo e, assim, o conhecimento da comunhão com Deus foi-se tornando gradualmente mais ténue, e para a maioria das pessoas na Terra a lei da mediunidade parece uma lei antinatural.

O estado natural do Homem é em Deus; é apenas porque o homem se afastou de Deus, buscando o poder físico em vez do espiritual, que essas coisas maravilhosas se lhe perderam. Por vezes, quando ouço queixas de má mediunidade, a minha simpatia vai para a Médium; pois, na maioria dos casos, ela está a dar o seu melhor; e, afinal, não é só dela a culpa quando se torna difícil contactar o mundo espiritual.

Na Idade Média destruístes todas as vossas Médiuns como “Bruxas”, cortastes o nosso único meio de comunicação com o vosso mundo; e agora que achais difícil compreender, culpais demasiado facilmente a Médium. A comunicação é realizada em obediência às leis de Deus, mas não podereis recuperar os vossos

poderes perdidos até que primeiro tenhais aprendido o a, b, c. É por isso que estamos aqui; essa é a nossa missão.

Contar-vos-ei agora a história de como regressei à Terra.

O MEU REGRESSO À TERRA

Sete anos antes da vossa Grande Guerra de 1914, nós, no Mundo do Espírito, percebemos que a Terra caminhava para a catástrofe; e os Mestres das Esferas, vendo as nuvens de guerra a formar-se, enviaram mensageiros aos quatro cantos das esferas celestes em busca de voluntários para a Terra. Eu, com muitos outros, ouvindo a Voz nas esferas, voluntariei-me a regressar, e há, neste momento, muitos a trabalhar sobre ou perto desta Terra que regressaram comigo naquela altura. Contudo, não é fácil para uma alma regressar à Terra depois de ter ascendido às esferas mais elevadas, e só vos posso explicar o processo em termos terrenos, comparando-o a um balão que sobe ao espaço. Primeiro carregais o balão com lastro, mas quando quereis subir mais alto, lançais fora o lastro.

Ao avançarmos através das esferas tínhamos já descartado o lastro dos desejos, esperanças e sentidos terrenos, e, ao regressar, tivemos de inverter o processo. Mas, uma vez avançado na escada da evolução e descartadas essas coisas, não é possível torná-las a assumir. Esta dificuldade, porém, é ultrapassada revestindo-nos gradualmente, ou como que diminuindo gradualmente a nossa luz, à medida que nos aproximávamos da Terra. Esse processo levou sete anos. Assim foi que, por volta do ano de 1914, regressámos a este estado de existência chamado Terra.

Muitos de vós pensais que voltámos aqui para vos ensinar que sobreviveis à morte; mas, embora nos esforcemos por vos ajudar provando-vos que os vossos entes queridos vivem após a

morte, fazemos isso apenas para vos levar a reconhecer o vosso Deus e chamar a vossa atenção para a imortalidade das vossas almas, para a realidade das leis existentes e para vos fazer compreender mais plenamente as palavras do vosso Mestre — Jesus de Nazaré.

Quando deixei as esferas, uma Voz falou-me dizendo:

"Ide, como servo do Deus vivo, à existência terrena. Por cada alma que cair, eu chorarei contigo. Por cada alma que conduzires às portas do conhecimento, eu me alegrarei contigo. Os teus sofrimentos serão os meus sofrimentos. As tuas alegrias, as minhas alegrias."

Essas foram as últimas palavras que ouvi antes de deixar as esferas, e não percebi então, como percebo agora, quão necessário era regressarmos e trazer luz e entendimento ao vosso meio, para que não vivêsseis ignorando as leis da existência. Muitos dos meus amigos na Terra disseram-me:

"Porque não impediu Deus a Guerra?" Deus deu ao homem o livre-arbítrio e a responsabilidade pessoal; então será Deus para manipular os homens como fantoches num fio, colocando-os aqui e depois ali? Não, meus filhos, sois cada um pequenas linhas no tear da vida e, se vos extraviais, o padrão ficará estragado, e só vós sereis culpados. Por vezes, ao lerdes a vossa Bíblia, pensais que Deus escutou Moisés, Abraão, o Nazareno e todos os santos antigos, mas não atende ao clamor da humanidade de hoje.

É porque caminhais cegamente nesta Terra sem compreender o vosso Deus ou a vós próprios que não percebeis que as leis de Deus são imutáveis. Deus é o mesmo hoje, como foi ontem e será para todo o sempre; o homem muda, mas Deus está sempre presente, sempre desejoso de ajudar os Seus filhos. E Deus estava convosco em 1914, mas não Lhe destes ouvidos. Não destes

ouvidos ao ensinamento do Seu mensageiro, Jesus de Nazaré, de que: “em o amor se resume toda a lei do Universo.”

Se tivésseis escutado apenas esse ensinamento, não teria havido guerra; pois poderão os homens despedaçar-se uns aos outros se houver amor nos seus corações? E assim, porque os homens não tinham amor nos corações — o amor que governa toda a lei do Universo — essas leis foram desorganizadas, o mundo terreno estava, e ainda está, num estado terrível de caos. Estais falidos tanto física como espiritualmente; a fome e a ruína são demasiado comuns. É enquanto passais assim pelo vale das sombras que esperamos fazer-vos escutar enquanto ainda há tempo. Antes que uma vez mais vos precipiteis na guerra, esperamos fazer-vos parar e pensar no Seu ensinamento: “amai-vos uns aos outros.”

Os ensinamentos do nosso mundo de hoje nada contêm de novo. Eu sou um índio, mas só vos posso ensinar as mesmas leis ensinadas pelo vosso Mestre cristão, o Nazareno, pois as leis de Deus permanecerão sempre as mesmas, embora os Seus mensageiros venham e partam. Os mensageiros na Terra hoje estão aqui para vos levar a perceber que deveis reajustar-vos novamente às leis de Deus. Para despertar as vossas almas para a realidade dessa vida imortal que ainda tendes de conquistar; pois, embora dentro de cada alma exista a semente da vida imortal, essa semente tem de ser nutrida e alimentada com o alimento da alma antes de poder germinar.

AS POSSIBILIDADES DO HOMEM

Se acreditais que viveis após a morte, e que Deus é justo em todas as coisas, como conciliar o destino do homem abençoado com os bens deste mundo com o do pobre que está sempre convosco? E, ainda, como explicais o facto de, muitas vezes, numa família pobre nascer um génio? Como explicais o génio em

si? Quando escutais um grande músico, arrebatados pelas notas líquidas que fluem do seu instrumento, dizeis: “Ele é um génio” e ficais por aí. Nunca pensais, ao escutá-lo, que ele está a criar beleza, a exprimir criação — algo que vós também podeis exprimir. Não atribuís a voz gloriosa, a pintura maravilhosa e as notas líquidas ao desejo interior de exprimir criação, e que esses “dons”, como lhes chamais, não passam de reflexos na crueza da matéria. Não pensais na beleza por detrás da mente do indivíduo.

Não compreendeis que a beleza que o artista cria não reside no que ele mostra ao mundo, mas na obra finalizada da mente ou alma; a primeira criação e a primeira imagem do artista não passam de um esboço grosseiro comparado com a impressão que teve na sua mente. Essa grande e gloriosa impressão, tal como surge inicialmente na sua mente, nunca poderá ser plenamente expressa em coisas materiais.

Pois, embora tudo venha da Terra, nada é criado através da Terra; tudo é criado pela mente ou pela alma-mente. Podeis construir um instrumento musical, mas a criação da música vem da mente ou da alma, pois mente e alma são uma só. Todos estes exemplos estão diante de vós aqui na Terra; vós vedes, escutais, mas não deixam marca duradoura nas vossas mentes. Escutais um grande músico e, durante algum tempo, sois elevados ao sétimo céu; mas essa exaltação permanece convosco? Perdura a memória desses momentos de exaltação, levando-vos a questionar: “O que posso eu fazer? O que posso eu ser?”

Sei que muitos de vós pensareis: “Certamente Red Cloud não quer dizer que eu posso fazer essas coisas.” Não, talvez nesta vossa vida não possais ser um grande artista, um grande violinista ou um grande cantor, mas podeis sempre ser uma grande alma. Vede, nós sabemos que a beleza que criais na matéria física é o extremo inferior da vibração, é um reflexo da verdadeira beleza que está além, nas esferas; mas também sabemos que a beleza na

matéria tem o seu propósito, e esse é despertar na mente materialista do homem o desejo de criar, de exprimir beleza sob qualquer forma. Há muitas formas de beleza e de graça; as cruezas das belezas terrenas ensinam-vos as infinitas possibilidades do homem. Não há beleza na fidelidade de um cão?

Não responde a vossa alma por um momento ao canto do rouxinol? E, no entanto, logo perdeis esses vislumbres de beleza; não passam de gotas no oceano do materialismo. Por vezes, quando vos observamos a partir do mundo do espírito e vos vemos a lutar pelos bens da Terra, quase desesperamos; e, no entanto, conhecemos as vossas possibilidades, sabemos que a Força que cria uma impressão na mente do artista pode criar uma impressão de beleza noutra forma em vós.

O último Mestre a entrar na matéria foi Jesus de Nazaré, há 2000 anos. Revisitai a Sua vida terrena e vereis que Ele dominou os elementos. Caminhou sobre as águas, transformou água em vinho; apareceu e desapareceu; alimentou a multidão com alguns pães e peixes. Lede e compreendei a história da Sua transfiguração no Monte.

Compreendei a história da Sua aparição três dias após a morte; e, depois de lerdes todas estas coisas, procurai compreender as infinitas possibilidades do homem. Provavelmente pensareis que sou profano ao dizer-vos que podeis fazer o que o Nazareno fez, mas lembrai-vos: não vos digo nada que Ele próprio não vos tenha dito. Lembrai-vos que Ele afirmou: “fazeis coisas ainda maiores do que estas, quando Eu for para meu Pai.” E que estais vós a fazer? Se esse grande fluxo de pensamento criador ainda permanece no mundo da matéria hoje, como está a ser expresso?

Estais a responder à lei da vibração, da criação? Como bem vos entendeu o vosso mestre cristão ao dar-vos a parábola do lírio

do campo, que: “não fiam nem tecem, e, no entanto, Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu como um deles.” Porquê? Porque a criação encontra expressão a partir do interior. Como disse o Nazareno, com todo o conhecimento do homem: “pode alguém acrescentar um côvado à sua estatura?” Vede, o Nazareno sabia que o homem estava ainda no princípio da vibração criadora. Ele, que realizou todos esses “milagres”, disse-vos: “Fazeis coisas ainda maiores do que estas”, e nesse ensinamento não havia fábula; Ele ensinava-vos a lei da criação. Quero que compreendais que, ao proferir essas palavras, Ele reconhecia e conhecia as vossas possibilidades, tal como nós as conhecemos. Deu-vos um exemplo maravilhoso delas quando vos contou a história da semente que cresceu até se tornar uma árvore gigante.

O homem é a essência do Deus Divino, é o sopro de Deus; o corpo da alma tem em si o sopro dessa beleza criadora, e o homem pode expandir a força da sua alma suficientemente para ser capaz de criar não apenas as cruezas da matéria, mas a verdadeira beleza do espírito. Não a ilusão na matéria, pois toda a beleza criada na matéria vem e vai, tal como a beleza criada pelo homem no passado está a desaparecer, transformando-se em tijolos e argamassa em ruína. Todo o poder dessa Força criadora, que o homem até agora só gastou na ilusão da matéria, está dentro de si; e, ainda que hoje essa Força esteja incrustada na matéria, permanece lá.

As leis que regeram o Nazareno regem-vos a vós, regem todos os Mestres e todos os povos do Universo, pois Deus não faz aceção de pessoas; todos estamos sujeitos às mesmas leis e as leis são hoje as mesmas que foram ontem. Se nelas permanecerdes, as vossas possibilidades crescem automaticamente; se as desconsiderardes, permaneceis como matéria, porque estais fora da lei. Tendes de obedecer às leis do vosso mundo terreno — sabeis o que acontece se desobedecerdes às leis de comer, dormir

e beber — então porque não aprender a obedecer às verdadeiras leis do espírito?

Até o fazerdes, não podereis compreender as vossas infinitas possibilidades. Muitos de vós aqui, encerrados na matéria, não estais conscientes das leis que viestes cumprir, não estais despertos para as possibilidades do que podeis realizar. Alguns de vós apenas desejais permanecer como estais, mortos para o entendimento. É mais fácil? Talvez, durante algum tempo, segundo a vossa contagem de tempo; mas, eventualmente, todos recordam a lei. Não a podeis evitar sempre e, a certa altura, recordareis aquelas palavras: "Deixei por fazer aquilo que devia ter feito, e fiz aquilo que não devia ter feito."

O vosso Mestre disse-vos há 2000 anos, quando questionado sobre qual era a primeira lei, que: "no amor se resume toda a lei do Universo e os profetas." E hoje digo-vos que, para vos reajustardes às leis do espírito, primeiro tereis de aprender a lei do amor. Essa lei foi ensinada através dos séculos; no nascimento do Nazareno, quando os anjos apareceram aos pastores e clamaram: "Paz na Terra, boa vontade para com os homens" — e muitos milhares de anos antes de Ele nascer.

Apenas ajustando a sua alma à lei do amor pode o homem contactar diretamente a Fonte de toda a criação, não na crueza da matéria, mas na divindade. O Nazareno ensinou-vos: "Amai o vosso próximo como a vós mesmos", mas Ele não quis dizer que devíeis pegar no vizinho e abraçá-lo. Isso não é amor no seu pleno entendimento; apenas o motivo conta, apenas o vosso desejo de fazer o bem ao vosso próximo é o único amor que nós conhecemos.

Não chamamos amor ao ver uma mulher abraçar o seu filho e esquecer a alma dessa criança; não chamamos amor ao olhar de um homem para uma mulher. O amor que conhecemos é o amor

que se exprime em humildade, esquece o eu e presta serviço, ainda que isso implique sacrifício próprio. Poucos conseguem recordar-se de se esquecer de si mesmos, de serem humildes, gentis e bondosos.

Jesus ensinou-vos: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” Sim; esse ensinamento é bem verdadeiro; assim que vos tornais tolerantes, reconhecendo as possibilidades do vosso próximo, estais em unidade com todo o poder de Deus, vedes Deus nos vossos semelhantes; na tolerância podeis: “amar o próximo como a vós mesmos”, porque vedes Deus nele assim como em vós. Uma vez atingido esse estado, nada é impossível.

O APELO QUE DIRIJO À HUMANIDADE

E assim, em obediência às leis de Deus, venho entre vós ensinar-vos as leis do espírito, as leis de causa e efeito; e, ainda que o meu amor e desejo se dirijam para vós, e eu desse tudo para vos ajudar, não posso alterar nem um til ou jota das leis a vosso favor. “O Reino de Deus está dentro de vós” — o mundo estende a mão, bate à porta, mas não sabe que a maçaneta da porta está dentro da alma. A porta deve ser aberta de dentro para fora, e não de fora para dentro. Assim é que vos faço o meu apelo: procurai compreender aquilo por que tantas vezes clamai e que, passados

2000 anos, ainda permanece não compreendido: “o Consolador, o Espírito da Verdade.” Se apenas reconhecêsseis que o Grande Espírito Branco, a quem chamais Deus, envia os Seus mensageiros a esta Terra como “Consoladores e Espíritos da Verdade” para vos ajudar a reconhecer as vossas possibilidades. Porque, oh porque, quando vimos até vós, fechais a porta da consciência, através da qual unicamente podeis passar para Deus?

O meu apelo a vós, meus filhos, é que não espereis até chegar a este mundo de onde venho para reconhecer as vossas possibilidades. Essa porta pode abrir-se já, na vossa alma, neste mesmo dia de vida. Apelo não só para que abrais a porta da vossa própria alma, mas para que também vades a todos os povos da Terra e lhes faleis da porta que tem de ser aberta a partir do interior. Há muitos rochedos no curso da vida. Apelo a vós para que nos ajudeis a removê-los, para que as águas da vida possam correr claras rumo ao oceano poderoso do espírito.

Há muita beleza na Terra que foi escondida sob o manto do materialismo. Mesmo neste conhecimento chamado Espiritualismo vejo-vos a tentar arrastar as belezas do espírito para os vossos níveis materialistas. Àqueles de vós que acreditam neste conhecimento chamado Espiritualismo, apelo para que não seja assim. Peço-vos que vades como “cordeiros entre lobos” aos povos da Terra. Não temais. Se este homem escarnece, lembrai-vos de que Ele foi escarnecido. Se não vos compreendem, sede tolerantes com eles: ainda não atingiram o vosso grau de evolução; podeis, então, culpá-los, quando vós próprios já estivestes nesse mesmo degrau da escada da evolução?

O Nazareno sofreu todas as torturas e degradações que a crueldade do homem pôde infligir-Lhe, e ainda assim ensinou-vos a não ter senão boa vontade para com o próximo. A mensagem dos anjos no Seu nascimento foi: “Paz na Terra, boa vontade para com todos os homens.” Se apenas pudésseis sentir essa tolerância

e boa vontade para com os vossos semelhantes, a outra metade da mensagem seria fácil de cumprir.

Paz na Terra! Por vezes quase desesperamos ao ver-vos a preparar os vossos instrumentos de guerra, a preparar-vos para vos despedaçardes mutuamente, e no entanto passou tão pouco tempo desde que os horrores da guerra se mostraram despidos no vosso meio. Em menor grau temos nas nossas almas a agonia que Ele sofreu, e percebemos o que Ele terá sofrido com a Sua mente intensificada quando estava naquele monte a olhar para Jerusalém, e clamou no Seu grande amor:

"Oh Jerusalém, Jerusalém, quem me dera poder ter morrido por ti."

Aos que duvidam da minha mensagem digo: sentai-vos em silêncio e comungai com a vossa própria alma, aplicai o vosso bom senso a tudo o que vos disse. Ao dar-vos provas da sobrevivência, peço sempre: "julgai-me pelas minhas obras", mas reconheço que, na minha filosofia, tereis de confiar em mim, pois não há forma de a provar. Nenhum guia ou mestre vos pediria que acreditásseis cegamente; fostes dotados de faculdades de raciocínio para usar, e ninguém tem o direito de vos ditar em que deveis acreditar. Apenas vos peço que penseis. Não espereis até deixardes a matéria antes de começardes a pensar na vossa vida eterna, porque o amanhã nunca chega; viveis sempre no eterno agora.

E a todos vós, antes que parta:
Seja paz e consolo em cada coração,
Com o saber de que a morte não é o fim.
Apenas uma curva num caminho sem fim.
À medida que mãos cansadas e cabeças fatigadas,
Corações doridos em leitos de inquietação,

Passam com a escuridão da noite,
Assim a aurora trará luz radiante.

RED CLOUD FALA

NOTA DO COMPILADOR

Quando foi sugerido que as alocuções em transe proferidas por Red Cloud, através da sua médium Estelle Roberts, fossem publicadas em livro, assumi com gosto a tarefa de preparar este volume. Para o fazer, foi necessário ler dezenas de alocuções em transe ditas por este guia espiritual nos últimos anos e selecionar as que fossem adequadas à impressão em formato de livro. É necessária alguma explicação para aqueles que são estranhos ao tema do Espiritualismo.

Red Cloud fala através da sua médium quando ela está em transe. A sua personalidade é totalmente distinta da da médium. A sua voz também é inteiramente diferente. Fala num tom característico, masculino. Embora a médium tenha tido pouca instrução, Red Cloud revela-se um indivíduo muito lido, imbuído do conhecimento das religiões antigas. Muitas vezes cita poesia de autores modernos, da qual Estelle Roberts nada sabe. Além disso, em lampejos de eloquência, por vezes fala em prosa quase shakespeariana na sua qualidade. Contudo, Red Cloud não é inglês. Teve de aprender a nossa língua e, por vezes, encontra dificuldade em pronunciar algumas das nossas palavras.

Quem é realmente Red Cloud, não o sei. Manifesta-se no corpo espiritual de um índio, mas estou certo de que esse, por sua vez, é apenas o instrumento de um espírito superior, além dele. Muitas vezes, Red Cloud tem dificuldade em tentar explicar conceitos que estão para além da nossa compreensão humana.

Nós, que vivemos num mundo material, restringidos pelas suas três dimensões, não conseguimos apreender ideias que pertencem a esferas não limitadas pelo tempo ou pelo espaço. Ele cita frequentemente a Bíblia, embora não seja cristão, e as suas citações nem sempre são textuais. Altera-as deliberadamente, pois diz que muitas foram mal traduzidas. Toda a sua personalidade exala um espírito de amor e tolerância. Nunca condena. Está sempre pronto a ajudar. Conheço-o há quinze anos e, embora eu não o consiga ver, é para mim mais real do que muitas pessoas que conheço na Terra.

Como muitos outros guias espirituais, regressou para ensinar ao nosso mundo aquelas verdades espirituais fundamentais que estiveram demasiado tempo sepultadas sob os escombros do Credo e do Dogma.

PREFÁCIO

por Red Cloud

[Alguns dias antes de o manuscrito completo deste livro ser enviado para a tipografia, Red Cloud, falando através da sua médium, que se encontrava em transe, ditou este prefácio.]

Durante sete anos antes de 1914, observámos as nuvens de guerra a juntarem-se no horizonte do vosso planeta terreno e, conhecendo o efeito de uma determinada causa, apercebemo-nos de que a guerra era inevitável por causa da crença do homem no medo, no massacre, no pecado e na doença. Aqueles que estão para além de nós, nas esferas superiores, e que, através do seu

conhecimento, também puderam antever o efeito último dessa causa, enviaram um apelo ao serviço através das esferas, para que a luz e a compreensão pudessem ser de novo trazidas ao homem. Dos quatro cantos das esferas celestes reuniu-se o Conselho dos mundos superiores no espaço, e acordou-se que alguns de nós desceríamos às vibrações mais baixas e mais densas do homem terreno.

Doze de nós unimo-nos para aceitar o serviço e descemos ao mundo astral. Com a ajuda dos médicos astrais conseguimos condensar os nossos corpos espirituais para que os pudéssemos pôr em alinhamento com os pensamentos e as ideias dos homens e, assim, ser capazes de nos aproximar deles e ajudá-los segundo as suas próprias linhas de pensamento. Compreendíamos perfeitamente que isto não seria tarefa fácil, sabendo, como sabíamos, quão fúteis e sem fundamento são as crenças do homem na morte, na doença e na fome. No entanto, tendo levado sete anos a baixar as nossas vibrações, segundo o vosso cálculo material do tempo, cheguei, com os outros, à base ou estação astral mais próxima da consciência terrena, e aqui permanecerei até que a minha colossal tarefa esteja concluída.

Era o ano de 1914 quando regressámos à Terra, e descobrimos que o homem se tornara tão saturado com as suas crenças, que são e sempre foram totalmente opostas a Deus, que estava morto para a realidade de si próprio e para as leis espirituais que o regem. O mundo estava insano de sede de sangue, a encharcar a mente do homem com desejos que obliteravam a sua percepção do efeito catastrófico sobre si mesmo e sobre as gerações vindouras. O meu primeiro pensamento, ao contactar a Terra, foi encontrar um instrumento que tivesse força de propósito suficiente para me permitir usá-la no cumprimento da minha missão. Isso consegui. O meu desejo seguinte foi encontrar o melhor método através do qual eu pudesse ajudar a

humanidade a compreender quão afastado estava o homem da grande verdade que era o seu direito de nascença. Por causa da guerra que lavrava entre as nações, percebi que era impossível iniciar a minha missão até que as nuvens de guerra que se adensavam se dissipassem.

Como o mundo astral se encontrava em estado de caos, porque homens e mulheres estavam a ser atirados para além da fronteira, tendo sido subitamente cortados da sua existência terrena, permaneci, com muitos outros ajudantes e trabalhadores experientes, e iniciámos a nossa missão levando paz e compreensão àquelas pobres almas. Assim trabalhámos, nessa função, até que esse sacrifício estéril cessou no fim da guerra.

Recebemos instruções do salão do conselho para iniciarmos a nossa tarefa de fazer o homem compreender que o dom de Deus é a vida eterna; consolar o enlutado; curar o doente; alimentar o faminto e expulsar demónios; devolver ao homem a lei espiritual do seu direito de nascença em Deus, pôr em operação a fraternidade dos homens e deixar-lhe a sabedoria do espírito. Voltarei de onde vim quando a Paz voltar a reinar sobre a Terra e quando o ensinamento de Cristo for verdadeiramente abraçado nos corações das pessoas. Permanecerei perto da Terra até que o amor reine supremo, pois compreender o amor na sua plenitude é compreender Deus na sua simplicidade, e não seguirei o meu caminho até que o reino dos céus esteja estabelecido sobre a Terra.

Recordai: “Conhecer a Deus é amar o vosso semelhante; adorar a Deus é servi-lo; acreditar em Deus é socorrê-lo; e ver a Deus é trazer paz entre as nações.”

Setembro de 1938

DEPOIS DA MORTE — O QUÊ?

A maioria de vós teme a morte. Perguntais-vos o que acontece depois da morte. E, no entanto, quando tendes um nascimento no vosso mundo, alegrais-vos. Sorris e dizeis: "Nasceu um filho ou uma filha na nossa casa." Fazeis um batizado. Mas quando alguém nasce, pela morte, no meu mundo, na vossa ignorância chorais, lamentais e entristeceis-vos. Não sabeis porquê, mas eu vo-lo direi. É porque sois ignorantes da verdade.

O que é a morte? A morte é como um sonho, pois, como um dos vossos discípulos vos disse, morreis diariamente. Quando esta noite vos recolherdes à vossa cama, não penseis que permaneceis nessa cama. Quando o corpo descansa, o espírito está ativo, pois o espírito nunca pode descansar. Não precisa disso. É eterno, perfeito no seu ser.

Quando morreis, como lhe chamais, é como dormir. Passais do corpo-matéria para o meu mundo, o homem e a mulher perfeitos. Não penseis que trazeis convosco todas aquelas dores e achaques. A cegueira e a surdez, aquela língua muda, aquele corpo coxo — certamente compreendeis que estas coisas pertencem ao mundo finito da matéria, não ao homem ou à mulher infinitos, que deixam para trás uma carcaça de carne. Dizeis: "Como sabes isso?" Perguntais: "Ensinou-o Jesus? É Cristianismo?" Sim, é Cristianismo verdadeiro, o Cristianismo de Jesus, ainda que não o Cristianismo de hoje. Não podeis morrer, pois, como disse São Paulo: "Se Cristo não ressuscitou de entre os mortos, então é vã a nossa pregação." Não deixou Jesus o seu corpo e não disse Ele: "Destruí este templo (referindo-se ao corpo) e em três dias o reconstruirei"? Com isso quis dizer a manifestação de si próprio, o homem eterno, imortal.

Prometeu-vos Ele, cristãos — se Lhe credes: “Farei que façais obras maiores do que estas, porque Eu vou para meu Pai.” Credes n’Ele? Quando olho para o vosso mundo, pergunto-me. Ele foi a maior representação que poderíeis ter da manifestação da vida após a morte, pois mostrou-Se aos discípulos, depois de Se mostrar no túmulo, para os fazer compreender. Não prometeu Ele ao ladrão que foi crucificado ao Seu lado: “Hoje estarás comigo no Paraíso”? “Hoje”, disse Ele, não amanhã, não daqui a 1000 anos, nem ao toque da última trombeta, mas: “Hoje estarás comigo no Paraíso.” O que quis Ele dizer? O ladrão não compreendeu, por não ter a mesma mentalidade que Jesus de Nazaré. Jesus sabia-o.

Quis dizer que o ladrão O reconheceria no reino dos céus, quando O encontrasse lá. “Hoje”, disse Ele, querendo significar que, diretamente após a morte, o homem é exatamente o mesmo que era antes da morte. É isso que vos vai acontecer quando vos retirardes desse corpo de carne e entrardes plenamente no espírito, no qual já estais. Estais no mundo do espírito aqui e agora, habitando um corpo que vos recobre segundo a vibração em que viveis. Estais no corpo do mundo da matéria, porque, não fosse o peso do ar que sobre vós pressiona, não poderíeis existir.

E assim tendes um corpo-matéria no qual vibrais. Por exemplo, eu tenho de tomar de empréstimo o corpo desta mulher para vos falar. Obedeço à lei da matéria. Qual é a principal coisa que ides levar convosco após a morte? Será a vossa casa? Será a vossa riqueza? O que vos ensinou Jesus de Nazaré? Disse Ele: “Afeiçoai-vos aos tesouros do céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem…” O que quis dizer? A única coisa que trazeis para o meu mundo é o caráter. O que podeis vós comandar no meu mundo quando para aqui chegardes?

Vou contar-vos uma história. Fui receber um homem do vosso mundo, na linha fronteiriça do astral, quando se entra no

meu mundo. Ao desprender-se do seu corpo-matéria e ver-me, disse: “Suponho que me vai conduzir à minha nova casa?” E eu respondi: “Sim.”

Fomos até uma casinha muito bonita, com um jardim lindo. Este homem, devo dizer-vos, era muito egoísta nas coisas materiais. Só pensava em si. Ao passarmos por essa casinha, disse ele: “É um lugar muito bonito. Quem vive aí?” “O velho jardineiro que trabalhou tantos anos para ti”, disse-lhe. “Depois de muitos anos de serviço, mandaste-o para o asilo.” “Eles são bem tratados no vosso mundo.” “Sim”, disse eu, “ele regava as plantas e amava as flores. Dava-lhes água, pois eram parte do reino de Deus para ele, e isto foi o que ele alcançou.”

Fomos mais adiante e ele disse-me: “Essa é uma casa muito boa. Quem vive lá?” “Uma velha ama que te criou desde rapazinho”, respondi, “e que morreu na pobreza, já idosa, depois de ter dado toda a sua vida a cuidar de ti.” “Ela saiu-se bem no teu mundo, não foi?” “Sim”, disse eu, “este é o fruto do serviço.” Fomos um pouco mais e chegámos a um pequeno barracão de tábuas. O homem olhou para mim e perguntou: “Que é isto?” “Esta é a tua casa”, respondi. “Por que não me edificaste uma grande casa e não puseste lá todas aquelas coisas a que eu estava habituado no meu mundo?”, inquiriu. “Por que não me deste aquelas coisas que eram legitimamente minhas?” Fitei-o e respondi: “Isto é todo o material que nos enviaste para construir.”

Depois da morte — o quê? O que estais vós a construir no mundo astral? Onde fica o mundo astral? O mundo astral é um mundo interpenetrante, ligado ao mundo da matéria, o estado de quarta dimensão em que o homem vive. É um mundo tão sólido quanto aquele em que viveis. Dizeis: “Ah, sim, mas nós não o vemos nem o sentimos.” Essa é a vossa falha, não a nossa, pois está no vosso meio. Quando tentamos dizer-vos que nele há casas

e mansões e campos e espaços abertos, sorris — um sorriso de ignorância. Dizeis: “Bem, isso soa a conto de fadas.”

Que sabeis vós do universo de Deus? Que sabeis vós do estado de quarta dimensão? Muitas vezes me perguntaram: “Red Cloud, de onde obtêm eles o material para as coisas que vestem e as casas que constroem?” Donde obtendes vós as vossas coisas? Tendes tudo da vossa Terra e construís com o poder mental do pensamento. Donde obtemos nós todas as nossas coisas? Da nossa Terra, que é tão sólida para nós como a vossa o é para vós; mas, enquanto a vossa é finita, a nossa é infinita. Podemos tirar do nosso mundo tudo o que necessitamos para construir, e zelamos por que cada homem receba um trato justo.

Assim começais a obter um pequeno entendimento deste mundo astral. É ele diferente do vosso mundo? Não muito. Tereis de ir além do astral para perceber as belezas do mundo do espírito. Jesus disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas…” A morte não é afinal uma coisa tão má. Não será, para alguns, uma bênção disfarçada? Quando olhais para a humanidade a sofrer na sua ignorância, não preferiríeis pensar que aqueles que amais passaram de um corpo de sofrimento para um mundo de plenitude? Ou o vosso amor é demasiado egoísta? No verdadeiro amor é maior dar do que receber; é maior amar do que ser amado; e é maior dar um copo de água fria a quem sofre. Isso é conhecer a glória de Deus.

Se amais com um amor desinteressado, então já começastes a aprender o caminho para lá da morte. De onde eu venho não é um lugar de nuvens etéreas. Não é um lugar de vapor. É sólido, prático e cheio de gente de bom senso. Se apenas parásseis um pouco para pensar no grande plano do universo, no grande plano da Terra, com a sua beleza e os seus pôr do sol, e a torrente de flores, e depois compreendêsseis o que Jesus quis dizer quando

afirmou: “O olho não viu nem a visão contemplou as glórias que Deus preparou para o homem.”

Julgais que a Lei que vos conduz da infância à idade adulta vos deixaria cair de um estado de maturidade para o nada? É lógico? Claro que não. O homem não morre. É indestrutível. É-vos ensinado: “Como era no princípio, agora e sempre será.” É-vos ensinado que sois seres eternos. O que significa a palavra “eterno”? Significa sem fim. Não podeis morrer. Apenas passais do dormir ao despertar, com todas as vossas faculdades a funcionar tal como funcionavam antes de morrerdes. Estais imediatamente no mundo astral e entrais em contacto com aqueles que amais. Agora, não digo, nem diria, que permaneceis com eles o tempo todo. Como disse Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas.”

Cada um de vós gravitará automaticamente para aquela parte do mundo astral a que pertence. Mesmo na confusão do vosso mundo de matéria, a lei da atração é tal que cada um gravita, o inglês com ingleses, o alemão com alemães e o indiano com indianos. É automática, esta lei da gravitação, e continua a sê-lo no meu mundo. Se eu falar por muito mais tempo, o meu mundo soará tão prático como o vosso. E é, exceto (e “exceto” é uma grande palavra) que, no vosso mundo, aquilo que sois está coberto por um corpo, e o homem comum na rua não pode saber o que estais a pensar, embora um bom médium o possa. Isso foi provado.

Quando deixardes esse corpo e estiverdes nus diante dos vossos semelhantes, então, aquilo que sois é conhecido no meu mundo. O vosso corpo não vos pode esconder dos vossos semelhantes. Não quero que saiais desses corpos para o meu mundo e ouvir homens e mulheres dizer, ao olhar para vós: “É assim o senhor Silva, e é assim o senhor Pereira”, e isso vos faça sentir vergonha. Porque não cobrir a vossa nudez agora e fazer

emergir aquilo que está em vós? Porque não deixar, no vosso mundo de matéria, uma melhor vibração para as gerações vindouras, que dela tanto necessitarão? Porque não entrar no meu mundo representando algo daquilo que tenho procurado ensinar-vos?

Vale a pena, pois, neste mundo, quereis ficar com os vossos entes queridos. Se eles gravitaram adiante, através da sua evolução e avanço, e vós viveis uma vida de egoísmo — lembrai-vos do que Abraão disse a Dives: "Entre nós e vós há um abismo." Já pensastes que talvez não encontreis os vossos queridos após a morte, se eles seguem caminho e vós ficais para trás? Até atingirdes o estado de progresso deles, não podem permanecer sempre convosco. Isso deveria dar-vos matéria para reflexão e levar-vos a reconhecer as vossas possibilidades no meu mundo. A morte não muda o homem, nem lhe dá qualquer revelação adicional. O reino dos céus está dentro de vós. Não o podeis procurar depois da morte, a menos que aqui e agora sejais recetivos ao céu que está no vosso meio.

Não posso alterar a Lei por vós. Não vos posso enviar até aos confins do mundo astral, pois sois indivíduos, cada um a procurar o seu próprio caminho, cada um a trabalhar o seu próprio destino. Sou um servo a procurar ajudar-vos a compreender o caminho, a verdade e a vida. Se encontrardes estas coisas, então sou feliz.

Não penseis que podeis escarnecer de Deus. Não penseis que não viveis. Estareis vivos, pois não podeis morrer, mas podeis tornar-vos falidos espiritualmente. Lembrai-vos, cada um de vós: "Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus."

A CONCEÇÃO DE DEUS

Durante muitos séculos a Igreja conduziu homens e mulheres pela via de uma crença num céu e num inferno, e também de que Deus é um ser pessoal num trono. Acho muito difícil erradicar essas velhas ideias.

Comecemos, primeiro, pela palavra "Deus". O que significa? É, simples e unicamente, uma abreviatura da palavra "bom" (good). A palavra "santo" (holy) significa "inteiro" (whole). Estas duas palavras, na sua conceção verdadeira, têm para nós um significado totalmente diferente do que podem ter para vós. Há outra palavra usada na linguagem da Bíblia. Quando ouvis que o "Senhor" falou, isso é apenas outra palavra para "Lei", significando o bem da lei na perfeição do todo.

Sei quão difícil é para vós aceitardes Deus como um grande pensamento, mente ou espírito infinitos. Contudo, fostes ensinados de que Deus é espírito — não um espírito. "Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade." Deus, ou o Bem, é a perfeição da mente ou da consciência. Esse ser aperfeiçoado está em mim e em vós e em todo o espírito que respira. Quando vos é dito que o reino dos céus está dentro de vós, isso é verdade. Não ireis para algum lugar no universo para encontrar Deus. Não ireis muitos, muitos milhares de quilómetros para encontrar Deus.

Essa influência que tudo permeia está no vosso meio. O reino dos céus é vosso a qualquer momento em que escolhais ajustar a vossa consciência a ele. Não digo que, enquanto estais no vosso

mundo, possais tornar-vos perfeitos, porque estais ainda num mundo imperfeito, lidando com os pensamentos confusos de homens e mulheres que veem “como por espelho, em enigma”, e que podem permanecer setenta anos nesse estado imperfeito. Nunca acrediteis que ireis encontrar algum grande espírito num trono, em qualquer altura.

À medida que progredis, o pensamento dentro da vossa consciência diz-vos como diferenciar, tal como hoje fazeis, entre o bem e o mal. Sabeis hoje a diferença entre o certo e o errado e sabeis instintivamente quando o erro está no vosso meio. Então, também deveis saber que Deus está no vosso meio, porque percebeis que há algo melhor. Instintivamente, todo o homem, mulher e criança sabe o que é certo e o que é errado. Portanto, se sabeis que o erro existe, também deveis saber que o bem existe, e vice-versa.

Não podeis ter a perceção de um sem a do outro. Não serve de nada dizerdes: “Não tenho livre-arbítrio.” Essa é a bênção que a lei concedeu a todos vós: o livre-arbítrio para pensardes por vós mesmos e trabalhardes a vossa própria salvação. Se ides ser governados por algum ser pessoal, algum grande e poderoso, para que julgais que tendes de viver? Não vos tenho sempre ensinado: “Não acrediteis em mim. Pensai por vós mesmos”?

Não vos peço que concordeis comigo, mas peço-vos que venhais e raciocinemos juntos. Ao longo dos séculos, os grandes pensadores raciocinaram juntos. Hoje, homens e mulheres desejam aprender a verdade e devem compreender plenamente que a primeira grande causa de toda a vida é a mente, a consciência. Nada existe para vós a menos que saibais que é bom ou mau. Estais conscientes tanto do erro como da perfeição, e deveis recusar viver nos pensamentos dos vossos semelhantes, mas abrir caminho por vós próprios, individualmente, e trabalhar a vossa própria salvação.

Jesus disse aos seus discípulos: “Convém-vos que Eu vá, porque de outro modo a plenitude não virá sobre vós” — querendo dizer que, se eles dependessem da personalidade de Jesus de Nazaré em todos os momentos, não poderiam trabalhar a própria salvação. Vós, como os discípulos de outrora, não deveis depender da personalidade de Jesus, nem de Red Cloud. Tendes de trabalhar a vossa própria evolução espiritual. Devíeis começar a compreender que nenhum homem detém o monopólio de Deus.

Dinheiro nenhum compra Deus. Lembrai a lei: “De Deus não se zomba”; “minha é a vingança, Eu retribuirei, diz o Senhor.” Ninguém pode interceder por vós, a não ser que intercedais por vós mesmos. Tendes livre-arbítrio. Ninguém vos pode aprisionar. Cada homem só a si mesmo pode aprisionar. Sois um pensamento individual livre nessa grande lei consciente. Nenhuma Igreja vos pode tirar do inferno e colocar no céu. Nem um guia o pode fazer. Sois tão livres como o ar que respirais.

Podeis permanecer fora da lei do universo quanto tempo quiserdes, ou podeis entrar na Lei amanhã, hoje, ou mesmo neste exato momento. Em vez de reconhecerdes a beleza, a justiça e a perfeição dessa grande primeira lei chamada Deus, fazeis uma imagem à semelhança de um homem. Mas em que a baseais? A conceção que o homem tem de Deus é a de que Ele tem um corpo, por causa do seu aspeto material.

Se pudésseis ver a lei em operação, compreenderíeis que Deus é a semente de que, ao ser plantada, brota a folha verde ou a pequena flor. Deus está plantado no coração dos homens. As flores, as aves e as criaturas que rastejam sobre a face da Terra são aspetos, pensamentos menores dessa grande lei criadora do bem, sendo o homem a mais elevada conceção do pensamento em operação.

Pegais na criança e, à medida que a sua consciência desabrocha ternamente como uma jovem flor, ensina-se-lhe que está condenada porque nasceu em pecado. Em certo sentido isso é correto, mas será essa jovem mente capaz de compreender a mensagem real por detrás dessas palavras? Nascida no erro, se quiserdes, mas porquê pecado? Ensina-se também à criança que, se for boa, irá para o céu; caso contrário irá para o inferno e sofrerá tortura eterna. Decerto já se deve ter percebido que não existe tal lugar como o inferno.

O inferno é um estado de mente confuso. Não precisais esperar pela morte para ir ao inferno. Podeis estar no inferno, por medo, aqui e agora. Nunca vi um fosso com líquido a ferver, nem um fosso de fogo, nem um demónio de cauda bifurcada. Mas vi homens erguerem-se na agonia por terem visto o resultado das suas más ações. Ninguém vos dá o inferno. Vós é que vo-lo dais.

Em vez de ensinardes estas coisas às vossas crianças, deviam ser ensinadas desde o início de que são governadas, primeiro e por último, pela lei natural; de que a mente é Deus dentro delas; de que o solo dessa mente pode ser lavrado com a harmonia do reino de Deus. Ninguém lhes pode dizer o que hão de fazer. Têm de viver as suas vidas segundo o seu desejo. Então, em vez de terem essas notas dissonantes, verificareis que as crianças nunca conheceriam o medo. Uma das grandes tragédias do vosso mundo é causada pelo medo — a nota estridente que fere o ouvido da mente de homens e mulheres, prostrando-os mental e fisicamente. É a faca do erro que destruirá. E, no entanto, só existe no inferno da consciência do homem quando ele vive fora da lei de Deus.

Orai pelo bem. Orai à lei para conhecerdes a verdade, e a verdade vos tornará livres. É assim que ides compreender Deus. É assim que deveis compreender Deus. “Aquele que entra no aposento interior da sua mente e ora ao Pai em segredo é ouvido pelo Pai e recompensado publicamente.” Lembrai-vos: a Lei que

ouve todas as orações não é um espírito sobre um grande trono. Deus é, em todo o tempo, a Lei. Sabei que a Lei não faz aceção de pessoas. Deus não respeita mais um homem do que outro. Ele respeita — ou antes, a Lei respeita — todo o bom pensamento e todo o bom motivo de cada homem ou mulher.

Deus considera a causa e o motivo. É isso que quero que compreendais. Quanto mais depressa erradicardes da mente a ideia de que Deus deve ser abordado como um ser, mais depressa começareis a compreender como trabalhar a vossa própria evolução. E a vossa vida, espiritual e materialmente, será muito mais fácil, pois, uma vez que bebais das águas da vida, nunca mais tereis sede. Quando tocardes esse ritmo harmonioso, sereis transformados num abrir e fechar de olhos. Significa simplesmente que encontrastes Deus.

A CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Toda a vida é vibração. O artigo mais inanimado tem vida. Tomemos este púlpito, por exemplo. É matéria a vibrar. Nada está morto. Existe a decomposição. Sim! Mas, quando usas a palavra "decomposição", lembra-te de que é apenas um processo de desintegração. A morte não existe, desde o mais pequeno átomo da matéria até ao mais elevado em vibração. Compreendes que cada um de vós, sentado aqui, a ouvir-me, está a vibrar no

espaço? Poderás dizer: “Estamos sentados imóveis”, mas que estás tu a fazer o tempo todo? Estás a respirar. Porque estás a respirar? Dirás: “Para manter os pulmões cheios de ar.” Sim, mas qual é o processo usado para manter os pulmões cheios de ar? Vibração.

Quero que compreendas que toda a vida é vibração, toda a matéria é vibração. Tal é a evolução. A larva, ou a mosca, atrai para si um raio de vida ou vibração, os átomos juntos formando o corpo de matéria. O processo vital de uma larva, de uma mosca, de um rato, de um gato, de qualquer ser que desejes nesse plano ou vibração, é que a lei da atração reúne o corpo de matéria para que o raio de vida possa evoluir. E assim se sobe na escala. Poderás perguntar: “Se a larva e a mosca vibram, viveremos nós todos a mesma vida?” É-vos ensinado, do meu mundo, que o homem é o cume da vida, ou o espírito na matéria.

Ele vibra na mais alta vibração existente na matéria. O homem é o cume da evolução da matéria. À medida que sobes na escala, e à medida que cada objeto assume vida à medida que cada corpo progride, a matéria deve, no seu processo de evolução, espiritualizar-se. A vibração, do mais baixo ao mais elevado no homem, tem de se tornar cada vez mais espiritualizada na sua consciência. Tal como no reino animal, a força vital sobe, sobe, sobe; cada vibração tem de se tornar mais sintonizada com a vibração superior que lhe está acima, para que cada vibração passe à seguinte — ou, direi, como vos foi dito em linguagem diferente mas com o mesmo sentido pelo Nazareno: “Na casa de meu Pai há muitas moradas.”

As vibrações de toda a vida são interdependentes, e as vibrações nos reinos inferiores dependem do cume. Por exemplo, nas vossas escolas tendes a primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, sexta e sétima classes. Tendes os professores e também o

diretor. À medida que o aluno progride por cada classe, assim decorre o processo da evolução da mente. Tal é o plano da vida.

Vemos a sétima classe do homem como o cume da vida, reunindo os átomos do corpo para se revestir, pois é neste estágio que o homem entra pela primeira vez na matéria e toca a vibração mais alta no princípio do seu processo eterno. Muitos perguntarão: "Não é a vida eterna também nos reinos inferiores?" Sendo o homem o cume, então toda a vida existe e persiste. Toda a vida animal sobe através dos vários reinos até alcançar o cume do átomo do homem, onde toda a matéria é uma só. Não alimentes a ideia de que algo se perde.

Colocas o corpo de matéria, o corpo animal, na mãe-terra. Ele decompõe-se, mas não se perde. O átomo nunca se perde. Evolui, continua sem cessar, e quando atinge o estágio do corpo humano então toca a vibração mais elevada, a mais alta possível na matéria. Quando chega a esse ponto, às vezes apenas existe ainda uma ténue ideia consciente de realização no homem. Por vezes a consciência nascente, ao nascer nessa vibração humana, não consegue despertar para a realidade da vibração da vida eterna.

Disse-te que a outra vida sobe pelos reinos, mas esta, após certo período, passa ao cadinho cósmico, aos planos superiores de vibração. Assim vês que, na vida, há um todo; há um plano; há uma lei.

Chegamos a um ponto em que o homem alcança o cume da matéria e obtém a consciência — este despertar consciente de algo que ele não consegue explicar. O homem, que na vossa linguagem chamais de "pagão", ergue um ídolo, talvez uma boneca de madeira. E nesse ídolo que adora, procura, nessa vibração que acabou de entrar, tocar em "algo", mas não consegue expressá-lo, nem mesmo na vibração mais elevada do

entendimento. Ele expressa nesse ídolo um despertar de consciência ainda difuso de algo — não sabe o quê.

Procura, nesse pedaço de madeira, visualizar a vibração sobre a qual trabalha. Está a tocar, na lei natural, a vida, a vida eterna. Só o consegue exprimir na madeira. Mas está errado? Certamente que não. Não tendes o direito de condenar. Porque esse homem se expressou na linguagem da "classe de bebés", vós que estais na "quarta classe" deveis compreender isso, e ser tolerantes, ou procurar ao menos entender a lei da vibração. Mesmo nesse ídolo, nesse estado difuso da mente, começa a despontar a realização, e ele está a exprimir algo.

Já consideraste a ciência natural da vegetação, ou do crescimento? Já olhaste em redor e percebeste a vibração da vida numa pequena planta, ou num bolbo? Nada tens senão o bolbo para começar. Planta-lo. Essa é a lei natural. Alimenta-lo com água — de novo outro exemplo da lei. Primeiro surge a folha verde, depois o caule, e então a flor.

Guarda essa imagem um instante na mente, e então compreenderás a consciência difusa do homem no estado de bolbo, a vibração a entrar pela primeira vez na vida eterna. Sei que me vais dizer: "Sim, mas todos vivemos depois da morte." Isso é verdade, mas já ouviste estas palavras: "Muitos dos que agora vivem nunca verão a morte"?

A morte do físico não é a morte aqui significada, mais do que morres quando sais do primeiro mundo para o mundo terreno. É apenas uma sala de aula pela qual passas, e vais para outra sala depois da morte. Quando a vibração, que és tu, a alma real, está a vibrar num estado superior do seu progresso, então o átomo cai, tal como, quando surge a borboleta, a carcaça da matéria cai. Isso é o que te acontece quando passas pelo que chamas de morte, mas que para nós não é mais do que o átomo a desprender-se de ti.

Encontrarás outro corpo de átomos que será teu, pois lembra-te, és eterno. Segues sempre em frente. “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” Se o homem, ao entrar na vibração da matéria em estado de consciência espiritual, apenas consegue adorar vagamente através do seu pedaço de madeira, ele está a exprimir ALGO. Está a procurar compreender. Mas já entrou alguma vez na tua mente o significado desta lei, de que as vibrações inferiores da vida abaixo do teu estado, o animal e todos os outros reinos de que és o cume, DEPENDEM DE TI para a sua vibração? Qual é o efeito da tua vibração nos reinos inferiores? A evolução prossegue segundo a vibração. Que deve ser a tua vibração sobre eles? Quanto mais forte e tremenda lhes será? Que sentem eles disso nas vibrações inferiores?

Uma senhora veio ter comigo no outro dia e disse: “Foi-nos ensinado que chegaria o dia em que o leão se deitaria com o cordeiro. Contudo, não há sinais disso acontecer. Quando virá esse dia? E porque continua o gato a torturar o rato?” E respondi-lhe como agora vos digo. Tal como o homem, que é o cume e a vibração mais forte, recorre por vezes à força bruta, que esperais vós dos reinos inferiores? Ainda hoje as mentes inventam toda a espécie de instrumentos para despedaçar homens e mulheres na guerra! Que pensais ser o efeito disso nos reinos inferiores? Como poderão eles evoluir?

Quando o Nazareno disse que o leão se deitaria com o cordeiro, sabia que as vibrações teriam de se tornar absolutamente una com a outra, e que o cume superior do homem na matéria, a consciência da mente a tocar as forças eternas, ou o sopro de Deus, teria de penetrar e assim ajudar as vibrações inferiores na matéria. Em vez disso, que vemos? “A desumanidade do homem para com o homem faz chorar milhares sem conta.” No primeiro estado da consciência nascente: “Deus insuflou no homem o sopro da vida.” Reparais que a Bíblia diz: “Deus SOPROU no

homem, e o homem TORNOU-SE alma vivente.” Isso é verdade. Aí é que a vibração toca o sol eterno.

Como pode o homem evoluir? Como pode a consciência em vibração crescer? Como pode o homem evoluir na consciência da vibração desde o estado em que adora o ídolo? Quando deixares o mundo da matéria, voltarás a vibrar noutro plano de vida — mais subtil, mais elevado, onde o crescimento prossegue. Poderá o homem ajudar esse crescimento?

É aí que entra a ciência da religião. Quando Deus sopra no homem o sopro da vida e a sua alma passa a existir, surge também o conhecimento do bem e do mal.

O Nazareno ensinou-vos muito sobre vibração. Ensinou-vos sobre o amor, e o seu oposto, o ódio. Ensinou-vos o poder da beleza, e mostrou-vos o pecado da fealdade. Tendes a manifestação da luz, e a manifestação oposta, a escuridão. Tendes a manifestação da água, e a oposta, o fogo. Tendes a saúde e a doença. Sempre tendes as duas forças em equilíbrio. Um dia começareis a compreender porque o Nazareno vos ensinou: “Ama o teu próximo como a ti mesmo. Faze o bem a quem te odeia.” Podes vibrar amor, ou o contrário, pois tens livre arbítrio. Esforça-te por alcançar a vibração divina e eterna, e assim sobe e prossegue! Se não alimentares a alma com essa vibração do bem, permanecerás imóvel na vibração inferior. Cabe-te a ti escolher.

O Nazareno disse: “O reino dos céus está dentro de vós”, não fora. O reino dos céus é a vibração da tua alma. Estás a encontrar esse céu? Por vezes, quando estou próximo da vossa vibração terrena, ouço-vos rezar: “Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.” E, contudo, quão pouco percebeste da causa e efeito da vibração sobre a matéria! Quão pouco percebes que és a causa, assim como o efeito, da espiritualização dessa vibração em evolução!

A religião e a ciência da vida são uma só. Não me refiro à ciência dos cientistas do vosso mundo. Refiro-me à ciência da vida nas leis que operam através dos mundos universais, controladas pela única grande lei de todas. Qual é? Qual é a vibração mais elevada na matéria? Reflete um momento sobre o que o Nazareno ensinou ser a maior lei em operação, a vibração suprema — "Pois em AMOR se resume toda a lei." Essa é a mais ALTA vibração a que o homem pode tocar — o Amor.

Está o homem a tocar essa vibração? Olhai em redor para os vossos laboratórios, os vossos arsenais, e compreendei que o homem não está a manifestar essa lei. Quando compreendereis que o universo é regido por uma lei automática — e que essa lei é perfeita? Basta pensardes no sol, na lua e nas estrelas, na sucessão de dia e noite para compreenderdes que tudo é lei e ordem. Não há caos no Plano.

É a morte um mistério? Não, é uma expressão, uma experiência. Passas de um corpo para outro. Quando vens à matéria como homem tens uma forma; tens um corpo. Quando deixas a matéria, ainda tens um corpo, e assim prossegues em vibração. O homem deve aprender a viver dentro da lei divina da vibração, a lei do amor. É a ciência da vida, a ciência da religião.

"O homem pode erguer o seu poder temporal

Mas só Deus pode pintar uma flor."

E lembra-te:

"O homem pode erguer os seus templos acima

Mas só Deus envia o amor do alto."

Essa é a Lei. Essa Lei nunca se decompõe. É a Lei que eleva o homem de pilar em pilar. É o cumprimento da vibração desta matéria terrena. Uma vez que o homem compreenda, na sua consciência, que pode subir a escada do amor até à mais alta

vibração do seu Deus, então terá aprendido a ciência da vida. Uma vez que tenha tocado essa vibração, sabe e pode repetir as palavras usadas pelo Nazareno na sua extrema agonia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

NASCIMENTO DO MUNDO

Observamos o vosso mundo e vemos os acontecimentos vindouros a projetarem as suas sombras antes de acontecerem. Assim como vós observais a maré a subir, nós observamos o efeito das mentes humanas sobre a causa deste universo. Compreendemos que hoje a Terra se encontra nas dores de parto, as dores de um novo nascimento. O vosso planeta começa apenas agora a sentir a dor, que é o efeito de uma causa. Vós recebeis o efeito em redor de vós. Ouvem-se sussurros de guerra, sangue derramado, degradação e vergonha. Uma grande dor que vos inquieta no vosso meio é o medo, o espantalho das vossas vidas.

Desde 1914, quando o efeito no vosso meio se deveu a uma causa criada por vós próprios, tendes olhado de um país para outro, perguntando-vos qual seria o próximo a pegar em armas para a guerra. Caminhais no medo, e eu questiono até que ponto acreditais num Deus eterno. De que serve o nosso ensino se não escutais os vossos mestres, se não seguis o que vos é dado, e continuais a caminhar de mãos dadas com o medo? Todos os dias enviais para a atmosfera do universo pensamentos de receio de uma nova guerra. Ergueis o medo da guerra como um pequeno deus. Debatem-no e falam dele. Acreditais nele tanto que o temeis. Uma crença em algo torna-lo possível.

Neste trabalho de trevas há uma luz diante de vós. É necessário, nesta hora, que venhamos dizer-vos que o medo deve ser apagado. O período de gestação do sofrimento já passou e o nascimento deu-se no vosso meio. Porque vos agarrais tão

fortemente ao pós-parto da miséria no vosso meio? Há poucos dias perguntaram-me: “Vai haver guerra neste nosso país?” Que é isso senão uma dor de parto? Perguntais-me em vez de saberdes e acreditardes na vossa mente naquilo que temos vindo a dizer-vos ano após ano.

Superai a dor de parto e sabei que a criança da luz nasceu entre vós. Percebei que este vosso pequeno país tem uma batalha muito maior e forças muito mais poderosas a enfrentar do que o derramamento de sangue de homens e mulheres, pois isso não acontecerá. Esse não é o inimigo no vosso meio. O inimigo no vosso meio é o erro na vossa mente.

No ano passado, quando falei deste púlpito, disse-vos que haveria guerra no Oriente. Hoje digo-vos, povos do Ocidente, que embora da vossa perspetiva possa parecer haver um grave mal-entendido, quero que fique claro que penetrámos até ao Ocidente porque o Ocidente guarda a luz de uma grande consciência nascida no vosso meio. Como a Arca, ela sustentar-vos-á acima das águas, que hão de evaporar-se e dissipar-se lentamente. Ainda tendes medo?

Ainda vos agarrais ao medo no vosso meio? Esse é o maior inimigo que podeis ter. É um inimigo mais subtil do que a guerra ou o sangue derramado. No vosso meio nasce a verdade, a verdade de que o homem é responsável pelos seus próprios atos, a realização de que “o que o homem semeia, isso mesmo terá de colher”. “Minha é a vingança; eu recompensarei, disse o Senhor...” O atributo do juízo e da justiça é alcançado pelo homem quando ele procura a compreensão; até lá, continua preso ao velho nascimento e aos seus atributos.

Quero que saibais e acrediteis nisto: Unidos, vós que buscais a verdade, se mantiverdes esse ritmo harmonioso da Lei, que é Deus, na vossa mente, no vosso coração e no vosso ser, então

possuireis a maior arma contra o inimigo que se opõe à luz que herdais. Podeis dizer: “Como posso eu contactar esta grande força? Como posso tornar-me soldado dessa grande luz?” Não precisais de ser espiritualistas para fazer parte do grande exército que transporta a criança da luz para o seio deste mundo. Nenhum homem detém o monopólio desta grande luz. Se o vosso motivo na vida for: “Procuro servir os meus semelhantes e o meu Deus”, então nada vos poderá ferir.

Não temais aquele que vos pode roubar a capa, mas sim o que vos pode roubar a alma. O vosso problema é que temeis o que os vossos semelhantes possam pensar da vossa crença. Não quereis permanecer firmes, como Jesus permaneceu, não apenas sustentando a vossa crença, mas também vivendo-a. Como podeis, então, trazer uma verdade maior, uma luz maior, uma esperança maior à humanidade sofredora? Tendes de permanecer solidamente unidos, pois é a unidade que é necessária para trazer esta compreensão que salvará as multidões que correm cegamente para a aniquilação porque têm uma firme crença no medo e nos seus atributos, e não querem escutar a voz da consciência no seu meio.

Que estais vós a fazer para ajudar neste mundo acorrentado pelo medo? Estais a tentar quebrar as cadeias da humanidade? Estais a desempenhar a vossa parte segundo o vosso entendimento? Ou dizeis: “É uma boa teoria, mas uma prática duvidosa”? Foi uma sorte para os cristãos que Jesus de Nazaré não tenha dito isso. Temeis o que os vossos semelhantes possam dizer de vós?

Se assim for, lembrai-vos de que, ao longo das eras, os santos, videntes e profetas sofreram muito, mental e fisicamente, para que vós, cristãos de hoje, pudésseis ter o privilégio de ouvir a palavra do espírito. Acaso Jesus de Nazaré, quando o nascimento se deu há 2000 anos, se importou quando os homens cuspiram

nele e o chamaram de beberrão, glutão e amigo de publicanos e pecadores, seguidor de Belzebu? Importou-se ele? Temeis vós permanecer firmes com o exército que trará a luz ao mundo inteiro?

Há dois mil anos deu-se o nascimento de uma grande verdade. O ciclo de dois mil anos está a chegar de novo hoje e a verdade desponta mais uma vez. Observai o vosso mundo e vereis o efeito da falência espiritual. Vereis os "anti-Deuses", esses pobres homens insensatos que pensam poder desafiar a Lei. Digo-vos que nem um til podeis escapar à lei espiritual que vos governa. Eles pensam que a morte é aniquilação. Pobres insensatos!

O homem é um ser eterno e deve passar de um planeta a outro na sua evolução, de um estado consciente a outro estado consciente, cada estado solidificado pela sua crença e existência nesse período, como se fosse o único estado.

O homem é eterno. Não pode morrer porque é parte de Deus, parte do grande universo, que tem vida eterna. Mas, porque o homem durante muitos séculos procurou cortar as raízes de Deus da sua consciência, sobrevieram a aflição e a confusão, pois pela mente humana o efeito ficou impresso no mundo. Supondes que no meu mundo, com o nosso conhecimento da Lei, com o nosso amor e crença, temos os tugúrios que vós tendes?

Supondes que temos laboratórios onde homens, inteligentes e hábeis, procuram e fabricam gases para destruir os seus semelhantes? Cada ação, cada movimento, cada pensamento está marcado com o selo indelével da consciência em cada um de vós. Ao longo dos séculos o homem deixou o seu efeito sobre o mundo de tal modo que ele está agora espiritualmente falido. O homem corre de um lado para o outro, apenas capaz de ver o seu pequeno estado de existência no mundo da matéria. Em vez disso,

o homem deve regressar à consciência da grande lei da causa e efeito que o governa. Isto não pertence ao universo material e finito, mas ao universo espiritual.

Povos do Ocidente, escutai a voz do espírito! Apegai-vos firmemente à vossa pequena arca, à verdade de que vos tornastes uma luz para os outros países que negam a Força que é a causa da sua existência! Em vez de erigir um deus de materialismo e trocar as almas da humanidade e ultrajar o mundo, se o homem agora apenas despertar para a realização de que é realmente um ser espiritual, então terá automaticamente uma grande e gloriosa verdade no seu seio. Esta grande Lei harmoniosa que vos governa flui através do Ocidente e dá aos homens do Ocidente uma esperança maior. Sereis um farol para o resto das nações guerreiras que aniquilaram Deus no seu meio.

Este é o nascimento que teve lugar, e o ventre de onde ele vem é o mundo do espírito. Mas a sua morada terrena é o Ocidente e ali a criança crescerá lentamente até que a humanidade como um todo tenha de olhar para o Ocidente em busca de iluminação. Pela justiça e pelo desejo de fazer o bem aos vossos semelhantes, este vosso pequeno país pode realizar algo de valor na história dos próximos 2000 anos. As pessoas hoje correm de um lado para o outro à procura de Deus — sobretudo os povos do Ocidente, porque querem algo a que se agarrar, algo que soe racional e lógico. Digo-vos isto: nenhum homem lho pode dar; nenhum guia lho pode trazer; nenhum mestre, nenhum sacerdote tem o monopólio dessa Lei, mas cada homem tem direito a ela.

Os próximos dez anos não serão fáceis. Os próximos dez anos trarão muitas mudanças. Mas esta pequena arca, esta pequena ilha rodeada pelas águas que a purificam, estará segura. Encontrámos um caminho através no Ocidente. Estabelecemos firmemente a verdade, a verdade que liberta os homens das cadeias e dogmas, credos e limitações. Que direito tem o homem

de dizer que governa a terra? É apenas a presunção do seu pequeno eu. Que sabe ele de tudo o que o rodeia neste sistema planetário? Apegai-vos firmemente à palavra do Espírito! Apegai-vos a ela, e sabei que sois seres eternos, espirituais, aqui e agora, e que nenhum homem pode roubar-vos o direito de nascimento que vem de Deus.

Acreditai nisto e marchai em frente sem temor. Se tendes medo, então tendes crença em algo que se opõe a Deus. O único caminho para o encontrar é manter-se firme neste dia de vida e saber que, na morte, despertareis e ouvireis as palavras: "Muito bem." Permanecei firmes! Que este novo direito de nascimento da força criadora do bem seja alimentado por todos os atributos do espírito no vosso meio. Que seja alimentado pelo amor e pela bondade, até que se torne uma poderosa arma para o bem e para a paz em todo o mundo.

LIVRE ARBÍTRIO

O homem está sempre pronto a colocar o seu fardo, os seus erros sobre Deus. De forma pequena, finita e limitada, procura culpar todos, menos a si mesmo, pelo erro que encontra em seu redor. No entanto, vós, como seres eternos, que tendes vivido no eterno agora desde o princípio até ao fim (ainda que, na realidade, não haja princípio nem fim), pareceis incapazes de compreender que a Lei que vos governa é tão natural na sua causa e efeito que vos concede o livre arbítrio.

Uma esposa enlutada diz: "Porque levou Deus o meu amado filho, ou o meu amado marido?" Ou um marido poderá dizer: "Porque levou Deus a minha esposa?" Neste vosso mundo, cheio de tudo o que está em desarmonia com a Lei, vedes a doença, e a humanidade sofredora, e ouvis o clamor: "Porque veio este mal sobre mim? Ter-me-á Deus abandonado?" Homens e mulheres vêm ter comigo e dizem: "Red Cloud, porque não retira Deus esta

preocupação de mim?" Por vezes, da sua perspetiva, pareço ser muito cruel quando rasgo os véus da ilusão e lhes aponto a lei na sua plenitude de harmonia.

Se o homem apenas procurar compreender a Lei, começará a entrever a realidade do livre arbítrio no seu meio. Podeis dizer-me: "Mas, Red Cloud, como pode uma criança doente usar o livre arbítrio? Como pode uma criança doente ter livre arbítrio?" O que quero que considereis não é o efeito, ou seja, o corpo da criança, mas a mente que está por detrás dele. Pode vir para o corpo de uma criança, mas é apenas a sequência de uma vida a entrar, é a causa e efeito perpétuos em funcionamento, passo a passo. O que vos parece uma criança doente é o livre arbítrio de uma mente em ação, a colher o efeito causado pela desarmonia com a Lei numa vida passada antes do nascimento.

Se dizeis: "Porque partiu o meu ente querido e atravessou a morte?", lembrai-vos de que foi o livre arbítrio, na vida passada desse ser amado, exercido quando ele (ou ela) partiu e vos deixou aparentemente sós. O vosso problema é que partis deste vasto lugar de onde venho com a mente preparada para a batalha. Cingis a vossa armadura de força e dizeis: "Enviai-me de volta à Terra, pois tenho de lá ir para que aprenda a minha lição, porque deixei por fazer aquilo que devia ter feito.

Portanto, deixai-me voltar." Estais cheios de força, energia e desejo porque sabeis na vossa mente (quando está livre de um corpo material — o verdadeiro "eu" sabe, porque não está tão limitado) que tendes de prosseguir. O infinito não pode permanecer imóvel, e vós sois infinitos. Assim regressais aqui ao mundo da matéria. Entrai como uma pequena criança e, naturalmente, a vossa mente, ao entrar, é alimentada e cuidada pelos pais até estar capaz de exercer o seu livre arbítrio. A criança cresce e encontra aqueles que ama no mundo da matéria. Então, tal como a maçã cai da árvore no devido tempo, esses entes

queridos deixam-vos (segundo a vossa crença), e vós questionais: "Fazem-no por livre arbítrio?"

Sois como homens e mulheres sob o efeito de clorofórmio. Andais por aí atordoados e pensais que estais separados dos vossos entes queridos. Claro que foi por livre arbítrio deles que já tinham concordado em deixar o vosso mundo naquela altura. Tendo realizado o que vieram fazer, libertam as suas vibrações do mundo da matéria. É apenas o vosso olhar cego que vos faz pensar que estão separados de vós. Para todo o efeito tem de haver uma causa; do mesmo modo, toda a causa tem o seu efeito. Ou o homem vive na lei do seu próprio ser harmonioso, que é Deus, ou vive numa ilusão de notas dissonantes e em desarmonia, sofrimento, doença, fome e todas essas coisas estagnadas que existem quando o homem procura viver fora do seu verdadeiro eu.

Mas o seu livre arbítrio é tal que, se a qualquer momento ele desejar voltar a habitar a consciência da lei harmoniosa, então automaticamente o pode fazer. Nenhuma alma adiantada vos diria: "Faz isto, ou faz aquilo." Sempre vos disse para não acreditardes em mim sem usardes primeiro a vossa razão. Discuti comigo se assim o desejardes, mas quando dizeis que a doença ("dis-ease", a própria palavra diz-vos que está fora da lei da harmonia) é trazida por Deus, adornais-vos para dormir. A Lei nada sabe de doença, tal como nada sabe de medo.

Por que ter medo quando não há nada a temer? Como me podeis perguntar a origem de algo que não existe? E, no entanto, é isso que fazeis. Sois como crianças pequenas a chorar alto quando nada há que vos assuste. Viveis e exerceis o vosso livre arbítrio, como tendes todo o direito de fazer se assim o desejais, mas por que desperdiçar o vosso tempo? Por que não expandir essa consciência, que é Deus em vós, e alcançar esses reinos do espírito tão belos de contemplar, onde abundam a sabedoria e o amor? Porque nada há encoberto na consciência do homem que

não possa ser descoberto. O reino que procurais por toda a parte está dentro de vós.

Acreditais na doença no vosso mundo, e eu sei que ela é real para vós enquanto dura. Mas no verdadeiro reino a doença não pode existir. Trazeis um doente até nós e dizeis: "Esta pessoa está a sofrer de doença", querendo dizer que o doente não está sintonizado com a Lei, que é Deus. Dizeis: "Este doente tem um crescimento chamado cancro." Automaticamente, pensais que o doente vai morrer desse cancro, mas no verdadeiro mundo do espírito, de onde eu venho, compreendemos que esse doente não pode morrer por causa desse cancro, porque é uma ilusão.

Quando essa alma chegar ao meu mundo, também compreenderá que o cancro era uma ilusão. Sei o que alguns de vós dirão: "Para nós é muito real." Sim, mas não precisava de o ser, porque tendes livre arbítrio para pensar pelas vias corretas que vos trarão em contacto com a lei certa e vos farão compreender que nada é impossível com a perfeição. Só então começareis a pensar, não sobre a doença do homem, mas sobre a verdadeira vida do homem.

É apenas pelo reto pensar que o homem obtém sabedoria e começa a compreender a lei divina que o governa. Quanto mais estuda a lei divina, mais reconhece a sua perfeição inata. Quanto mais cresceis espiritualmente, mais o vosso livre arbítrio vos coloca sob a lei divina, e ainda assim não obliterará a vossa individualidade. Deixa-vos a vossa própria individualidade como pensadores livres, como pessoas livres, seguindo qualquer via que queirais trilhar.

Alguns de vós diríeis, como tendes dito durante muitos, muitos anos: "Não há nada para além do túmulo." Penso que avançámos bastante em dar ao homem uma visão mais ampla para além da morte. O homem, por seu livre arbítrio, pensava que

morria, era sepultado na terra e aí acabava tudo. Acreditava nisso e, como acreditava, assim era. Se, por vosso livre arbítrio, quereis acreditar na última trombeta e no dia da ressurreição, daqui a um milhão, dois milhões de anos, ninguém aqui vos impedirá. Mas, por outro lado, se vos apraz ajustar-vos à lei natural que governa a vida e, mentalmente (pois toda a vida é mental; só estais conscientes da vossa própria evolução e daquilo que vos rodeia nesse estado de evolução porque exerceis o vosso próprio livre arbítrio para tal), se quiserdes pensar que ides para o Hades, ou se preferirdes pensar que ides para o céu, para lá ireis. Pois: "Como o homem pensa no seu coração, assim é" — para ele.

Ele só pode estar consciente do seu próprio livre arbítrio, do seu próprio desejo, e não da consciência do outro. Ele não pode olhar para dentro da consciência do outro homem. Só pode olhar para o seu próprio estado, de acordo com o seu próprio livre arbítrio.

Há religiões, uma em especial, que não vos permitem pensar por vós mesmos. Dizem-vos para viver e acreditar pela fé e não vos apoquentardes com os factos. Contudo, na vossa Bíblia, um dos discípulos disse: "À vossa fé acrescentai conhecimento." Paulo ensinou-vos: "Trabalhai pela vossa própria salvação." Podeis, por vosso livre arbítrio, acreditar e seguir a religião que quiserdes, mas aconselho-vos a nunca vos deixardes hipnotizar a aceitar o que não é lógico. Tendes livre arbítrio para o fazer, se assim quiserdes. A única coisa que trareis para aqui e tereis convosco na vossa evolução é o livre arbítrio expandido pela vossa mente consciente, mas, em vez de pensardes por vós, permitis que outros vos limitem. Estão a roubar-vos o livre arbítrio.

Se alguém viesse ter comigo e dissesse: "Red Cloud, ouvi-te, mas não te posso seguir e não acredito em ti", eu responderia que tens todo o direito de duvidar. Continuarias a ser meu amigo.

Quando alcançais o estado de consciência que eu tenho, no qual podeis ver homens e mulheres a subir a escada da evolução, sabeis exatamente o livre arbítrio desse estado de consciência e não tentais forçá-lo. Deixais-no-lo, porque, aos olhos da Lei, sabeis que esse livre arbítrio há de alcançar, por evolução, o estágio do vosso próprio livre arbítrio e então vereis olhos nos olhos. Jesus sabia-o. Sabia que o livre arbítrio foi dado a cada homem para que ele pudesse pensar por si mesmo, agir por si mesmo e colher o que semeia, seja bom ou não.

Recordais que Jesus estava a falar ao povo tal como eu poderia estar a falar-vos esta noite, e chegaram à porta a sua mãe e os seus irmãos. Os seus irmãos estavam zangados com ele porque ele pregava ao povo. Eles, por seu livre arbítrio, não estando no mesmo templo de consciência, não o podiam compreender. O resultado foi que os escribas e fariseus, tendo ido falar com os irmãos, lhes disseram para levar Jesus para casa antes que algum mal lhe acontecesse.

Os irmãos, usando o seu livre arbítrio e não estando no mesmo estado de consciência que Jesus de Nazaré, vieram à porta e iam levá-lo à força, roubando-lhe assim o livre arbítrio. Mas Jesus de Nazaré sabia o que eles iam fazer, porque o seu estado de consciência estava tão expandido que ele conhecia os seus pensamentos. E os discípulos vieram ter com ele dizendo: “Tua mãe e teus irmãos esperam lá fora”, e ele disse: “Quem são minha mãe e meus irmãos, senão aqueles que fazem a vontade de meu Pai?”, querendo dizer aqueles que estavam no mesmo estado de livre arbítrio de consciência que ele. Jesus não os foi receber, porque sabia que o seu livre arbítrio lhe pertencia, e prosseguiu a sua missão.

Cada um de vós deve permanecer no seu próprio tabernáculo da mente, pois esse é o vosso templo de Deus. O vosso livre arbítrio é o altar sobre o qual colocais as ofertas da vossa mente.

Podeis colocar nesse altar o amor, o serviço, a coragem, a força, todos esses atributos de harmonia e ritmo deste universo de perfeição. Tendes livre arbítrio para isso. Tendes, por outro lado, o livre arbítrio de viver numa ilusão de medo, morte, sofrimento e todas essas coisas que, como um bicho-papão, não precisam de existir, pois não existem para aqueles que vivem, por seu livre arbítrio, em Deus. Sabeis que não precisava de haver, no vosso mundo, toda a disputa que vedes à vossa volta. Vedes sangue derramado e guerra, a humanidade a clamar no seu terror, e, francamente, o vosso mundo está doente até à morte porque abusou do seu livre arbítrio. O vosso mundo abusou de Deus. Ele não abusou do mundo.

Se recuardes estes últimos dois mil anos, em tempo algum Deus vos deixou sem consolo. Há dois mil anos tivestes o ensino puro dado por Jesus de Nazaré. Tivestes-no-lo de Buda, Zaratustra e Confúcio. Através das eras, através das vossas encarnações, que são inteiramente do vosso livre arbítrio, eles vieram convosco, sofreram convosco, foram crucificados mentalmente para poderem entrar nas vibrações das vossas notas dissonantes e, por seu livre arbítrio, ensinar-vos. Em todos os tempos tivestes a oportunidade de escutar.

Cada dia de vida em que encarnais, o vosso livre arbítrio expande-se um pouco mais, e ainda mais, até que vos torneis, pelo vosso livre arbítrio, com a vossa própria individualidade, parte dessa lei divina e deixais de acreditar na morte, porque, por vosso livre arbítrio, escolhestes a vida. Então já não viveis nessas vibrações de ilusão. Deixais este mundo da matéria porque, nas palavras de há dois mil anos: “A não ser que nasçais do espírito não podeis entrar no reino dos céus.” Quando, por vosso livre arbítrio, renunciais às coisas materiais, às crenças do mundo material e acumulardes para vós tesouros mentais no céu, já não precisareis destas vibrações da matéria e já não tereis um corpo

dilacerado pela dor e pelo sofrimento. Tendes, em todos os momentos, um corpo indestrutível, se apenas acreditardes nisso. Tendes uma mente com a qual podeis, se quiserdes, ver através de um vidro, turvamente, ou ver o Grande Horizonte.

Usando o vosso próprio livre arbítrio, continuais a acreditar em agarrar-vos às bugigangas e coisas da ilusão. Hoje, homens e mulheres, tendo brincado com as bugigangas, descobrem que elas são como fruto do Mar Morto na boca, e começam a desviar-se delas por seu livre arbítrio. Este vosso velho mundo doente precisa de um médico, de um veículo de verdade que varra esta ilusão que aprisiona o homem, o leve de volta e o reajuste, ajudando-o a subir até esse pináculo da verdade onde o livre arbítrio contempla o seu mundo legítimo, a sua morada legítima.

Essa é a perfeição em que o homem deveria viver, a vontade de Deus, pois espiritualmente não é ele Deus? Não disse o próprio Jesus: "Eu estou em vós, vós estais em mim e nós estamos no Pai"? Se obliterardes o Pai da vossa mente não O culpeis, culpai-vos a vós! Entronizai-O na vossa própria mentalidade e então vereis por um prisma diferente, através de uma janela diferente do livre arbítrio.

O MAIS ALTO ESTADO
DO HOMEM NA MATÉRIA

Quando o Nazareno caminhou sobre a Terra, foi destemido. Só se importava com a verdade, e quando fitava um homem ou uma mulher nunca teve medo de lhes dizer exatamente o que pensava. Quando entrou em contacto com escribas e fariseus não usou palavras suaves, mas, com justa indignação, chamou-lhes "raça de víboras".

Noutras ocasiões escarneceu da sua compreensão.

Deveis lembrar-vos de que o Nazareno não respeitava homem algum — apenas o mais alto aspeto em qualquer homem. Chamaram-no Príncipe dos Demónios, Belzebu, mas assim têm falado sempre desses homens ao longo das eras. Disseram que era amigo do publicano e do pecador e é verdade que escolheu Maria, a prostituta, como sua amiga. A diferença entre ele e os escribas e fariseus daqueles dias era que eles olhavam para o povo com visão física e não conseguiam ver o mais alto aspeto em cada indivíduo, como o Nazareno via com a sua visão espiritual. Assim foi quando a prostituta veio a Jesus e partiu um valioso vaso de unguento sobre os seus pés.

Os discípulos murmuravam entre si, sobretudo Judas, que era o tesoureiro. Murmuravam contra o desperdício do unguento, vendo apenas o lado físico do que estava a ser feito. Mesmo os que seguiam de perto o Nazareno não conseguiam ver o significado espiritual nem o bem no mais baixo tipo de humanidade. Assim é hoje e assim será pelas eras fora, até que a humanidade comece a compreender que deve olhar para além do físico e ver o aspeto espiritual da mente que governa a existência física. Ele conseguiu ver algo de bom na prostituta, mas, quando viu a bondade de Deus a ser profanada no Templo, mostrou grande indignação. A casa de Deus, em vez de ser usada para ensinar a imortalidade da alma, era usada como mercado. O Nazareno entrou, a certa altura, e virou as mesas.

Conseguis imaginar por um momento que estado de caos deve ter-se seguido, com cada judeu a tentar apanhar a sua parte do dinheiro? Conseguis imaginar por um momento que o Nazareno não soubesse o efeito que isso teria nessas mentes? Ele sabia que trazia sobre si ódio, antipatia, descontentamento. Importou-se ele? Claro que não. O grande mestre não se importava com o que a humanidade pensava do que ele fazia. Ele observava o aspeto espiritual em todos os seus seguidores.

Naqueles dias os escribas e fariseus consideravam um dia como sagrado, e, quando o Nazareno curou os doentes nesse dia, tentaram condená-lo. Ele conhecia bem as suas intenções e sabia exatamente aonde o levariam os seus atos. Lembrais-vos de quando falou com a mulher junto ao poço e, ao falar com ela, contactou as muitas vidas e estados de existência pelos quais ela tinha passado? Disse-lhe: "Disseste a verdade; tiveste cinco maridos, mas aquele com quem estás hoje não é teu marido." Sabeis o que aconteceria hoje se um médium dissesse isso a alguém, não sabeis? Mas o Nazareno não tinha medo. Via sempre o aspeto mais elevado em cada indivíduo e, de acordo com o que via, assim o exprimia, sem medo. Por isso disse aos seus discípulos: "Envio-vos como cordeiros ao meio de lobos."

Assim começamos a compreender que esses grandes mestres conseguiam visualizar, em cada pessoa, cada estado de mente, cada aspeto espiritual de cada indivíduo.

Quando o jovem veio ao Nazareno dizendo: "Mestre, estou muito feliz por te conhecer, muito interessado no teu ensino. É grande, bom e maravilhoso, mas diz-me, mestre, que posso eu fazer para obter a vida eterna? Toda a minha vida orei a Deus. Toda a minha vida vivi com retidão. Toda a minha vida dei a minha parte aos pobres." Mas o Nazareno sabia que o seu aspeto espiritual estava longe de ser perfeito. Sabia exatamente até onde ele tinha chegado e, para o pôr à prova, disse: "Meu filho, dá todos os teus bens aos pobres e segue-me."

O Nazareno sabia que ele não o faria antes mesmo de lho pedir. Sabia que possuía vastas riquezas e que era inútil pedir-lhe que as abandonasse e o seguisse, suportando o que teria de suportar nesse estado de progresso.

Esse é o aspeto espiritual do homem em perfeição. Vou dá-lo em poucas palavras, conforme dito pelo vosso grande mestre

cristão, que não está hoje longe da vossa Terra: “Bem-aventurados sois quando os homens vos injuriarem e perseguirem, porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos céus.” Aí está a prova do vosso estado de progressão. Poderíeis dar todos os vossos bens mais queridos e seguir o Nazareno; permanecer absolutamente destemidos no vosso conhecimento de que o bem prevalecerá; não temer o que este homem ou aquele dizem de vós?

O Nazareno não clamou, embora os seus próprios discípulos o tenham abandonado um a um. O seu único lamento foi: “Quem me dera ter morrido por vós, mas vós não me quisestes.” Nas suas conquistas espirituais mostrou aos cristãos aquilo que reside dentro de vós e tem de ser levado a frutificar. Alguma vez se envaideceu com pequenas vitórias? Não. Temeu a perseguição? Não. Procurou conquistas físicas ou materialismo? Não.

Alguém me disse há pouco: “Mas, Red Cloud, o Nazareno gostava muito de coisas bonitas.” Naturalmente, quanto mais se eleva a vossa realização espiritual, mais forte cresce em vós a necessidade e o apelo das coisas belas e a fruição da beleza, pois na beleza vedes Deus. Há uma história na vossa Bíblia que vos conta como o Nazareno foi levado a uma montanha — ou, por outras palavras, foi provado pelo espírito nos mais altos planos; a montanha é simbólica das camadas superiores da consciência.

O Nazareno sabia que tinha poder psíquico, e será sempre uma grande tentação para aqueles que estão investidos de poder usar esses dons para ganho material em vez de elevação espiritual do homem. Quando alcançou o cume mais alto da montanha — ou seja, o estrato de consciência mais elevado possível enquanto na matéria — veio ter com ele o “diabo”. Não existe tal pessoa como o “diabo”, mas o materialismo é um diabo muito real para o melhor eu do homem. E assim as formas inferiores da mente

tentaram o Nazareno dizendo: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão.”

Nisto pediam ao Nazareno que usasse os seus poderes para benefício material. Todos conheceis a sua resposta: “Afasta-te de mim, Satanás.” Ele sabia que os seus dons lhe haviam sido dados para o progresso do homem. Os discípulos também o tentaram em muitas ocasiões, pois viam no Nazareno aquele que os iria libertar da servidão — não da servidão espiritual, que era a sua verdadeira missão, mas da servidão romana. Assim, desejavam que Jesus de Nazaré usasse esses dons, que pertenciam a Deus, para ganho e promoção materiais.

Entre os discípulos, nenhum foi tão severo para com ele como Judas, mas isso só porque pensava que os seus dons estavam a ser desperdiçados. Foi uma grande tentação para o Nazareno. Estas coisas não se tornam mais fáceis por um homem ter progredido. Se ele pudesse ter mostrado ao mundo que podia fazer essas coisas materiais, muito lhe teria significado, mas não teria cumprido a sua missão. O tentador veio ainda de novo dizendo: “Lança-te do alto da montanha. Nenhum mal te acontecerá.” A sua fé era tão forte nele que nada lhe teria custado lançar-se e provar o seu poder, mas isso significaria usar os seus dons maravilhosos para se salvar a si mesmo, e sabia que não era esse o fim a que estavam destinados. Mais uma vez respondeu: “Afasta-te de mim.”

Se ao menos todos pudéssemos chegar a esse estágio em que resistimos à tentação sem vacilar, o mundo seria um lugar muito melhor em muito pouco tempo. Sempre que um homem progride, o mundo inferior estende-se para o tentar. Se o escutardes e vos prostrardes aos pés do materialismo, acabareis por vos arrepender.

Olhai para trás, dois mil anos, e procurai perceber o que o Nazareno representou. O Nazareno pendendo na cruz, os

discípulos dispersos, trémulos diante da sua humilhação e vergonha, com medo até de mencionar o seu nome. Quem poderia imaginar que o Cristianismo pudesse ser fundado num desfecho assim? Os discípulos sempre haviam pensado que o veriam cavalgar à sua frente, senhor de todos eles, mestre e rei dos judeus, e agora viam-no pendurado numa cruz. Não foi um fim, mas um começo. Há dois mil anos disse: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão", e em dois mil anos elas fortaleceram-se dia após dia.

Se tivésseis a coragem das vossas próprias convicções e da vossa evolução espiritual, poderíeis sobreviver a todas as tentações materiais com a coragem dele. Se podeis suportar a perseguição, alcançastes a mais alta realização do homem. Não quero dizer que tenhais sempre de ter língua mansa. Alguns dos maiores santos foram, por vezes, muito enérgicos. Às vezes, quando falo francamente, dizeis: "Esse não pode ser o Red Cloud, é o seu médium." Isso não importa; o efeito tem sempre de seguir a causa.

Todas as mensagens de Deus têm de ser justas. São justas de acordo com a sua evolução. De nada serve ser bondoso na língua e permitir que a mente esteja cheia de pensamentos pouco caridosos. Tendes de lembrar que todo o pensamento é registado, dito ou não dito. Podeis responder a uma língua flagelante com uma réplica adequada. Podeis ouvir uma longa diatribe contra outra pessoa e então dizer suavemente: "Tens coragem de ir tu próprio dizer isso à pessoa a quem mais diz respeito?" Verificareis que tal resposta será muito mais contundente do que palavras amargas. Sede sempre bondosos, mas firmes. Rejeitai os maus pensamentos.

Já alguma vez estivestes à chuva, erguestes o rosto e deixastes que o suave tamborilar das gotas vos caísse no rosto, escorrendo pelos olhos e fazendo a sua vontade? Se apreciastes o

toque revigorante das gotas e o travo do ar frio no rosto de madrugada, então podeis compreender, até certo ponto — pois tem muito do mesmo sentir — a força espiritual sobre a alma.

O Nazareno disse: “Destruí este templo e em três dias o reedificarei.” Tão pouco significava para ele o corpo físico que era tão insignificante como as palavras trocistas dos homens, comparadas com a realidade. Que importa o que diz o vosso semelhante? Só importa o que vós dizeis ou fazeis. Quando alcançardes o estágio em que as palavras não vos podem tocar, uma paz suave reside na vossa alma. Eleva-se dentro de vós uma exaltação, um êxtase de alegria por já não poderdes ser tocados pelas coisas físicas.

E assim vos desdobrais, pétala a pétala, até que toda a criação do aspeto do homem em Deus desperta. Só quando alcançais este estado é que realmente começais a viver, que começais a desfrutar a vida. Então começais a olhar para o vosso semelhante com aquela compaixão que o Nazareno sentiu por eles. A autocomiseração já não está em vós. Deveis ser desinteressados, absolutamente sem um pensamento de “eu” ou “meu”. Acabais por encarar a humanidade como um todo, vossos irmãos e irmãs. Já não pensais: “Devo amar só a minha mãe, o meu irmão, a minha esposa e o meu filho”, mas sim: “Quem me dera morrer por toda a humanidade.”

O Nazareno alcançara o estágio na sua evolução em que via homens e mulheres como uma só família, cujo Pai era Deus. Todos acabareis por perceber que não podeis prescindir dos vossos semelhantes, nesta parte do mundo ou em qualquer outro continente, pois todos sois uma grande mente espiritual eterna, e nenhuma pequena fração dessa mente pode alguma vez estar separada. A menos que cada pequena fração trabalhe devidamente, na sua esfera particular, para benefício do todo, haverá inevitavelmente caos. Cada um de vós depende do outro.

Tendes de compreender isso e procurar iluminar o vosso semelhante. Que estais a fazer para tal? Que estais a fazer para provocar uma revelação espiritual no vosso pequeno pedaço de terra? Empenhai-vos, desinteressadamente, em ajudar os vossos semelhantes?

Um dos maiores dons que podeis possuir é aquele de que falou São Paulo: "Podeis ter todos os dons do espírito, mas se não tiverdes caridade sois como bronze que soa ou címbalo que tine." É verdade. Podeis ter muitos dons, mas, se os usardes para ganho material, de nada vos aproveitará quando deixardes o corpo físico, pois não fizestes a vossa parte para ajudar o todo. Estou a tentar fazer-vos compreender isto com toda a força que possuo, porque sei que, na vossa vaga cegueira, estais a travar o vosso próprio progresso.

No vosso mundo de hoje tudo parece negro, mas eu digo-vos que há um horizonte glorioso. Perdeste-o na névoa e nas sensações baças da matéria. É por isso que eu escarneço dos vossos "três escore anos e dez", pois é um pequeno grão de areia no deserto da vida eterna.

Olhai para vós como uma única gota de lágrima no oceano da evolução. Pensai quanto tempo levará a encher o oceano e então tereis uma ligeira ideia do que tendes de fazer antes de haverdes cumprido a vossa missão. O Nazareno alcançara esse estágio, e percebia o céu que conhecia. Por isso entregou a sua vida, por seu livre arbítrio, para dar um exemplo às gerações vindouras. Estas foram as suas próprias palavras: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos."

Os santos julgaram valer a pena, ao longo dos tempos, dar o exemplo. Foram injuriados e perseguidos. Dentro de vós reside a mesma pequena centelha. É a vossa legítima herança, mas, até que "nasçais de novo", não podeis ver a espiritualidade nos

vossos semelhantes. Podem injuriar-vos quando alcançardes este estágio de progresso, mas: “Não resistais ao mal; antes, vencei o mal com o bem.”

PENSAMENTO CRIATIVO

Quão pouco o vosso mundo entende o pensamento. Usais a vossa massa cinzenta, usais a mente, usais vibrações, magnéticas e espirituais, usais os vossos próprios poderes criativos, mas quão pouco os compreendeis. Usais o corpo e a mente de modo aleatório. Nunca vos detendes para determinar se estais a cumprir a Lei, se o vosso pensamento é criativo, finito ou infinito. Não conheceis os resultados do vosso poder de pensamento sobre o universo, se ele expressa a Lei ou se a confunde. Na verdade, pareceis nada compreender acerca da vossa mente — o que é ou como a deveis usar.

O que é o pensamento? Dizeis: “Penso que irei ali, ou penso que ficarei aqui.” Pensais fora do vosso corpo? Está a energia do pensamento, por si só, fora do vosso corpo? Está dentro do vosso corpo? Está no universo da vida? Todo o pensamento da mente, na sua operação criativa, é externo a vós, embora a vibração da lei do pensamento penetre o vosso corpo como veículo de registo de vibrações e depois saia. Poderíeis dizer-me: “Onde está o pensamento antes e depois de entrar no meu veículo de carne?” Vós registais o pensamento tal como sintonizais uma vibração ou comprimento de onda no rádio.

Há duas leis em operação no vosso meio e podeis registar ambas. Há a lei magnética, finita, e a lei superior, espiritual,

infinita e criativa. Podeis criar na vibração inferior, que molda e dá forma à matéria, ou na vibração espiritual superior, que cria coisas infinitas que não podem ser destruídas. A mente finita só pode manejar matéria finita. E cada um de vós sabe que todas as coisas finitas moldadas pelo homem, seja o vosso corpo de carne, os vossos templos, ou qualquer coisa da vossa terra que o homem molde, são finitas. Não podeis apontar para nada e dizer que o homem alguma vez construiu algo infinito na vibração criativa do pensamento no mundo da matéria.

Mas qual é a outra vibração do pensamento sobre a qual o homem pode criar? Pode ele criar coisas infinitas? Quais são as coisas infinitas que o homem pode criar? Primeiro, deveis aprender a compreender que o mundo infinito interpenetra o mundo da matéria e que todo o pensamento construído sobre a Lei, a lei perfeita do pensamento criativo, que é a lei espiritual, não pode ser destruído.

O que achamos tão difícil de vencer em vós é a ideia de que durais "três escore anos e dez". Se o homem é apenas um corpo finito, isso não explicaria todos os milagres que acontecem hoje no vosso meio. Se fosse apenas o corpo, então eu, por mim, procuraria uma lei perfeita quando vejo o pensamento criativo em expressão: as aves do céu com o seu belo canto e plumagem, o manso cordeiro, a beleza das colinas e dos vales.

Eu procuraria a expressão desse grande "algo por detrás" que edificou estas coisas que não podem ser destruídas. E, no entanto, alguns de vós viveis nessa mente inferior de pensar, tentando embalar-vos no sono com a ideia de que "três escore anos e dez" são o princípio e o fim do pensamento criativo. Em alguma parte da vossa Bíblia ledes: "Como o homem pensa no seu coração, assim é."

O homem, embora seja um ser infinito, sem a realização desse facto, pode usar ambas as forças, o erro ou a lei natural. Ninguém vos impedirá o livre arbítrio de pensar. Podeis fazer o que quiserdes com os vossos pensamentos criativos, sejam eles finitos ou infinitos. Mas, se estas palavras são verdade: "Como o homem pensa no seu coração, assim é", então o homem pode manejar e construir à sua volta conforme o seu próprio desejo.

Se um homem, após a morte, acredita na aniquilação e pensa que nada existe para além, cria em seu redor um manto de erro. Ele vê "como por espelho, em enigma" na sua mente consciente no mundo do espírito. Se envolverdes o vosso corpo em pensamento finito, permaneceis na vibração finita até perceberdes que o pensamento criativo é infinito e despertardes para as vossas próprias possibilidades. Se um homem cria em torno de si o pensamento de que, após a morte, tem de dormir, temos no meu mundo um plano do sono onde essas pessoas, por gerações de ensino, foram instruídas a dormir até ao dia da ressurreição. Aí ficam, milhões incontáveis. Julgam que é o correto.

Não penseis que, quando vierdes ao meu mundo, o vosso pensamento se transformará em algo totalmente diferente. Não penseis que, ao entrar no meu mundo, sereis diferentes em pensamento do que éreis no dia anterior à morte. Não o sereis, a menos que, por vosso livre arbítrio, useis o pensamento criativo do infinito. Pensar em termos de lei finita traz, na sua esteira, confusão, doença, sofrimento e erro — todos esses atributos que estão fora da lei do pensamento criativo. Tendes tudo resumido quando recordais a citação "Os puros de coração verão a Deus." Veem eles um ser pessoal? Deus não é um ser, mas a Lei é força em operação, a vossa própria perfeição.

Mas os puros de coração, os que vivem nesse pensamento criativo da lei infinita, conhecem a verdade. Um atributo como o medo não entra. Já ouvistes o simples ensino: "Se não vos

tornardes como criancinhas não entrareis no reino dos céus." Uma criança pequena caminha para qualquer lado de mão dada com o seu pai porque não conhece o medo. O medo é uma das primeiras coisas a apagar quando ensinardes a lei infinita, porque, como puros de coração, vedes a realidade. Sabeis que tal coisa como o medo não existe; é criada apenas pela lei finita. Ela cai por terra através da lei infinita e deixa de existir.

Quando o pensamento infinito está presente, estais em unidade com Deus. Assim começais a compreender a diferença entre a lei que diz "sou um ser finito" e a lei que diz "sou um ser infinito". No vosso mundo finito há quem tema que o corpo tenha cancro e que vai morrer por causa disso. Quando passais pela morte e despertais no mundo infinito com um corpo infinito, verificais que não morrestes da doença que a lei finita vos ensinara que vos mataria. Onde está a doença que supostamente vos matou?

Desapareceu, e estais sem o cancro do corpo. Olhais para o vosso corpo e dizeis: "Ainda estou vivo", quer gosteis quer não, e já não há doença. Onde está a doença que vos matou? É uma dor finita que passou, porque só no corpo finito podeis ter esse pensamento. Sei que alguns de vós dirão: "Mas vivemos num mundo imperfeito." Concordo, mas podeis sempre montar guarda à porta da vossa mente, que sois vós, e aí registar o pensamento criativo do infinito, desdobrando as poderosas possibilidades que são vossas. Se apenas pudésseis apreender os poderes que vos pertencem, ficaríeis pasmados e assombrados por terdes acreditado na realidade do vosso mundo.

Nenhum homem pode embrulhar Deus num pequeno pacote e dizer: "A minha ideia de religião é a única. A minha ideia de Deus é a mais perfeita." O homem só pode ver de acordo com a sua compreensão consciente do pensamento criativo, finito ou infinito. Ninguém tem o monopólio da Lei. Peço-vos que

compreendais que o desígnio da força infinita, ou da Lei, é criar um céu perfeito, um mundo mental perfeito para os vossos semelhantes.

Acreditai nisto com toda a simplicidade quando vos digo. Não necessita de longas orações. Não significa que tenhais de clamar ao Pai. Com todo o vosso poder, criai no vosso pequeno mundo mental paz, amor, simplicidade, piedade e tolerância.

Acima de tudo, sede tolerantes, pois quanto mais desdobrais esses atributos do espírito e do ser infinito, mais ides apagando as vibrações inferiores do pensamento finito, porque "a corrupção não pode revestir-se de incorruptibilidade". O finito não pode revestir o infinito, mas a perfeição infinita pode apagar o erro do finito.

VIDA NO MUNDO ASTRAL

Tendes uma ideia muito limitada da vida no mundo para além da morte.

Antes de mais, quero que saibais que o mundo de onde venho é tão sólido para nós como o vosso mundo é para vós. Quando estudamos as vossas mentes, vemos que tendes a ideia de que o próximo estado de existência é uma vida totalmente diferente daquela em que agora viveis. Quero que afasteis completamente essa ideia da vossa mente e que saibais que o próximo estado de vida que ides herdar será tão sólido como o corpo em que viveis agora.

Esta vida continua? Decididamente. Desde o momento em que o corpo — o casaco, como lhe chamo — em que estais encerrados no presente cai de vós, a atividade da mente e do ser continua como dantes, pois o homem é indestrutível. Ele vive porque nunca morre. Quando entra no estado seguinte que circunda a vossa faixa terrestre, entra, a princípio, numa vida

nova. Pode ser-lhe desconcertante porque a sua mente acreditava em muitas coisas contrárias enquanto no corpo.

Acreditava que era obrigado a jazer no túmulo até ao Dia da Ressurreição. O homem é eterno e em nenhum momento as suas atividades podem cessar. Quando teve tal crença e entra no mundo astral, acha difícil compreender que está morto. Olha em redor para os seus semelhantes e pergunta-lhes como é que está morto e, no entanto, vivo. É tudo muito desconcertante. Depois tendes o homem que acredita que os seus pecados lhe são perdoados enquanto no corpo, com o resultado de que a sua vida no mundo astral é muito desapontante. Não se lembrou do ensino de Paulo que diz: "Trabalhai pela vossa própria salvação." Não compreendeu a lei de causa e efeito, que determina que nenhum homem pode perdoar os vossos pecados. Tendes de realizar a vossa própria evolução aqui e agora.

Assim, achareis que um homem com essa mentalidade, ao entrar no mundo astral, tem grande dificuldade em reajustar-se à nova vida. Em tal caso, entra geralmente numa das casas do mundo astral, e procuramos instruí-lo. Mas, tal como certos homens no vosso mundo, costuma ter as suas próprias ideias e continua a pensar por essas linhas, se assim desejar. Porém, os que acreditam na finalidade da morte não progredirão muito no mundo mental. Estes permanecem geralmente na primeira esfera, ou, direi, na "classe de bebés", até desejarem mentalmente dar um passo mais e explorar a nova vida em que vivem.

Encontram-se num corpo sólido, num mundo de atividade muito pouco afastado do seu entendimento terreno e, como está muito próximo da expressão terrena da vida material, continuam na "classe de bebés" sem qualquer desejo por algo melhor. São livres de o fazer; ninguém os força. Ninguém lhes retira o livre arbítrio, tal como nós não vo-lo retiraríamos a vós, que estais em corpos materiais aqui e agora. Esse é o primeiro estado do mundo

astral. Alguns de vós poderiam perguntar o que fazem no mundo astral. Que fazeis vós no vosso mundo material?

Primeiro, há grande atividade; assim também no mundo astral. Segundo, no vosso mundo mantendes a mente e as mãos plenamente ocupadas. Assim também eles no mundo astral. Em que pensais que vivem? Vós, gente da Terra, usais a vossa mentalidade para talhar coisas com as mãos; pela mente tomais os atributos da Terra e, com as mãos, moldais um navio. Moldais canhões; moldais armas de guerra. Nós não os ensinamos a fazer isso no meu mundo, mas tomamos a matéria e, pela mente e mãos dos vossos semelhantes no meu mundo, plasmamos coisas de beleza nos estados superiores de existência. Alguns de vós poderão dizer: "Mas, Red Cloud, um soldado que sempre manuseou uma arma não poderia ser feliz a criar coisas belas!"

A isso eu responderia que um soldado que manuseia uma arma no mundo astral habita nos estratos inferiores e, portanto, ainda está na "classe de bebés". Assim, se ele fabrica uma arma enquanto nos estratos inferiores do mundo astral, percebe também instantaneamente que ela é inútil porque não pode matar. Deste modo, o desejo de fabricar esses artefactos de guerra vai-lhe caindo lentamente, e a sua consciência desabrochante sobe a maiores alturas. Construímos templos; temos casas, encostas, lagos e barcos, tudo o que a mente do homem não pode compreender. Sei que alguns de vós dirão: "Mas onde fica esse mundo?" Esse mundo está no vosso meio, aqui e agora, pois toda a solidez depende do mental. Não há tempo nem espaço, e este estado de quarta dimensão em que vivemos está agora no vosso meio.

Outra pergunta que tendes é esta: "Red Cloud, onde obtendes todos os materiais com que construís?" Sabeis que uma ideia que tendes é a de que a vossa pequena Terra é o único planeta em estado sólido. Existem muitos planetas, muitos estados de

existência. Que direito tem o homem de limitar Deus? Tendes um conceito tão errado de Deus. Parece que pensais que Ele vos arrancará de súbito de uma vibração de existência e vos plantará noutra totalmente diferente para a vossa capacidade mental assimilar. Que direito tendes de pensar na grande força criadora dessa maneira? O mundo de onde venho tem um processo natural de desdobramento. Cada planeta que o homem herda está apenas um pouco afastado do seu último estado de existência. Mas há estados dentro de estados, e é isso que tendes de compreender. Há esferas, esferas mentais e planetas dentro de planetas, cujas possibilidades o homem não pode discernir com os olhos materiais.

ANOS ATRÁS

Anos atrás, antes de o homem ter progredido tanto no caminho da evolução, não acreditaria nas possibilidades da telegrafia sem fios. Dizia que era impossível a voz de um homem, vinda de África ou da América, ser ouvida instantaneamente aqui em Londres. Mas hoje percebe que o espaço não importa. Muitas vezes perguntam-nos onde estão os animais e se têm vida eterna. Acredita o homem realmente que é o único ser a quem Deus concedeu a vida eterna? Tendes um cão querido. Ele passa para o mundo astral; continua vivo; continua com forma e figura, e é levado para uma das casas de animais. Fica lá e é amado e cuidado pelas pessoas que o amaram enquanto estava no seu corpo terreno, pois elas vão ao mundo do espírito durante o estado de sono e cuidam dele.

Que sabeis vós da vida eterna? Nem sequer percebeis que, enquanto dormis, desfrutais do nosso dia no mundo astral. Não podeis permanecer nesse corpo mais do que umas poucas horas seguidas. Sois forçados a deixá-lo. Assim dizeis: “Vou dormir”, e deitais-vos numa cama e pensais que o vosso verdadeiro “eu” está

nesse corpo. Eu digo-vos que não está. É apenas o casaco material que ali jaz.

Estais no dia do vosso próprio reino espiritual. Os vossos animais queridos continuam a ser cuidados por vós enquanto o desejardes, mas, uma vez suspensa essa vibração de amor, automaticamente outra alma no mundo astral assume esse encargo, para que essa criatura não sinta falta da vibração de amor que teve todo o tempo enquanto estava no corpo. Assim vedes que a atividade do meu mundo é tão natural como a vossa.

Mais uma vez alguns de vós poderão perguntar: "Red Cloud, tendes lei e ordem nesse mundo?" Vou usar palavras muito francas. As pessoas do mundo astral são as pessoas que vós enviais, tal como são. Não podeis esperar que um assaltante brutal mude de repente e se torne diferente quando o seu corpo cai. É o próprio homem que tem de mudar, não o seu corpo. Nos estratos inferiores do mundo astral temos de impor a lei e a ordem, pois aqueles que nos enviastes estão no mesmo estado de mente em que saíram do corpo terreno. Não são totalmente diferentes. Isso é apenas o que vos levaram a acreditar. Mas quem autoriza essa crença? Tendes de compreender que podeis avançar para os estados superiores do mundo astral, se assim o desejardes, do mesmo modo que podeis descer às profundezas dos bairros de lata no vosso mundo, para depois passardes de novo à beleza dos espaços abertos. Mas nós não temos bairros de lata. Oh, não!

Temos apenas as mentes que não progrediram. Temos as pessoas, mas não as estruturas que vós ergueis. Construímos um ambiente melhor para essas almas. Homens e mulheres do meu mundo aprenderam que não devem valorizar as coisas materiais — o dinheiro e todos esses atributos físicos. Aprenderam neste mundo a valorizar o bem que podem fazer para elevar os humildes, construir melhores lares, um ambiente melhor e tudo o que ajudará a elevar as suas mentes.

Esforçai-vos por ajudar os humildes no vosso mundo, e eles não acharão a vida no mundo astral tão difícil. Porque fazemos estas coisas? Porque reconhecemos os verdadeiros valores. Porque sabemos que, neste mundo, o maior desejo, o maior atributo da evolução do homem não é o que posso fazer para mim, mas quanta felicidade posso levar aos meus semelhantes. Sem dúvida pensais que muita gente do meu mundo é ociosa.

Surpreender-vos-íeis, neste mundo de atividade, se pudésseis perceber quantos daqueles que chamais grandes, porque o seu aspeto de vida terrena foi grande, entram neste mundo do espírito, olham para o nome que deixaram e depois se voltam para nós dizendo: “Enviai-me para perto do mundo terreno; deixai-me fazer algo pelos meus semelhantes, mas não me deixeis ir com o mesmo nome por que me conheceram.” Tiveram de aprender muitas lições no vosso mundo que não conheciam.

No meu mundo, a grandeza não é julgada por riqueza ou título, mas pela grandeza de espírito, e um homem é conhecido segundo o seu aspeto e pelas boas obras que realizou enquanto no corpo da matéria. Isso é grandeza! O que quero que saibais é isto. Tereis de vir ao mundo astral após a morte, pois a morte é apenas a porta para a vida, para uma compreensão maior do vosso eu individual. A morte abre um caminho mais amplo e maior diante de vós. Quando dormis, deixais o corpo.

Aparentemente estais mortos para o mundo material. Que sabeis do mundo material quando dormis? Nada. Porquê? Porque estais mortos para ele. Não deveis temer a morte nem o que jaz para além do túmulo. A morte não é o túmulo. É apenas uma lei do mundo material que coloca um corpo sob a terra, mas vós mesmos seguis caminho sem dor e sem sofrimento. Ainda pensais naqueles que deixastes. Ainda os podeis ver. Ainda podeis perceber que estão a pensar em vós, e podeis esforçar-vos por ajudá-los.

O estado seguinte não é algo que não compreendereis; é um processo bastante natural, um emergir gradual de um estado para outro. Tão suavemente como o vento sopra pelos céus, assim passareis e nascereis no mundo astral, onde a vossa mentalidade, que é a vossa consciência, que é o vosso "eu" de entendimento, vos permitirá compreender essa grande e gloriosa verdade de que o homem não pode morrer e de que vive em ambientes naturais. Os que choram são consolados ao saber que a vida se cumpre nas esferas e que todos são livres de assimilar esse grande amor que homem algum pode comprar. Colhe-o através dos seus próprios atos. Alegrai-vos por ninguém poder comandar a vossa mente, pois ela é vossa para nela lucrardes, pensardes e trabalhardes a vossa própria herança.

INSPIRAÇÃO

O que é inspiração? O homem é espírito aqui e agora e, embora ainda não o compreenda plenamente, a sua alma opera já nas esferas do espírito enquanto está na Terra. Penso que talvez vos ajude a entender e perceber isto um pouco melhor se vos explicar o que é realmente a inspiração.

Por vezes, quando olhais para trás, ao longo das eras, e ledes a vida dos vossos santos, como lhes chamais, dizeis: "Foram inspirados pelo santo espírito de Deus e, pela força da sua inspiração, conseguiram realizar estas coisas." Às vezes, ao contemplar um homem ou uma mulher que executa na perfeição um instrumento, observais o êxtase no seu rosto. Vedes essa alegria maravilhosa a aflorar no âmago dos seus olhos e dizeis: "Estão inspirados." Depois olhais para um artista, talvez um escritor, que se senta à sua mesa sem alimento físico, hora após hora, esquecendo as coisas físicas, a escrever — a escrever — a escrever. Aqui, mais uma vez, dizeis: "Está inspirado." Depois tendes o orador, que tem ideais e se esforça por lhes dar voz na

tribuna pública; a sua oratória maravilha-vos e aqui, novamente, dizeis: “Está inspirado.”

Tudo isto atribuís à inspiração. Uma das maiores histórias de inspiração é a história de Jesus de Nazaré. A certa altura, os discípulos vieram ter com ele dizendo: “Mestre, não comeste nem bebeste”, e ele respondeu: “Tenho uma comida para comer que vós não conheceis.” Eles não entenderam o sentido das suas palavras. Compreendiam apenas a expressão física. A sua resposta é a melhor explicação que posso dar daqueles que são inspirados.

Sabeis, muito frequentemente os médicos do vosso mundo vêm ter comigo e dizem: “Red Cloud, sei de certeza que trabalhas o teu instrumento pelo menos seis dias por semana e, no entanto, quando examinamos a resistência desse corpo físico, ela permanece intocada. Está para além da nossa compreensão. Como o consegues?” E eu respondo-lhes: “Tenho uma comida para comer que vós não conheceis.” Dizem-me: “É possível que todos os homens e mulheres retirem da fonte da inspiração esse alimento de que falas? De onde vem? Porque é que um corpo físico frágil pode realizar tanto?” O homem é espírito aqui e agora, e o espírito do homem é parte da perfeição que é o Todo. É um ser imortal, portanto parte do plano divino que é perfeição.

Não existe, pois, fraqueza na sua perfeição. É capaz de todas as coisas. Pode, em todos os momentos, aceder ao suprimento de energia, ao suprimento de tudo o que é bom, maravilhoso, fortalecedor, vitalizante — o suprimento ilimitado. Essa pequena parte imortal do homem, a sua alma, é perfeita aqui e agora, e nunca fora da lei da inspiração. Ao olhardes para trás, através dos séculos, compreendereis que mártires morreram por ela, grandes homens e mulheres sofreram torturas extremas por ela. Olhai para a resistência do Nazareno. Porque resistiu? Tinha ideais que o inspiravam. Alimentava a sua alma e o físico caía por terra.

Vinde comigo por um momento e sentai-vos em silêncio, ouvindo as notas saírem do violino. Isso não desperta algo dentro de vós? Não estais a ser silenciosamente alimentados e voluntariamente conduzidos pela inspiração? À medida que essa nota de harmonia vos eleva, não podeis visualizar a desarmonia. Neste momento de êxtase sois fortalecidos pela força que nunca cessa.

A inspiração é alimento para o corpo da alma e é tão necessária como o alimento físico para o corpo físico. O homem sabe bem que tem de alimentar o corpo físico para que ele persista numa existência física, mas detém-se para considerar com que alimento deve nutrir a mente? O corpo eterno da alma não pode ser alcançado até que a mente tenha atingido a perfeição no espírito. O sopro da alma eterna só pode ser alcançado através da segunda existência de vida, que é o espírito. “Deus soprou no homem o fôlego da vida.” Esse sopro é o que chamamos inspiração. “E o homem tornou-se alma vivente.”

Quero que compreendais que a fonte de toda a vida não está na ilusão do corpo físico de átomos, expressão apenas de confusão, mas no estado mais elevado da mente, através do corpo espiritual. Aí reside a inspiração e o homem pode aceder a essa fonte e despertar para as suas possibilidades. Quando o homem emerge da sua prisão de carne, deste estado de existência acorrentado e limitado, então automaticamente se torna “inspirado”. Nunca podereis alcançar as alturas da inspiração enquanto vos limitardes a comer, beber e dormir.

Todas estas coisas têm de ser feitas com moderação enquanto estais no corpo físico, mas não deixeis que as vossas mentes se detenham demasiado nelas. Por vezes, ao contemplar uma criança frágil, sentis ternura e dizeis: “Ó Pai, se ao menos eu tivesse o poder de ajudar essa pequena criança, daria tudo.” Em tais momentos tocais na inspiração. Há momentos em que, ouvindo

talvez o canto de um rouxinol, quando as suas notas ressoam, despertam um acorde de resposta na vossa memória.

Essa memória é o vosso verdadeiro eu; a nota que é tocada jaz no vosso eu maior, que vos inspira sempre. Inspiração, no meu entendimento, significa sintonizar a lei de Deus, a doce carícia do despertar do céu no peito. A inspiração é o alimento dos deuses. Pela concentração silenciosa podeis atiçar a chama da inspiração no vosso próprio entendimento mental. Então o alimento dos deuses é vosso e, nesse suave despertar, podeis compreender a realização mais plena que homem algum vos pode tirar. Quer o vosso quinhão esteja na miséria, quer estejais no purgatório, podeis ainda atiçar essa chama suave que é a vossa mente.

Contemplai o rosto de uma flor e notai a sua beleza. Inalai o perfume que sobe suavemente às vossas narinas. Nesse momento de silenciosa admiração, atingis o jardim de Deus e a vossa morada espiritual. Porque o lar com Deus só pode estar na beleza, seja qual for o caminho por que a busqueis. Talvez a encontreis numa noite de Verão, ao contemplardes o céu, o sol a pôr-se nas suas belas colorações e a suave lua a erguer-se. O vosso coração e a vossa alma enchem-se de admiração pela beleza do reino de Deus e da sua bênção. Assim encontrais a inspiração, pois estais a despertar e a pressentir Deus.

SUICIDAS, BÊBEDOS
E TOXICODEPENDENTES

Não me importa se sois cristãos ou maometanos. Qualquer que seja o vosso entendimento de Deus, não importa, desde que vos ajude. Mas uma das coisas que todos os homens têm de aprender é de onde vêm, para que mundo vão e para que herança.

Para onde pensais que vão homens e mulheres? Sabeis que há um mundo de espírito. Sabeis também que todos passam pelas portas da morte, mas muita gente não percebe a Lei ensinada desde o princípio dos tempos de que "o que o homem semeia, isso colherá". Não percebeis que sois governados, antes de mais e por fim, por leis espirituais, quer no corpo quer fora do corpo. Um homem no vosso mundo diz para si: "Já não quero permanecer no mundo da matéria. Vou destruir este corpo." Talvez lhe tenham ensinado que a morte é aniquilação, ou que passará a um mundo de beleza, conforme o seu entendimento de religião.

Há uma coisa que as pessoas ainda não conseguem apreender. Se um homem comete suicídio, põe automaticamente em ação uma lei. Para mim, o estranho é que as pessoas não apreciam suficientemente que têm de obedecer a certas leis quando entram no mundo da matéria. Uma coisa que sabeis é que entrais pelo nascimento. Tendes na vossa língua inglesa palavras como "nascimento prematuro". Quando há um nascimento prematuro dizeis: "Esta criança nasceu fora de tempo." Um homem que comete suicídio põe automaticamente em ação o nascimento prematuro no mundo do espírito. Ele nasce nos domínios espirituais fora de tempo. É a primeira coisa que devo abordar para que compreendais que homens e mulheres devem obedecer à Lei.

Se expulsais o espírito do corpo antes do seu tempo, cometeis automaticamente uma infração da Lei; por isso permaneceis nas vibrações próximas do mundo terreno até que a plenitude do vosso nascimento se cumpra. Alguns poderão perguntar: "Aplica-se isso a todos os homens e mulheres?" Sim, do mesmo modo que o nascimento prematuro se aplica no vosso mundo. Todos os homens e mulheres cumprem e conhecem esta lei, tal como entendem que a morte chega a todos. Assim, sois governados antes de mais por essa lei. Não devemos, no entanto, aceitar que

isso abranja todos os casos. O motivo é tido em consideração em cada caso. A lei do nascimento prematuro rege todos, mas os acontecimentos que conduzem ao motivo são ponderados.

Podeis argumentar que é duro "dar coices contra os aguilhões" da vida, mas, estejais onde estivermos e quaisquer que sejam as vossas dificuldades, estais a trabalhar a vossa própria evolução, e essas dificuldades foram provocadas por vós. Mas tomemos, por exemplo, um homem que está num estado tal que se preocupa. Tem muitas dificuldades e, claro, com franqueza, devia enfrentá-las. Suponhamos que tal homem está tão sobrecarregado que de repente perde o equilíbrio mental — não a mente, pois a mente é sempre perfeita. Suponhamos que a massa cinzenta no seu corpo através da qual a mente funciona (conhecida como o cérebro) de repente fica, como dizeis, "desarranjada". Prefiro dizer que o corpo é como um automóvel a descer uma ladeira sem ninguém ao volante e acaba por despistar-se.

Há uma coisa que deveis perceber. Todo o motivo, todo o pensamento fica registado, pois tudo o que fazeis nos é conhecido. O corpo material deste homem despista-se de repente e, pelo suicídio, o seu corpo astral entra no meu mundo. É um grande choque para ele descobrir que não está morto e que, como dizeis, apenas saltou "da frigideira para o fogo", para o fogo da realidade, pois agora percebe que deixou por fazer aquilo que devia ter feito. Ninguém o escarnece. Não penseis isso. É a realização que surge automaticamente dentro dele.

A tal homem é dado o benefício de qualquer compreensão alcançada através da sua massa cinzenta antes de esta colapsar, e é ajudado pelos médicos nos lares de repouso daqui e instruído. Vai desdobrando gradualmente dentro de si o verdadeiro reino de paz, trilhando o caminho da vida pelos céus. É isto o que sucede ao homem que, pela confusão da massa cinzenta, comete um erro.

Não penseis que o vosso motivo não é conhecido. O vosso motivo é demasiado bem conhecido no meu mundo.

Por outro lado, tomemos um homem que, com corpo e mente alinhados, deliberadamente pensa que vai iludir o resultado dos seus labores no vosso mundo; saiba-o ele ou não, isso não importa. Tudo o que posso fazer é pedir-vos que rezeis pelo homem que deliberadamente comete suicídio, porque ele fica preso à Terra. Incapaz de avançar, permanece estacionário até despertar para a verdade desse mandamento: "Não matarás."

Não podeis iludir a Lei. Deus não se deixa escarnecer. Porque não a enfrentardes agora? Porque não serdes homens e mulheres e reconhecerdes as vossas possibilidades? Pode acontecer que um suicida vos venha dizer: "Está tudo bem aqui. Estou perfeitamente feliz." Mas esperai até que ele desperte para a realização de que deixou por fazer algo a que terá de regressar ao mundo terreno para retificar.

Quando um homem chega ao meu mundo com mente e corpo em alinhamento, esse é o pior tipo de suicídio. É pior para aqueles que conhecem as verdades do espírito e deliberadamente entram no meu mundo pelo suicídio. Uma vez desperteis para a verdade que vos liberta, não precisais que vos digam estas coisas, porque então trabalhareis a vossa própria salvação e percebereis que vos estou a ensinar o que devíeis ter aprendido em crianças.

Passemos agora à vida dos bêbedos no meu mundo. Por vezes as pessoas vêm ter comigo e dizem: "Red Cloud, a bebida não é hereditária nalguns casos? Não será o hábito herdado de pais e mães?" Herdam-se os hábitos de bebida dos pais? Digo, de forma inequívoca, que não, caso contrário estareis a condenar uma alma logo de início. Não olhais para o outro lado da questão e não percebeis que a alma daquele homem ou mulher, pelo seu próprio livre arbítrio, tomou sobre si esse corpo nessa vibração para

aprender a lição lutando com essa dificuldade, e que por vezes falha.

Esse lado da questão talvez nunca o tenhais considerado. Pensais que, por causa desta confusão, a lei está confusa. Tudo quanto cada alma individual semeia, isso colherá. Se uma alma entra numa família onde há tendência para a bebida, aceitou essa condição antes de entrar no mundo da matéria. Agora falar-vos-ei da alma que expulsa o espírito do corpo por envenenamento alcoólico e assim entra no mundo.

Antes de mais, lembrai-vos disto. Esse vosso corpo é o templo que a Lei vos empresta para operardes e aprenderdes as vossas várias lições no mundo material. A única coisa que levais do vosso mundo é o caráter. Não importa de que modo provoqueis a destruição desse corpo, quer tomeis veneno pela boca, por gás, quer enveneneis o corpo através do álcool, estais, ainda assim, a cometer suicídio. Isto pode ser um choque para alguns de vós, mas o corpo é o templo de Deus e é vosso dever mantê-lo íntegro. Portanto, se um homem vem ao mundo do espírito porque a sua mente e o seu corpo se desorganizaram e não estão em alinhamento um com o outro, ou se expulsou o seu espírito do corpo através da bebida, cometeu suicídio. Não importa o método usado; as condições são as mesmas. Pensais que, se um homem não lutou no vosso mundo, ao entrar no meu mundo todos os seus desejos caem por terra? Tal como sois hoje, assim sois imediatamente após a morte. Se um homem deseja bebida, então, após a morte, o anseio é exatamente o mesmo.

Sei que é difícil para vós aprender estas coisas, porque o vosso mundo prefere muitas vezes encarar a morte como sono eterno. Não deveis mais repousar neste leito de pensamento confuso. Tendes de despertar para o que está diante de vós. Que fazeis após a morte? Talvez tenhais lido como Raymond Lodge disse ao pai — esse grande homem, Oliver Lodge, que deste lado

tanto amamos — que no mundo do espírito se podiam obter uísque e charutos. O vosso mundo escarneceu e nós admiramo-nos da vossa ignorância.

Automaticamente, um homem que deseja bebida após a morte aproxima-se do vosso mundo, entra nas vossas casas de bebida e, na aura dos que ainda estão no corpo, sorve para a mente as vibrações dos que ingerem álcool. Um espírito do meu mundo pode também repercutir-se na mente de um homem ou de uma mulher que vagueia por essas casas de crime, porque é a lei da atração. Muitas vezes acontece que o homem que vive no mundo da matéria pensa que está a pedir a bebida porque ele próprio a deseja, mas o espírito do homem no meu mundo está a incitá-lo para que ele também possa obter o pensamento-desejo do homem terreno. "Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és", dizeis. No vosso mundo não vedes o lixeiro e o príncipe a passearem de braço dado.

Vedes o lixeiro com os seus, e o príncipe com os seus. Tal é a lei da atração. Até que esse espírito deseje algo melhor, ficará a pairar no vosso plano terreno, vivendo esse tipo de vida. Um dia surge nele o anseio por algo melhor e, automaticamente, como o desejo existe, assim a Lei se põe em ação para ele, e ele ascende um pouco na sua evolução. Ninguém vos pode dar o reino dos céus, pois ele já está dentro de vós. O bêbedo tem um tratamento justo no meu mundo, mais do que tem no vosso, porque muitas vezes não conheceis o motivo da vida de um homem e condenais-no-lo, ao passo que nós conhecemos a verdade.

Depois temos o toxicodependente — a pessoa que pensa que, tomando um pequeno tubo e uma seringa, pode injetar em si alguma droga, enviando assim o seu corpo mental (o seu espírito) para um mundo de beleza sedutora. Pobre homem ou mulher que faz tal coisa! Que direito tendes de expulsar do templo que Deus vos deu o vosso corpo, o verdadeiro "vós"? Qual é o resultado?

Tendo experimentado as sensações de estar fora do corpo, o espírito deseja sair de novo e de novo. Sabeis o resultado, tal como eu o sei. Resulta noutro espírito preso à Terra, que não quer enfrentar a sua própria responsabilidade.

OBSESSÃO

A palavra "obsessão" é usada indiscriminadamente por muita gente no vosso mundo. Têm a ideia de que se refere apenas a espíritos maus. Outra palavra também usada sem o devido cuidado é "possessão". O homem, enquanto no corpo material, é rodeado por uma aura, uma aura magnética que, por vezes, se projeta um pé, ou por vezes apenas seis polegadas, a partir do corpo material. Esta aura é frequentemente vista por clarividentes. Antigamente era representada como um halo em volta da cabeça. Esse halo foi pintado por muitos dos antigos artistas italianos, mas é, na realidade, a aura que se vê a envolver o corpo material.

A aura, como tudo o que possuís enquanto num corpo material, está ali para um fim especial. Sabeis que há uma grande pressão de ar sobre o corpo físico. Sabeis do éter no espaço e sabeis que o corpo material é mantido ereto pela força de gravitação entre a Terra e a luz do sol. Embora talvez ainda o não perceba, é simbólico da condição ereta do homem no reino espiritual. É-vos dada uma aura de proteção para manter o corpo material em alinhamento com o éter e a pressão de ar à vossa volta de muitas libras por polegada quadrada. Ela protege também o homem de interpenetrar demasiado o mundo astral nas primeiras fases após a morte.

É uma proteção para aqueles que, mentalmente, não estão suficientemente avançados para entrar no mundo astral e lidar com o seu poder. A aura sustém-vos entre as esferas e o mundo terreno. É magnética e as suas vibrações são os pensamentos irradiados da mente, refletidos na aura. Lembrai-vos de que esta

aura é governada pela mente a partir de dentro, não de fora, e por isso há uma radiação permanente para o exterior, ou, nas palavras da vossa Bíblia: “Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca, isso contamina o homem.” São os pensamentos lançados para a aura que formam o poder sobre vós, guardando-vos da obsessão.

Ora, que se entende por obsessão? Falo-vos como espírito vindo do meu mundo. A obsessão pode assumir duas formas, boa e má. Por exemplo, neste momento estou na posse do corpo de uma mulher, mas quero que percebam que possuo este corpo com o livre arbítrio e o consentimento da sua dona. Ainda assim é uma forma de obsessão. Embora eu esteja a obsidiar a médium pela posse do corpo, o espírito da médium está um pouco ao lado e poderia, em qualquer momento, pela operação da sua mente, expulsar-me deste corpo.

Ela conhece suficientemente a lei que rege a posse ou obsessão para ser capaz, através da aura, de reter o poder de me ejetar e ser a “dona da situação”. A aura, neste caso, é permeada pelo pensamento de serviço, misturando-se com as vibrações dos instrutores e trabalhadores que sustentam a vibração de pensamento que sai do corpo e da aura da médium. Assim, o fluxo, para trás e para a frente, é perfeito. Essa é a posse ou obsessão em bases corretas, porque a dona do corpo mantém o comando em todos os momentos e é capaz de a ele regressar sem lesão, aflição, distorção ou perturbação das vibrações.

Depois temos o outro lado da obsessão. Há pouco observei que é “o que sai que contamina”. Isto é retratado por uma aura escura. Imediatamente a aura se escurece pelo pensamento errado, automaticamente torna-se dissonante nas suas vibrações, de modo que a aura fica ténue e o mundo astral aproxima-se mais da mente ou do espírito que habita esse corpo. Isto resulta muitas vezes numa pessoa ficar obsidiada por vozes.

Nesse caso, a aura é manifestamente delgada porque a mente não emitiu pensamento protetor suficiente, com o resultado de que a aura interpenetra o mundo astral e, pela lei de causa e efeito, essa alma contacta o plano ou esfera que herdará quando deixar o corpo material. Quando uma pessoa clarividente auditiva ouve essas vozes nos estados inferiores do astral, deveis perceber que as vibrações não são boas. Aconselhai-a sempre, primeiro, a purificar a mente, depois a procurar um bom curador que, automaticamente, com o poder do espírito, desmagnetizará a aura, curará a fenda e provocará um reajuste que fará cessar esta ligação ao mundo astral.

Há uma coisa que as pessoas ainda não conseguem apreender: o facto de o mundo do espírito estar à vossa volta e de haver espíritos bons, maus e indiferentes a rodear-vos. As pessoas do meu mundo são as pessoas que vêm do vosso mundo e, conforme as enviais, assim elas são neste mundo. Cada um de vós é um espírito a trilhar um caminho terreno e deve ser senhor do instrumento através do qual opera. Automaticamente atrais à vossa volta espíritos bons ou maus, de acordo com a vossa própria mentalidade. Se pensais nas linhas do bem; se tendes amor pelo vosso semelhante e por todos esses atributos do espírito que são de Deus, podeis ser obsessos ou possuídos pelo espírito de Deus dentro da vossa própria alma. Essa é outra forma de obsessão.

Sede possuídos pelos ideais mais elevados do reino espiritual na vossa aura, e atraireis mestres, instrutores, ajudantes, inspiradores, trabalhadores e fortalecedores que dimanam da Divindade. Onde tendes expressão mais elevada de posse na sua forma suprema do que em Jesus de Nazaré? Ele era possuído por um ideal, e esse ideal era a realização de que encontrara o reino do Pai. Qual foi o resultado? Foi possuído pelo Espírito Santo e enfrentou os que estavam no mundo material, com a mente focada

na grande verdade. Podia ver as possibilidades do que estava prestes a fazer e o que isso significaria para a humanidade.

Elevai a vossa aura para que possais contactar a totalidade perfeita do universo espiritual à vossa volta, a fim de que possais sorver a sabedoria que existia em Jesus. Podeis ser possuídos por força, sabedoria e poder que vos farão caminhar nesta terra sem medo.

O medo nasce da falência na crença em Deus. O medo possui o homem no mundo material. Ele teme o amanhã. É obsedado pelo medo. Sorve-o e irradia-o através da sua aura. Teme a morte; teme a vida e tem medo. Lembrai as palavras: "Não temerei mal algum…" Jesus compreendeu-as e não teve medo. Ele não conheceu o medo. O medo é uma obsessão da qual vos deveis libertar.

ESPIRITUALISMO VERSUS CRISTIANISMO ORTODOXO

Antes de mais, pedir-vos-ia que definísseis: "O que é o verdadeiro Cristianismo e o que é o Espiritualismo?" Cristianismo e Espiritualismo são um e o mesmo. Há muitos caminhos que conduzem à verdade, e há muitos aspetos dessa única verdade. Há quatro mil anos, aquilo a que chamais hoje "Espiritualismo" era então "Cristianismo", pois "assim como era no princípio, agora e sempre há de ser". Só há uma verdade e qualquer aspeto que o

homem possua deve-se ao facto de ele olhar apenas através da sua própria consciência, tendo por isso aquele particular aspeto de verdade. O homem está a passar por um processo de evolução e, portanto, pelo exercício do seu próprio livre arbítrio, pode avançar ou ficar estacionário. Tem livre arbítrio, faça ele o que fizer.

Hoje verificais que o homem é varrido por uma onda de consciência, uma vibração que está a penetrar o mundo terreno, dando a homens e mulheres um grande desejo de compreender verdades espirituais; e também está a causar transtornos porque agita velhas vibrações. Percebeis igualmente que o Cristianismo ortodoxo se opõe a esta grande verdade do Espiritualismo. Recuai àquele período em que Jesus de Nazaré iniciou a sua missão. Judeus e fariseus viam Jesus como um incendiário, um homem que provocava tumultos. Chamaram-no amigo de Belzebu, amigo de pecadores e beberrão; na verdade, chamaram-lhe tudo menos aquilo que ele realmente era.

Ao longo das eras, até há cerca de 200 anos, como contais o tempo, controlar e sustentar um médium como fazemos agora teria significado a morte do médium. Ou, nas palavras da vossa Bíblia, onde se estabelecem certas leis relativas a assuntos controversos: “Não deixarás viver a feiticeira.” Hoje o homem evoluiu um pouco mais do que há 2000 anos — não muito, apenas um pouco. Pelo sacrifício e serviço do verdadeiro cristão, Jesus de Nazaré, conseguimos penetrar a espessa couraça da vossa consciência e dar-vos um pouco de luz no vosso caminho. Mas a ortodoxia ainda procura negar-nos o privilégio de passar para o vosso mundo.

Contudo, os médiuns, que na realidade são os profetas de hoje, deviam estar sob a proteção da Igreja, em vez de terem de sair pelas estradas e atalhos a pregar o evangelho da verdade. Defrontam o sofrimento real — digo “o sofrimento real” porque, para estes sensitivos, o sofrimento da humanidade é intensificado

mil vezes. Aqueles que são profetas, ou médiuns, têm naturalmente de abdicar de muitas coisas terrenas que dão prazer às almas terrenas. Hoje há muitos homens que, às escondidas, procuram os médiuns para compreender, tal como Nicodemos foi ter com Jesus de noite.

Fazem-no porque o Cristianismo ortodoxo proíbe o ensino do Espírito nas Igrejas tal como nós o ensinaríamos ao povo. Porquê? Não serve de nada as pessoas irem hoje aos profetas e ouvirem-me a mim ou a qualquer outro do meu mundo que venha ao mundo da matéria; não serve de nada ensinar a teoria, como fazemos — a menos que procureis pô-la em prática. De que serve aos espiritualistas a sua grande religião que prova a vida após a morte, se não conseguem oferecer a outra face, esforçar-se por ajudar o seu semelhante e ser bondosos uns para com os outros? Quando olhamos o vosso mundo hoje vemos o rápido progresso do que chamais Espiritualismo, mas vemos também muitos que professam o Espiritualismo apenas na teoria, não na prática.

É hoje, não amanhã, que importa. É hoje que cada um de vós deve construir a sua casa sobre os alicerces desse raio de verdade que está agora a penetrar até vós. Que estais a fazer quanto a isso?

Pensais que venho dizer-vos que estou satisfeito com o progresso feito? Não, não estou, porque vejo repetida a história que ledes na vossa Bíblia: “Saiu o semeador a semear. Uma parte da semente caiu à beira do caminho, outra em terreno pedregoso, outra em terra fértil.” Glória àqueles que tomaram o estandarte do serviço, abandonando o fútil medo da ilusão que os cerca, vendo apenas aquele caminho direito, vá para onde for. Porque esses são os que ouvem a palavra do Espírito e a põem em prática ativa.

Agora deixai que vos fale do verdadeiro espiritualista. É o homem, não importa qual o seu percurso de vida — seja médico, lorde, rei, tanto faz — que, pelos seus atos e pela sua fala, pelas

palavras bondosas que lhe brotam da boca, é reconhecido como verdadeiro espiritualista. Quando sabeis que fostes banhados por essa grande verdade a que chamais Espiritualismo, então tendes uma missão a enviar ao mundo, algo de valor. Porque não o proclamais? Até onde progredistes? Apenas chegastes a acreditar na sobrevivência após a morte. A ortodoxia que mantém o homem espiritualmente falido terá de desaparecer assim que o homem comece a perceber que é um indivíduo livre, governado por lei natural. Ninguém tem o direito de vos ditar. Ele dita apenas a si próprio.

Quando vos lançais ao caminho, será segundo a vossa própria evolução, segundo a vossa própria ação e o vosso próprio carácter. Tendes de romper com as vossas antigas ideias ortodoxas de céu e inferno. O que quero que saibais é isto. A humanidade, hoje, tem a oportunidade de salvar este mundo do derramamento de sangue. Não serve de nada apelar a Deus para que pare a guerra. Que estais vós a fazer? Que vos trouxe o Espiritualismo? Que vos trouxe o Cristianismo ortodoxo? Tendes de perceber que sois os indivíduos que podem parar a guerra através da vossa crença consciente de que o homem não pode matar o seu semelhante, pois o homem não pode morrer! Sois vós próprios que tendes de superar a vossa falência. Não adianta clamar a Deus, pois o poder está no vosso meio. Há quem não acredite nisso. Então remeto-os para as palavras daquele verdadeiro cristão, Jesus, que disse: “Eu estou em vós, vós estais em mim e nós estamos no Pai.”

Sois todos parte dessa grande Consciência. Que estais a fazer com isso? Pelos vossos pensamentos estais a pôr esse reino atrás de vós e, mais uma vez, viveis no medo dessa crença ortodoxa de céu e inferno. Deixai que vos diga que vós sois esse poder e que essa força e coragem estão no vosso meio. É a lei do espírito que vos governa, e cada um de vós deve procurar compreender o

verdadeiro Espiritualismo que ensina: “Eu estou em vós e vós estais em mim e nós somos o Pai.” É isso que tendes de recordar, não a velha crença de que o sofrimento e a dor são a vontade do Pai.

Sois pessoas inteligentes, desejosas de compreender. Dizeis: “Deus é Amor; Deus é Perfeição”, e olhais para Ele como Pai. Algum de vós olharia para o seu pequeno filho e diria: “Meu filho sofre, mas há de suportar sofrimento e mágoa porque isso é bom para ele e é a vontade de Deus”? Credes isso de Deus? Ou acreditaríeis em mim se eu trouxesse uma criança doente ou um débil mental e dissesse: “Olhai para isto; isto não é causado por Deus, mas moldado na matéria pelos pensamentos dos homens, pois o homem é o senhor da matéria”? Sei que “dareis coices contra os aguilhões”.

Preferiríeis acreditar que Deus, esse grande Deus Infinito, é o responsável, em vez de acreditar que vós próprios sois responsáveis. Não credes que é tempo de todas essas ideias ortodoxas de Deus serem apagadas e de o homem voltar a reinar supremo no seu ser, cortando toda a sua velha ideia de medo e sofrimento? O que é o medo? O medo é a crença em algo que se opõe a Deus. O medo é a crença em algo que Deus não pode dominar.

No entanto, sois feitos à imagem e semelhança de Deus. O medo deve-se ao vosso aspeto errado. Fostes cobertos por essas antigas ideias ortodoxas e agora é tempo de eu falar. Sei que alguns me chamarão incendiário. E isso importa se eu conseguir incutir nos meus semelhantes uma realização mais plena do verdadeiro Cristianismo tal como Jesus queria que o entendêsseis?

Olhai a ignorância com que ele teve de lidar, como quando Nicodemos disse: “Terei de entrar no ventre de minha mãe para

nascer de novo?", em vez de perceber que tinha de nascer para uma compreensão maior. O vosso problema é que acreditais que a vossa vida no mundo da matéria é o princípio e o fim da vossa existência, embora também vos ensinem que sois seres eternos. O vosso raciocínio não é lógico. Diz-vos o vosso Livro: "É pecado ser ignorante." Quando vierdes ao meu mundo e disserdes: "Eu acreditava nisto e acreditava naquilo", isso não vos ajudará. Mesmo no vosso mundo percebeis que não serve de nada apresentar-se perante um juiz e desculpar um erro dizendo que não conheceis a lei.

Todo o inglês supõe-se conhecer a lei e, no reino espiritual do Pai, em que agora viveis, supõe-se que conheçais a Lei. E essa Lei é: "Pedi e dar-se-vos-á; batei e abrir-se-vos-á; buscai e encontrareis." Não há homem no vosso mundo que tenha buscado a verdade nas esferas de luz e a quem não tenha sido concedido o seu desejo, porque cumpre à Lei que, no momento certo da vida de cada homem, o mestre lhe apareça.

Erguei-vos do túmulo da ignorância! Saí para o sol do amor e do jardim de Deus! Não caminhareis sós. Que sabeis vós dos vastos milhões de anjos que vos rodeiam? Lembrai que Jesus disse um dia: "Não pensais vós que posso rogar a meu Pai e Ele me enviará mais de doze legiões de anjos?"

Permanecei firmes perante a verdade e deixai que as algemas do medo e da ignorância caiam de vós ao despertardes. Dizei: "Tenho força e amor e possuo algo que o mundo nunca me poderá dar, pois o mundo é para mim uma ilusão finita." Vens e vais, como navios que passam na noite. Tentais destrinçar o Porquê e o Para Quê, e, ainda assim, sois tão cegos que não conseguis ver a Lei da Grande Infinidade.

Não julgueis os céus pelo que eu vos digo. É demasiado vasto para o apreenderdes já. Tenciono varrer a morte do pensamento

do homem e dar-lhe a liberdade que é o seu direito de nascimento, a liberdade daquele verdadeiro Cristianismo que homem algum, ser algum e profeta algum pode monopolizar.

LEI UNIVERSAL

Muito poucos apreendem a realidade das leis do vosso universo. Conheceis a maioria das leis que regem a vida terrena. Conheceis as leis de dormir, comer e descansar. Sabeis que o homem que não descansa abandona a existência física. Sabeis que a mulher ou o homem que não come nem bebe obedece à mesma lei. Mas quão poucos de vós apreendem a lei do espírito, que é a lei governante de toda a existência?

O que é a lei do espírito? Tenho de vos levar de volta a quase 2000 anos atrás, quando houve Aquele que herdou um corpo físico, manifestando-se aqui na matéria, que vos deu novamente um vislumbre da verdade da lei de Deus, quando disse: "Vim cumprir a Lei."

Poucos parecem perceber que todo o ensino do Nazareno foi o cumprimento da Lei. E hoje, quando nós deste mundo vos falamos desde o espaço, só podemos obedecer à lei dos séculos, que é a mesma ontem, hoje e para todo o sempre. Cumprimos a Lei do universo que Ele ensinou. Disse-vos: "Deus é espírito, e os que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade." Aí tendes a primeira grande revelação em 2000 anos do que é Deus. Acabastes de ouvir o meu amigo aqui ler: "Eu estou no Pai. Vós estais em mim e nós estamos n'Ele." Aí tendes um vislumbre da revelação que deveis começar a compreender como sendo o cumprimento da Lei.

Levo-vos de novo a esse Livro para a primeira grande lei. Quando os discípulos de outrora, os profetas, os videntes —

chamai-lhes como quiserdes — disseram: “Mestre, qual é a primeira lei?”, Ele disse-lhes que a lei que tinham de cumprir era a lei do amor, pois “do amor depende toda a lei do universo”. Assim começamos a compreender o elemento governante de todo o universo.

Se assim é, estará essa lei em operação no vosso mundo terreno? Estais a empenhar-vos em cumprir essa primeira grande lei? Estará o vosso mundo a despertar para a lei do espírito no amor? Discuti isso com muitos homens do vosso mundo, e eles dizem: “É impossível amar todos os homens e mulheres.” Vós sois a manifestação da Lei. Sois parte integrante da Lei. Sois parte desse grande Deus de amor. Pergunto: o que está errado no vosso mundo terreno hoje? Porque é que o vosso deus do materialismo vos está a falhar? Porque tendes caos, sofrimento, dor, trevas, fome, conflito e sangue derramado?

Será isso o cumprimento da Lei, ou será esse caos causado pela exclusão da Lei? Devo fazer-vos perceber que cada um tem livre arbítrio. Tendes livre arbítrio para operar na lei universal do bem, ou livre arbítrio para excluir aquela parte que é: “Eu estou em vós e vós estais em mim.” Esse sopro do Deus vivo que está dentro de vós está inteiramente ao vosso cuidado — quer o sustenteis e alimenteis, quer o deixeis permanecer dormente durante a existência terrena.

Quando me dizeis que é difícil amar todos os homens e mulheres, levar-vos-ia por instantes à manifestação da lei do amor que foi mostrada há 2000 anos. Vinde comigo, apenas por um momento, àquele outeiro nos arredores de Jerusalém, onde aquela alma maravilhosa, que estava cheia e sustentada pela plenitude da lei de Deus, olhou para Jerusalém e, nestas palavras, expressou esse cumprimento da Lei: “Ó Jerusalém, Jerusalém, quem me dera ter morrido por ti.

Eu ter-te-ia recolhido como a galinha os pintos debaixo das asas.” Quantos de vós, na vossa tolerância, podeis cumprir uma centelha dessa lei, expressa nessas poucas palavras que deviam trazer às vossas almas o desejo de fazer algo para pôr o vosso mundo em ordem? Pensai por um momento no apelo angustiado dessas palavras ao Seu grande Deus universal. Vós não conseguis amar todos os homens e mulheres, e, no entanto, Ele disse: “Maiores coisas do que estas fareis quando Eu for para o meu Pai.” Vós, cristãos, ides tentar obedecer a essa lei, ainda que numa única centelha da Sua manifestação?

O vosso mundo desobedeceu à lei do espírito. Uma das leis que o Nazareno vos ensinou foi: “Buscai primeiro o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Pergunto-me se pensais que essas palavras foram apenas uma frase, ou se percebeis que Aquele que veio cumprir a Lei estava a ensinar a Lei.

Disse-vos: “Buscai primeiro o reino de Deus”, e o reino de Deus é a lei do amor universal. Quando nós, deste mundo, somos questionados sobre porque estais num estado tão desorganizado, sabemos que é porque o homem não tem buscado o reino de Deus, mas a manifestação da segunda parte da lei — “e estas coisas vos serão acrescentadas”. Ele tem buscado a ilusão da matéria, a ilusão do materialismo; excluiu a lei do espírito.

E assim vemos o vosso deus do materialismo a falhar-vos. Tendes tido guerras e rumores de guerras, sangue derramado, sofrimento, falência, degradação, tristeza. Estes são os frutos da lei de causa e efeito, devidos ao homem adorar o seu deus do materialismo. Quão pouco o homem entende essa lei do espírito, a lei universal, e contudo, na sua própria alma, o homem sabe, porque a sua alma responde às vibrações da Lei em seu redor.

Se eu vos dissesse: “Podem sair e roubar e assaltar. Não faz mal”, a vossa própria alma responderia de imediato às vibrações da verdade e saberia que eu vos estava a desencaminhar. Portanto, vós respondeis — e podeis responder — a essas leis que são tão perfeitas como a noite e o dia. Direis, talvez: de que são compostas essas leis? Como entramos em contacto com elas? Eu não consigo amar todos os homens. Lembrai outra passagem da vossa Bíblia, onde um dos seguidores do Nazareno disse: “Acerca dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes.” Prosseguiu dizendo: “Podeis ter todos os dons do espírito, mas se não tiverdes caridade sois como bronze que soa ou címbalo que tine.” Uma das leis desse grande espírito superior é a Caridade. Que caridade?

Lembrai: ensino-vos pela Bíblia. Pode ser que nem sempre a cite pelas mesmas palavras, mas exponho-vos os factos. Recordai estas palavras: “A caridade não se ensoberbece, não busca os seus próprios interesses, é sempre humilde.” Caridade de pensamento. Caridade dentro de vós. À medida que ides cumprindo e realizando as leis divinas do Deus universal, lentamente, à medida que respondeis a essas leis que já estão dentro de vós, ides despertar para a tolerância e para a caridade, que é o cumprimento da Lei. Recordai quão bem essa lei da caridade foi ensinada pelo Nazareno quando Lhe trouxeram a mulher apanhada em adultério. Era lei das cidades daquele tempo apedrejá-las.

Estais a tomar como referência para a vossa manifestação aquilo que Ele veio cumprir — essa mesma lei que Ele cumpriu quando disse: “Vai e não peques mais; nem Eu te condeno”?

Estão as vossas mentes e as vossas almas desejosas de compreender essa caridade maravilhosa e desejável, que é afim do amor do reino dos céus? Lembrai que a mente é o altar da alma e, ao reagirdes a esse grande amor avassalador do Deus Universal, começareis a ver o ponto de vista do outro, porque, à medida que

a tolerância toma o lugar da exclusão da Lei, começais a entender o verdadeiro significado dessas palavras: “Nem Eu te condeno.”

No princípio, Deus soprou no homem o fôlego da vida e o homem tornou-se alma vivente. Qual é o sustento dessa alma? Como há de ela crescer? Em todas as religiões vos é ensinado que a alma é eterna. É-vos ensinado que a alma tem de progredir pela evolução. Então, sobre o que há de progredir? Qual o sustento, qual o alimento, o que é isso de que Ele disse: “O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”? A Lei está à vossa volta. Podeis tomá-la com o fôlego vivo para dentro da alma. Recordando que a mente é o altar. Não disse Ele: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”? Eles hão de cumprir a Lei e ficar imediatamente em unidade com a Lei, que é Deus.

A mente é o altar onde o influxo da consciência entra para alimentar a alma. Se a mente é pura, sois de facto misericordiosos, de facto caridosos; não condenais e não julgais porque estais em unidade com a lei do espírito, e a lei do espírito é Deus. Estais a procurar esse reino? Conseguireis atingir as alturas da Lei que o Nazareno atingiu e que nós, hoje, como ministros deste mundo, nos esforçamos por vos ensinar? Estais preparados para aceitar essa Lei, seja serviço, seja sacrifício? Lembrai: para cumprir a Lei deveis tornar-vos servos da Lei, e é natural que o primeiro desejo, à medida que progredis na consciência do espírito, seja servir a humanidade. Lembrai: para cumprir a Lei deveis tornar-vos humildes e mansos. Até alcançardes esse estado, não cumpristes a Lei.

ARMAMENTO

Por várias vezes me abordaram e perguntaram qual é a opinião do mundo espiritual sobre os armamentos. O homem não pode morrer e, apesar de todo o sangue derramado que ocorre no

plano da matéria, não podeis realmente matar-vos uns aos outros. Essa é a Lei.

O homem vive num mundo da matéria imperfeito, onde tendes duas leis em operação. Tendes a lei de Cristo, o mandamento: "Não matarás." Essa deve sobrepor-se à lei de Moisés, que diz: "Olho por olho e dente por dente." Hoje há pessoas no vosso mundo que se regem pela lei de Moisés, tal como há as que se regem pela lei de Cristo. Como ides impedir que aqueles que estão sob a lei de Moisés destruam o homem que está sob a lei de Cristo?

Eis perguntas que eu gostaria de fazer ao homem que diz: "Não deve haver armamentos", embora eu afirme que, do meu mundo, ele tem razão. "Terá razão estando no vosso mundo? Pensais que um homem que deliberadamente se arma para sair e destruir o seu semelhante, mostrando assim que se rege pela lei de Moisés, está justificado? Ou pensais que o outro homem, que se rege pela lei de Cristo, está justificado em não se armar?"

Há pouco ouvimos um alvoroço no vosso mundo causado pela guerra entre a Itália e a Abissínia. Alguns disseram que, se a Abissínia estivesse armada, a Itália não a teria calcado, abatendo-lhe os filhos e levando-a a tal grau de miséria. Supondo que a Abissínia estivesse plenamente armada, não teria sido capaz de resistir à carnificina?

Há algo que ainda não conseguis entender: o homem de Moisés, de que há muitos no vosso mundo, ainda não é capaz de compreender a lei de Cristo. Então, que fazeis nessas condições? — Notai bem, falo apenas do aspeto imperfeito do vosso mundo. Que fazeis se tiverdes um verdadeiro homem cristão e lhe disserdes: "Bem, aquele homem do outro lado da rua tem uma arma. Eu conheço-lhe a natureza. É perfeitamente capaz de usar essa arma para me destruir, e eu estou desarmado. Estou

justificado em deixá-lo destruir-me? Estarei a ajudar a sua evolução?"

Suponhamos que o homem cristão pega numa arma e diz: "Bem, se, segurando esta arma, eu conseguir manter um homem de Moisés em sujeição, estarei justificado? Não a quero usar, mas, se ela o mantiver e o contiver, serei sensato em fazê-lo?" A única coisa que as pessoas esquecem sempre é o motivo, e é o motivo que conta. Do ponto de vista do vosso mundo, muitas vezes tendes de escolher o menor de dois males. Consideremo-lo assim: é a arma, ou é o motivo?

Qual de vós é suficientemente corajoso para se erguer e dizer: "Prefiro morrer e deixar morrer a minha esposa e o meu filho ao meu lado do que segurar uma arma para os manter vivos"? Não penseis que, do meu ponto de vista, acreditamos em guerra e sangue derramado. Isso pertence apenas ao vosso mundo. No meu mundo temos apenas uma lei — a lei de Cristo, que sobrepôs a lei de Moisés.

Mas sabemos que, no mundo imperfeito em que viveis, estais sob as duas leis. Agora viveis em Londres, uma grande cidade, e dizeis exatamente o que Jesus disse há 2000 anos: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." Dizeis que deveis ter lei e ordem. Deveis ter polícias e proteção. Qual de vós é tão cristão que colocará o dinheiro e todas as joias no parapeito da janela de sua casa, entrará e fechará a porta deixando-os lá?

Tendes fé suficiente na lei espiritual para acreditar que, se o fizerdes, encontrareis as vossas coisas lá de manhã? Claro que não! Qual de vós, se fosse necessário, diria: "Serei fuzilado ao lado da minha esposa, ou da minha mãe, antes de pegar numa arma"? Já haveis chegado, no vosso Cristianismo, a esse ponto? Porque, pelo que vejo, o homem deseja o reino espiritual, mas não tem coragem de sustentar todo o significado da lei do Cristo. Por

isso temos de vos ensinar, ser tolerantes convosco e encontrar-vos tão perto quanto possível da base do vosso próprio entendimento. Se a um verdadeiro cristão lhe fosse dado segurar uma espada e lhe fosse dito que, segurando-a diante do homem de Moisés, o homem ainda não desenvolvido que não consegue elevar-se à lei do amor, poderia mantê-lo em sujeição e também impedi-lo de ferir os seus semelhantes, valeria a pena?

O vosso aspeto imperfeito julga que viveis num mundo onde se tem de morrer, onde existem derramamento de sangue, sofrimento e doença. Mas qual é o aspeto do reino espiritual de onde venho? É o mesmo que foi visto pelo grande psíquico da vossa Bíblia quando usou estas palavras: "E não haverá mais sofrimento — nem mais tristeza, nem mais lágrimas…"

Não há guerra no reino dos céus; há anjos que vivem pela lei do amor. Somos suficientemente fortes para sustentar aquilo em que acreditamos. Estais prontos para aceitar o que vos ensinamos? Estais prontos para permanecer firmes nessa crença: "Não matarás"? Conseguireis ficar em silêncio e ver aqueles que amais serem abatidos ao vosso lado? Pensastes que, do nosso ponto de vista, a guerra e o sofrimento estão fora da lei de Deus, a lei do amor?

Jesus disse: "Dai a César (o vosso mundo imperfeito) o que é de César, e a Deus o que é de Deus", a lei natural do mundo do espírito. Nada conta exceto o motivo do homem para fazer o bem. Uma coisa que um homem de Cristo sabe é que não o podeis matar, porque o próprio Jesus disse aos que o rodeavam: "Fiz tudo por vós para vos ensinar que o homem é um ser imortal. Realizei todos os milagres do reino de meu Pai. Agora vos darei a prova suprema. Tomai o meu corpo e fazei dele o que quiserdes e eu o reconstruirei em três dias." Ele conhecia a verdade, a verdade que vos libertará. Estava a demonstrar, ainda mais, o aspeto

imperfeito e ilógico em que viveis. Sabia que o não podiam atingir, e o verdadeiro cristão também o sabe.

Ele sabe que, embora o coloqueis num campo de batalha, pode ainda assim dizer: “Tomai este corpo, porque não me podeis destruir.” Sabe que o último inimigo a ser vencido é a morte, não a guerra. Sabe que não pode morrer e que nenhum homem o pode ferir. O verdadeiro cristão é como Jesus de Nazaré — suficientemente valente para sustentar a sua crença. Quantos de vós tendes coragem para permanecer nessa luz? Quantos dirão: “Bem, concordo contigo, mas se eu segurar uma arma e o meu motivo for conter o homem de Moisés, então o meu motivo é bom”? Que ides responder a isso? Podeis dizer que esta questão exige reflexão cuidada para perceber o motivo por detrás da mente do homem.

Que fazeis hoje? Sois uma pequena nação forte, com navios a proteger o vosso pequeno pedaço de mãe-terra. Pô-los-íeis todos de lado sabendo que outras nações, que se regem pela lei de Moisés, esperam para vir destruir-vos? Refleti e lembrai que é sempre o motivo que conta. Uma vez que venhais para a lei de Cristo, uma vez que percebei que a morte já não vos mete terrores, descobrireis que a realização da imortalidade trará consigo aquela grande lei do universo de Deus que diz: “Sou um ser espiritual num reino espiritual, e o reino dos céus é aqui e agora. Não posso morrer, embora o homem, na sua crença, julgue que me pode ferir destruindo este corpo. A minha fé em Deus sei que é elevada. Sei que o homem não me pode prejudicar. Estou à imagem e semelhança do meu Pai.” Tomai consciência disso.

Fazei sempre o que julgais certo. Vivei segundo a lei do Cristo e sabei que, aconteça o que acontecer à vossa volta, sois um ser espiritual. Sabei que todos os horrores, todas as coisas que se enquadram na lei de Moisés não podem tocar o homem que contacta a lei de Cristo. Sabeis porquê? Porque o homem de

Cristo lançou fora a única coisa que o homem de Moisés guarda no coração: o medo. Na vossa Bíblia aprendeis: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo…” É isso que devíeis pensar se sois cristãos e se desejais superar a lei de Moisés e tornar o mundo um mundo melhor.

Vimos a vós pregando a verdade, revelando as leis naturais, dizendo-vos como devíeis viver, ensinando-vos a amar o vosso semelhante. Que vemos? Quando vos ides embora, fica esquecido. A próxima coisa que perturba a vossa pequena individualidade leva-vos a destruir o que vos ensinámos, pondo em ação a lei de Moisés pela vossa vindicta e falta de tolerância. Dentro de vós há uma guerra mental constante, a batalha do certo e do errado, a batalha das duas leis que vivem em cada homem.

Que o homem olhe para um corpo marcado por cicatrizes, para membros rasgados e deformados dos seus semelhantes e para o abuso da lei que ele provocou. Que veja a batalha do sofrimento mental e físico no seu meio e perceba que a provocou por pensar de forma errada. Então sobreporemos a lei de Moisés e poremos em operação a lei de Cristo, que ensina: “Não matarás; não destruirás. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e ao teu próximo como a ti mesmo.”

PARA ONDE VOS CONDUZ
O ESPIRITUALISMO?

Vou explicar para onde o Espiritualismo vos conduz. A minha resposta vem do mundo do espírito, e julgo que os que lá vivem são quem deve responder aos críticos. Falo com toda a humildade, com todo o amor e todo o desejo de servir.

Antes de mais, gostaria de perguntar por que lhe chamais Espiritualismo. Há dois mil anos era conhecido como Cristianismo. Há quatro mil anos era conhecido como lei natural. Porque lhe destes o nome de Espiritualismo, não sei. Gostaria de recordar aos que perguntam: "Para onde vos conduz esta grande verdade?" que toda a alma tem livre arbítrio. Essa é uma das verdades que viemos dizer-vos. Tendo livre arbítrio no vosso pensar, nem eu, nem qualquer clérigo, nem qualquer dogma ou credo tem o direito de vos ditar no que deveis acreditar. Tendes livre arbítrio.

Chamaria a atenção para um dos mais antigos ensinamentos que vos foi dado: "A verdade vos libertará." A primeira coisa que vos vamos ensinar é que tendes livre arbítrio para pensar por vós mesmos. É isso que o Espiritualismo vos levará a compreender — não que deveis acreditar em mim ou em qualquer outro, mas que deveis usar a mente para pensar por vós. Vós, e só vós, colhereis o que semeardes, seja bom ou mau; cabe-vos decidir. Tendes livre arbítrio.

Uma das verdades que vamos ensinar do meu mundo é que podeis ter todas as orações do mundo ditas por vós horas e horas a fio, mas isso não vos ajudará nem um pouco no meu mundo, a menos que vos ajudeis a vós mesmos. Temos notado, em

particular, que um dos ensinamentos que recebestes diz respeito à oração incessante pelas vossas almas. Quero que recuem 2000 anos. Quero que recordem que o que foi então ensinado não é diferente do que hoje vos ensinamos — "o que o homem semeia, isso colherá". Ouvimos dizer que "nada edificante, apenas balbúrdia, vem do mundo do espírito".

Digo-vos que o Grande Espírito Superior está a enviar à vossa Terra mestres que vos podem ensinar a vida, ensinar-vos a reencontrar o vosso Cristianismo, ensinar-vos a compreender o vosso Nazareno, ensinar-vos a acreditar na vossa Bíblia. Gostaria de responder à crítica de que "só espíritos maus regressam". Pergunto-me se vós, que buscais a verdade, alguma vez pensais, quando olhais para trás, que "o perseguiram a Ele e aos profetas", que há 2000 anos o vosso mundo chamou àquele que era a lei do amor, do serviço e do sacrifício, príncipe dos demónios. A história repete-se e, hoje, ouvimos o mesmo brado: "Só espíritos maus regressam."

Lede a vossa Bíblia por vós mesmos, não pela mente de outro homem, nem sequer pela minha. Lede o que São Paulo disse aos Coríntios. "Acerca dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes." Prossegue a dizer aos irmãos daqueles dias os dons do espírito, e todos os dons praticados por Jesus foram referidos por São Paulo. Hoje estais a testemunhar o que São Paulo descreveu aos Coríntios, enquanto eu aqui estou em obediência à lei natural, que é a mesma ontem, hoje e para sempre. Venho cumprir a lei.

Se vós, como cristãos, ides acreditar na vossa Bíblia, haveis de acreditar no que São Paulo disse aos Coríntios; caso contrário, como Ele ensinou, se não houver ninguém ressuscitado de entre os mortos "então toda a minha doutrina é vã". Se não houver ressuscitados, todo o nosso ensino é vão. Se assim é, para onde vos conduz esta grande verdade? Se buscais em espírito e em

verdade, lembrai aquelas outras palavras: “Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á.” Que porta? A porta da morte, e conhecereis e aprendereis a verdade de como viver e como morrer.

Esta grande verdade vai despertar o homem para as suas responsabilidades. O vosso mundo precisa de despertar para aquilo que excluiu — o espírito de Deus. Para que vos conduzirá, em primeiro lugar, o Espiritualismo, como lhe chamais? À responsabilidade pessoal e ao livre arbítrio.

Que mais fará? Pois, entre outras coisas, há de reunir homens e mulheres de todas as religiões, dogmas, credos, raças e cores numa grande irmandade da humanidade. Tem sido a alegria de Red Cloud, desde que trabalha através deste instrumento físico, ver reunidos à sua volta todos os tipos de homens e mulheres, de todas as nações, credos e dogmas, formados por mestres diferentes, com entendimentos diferentes, e, no entanto, todos vieram juntos unidos pela maior revelação de verdade que lhes traz.

Há dois mil anos, antes de o Nazareno nascer para o mundo terreno, antes de o Cristianismo despertar, trouxe-se a mesma mensagem que hoje trazemos. Quando os anjos apareceram e falaram aos pastores — por outras palavras, o que chamaríamos a voz direta — seriam eles do Diabo, esses que falaram aos pastores nos campos abertos? E qual foi a sua mensagem? “Paz na terra e boa-vontade para com os homens.” Foi isso o que se ensinou antes de vir o Nazareno e é isso o que se está a ensinar agora que o Nazareno regressou.

Uma das coisas que encontro, ao olhar o vosso mundo terreno — lamento dizê-lo — é que a fraternidade do homem é praticada mais por aqueles que não têm dogmas e credos do que entre os

que vivem de dogmas e credos. Não condeno, mas devo apontar o que vi.

Para onde mais vos conduzirá o Espiritualismo? Conduzir-vos-á através das esferas, ou levar-vos-á ao inferno? Vou responder com toda a franqueza. Tendes livre arbítrio. Tendes responsabilidade pessoal. Se quiserdes ir aos estados inferiores de existência, ireis. Nem eu, nem qualquer dogma ou credo vos pode lá pôr. Esta grande verdade, que ides aprendendo lenta mas seguramente, faz com que, na medida do despertar da vossa própria alma, aceiteis tanta responsabilidade pessoal que sabeis para onde ides. Daí ela erguer-vos, porque SABEIS que aquilo que o homem semeia, isso colherá. Portanto, não pelo medo, mas pelo facto, ela vos conduzirá a esses estados que tereis de atravessar após a etapa chamada morte.

Não vos deixeis ficar com as velhas ideias de que só há dois estados, céu e inferno. Se o fizerdes estareis a ir contra o ensino do Nazareno, porque Ele vos ensinou: "Na casa de meu Pai há muitas moradas." Logo, têm de existir muitos estádios de existência. Porquê as "muitas moradas" se só há duas, céu e inferno? Se na casa do Pai há muitas moradas, o que distingue os que passam? Porque é que uns vão para um aposento e outros para outro? É exatamente isso que este conhecimento vos ensina. Ensina-vos que, a menos que ponhais a vossa casa em ordem (a vossa alma no mundo terreno), quando entrardes no mundo do espírito, passareis de acordo com o estado de progresso da vossa alma no mundo terreno. Passareis para um aposento mais elevado ou mais baixo da casa das muitas moradas.

Esta grande verdade vai levar-vos a compreender a lei de causa e efeito e ajudar o homem a perder o seu deus do materialismo, que está lentamente a ser destruído. A verdade espiritual — o Espiritualismo, como lhe chamais — está a mostrar ao homem onde desobedeceu à lei. Está a fazer o bem.

Está a mostrar ao homem — e levo-vos de volta à vossa Bíblia para vos mostrar o que ensino — "Buscai primeiro o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Essa é a lei que o Nazareno ensinou. Viemos ao vosso mundo terreno dizer-vos que desobedecestes à lei.

Pusestes em ação a lei do materialismo em vez de buscardes o reino dos céus. O homem fez do materialismo o seu deus e que vê agora? É um deus de ilusão, com pés de barro, e está a ruir. O Espiritualismo pode ensinar o homem a pôr o seu próprio mundo em ordem, a ajustar as suas próprias leis e a recorrer ao seu Deus em busca de sustento. Não vos disse o Nazareno: "Vós sois a luz do mundo"? Onde está a luz? Se o vosso mundo estivesse cheio de luz, não precisaríamos de vir. Vimos ensinar-vos onde estais a falhar, mostrar-vos como ajustar a vossa vida enquanto viveis neste mundo terreno, para que possais manifestar a lei do amor universal. E se apenas pudermos ver a primeira linha disso em existência, então terá valido a pena.

AS PARÁBOLAS DE JESUS

Alguns de vós lançam um olhar ao vosso Livro de Conhecimento e pensam que tudo o que o Nazareno deu à humanidade foram parábolas. Compreendo que as coisas espirituais só são discernidas espiritualmente e, por isso, alguns só conseguem ver à superfície e não em profundidade. E assim pensei em pegar numa das parábolas e tentar ajudar-vos a ver.

Tomemos a história de Dives e Lázaro. Aí tendes, antes de mais, o exemplo do homem rico e do homem pobre. Lembrar-vos-eis de que o próprio Nazareno disse quão difícil era a um rico

entrar no reino dos céus. Era muito mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

Ora, sabeis que o Nazareno não era contra o homem por ele possuir grandes riquezas. Era o uso ou o abuso delas que lhe importava, e a Lei hoje é exatamente a mesma. Com o olhar discernidor do espírito, o Nazareno compreendia o motivo por detrás de todas as coisas e, assim, tendes uma parábola do homem rico e de Lázaro. E a parábola diz que Lázaro era um pobre coberto de chagas, que costumava sentar-se à porta do rico a pedir esmolas, e o rico por vezes dava-lhe as migalhas que caíam da mesa. O Nazareno, que foi um dos maiores iniciados, foi Ele mesmo para o meio dos humildes. Andou entre as classes mais pobres e sem instrução — trabalhou entre elas, ensinando-as de tal modo que foi chamado amigo de meretrizes, pecadores e publicanos. Mas disse-vos sempre que era o doente que precisava de médico. Assim, quando fala de Dives e Lázaro, não é contra o homem abastado, mas contra o abuso da riqueza. É-vos dito que o pobre acabou por ir, com Dives, para o mundo do espírito, e Dives, de longe, viu Lázaro no seio do Pai Abraão.

Onde estava então Dives? Porque estava Dives numa esfera e Lázaro noutra? Teria o homem de riqueza, intelecto e saber ido para uma esfera acima de Lázaro, o humilde, desleixado e pobre? Ou estaria numa esfera inferior? Voltai de novo ao Livro. “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” Assim, Dives estava longe do Pai Abraão e de Lázaro. E, ao contemplá-los, clamou dizendo: “Pai Abraão, envia-me Lázaro para me molhar os lábios por causa do fogo que arde dentro de mim.”

Ora, vós tendes de recuar aos tempos antigos e imaginar que ele estava num certo fogo, e pensar num diabo com uma forquilha. Eu estou no mundo do espírito há já bastante tempo e nunca vi um fogo nem um diabo. Mas digo-vos o que tenho visto — um inferno da própria consciência do homem. Tenho visto no

plano mental da consciência, e foi aí que Dives se encontrava, e na agitação da sua mente, percebendo: "Deixaste por fazer as coisas que devias ter feito, e fizeste as coisas que não devias ter feito." Ninguém colocou Dives onde ele estava. Automaticamente, pela Lei, entrais no estado que vos pertence.

Eu não vos posso pôr lá. Nenhum guia ou mestre pode. Sois parte integrante da Lei e ides para lá por causa e efeito. Tal como atirais areia fora para subir num balão, tal como tornais o vosso barco estanque para se manter sobre as águas, assim segue o corpo para os planetas para além da Terra. E assim Dives clamou na sua dor e agonia mental, percebendo que não tinha feito o devido uso das riquezas da Terra. E a resposta do Pai Abraão é de maravilhoso interesse para os espiritualistas. A sua resposta é uma resposta perfeita para os que pedem a história das esferas, ou da casa das muitas moradas.

Ele disse: "Não, entre nós e vós há um abismo. Não podemos ir a vós nem vós a nós." O Pai Abraão percebia, tal como eu vou tentar fazer-vos perceber, que na casa do Pai há muitas moradas. Gravita-se para onde se pertence. Nós não podemos ir a vós. Entre nós e vós há um abismo, o abismo das esferas. Não podeis subir das esferas inferiores para as superiores sem que as tenhais merecido, sem que tenhais crescido até elas. Tão automaticamente como a semente não pode crescer sem ser plantada, assim o Pai Abraão e Lázaro estavam num plano mais elevado do que Dives. Pergunto-me quantos de vós alguma vez questionam nas suas mentes: "Pois bem, como se aplicará essa lei a mim?

Estou eu a progredir o suficiente para estar com os meus entes queridos? Estarei a fazer o melhor aqui em baixo com a minha vida para poder crescer automaticamente com eles, ou estarão eles a ir para além de mim na casa das muitas moradas do Pai?" Não podeis deter o progresso de uma alma. Percebeis que a mesma possibilidade reside em cada um de vós de podereis estar

onde Dives estava e de os vossos entes queridos poderem estar onde estavam o Pai Abraão e Lázaro? Cabe-vos decidir. Eu aponto-vos que a possibilidade aí está para vós da mesma maneira.

Porque não percebeis que tendes livre arbítrio para progredir ou ficar parados? Tendes responsabilidade pessoal. Eu só vos posso indicar o caminho.

Para vós que procurais compreender a Sobrevivência, uma das maiores provas, e uma que poderíeis usar para falar a outras pessoas, foi dada quando Dives disse: "Então envia aos meus irmãos sobre a Terra alguém ressuscitado de entre os mortos para que creiam." O velho, velho clamor deste mundo. Quantas vezes ouvi essas palavras: "Deixa-me voltar e falar-lhes, lá da Terra, deste lugar." Há dois mil anos houve quase o mesmo clamor: "Envia alguém de volta à Terra." E lembra-se da resposta do Pai Abraão? Ele disse: "Não. Eles têm Moisés e os profetas, e se a eles não dão crédito, nem ainda acreditariam se alguém ressuscitasse de entre os mortos."

E hoje tendes os profetas, os videntes e os médiuns. Quantos procuram conhecer este lugar de onde eu venho e para onde todos os homens vêm, por fim? É para que possais entender estas "parábolas" que vimos aqui trazer luz e entendimento, trazer as verdades do que Ele disse nesse Livro, para que, por fim, não precisareis de alguém ressuscitado de entre os mortos para vos falar deste lugar. Cada um de vós é capaz, se expandir a sua alma, de receber o conhecimento do espírito e este entendimento sem que venha alguém de entre os mortos. Esta é apenas uma das parábolas do Nazareno. Há muitas mais.

Quero que percebam que aí tendes o grande facto das esferas, todo o facto do despertar da consciência para a realidade de ter deixado por fazer as coisas que devia ter feito. Tendes o abuso das

coisas da Terra, que deveriam servir a todos os homens. Tendes a realidade de um que ressuscita de entre os mortos. Tendes a realidade de Dives, Lázaro e Abraão poderem enviar vibrações de pensamento uns aos outros. Que mais podeis pedir ao vosso Livro de Conhecimento e, ainda assim, negar que vivem para além da morte?

Quero que todos percebam que nesse Livro, especialmente no Novo Testamento, há lições das vidas dos que estão em contacto com as esferas para além da morte e que ouvem as vozes dos mestres, dos anjos, a falar não só ontem, mas também hoje, a todos os homens.

PROBLEMA DO TEMPO

Quero falar do tempo, não como o entendeis, mas do tempo como ele realmente é. Limitais a vida a "três escore anos e dez", o pequeno lapso em que viveis durante este período da vossa vida, apenas uma pequena parte do todo. Neste vosso tempo, neste espaço limitado no estado finito em que viveis, habitais nesta condição de consciência, ou aspeto de tempo, que é totalmente diferente da realização mais plena do tempo tal como ele é.

Todos os grandes mestres, tanto quanto a vossa consciência pode apreender, ensinaram, como Jesus tão acertadamente disse: "Antes que Abraão fosse, EU SOU." Jesus de Nazaré disse também: "Nem 'ei-lo aqui', nem 'ei-lo ali', mas agora os campos estão brancos para a ceifa." Tendes todos os profetas, todos os mestres, a dizer-vos as mesmas coisas e, no entanto, no vosso mundo, continuais a habitar num estado-tempo que é "ontem" e "amanhã". Nenhum deles é o estado real do homem, pois o homem nunca pode ser governado pelo tempo. O homem, como

ser eterno, vive na consciência do ontem e do amanhã, no hoje do agora eterno.

Todo o problema do vosso mundo é que vos limitastes ao tempo. Fizestes-vos acreditar que viveis, que morreis, e marcastes-vos do nascimento à morte. Muitos de vós pensam que isto é o princípio e o fim. E, todavia, "Antes que Abraão fosse, EU SOU". O "EU SOU" sois vós nesse pensamento intemporal do Pai em que habitais; no estado intemporal de existência que herdareis nos mundos do espaço quando deixardes estes corpos. Logo para além da cintura do vosso mundo da matéria, as vibrações etéricas são muito mais rápidas, muito mais finas e mais rarefeitas. O éter não está no estado solidificado em que viveis.

Vós sois as tartarugas em corpos materiais e nós somos os aeroplanos dos corpos etéricos. E, ainda assim, sois parte do grande "EU SOU". O estado intemporal está dentro de vós, mas permitis que vos limite neste espaço material, embora, logo ali fora, no mundo intemporal de onde venho: "Mil idades são como uma tarde que passou." No vosso estado de tartaruga, tudo vos parece exigir tempo. Por isso vos limitais a contar o tempo. Credes que a grande mente universal, que é Deus, esse grande estado universal de consciência e perfeição, é cronometrado? Está limitado? É de duração periódica? Não!

A consciência universal, essa perfeição que é o todo do espaço intemporal, nunca pode ser limitada por nenhum de vós. Pensais, porventura, que o tempo vos pode trazer o reino dos céus? Quando ides perceber que o estado de consciência perfeita, que é Deus, está aqui e agora? Não precisa de tempo. Não vos foi ensinado: "Num abrir e fechar de olhos sereis transformados"? Precisa isso de tempo?

Creio, enfim, que no vosso pequeno mundo, no vosso pequeno planeta, começais a perceber que os vossos corpos nada têm que ver com o estado intemporal em que viveis, senão na medida em que permitis que vos limite. Adquiristes um hábito muito mau de acreditar que os vossos olhos, ouvidos e línguas são os únicos atributos com que tendes de ver, ouvir e falar. E, no entanto, recentemente provámos-vos que o espaço e o tempo não existiam.

Enviámos a consciência da médium numa viagem até ao Yorkshire e, porém, numa fração de segundo essa consciência regressara. Não precisou do olho físico para ver o que estava na casa do Yorkshire. A consciência entrou na casa do homem e foi capaz de descrever um jarro sobre a chaminé, uma cadeira, a cor de uma almofada, um resguardo junto à lareira e várias outras coisas na sala. Foi o "EU SOU", o pensamento, o espírito sem tempo nem espaço que foi.

A médium não teve de apanhar um comboio, nem de fazer uma longa viagem pelos charnecos até ao lugar onde o homem vivia. Ela foi em espírito e numa fração de segundo regressou. Para todos vós que observáveis, ela estava ainda de pé na tribuna a falar com um cavalheiro na sua assistência. Aprendestes alguma coisa com a vossa telegrafia sem fios. Percebeis que, para o vosso ouvido físico, a menos que estejais sintonizados na vibração correta, aparentemente nada há à vossa volta. E, contudo, todo o tempo, através do éter, música e fala vibram, enquanto, para os vossos ouvidos físicos, não estão lá.

Percebeis que, embora eu possa estar a falar-vos nesta sala, se a rádio de bateria cheia estivesse a funcionar, ouvir-se-ia o primeiro som fonético da minha voz na Austrália uma fração de segundo antes de vós, aí ao fundo desta sala? No nosso mundo falamos mentalmente, por pensamento, pensamento telepático que

vai de uma mente a outra. Aqui, no meu estado, o pensamento pode viajar à Índia e voltar numa fração de segundo.

O tempo é desnecessário, pois é possível, num abrir e fechar de olhos, um homem despojar-se do estado limitado em que existe e entrar nessa consciência eterna de perfeição que destrói toda a limitação. Não podeis ter perfeição e imperfeição em simultâneo e, logo que o homem entra na plena consciência do espaço intemporal, liberta-se automaticamente da limitação em que habita. Não me peçais que vos dê este estado, porque não posso. Só vos posso dizer o que sei. Não andeis à procura do reino dos céus aqui e ali, mas sabei que, neste preciso momento, como contais o tempo, ele está aqui convosco.

Pegais no vosso pequeno relógio e dizeis: "São nove horas, ou são dez horas. Tenho de ir para a cama." Quando nos perguntais: "Alguma vez vos cansais?", respondemos: "Não." Então dizeis: "Pois nós cansamo-nos." Porquê? Porque vos limitastes a uma crença no tempo. Ficastes sob uma lei da vossa própria feitura. Não há noite no nosso mundo porque gravitamos em torno do sol espiritual. Não há noite neste nosso reino, pois a escuridão que chega ao homem é um estado causado pelo seu próprio livre-arbítrio. Em vez de progresso, que vemos nós? Vemos homens e mulheres a lutar pelo ganho material, a vender e a trocar as vidas de homens por coisas que são uma ilusão para os vossos sentidos.

Como a pobre mariposa que é atraída pela luz da vela, assim sois atraídos pela luz do materialismo. O problema é que não largais a ilusão do tempo que hoje sustentais, pensando que é o tudo em tudo da existência do homem! Isso está errado. Logo que começais a afrouxar a vossa ligação à limitação da matéria, entrais automaticamente no estado intemporal de consciência, onde não há nada encoberto que não possa ser desvendado.

Quando ides começar? Quando vos libertareis desse ciclo que vos mantém nesse sulco?

Sois como o homem que cavava na vala para ganhar o alimento que lhe dava forças para cavar na vala para ganhar o alimento que lhe fortalecia o corpo para cavar na vala de novo.

Quando deixareis que a vossa grande consciência desperte e tenha em vós, como vos foi dito, aquela perfeição de consciência que estava em Jesus? Ou não credes nele? Eu creio. Tenho vivido neste mundo do espírito há muitíssimos milhares de anos e sei que Ele vos ensinou a verdade porque vos ensinou a lei. Disse: "Maiores coisas do que estas fareis." Mais vale despertardes já. Aprendei a verdade que vos libertará deste mundo da matéria. Não admira que Jesus de Nazaré dissesse: "Tendes de nascer do espírito antes de poderdes entrar no reino dos céus."

Tendes de largar esse vosso espaço-tempo, para poderdes gozar uma vida fervilhante de tal beleza que o entendimento da vossa finita massa cinzenta não a pode abarcar. Disse Jesus: "Olho algum viu, nem visão contemplou, as glórias que Deus preparou para o homem." Não é algo vago que o homem não possa entender, mas algo perfeito que habita em vós agora. Despertai para esta realização. Não temais; avançai e progredi.

Um dos maiores exemplos da realização do vosso próprio domínio sobre aquilo a que chamais o grande desconhecido foi dado por Jesus quando disse a um homem: "Vem ter comigo sobre as águas e vem só." E esse começou a caminhar sobre o elemento água até que a sua mente permitiu que o medo entrasse. Teve medo de poder afundar-se. Então quebrou o entendimento intemporal e prodigioso da perfeição e, automaticamente, afundou-se na água. Meditai nisso! As águas da mente são vossas para caminhar sobre elas. Nenhum profeta vos deterá os passos. Nenhum mestre vos dirá que não. Será a vossa própria realeza.

Sereis vós, a sós, que podereis pisar a ponte intemporal e passar sobre as águas do entendimento. Como pensamento individual dessa grande consciência da perfeição, estais nela agora. Despertai para isso e encontrareis o caminho que haveis de trilhar. Tereis alcançado a vida intemporal e a-espacial do grande "EU SOU".

A REENCARNAÇÃO
E A SEGUNDA MORTE

A sobrevivência do espírito após a morte do corpo material é uma lei natural. Passa-se ao mundo astral, que eu próprio chamei muitas vezes uma "estação de triagem" dos céus, a aproximação seguinte para o homem além do seu lapso terreno. O estágio seguinte da vossa existência é muito semelhante ao estado do vosso mundo material, pois o mundo do espírito está muito intimamente associado ao mundo da matéria.

Um homem não muda as suas opiniões, crenças ou ideias depois de deixar o corpo. Nas palavras da vossa Bíblia, "Como a árvore cai, assim ficará," significando que sois exatamente os mesmos após a morte como éreis antes dela. Quantos de vós credes na vossa Bíblia e entendeis o seu ensinamento? A vossa Bíblia é um livro que ensina as leis psíquicas do mundo natural e espiritual.

Estudemos por instantes a última parte do livro, São João, o Divino, no "Apocalipse". João era um psíquico que podia ouvir e contactar este mundo de onde venho, porque era médium. Se lerdes esse livro, encontrareis estas palavras: "Era no dia do Senhor, e eu estava em espírito", querendo dizer que estava em contacto com o meu mundo. "E ouvi uma voz como de trombeta." Ouviu uma voz do céu falar, tal como ouvis a minha voz, e ela

falou-lhe dizendo: “Escreve!” E João escreveu. Um dos pontos sobre que escreveu no “Apocalipse”, por duas ou três vezes, foi a “segunda morte”. Uma das expressões usadas ali, uma dessas revelações divinas de São João, foi: “Quem tem ouvidos para ouvir, oiça; dize às Igrejas…”

Ouvirão hoje as Igrejas a voz divina? “Há aqueles sobre os quais a segunda morte não tem poder.” Noutra parte ledes: “Bem-aventurados e santos os que tomaram parte na primeira ressurreição, porque estes herdarão o Reino de Deus” — não exatamente com estas palavras — e São João volta a falar, de novo, sobre este ponto da segunda morte. Mas por que diz ele “bem-aventurados e santos”?

Podeis vós interpretar isso na vossa Bíblia, ou teremos nós de vir de novo para o meio de vós e dar-vos a revelação divina do Espírito? Passar para o mundo astral não é o princípio nem o fim. Tendes de perceber isso aqui e agora. Essas palavras na Bíblia são verdadeiras. São a voz do Espírito a falar então, como fala hoje. A menos que nasçais do Espírito, não podeis entrar no Reino dos Céus. O que quer isto dizer?

Quer dizer isto: a menos que possais fundir corpo, alma e mente com uma maior compreensão do Espírito na sua eternidade, tereis de passar e repassar do astral para a Terra. Até nascerdes para a compreensão mais plena, tereis ainda de viajar de um lado para o outro. Não ides muito longe, mas permaneceis até que um verdadeiro desejo vos faça dizer: “Como posso entrar no Reino dos Céus? O que é que tenho de aprender?” Tendes de aprender o que é o espírito. Tendes de registar o pensamento divino na sua plenitude. Tendes de sintonizar com essa lei divina antes de poderdes nascer do Espírito. Assim que o homem focaliza a sua mente na lei divina, automaticamente, mesmo após a morte do corpo material, avança. Para onde?

Pode avançar para a plenitude do seu próprio ser divino. Pode entrar na plenitude do Senhor, significando a Lei. Mas e a segunda morte? É para aqueles que regressam, falidos por falta de ideias espirituais. Como podem avançar no caminho quando não sabem para onde esse caminho os pode conduzir? Assim, automaticamente, do vosso mundo entram no meu, pois é como vos disse: "Como a árvore cai, assim ficará."

Quando um homem chega ao meu mundo, não está mudado. Se continua a descrer da lei espiritual, será o mesmo depois da morte como antes dela. Permanece nessa condição, desde os vinte anos em diante, no mundo astral, até ter alcançado a plenitude de um estado maduro. Que acontece a tal homem? Morrerá a segunda morte. Sei que alguns de vós dirão: "Pensei que nos tornávamos eternos no mundo do espírito." Sim, sois eternos em todos os momentos, pois nunca podeis ser destruídos. Mas tendes de passar de estado em estado nessa eternidade.

Até que todos esses estados sejam percorridos, após um período no mundo astral, a mente ignorante, que é dependente da matéria, continua falida nas suas ideias de avançar. Então o corpo morre automaticamente. Que acontece ao homem? Nasce de novo. Não é assim no vosso mundo? Não entrais ao nascimento, ativamente, num corpo material e passais a outro estado? Assim é neste mundo. Avançais até um certo estado de mente. Se for espiritual, então entendeis estas palavras: "Sobre ele a segunda morte não tem poder." Abris-vos automaticamente em consciência e tornais-vos parte dessa lei divina, seguindo em frente, e em frente, e em frente.

O que nega a realidade do seu Eu espiritual aniquila-se na medida daquele verdadeiro reino que é a sua herança. Assim, em conformidade com a Lei, morre no mundo astral — não de doença do corpo, mas de doença da mente, do erro que extingue a luz que é a sua própria realidade. Portanto, renasce; essa é a

segunda morte — renascer na matéria. Então pergunta: “Porque tenho eu um corpo enfermo quando os meus semelhantes têm corpos sãos?” Não percebe que pôs em ação a lei de causa e efeito, que o corpo é da sua própria modelagem, causada pela sua própria mente. Por isso culpa Deus. Não percebe que “Os olhos de Deus são demasiado puros para contemplarem a iniquidade.”

Quantas vezes vos tenho dito que vós moldais a matéria e que a matéria não vos molda? É um estado da vossa consciência. É tempo de serdes ensinados e não embalados no sono da crença de que tudo está bem quando entrais no meu mundo. Tornai isso demasiado fácil. Imaginais que os guias farão todo o trabalho por vós e que ides ficar com os vossos entes queridos. Não o nego, mas digo que há uma viagem perpétua para os que negam a lei universal da consciência de Deus no vosso meio. É sobre eles que cai a segunda morte. É morte e depois renascimento no mundo da matéria. Percebeis a responsabilidade que chega quando sabeis que há a possibilidade de os vossos entes queridos estarem a avançar no meu mundo e vós ainda estardes ao pé da escada de Jacob?

Que vai então acontecer? “Entre nós e vós está posto um grande abismo.” Conheceis a história de Dives e Lázaro. Tendes de avançar com os vossos entes queridos, mental e espiritualmente, ainda no corpo. Sede um com eles, para que também vós possais passar direto pelo mundo astral e a morte já não tenha poder sobre vós.

Podeis ser separados dos vossos entes queridos. Já pensastes nisso? É tempo de acordardes da crença de que ides entrar no meu mundo e então todas as vossas preocupações terão passado. Aqui e agora, se apenas vos ajustardes e dirigirdes as vossas forças mentalmente para essa grande e maravilhosa lei da verdade, ela vos fortalecerá e susterá. Tendes livre-arbítrio. Escolhestes voltar

a cada encarnação que experimentastes e, ainda assim, não despertastes para o facto de que sois eternos.

Perguntais: “Porque estou aqui?” Estais aqui porque escolhestes estar aqui. Alguns vêm para aprender; outros vêm para servir. Alguns evoluíram; outros continuam espiritualmente falidos. Conheceis as palavras: “Nada há encoberto que não venha a ser revelado.” “As palavras do Espírito são dadas a cada homem para proveito comum” — não para um só, porque Deus não faz aceção de pessoas. Nem nós. Mas fazemos aceção da verdade.

Quando os vossos semelhantes vos vêm dizer: “Se a lei da reencarnação é verdadeira, porque somos todos tão diferentes? Porque é que um homem tem maior sabedoria do que outro? Terá Deus feito mais caso dele do que dos outros homens?” Conhecendo a grande lei natural, respondo: “O sol brilha sobre um homem e não sobre outro? A chuva cai sobre um mais do que sobre outros homens?” Vós próprios vos colocais fora da lei de Deus. Ele não o faz por vós.

Essa lei está à espera, em todos os momentos, de que a aceiteis. Se o vosso corpo vier malformado quando regressais ao mundo da matéria, então não culpeis Deus. Não culpeis o vosso pai ou a vossa mãe. Isso seria pôr o fardo da vossa própria responsabilidade sobre os ombros de outrem. Lembrai que o que o homem semeia, isso colherá. Podeis avançar, ou recusar fazê-lo, como quiserdes. Há tempo de sobra, se vos aprouver dormir e sofrer a confusão resultante. Mas haveis, mais cedo ou mais tarde, de despertar para a verdade e perceber que não odiar homem algum e servir os homens é conhecer Deus.

Fazê-lo não é nada difícil. Mas só assim passareis direito pelo mundo astral e entrareis no primeiro céu, como falou um dos discípulos quando disse: “Fui arrebatado ao primeiro céu.” Tendes de nascer de novo, quer o queirais, quer não. Isso fica

fixado pela vossa evolução. Podeis nascer para essa maior expansão e expressão de vida para além do astral ou, automaticamente, morrereis no astral e voltareis ao mundo da matéria, para aí retomar, conforme o vosso caráter, a vossa crença, o vosso desejo e motivo, tudo quanto deixastes por fazer e fizestes erradamente.

Ninguém ditará a tua conduta. Muito menos nós o faremos. Estejas no corpo ou fora do corpo, tens de avançar de um lado para o outro, ou permanecer preso à Terra, de acordo com o livre-arbítrio individual.

Persistirás depois da morte, talvez apenas para descobrir que tens de regressar. Aprende a lição aqui e agora e assim escaparás à confusão. Compreende desde já que podes viver nesse mundo real onde já não há sofrimento, nem tristeza, nem dor. Esse é o mundo ao qual realmente pertences.

Se preferires vaguear pelo caminho da confusão e "ver através de um vidro escuro", vivendo apenas de acordo com leis feitas pelo homem, essa é a tua responsabilidade.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Que pensas do movimento do Grupo de Oxford, esse grande corpo religioso de homens que afirmam ter orientação direta de Deus Todo-Poderoso?

Chama a uma rosa por qualquer outro nome e ela continuará a ser doce. Quero fazer-te uma pergunta simples. Sabes que és governado pela Lei e que as tuas vibrações só podem expandir-se de acordo com a tua evolução. Acreditas honestamente que algum homem ou mulher PODE estar em contacto supremo com Deus? Nenhum homem pode declarar que está em contacto direto com Deus, porque Deus é um Todo e não um ser. As expressões da Lei

nos mais altos estágios da evolução são inexprimíveis em matéria, e quanto mais sobes a escada da evolução menos provável é que te recordes da Terra e dos seus grupos. A matéria é então uma vibração muito lenta para ti quando já avançaste para a vibração rápida do espírito. Aí compreenderás a vastidão da Lei, e quão pequena fração da Grande Consciência Infinita todos nós somos. Compreendes-me?

Compreendo perfeitamente, mas gostaria que desenvolvesses o assunto desta forma. Essas pessoas parecem receber orientação, as suas vidas parecem mudar, e parecem converter-se depois de tomarem consciência dessa orientação vinda de cima.

Sim, mas tu, meu filho, pediste-me para exprimir o que pensava da sua orientação direta de Deus, e respondi a essa questão, mas o que é que eles entendem por Deus? Esse é o ponto que questiono. Deves lembrar-te de que existem camadas e camadas, esferas que se interpenetram, e em cada esfera há um mestre que projeta todo o seu poder, o seu conhecimento e a sua sabedoria, combinados com amor, sobre o plano inferior — e assim através de todas as esferas. Assim, quando a consciência do homem começa a despertar, ele contacta o mestre da esfera acima, que tem procurado despertá-lo e agitar a divindade dentro dele. Recebe a pequena voz da sua consciência avivada pelo raio do mestre, reage a ela e eleva-se. Cada homem reage de acordo com o seu próprio progresso individual. Nesse Grupo de que falas encontrarás todos os estados.

Dois deles vieram ter comigo. Um disse: “Disseram-me que devia ir diretamente às pessoas em causa e falar-lhes das coisas em que tinha errado, dizer-lhes onde falhara e assim tentar reparar o mal. Fui à minha firma e disse-lhes que uma vez, quando estava em baixo e sem recursos, tinha tirado algum dinheiro daquilo a que chamam caixa pequena. Despediram-me de imediato. Agora tenho caído cada vez mais. Tornei-me amargo. Porque é que Deus

não me orientou ali?" Consegues ver o ponto de vista desse homem, não consegues? Era uma ideia muito bonita, mas ao pô-la em prática tinha sido desconsiderado o estado de consciência do patrão. Ele não estava suficientemente desperto na sua alma para reconhecer a grandeza da outra alma ao vir até ele. Por isso, em vez de o ajudar, apenas o empurrou mais para baixo. Vês a dificuldade?

Sim, mas certamente que ajudou o homem a confessar o seu pecado?

Oh sim, ajudou, mas tê-lo-ia ajudado muito mais se tivesse sido ensinado de que o homem a quem confessava estava num estágio inferior de evolução e não podia aceitar esse sacrifício. Seria mais fácil de suportar se soubesse que a alma mais jovem não conseguia ver a coisa pelos seus olhos e, por isso, rejeitava a sua confissão. Quando lhe apontei isso, ajudou-o. Mas vês a confusão que estas ideias podem causar.

Compreendo bem, Red Cloud. Então, no geral, é melhor não partilharmos ou confessarmos os nossos pecados uns aos outros?

Não tens direito de confessar a ninguém senão ao teu Deus. É a tua própria responsabilidade individual.

Nesses Grupos ensinam que só deves confessar às pessoas que estão no Grupo.

Em alguns deles, mas há outros Grupos em que acreditam que devem ir pedir à pessoa a quem ofenderam que os liberte do pecado. É um ideal muito belo, mas esqueces que a alma que tem de perdoar pode estar num estágio em que não consiga perdoar as tuas ofensas. Num movimento assim, tende-se a pôr o carro à frente dos bois. Pedes perdão antes de o mundo estar pronto para perdoar, e assim acabas na confusão.

Os ideais são bons, mas quero ver o homem aceitar o livre-arbítrio e a responsabilidade pessoal. Quero que homens e mulheres compreendam que são almas individuais a trabalhar a sua própria evolução, e ao fazê-lo irão reajustar-se à Lei. Nesse reajustamento serão sabiamente guiados, porque são os ramos da árvore, os pequenos ramos que partem dos troncos robustos, e o tronco da árvore é a Divindade, a Lei, que dará aos ramos, pouco a pouco, o sustento de que necessitam.

Disse-vos muitas vezes que tudo o que necessitam para a evolução da vossa alma está na vossa própria consciência. Tudo o que necessitam para vos conduzir até à Divindade está aí — dentro de vós. É porque, ao longo de éones e éones de tempo, erguestes estes deuses que existe toda esta confusão. Dizeis que este ou aquele é o caminho certo para Deus. Digo-vos que todos esses são ramos. Cada um deles faz o bem, mas às vezes o jardineiro tem de cortar alguns dos ramos, retirando a madeira morta.

Quero que compreendam que todo o sustento da consciência está em vós. Reajustai-vos à Lei olhando para dentro. Essa centelha, chamada alma, pode ser acesa até brilhar intensamente no seu conhecimento e sabedoria. É parte do tronco da árvore da sabedoria. Uma vez compreendido isso, sabereis que Deus não faz aceção de pessoas nem de religiões, e que esses diferentes movimentos são apenas novos ramos da mesma árvore. Por vezes esses ramos mais jovens sugam demasiado, ou, por outras palavras, intoxicam-se com as suas próprias ideias. Alguns de vós sabem-no bem!

Quando se diz por vezes que Jesus fala diretamente com Deus, o que quer isso dizer?

O Nazareno procurou ensinar-vos desta forma: “Eu estou no Pai, vós estais em mim e nós estamos n’Ele” — significando

Deus. Jesus de Nazaré, ou a parte da sua alma, através dos seus muitos sofrimentos, dos seus muitos sacrifícios, tornou-se uma representação perfeita da Lei. A parte divina dele estava plenamente desperta. Quando disse: "Eu estou no Pai", quis dizer que estava na Lei. Tu estás na Lei, todos nós estamos na Lei, que é Deus. Não podes diferenciar senão em estágios mais altos ou mais baixos, em maior ou menor união com a Lei. Ele disse-vos: "Vim cumprir a Lei", não foi? Foi uma das primeiras coisas que disse. E eu usei essas mesmas palavras quando desci pela primeira vez à Terra. Todos vimos cumprir a Lei porque "em amor se sustenta toda a lei do universo". Não pensas que ele se referia a leis físicas, pois não? Elas fazem parte do Todo, mas ele não se preocupava com elas. Não te digo: "Vende a tua casa; compra estas ou aquelas ações e títulos."

Não estamos interessados nessas coisas nos estratos superiores do espírito. As leis que sustentam o espírito são a tolerância, a bondade e o amor. O Nazareno disse-vos: "O homem não pode viver só de pão, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus" — da Lei, do tronco da árvore com as suas raízes no sol espiritual a enviar os seus raios. Não vale a pena pensares: "Farei isto hoje, Red Cloud não me verá." Quero que compreendas plenamente que "nem uma pena cai das costas de um pardal sem que o Pai o saiba". Tudo é conhecido e automaticamente registado.

O Nazareno disse: "Vós sois a luz do mundo." Primeiro é uma pequena chama, depois uma grande labareda. É por isso que os santos foram representados com uma auréola luminosa em volta das suas cabeças. Já te perguntaste porquê? Porque os antigos videntes, santos e profetas testemunhavam sempre as almas altamente evoluídas deste mundo como uma luz. É por essa luz que és conhecido quando entras neste mundo. Se pensas que podes iludir alguma das leis neste mundo, digo-te que estás

enganado. Costumo dizer-vos: “Graças a Deus, as leis são tão justas.”

Outro dia falava com alguém que foi amado quando estava na vossa Terra. Ele disse-me: “Concordo com o homem que disse: ‘Se o Criador dá à humanidade entes queridos e depois os arranca de volta para o esquecimento, gostaria de me virar e cuspir na Sua face vazia.’” Mas não é verdade. Digo-vos que o Matemático que organizou as leis da matéria, do espírito e do etérico é o Matemático mais perfeito que já existiu, pois há justiça até à fração de uma polegada.

Que mais pode o homem pedir na forma de um Deus? Portanto, lembra-te de que a face do Criador não está vazia. Na tua dor, se escutares aqueles que estão um pouco mais adiantados no caminho da luz e podem olhar para trás e dizer-te que os teus entes queridos não estão mortos, eles conduzir-te-ão suavemente à comunicação com os teus. Dar-te-ão paz no coração e na alma. Ensinar-te-ão onde erraste. E todo o tempo o Matemático calcula polegada a polegada, fração a fração. Procura compreender quão perfeitas são estas leis.

Procura compreender que a tua massa cinzenta, mente e consciência são como caixas de sinalização com as quais atrais e pelas quais podes emitir sinais em forma de pensamentos. Esses pensamentos podem entrar na caixa de sinalização de outro homem. Se forem bons pensamentos, podem realizar muito. Se forem maus pensamentos, podem trazer desastre. Eventualmente, esses pensamentos regressam a ti. Se os teus pensamentos alcançam planos superiores, ascendem cada vez mais alto até que todo o plano, o panorama da vida, se estende diante de ti. Nada é impossível — tudo é possível porque o homem pode subir e subir. Compreende que todos os homens e mulheres têm o sopro de Deus em maior ou menor grau, de acordo com o seu progresso

individual particular. Mas nenhum homem tem o monopólio de Deus.

Compreende-se bem como um conceito matemático pode ser aplicado ao nosso plano material, mas não se entende como pode ser aplicado ao amor ou à verdade.

Aí lidas com algo para além do alcance dos átomos físicos. Tudo o que é refletido pela mente reage sobre o teu verdadeiro eu, o corpo da alma, e dá-lhe luz ou trevas. Logo que sais da matéria, são esses os atributos que se manifestam no teu corpo. És conhecido tal como és no meu mundo. Não vês estas coisas enquanto estás na matéria; apenas sabes de uma forma vaga que é agradável encontrar um homem bondoso, generoso e tolerante.

O homem tolerante é por vezes chamado de tolo. O homem que tem bons ideais é por vezes considerado "mole". Mas o homem verdadeiramente evoluído ouvirá estas coisas sem retaliar. Quando me fazes esta pergunta só posso responder que podes ver o efeito da má forma de pensar na matéria através do pecado e do sofrimento e de tudo o que tens à tua volta. Essas são as recompensas dos deuses que erguestes. Digo-te, tal como o Nazareno vos disse a vós, cristãos: "Ajuntai tesouros no céu, e não na terra, onde nem a traça nem a ferrugem podem entrar e destruir." Os tesouros do céu são os tesouros do corpo da alma, que levas contigo da matéria para o mundo do espírito.

Podes dizer-me qual a lei que opera por detrás do desejo do homem, ao longo dos séculos, por algum credo ou dogma?

A conceção de Deus varia enormemente de acordo com a evolução da alma que O concebe. Sempre dentro do homem existe o sopro de Deus que lhe dá um grande impulso para louvar algo, e o homem sempre ergueu algo. Sempre foi assim. Esse impulso faz o homem tentar exprimir em átomos físicos algo que não pode ver nem segurar. Antigamente sacrificavam animais,

derramando sangue, e moldavam os seus dogmas e credos em conformidade. Mas hoje o homem começa a libertar-se de dogmas e credos, percebendo que, embora fizessem parte do plano global, eram apenas uma parte muito pequena. Das conceções mais baixas de Deus, o homem está a alcançar uma conceção mais elevada.

Portanto, os dogmas têm uma finalidade.

Eles têm uma finalidade. Todas as coisas têm uma finalidade, mas quando uma taça está rachada e não consegue reter água, deita-la fora.

Creio que algo que tem causado muita confusão surge no Novo Testamento, onde se afirma que a voz de Deus disse: "Este é o meu filho amado em quem me comprazo."

Essa foi a voz de José a falar ao Nazareno como seu pai em voz direta.

É muito encorajador ver que as pessoas hoje estão mais recetivas a estas verdades do que estavam há cinco anos.

Os raios do espírito estão a penetrar. Se o homem faz um esforço para se reajustar, automaticamente a Lei ajuda-o. Se um homem se esforça por elevar as suas aspirações e inspirações, automaticamente recebe poder. Quando o homem percebe que, ao adorar o deus do materialismo, se deixou esvaziar de luz e anda às cegas nas trevas da ilusão da matéria, então, tal como uma criança assustada clama pela sua mãe e é atendida, assim Deus responderá, pois Deus nunca falhou à humanidade. A Lei nunca te falhou. Se a rejeitaste, ela está sempre aí no teu meio, à espera de que a voltes a tomar. Podes deixá-la hoje e retomá-la amanhã. Se a rejeitares durante duzentos anos, ainda assim ela esperará por ti.

Quando tentamos ultrapassar problemas e invocamos-te, esse pensamento chega até ti?

Sim, para usar a tua linguagem, o mundo espiritual é a mais intrincada agência secreta que poderias imaginar.

Com todo o respeito, posso perguntar porque é que por vezes cometes erros gramaticais?

Responderei com franqueza, mas primeiro: tu falas inglês correto?

Não, mas tenho uma certa desculpa porque sou estrangeiro.

Também eu. Quero que saibas que abandonei os vossos métodos comuns de fala há centenas de anos. Só os retomei nos últimos anos, desde que deixei a minha esfera para regressar e ajudar o vosso mundo. Afinal, importam as palavras, desde que a essência do que dizes seja destinada a ajudar a humanidade?

Acreditas que chegará o tempo em que o homem será clarividente?

Quanto mais evolui uma alma, mais se torna una com a Lei e com Deus. Exprimirei isso nestas poucas palavras: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” Os puros de coração são aqueles cujo desejo é o serviço. Amor, humildade e serviço hão de trazer a união com a lei eterna, de modo que caminhem de mãos dadas com os anjos.

Que atitude sugeres que adotemos em relação aos nossos críticos?

A atitude que eu adotaria é a de: “Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem.” Procura lembrar-te, como disse o Nazareno: “Tendo olhos não veem, tendo ouvidos não ouvem, nem compreendem.” Recorda que se esforçam por alcançar o seu Deus à sua maneira. Esforça-te por manifestar o que há de melhor dentro de ti, e então manifestas a força criadora superior.

Todos temos de morrer, mas é necessário termos doença e dor antes de morrer?

Não, não é necessário ter doença. A mente pode manter vibrações de harmonia que infundem força no corpo. Portanto, não é necessário ter doença, a menos que seja algo que tenhas feito ou uma sequência de eventos causada por uma vida passada. É então que surge a doença. Se quiseres viver a tua vida no mundo da matéria com o desejo de fazer o bem, de pensar o bem e afastar todos os pensamentos de confusão, então deves colher a lei da perfeita harmonia. Devias abandonar o corpo sem sofrimento.

Devemos então partir durante o sono?

Assim é. Morres diariamente, como diz São Paulo.

Como é que, entre todos estes seres humanos que regressam ao mundo da matéria, tão poucos se aperfeiçoam e estão prontos a prosseguir?

Apenas porque ainda desejam viver, pelo seu livre-arbítrio, no plano terreno. Quando deixam o mundo astral vêm à Terra com grandes ideais.

Vêm do meu mundo cheios do que querem corrigir. Quando entram no mundo da matéria, a pequena e persistente voz de Deus ainda lhes fala, mas eles não a escutam. E amam as coisas do mundo da matéria. Por isso, em vez de avançarem, apenas permanecem, diria eu, estagnados por algum tempo, pois o que são setenta anos na eternidade? É por isso que metade das pessoas regressa ao meu mundo tendo deixado por fazer o que devia ter feito, e tendo feito o que não devia. Essa é a razão. Lembra-te de que Jesus vos deu estas palavras: “Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” São poucos os que conseguem vencer as

tentações do mundo da matéria, mas hoje há mais do que houve nos últimos três ou quatro séculos.

Mas, Red Cloud, a população do mundo parece estar a aumentar. Como é que temos tantas pessoas a regressar?

Recorda que o mundo astral é vasto. Se os envias para o meu mundo, nem sempre avançam. Voltarão com a mesma mente, e lembra-te, têm toda a eternidade à sua disposição. Têm livre-arbítrio e, se desejarem viver nesse estado, ninguém lho pode tirar. Por favor, não penses que a humanidade não está a expandir-se em consciência. Olha para trás. Há cerca de cento e cinquenta anos, na contagem do vosso tempo, um homem seria enforcado por roubar um casaco. Há pouco mais de cem anos não me terias escutado. Terias queimado a minha médium como bruxa. Portanto, vês que o homem está a despertar lentamente. A verdade está a fazer-se ouvir, mesmo nas mentes mais distorcidas.

As raças negras estão num nível de consciência inferior ao nosso? Porque nascem negras?

Por causa de certos raios solares sobre a corrente sanguínea. Mas porque haveria o homem branco de dizer que o homem negro não é tão bom como ele? Deus não faz aceção de pessoas. A Lei atua sobre todos por igual. A cor da tua pele, dos teus olhos ou qualquer outra coisa do teu material não importa. O que conta mais é o corpo da alma, e como o usas. Lembra-te de que Jesus de Nazaré não era um homem branco, e no entanto, se ao menos todos os homens brancos pudessem imitar o que Jesus de Nazaré fez pelo seu livre-arbítrio!

O homem de pele escura é naturalmente tão simples como uma criança, mas devo admitir que o homem de pele branca lhe ensinou muitas coisas tortuosas. O homem de pele branca ensinou o de pele escura a beber "água de fogo". O homem de pele branca usou a sua sabedoria e o seu conhecimento — para que fins? Para

descobrir até onde podia avançar na preparação de gases venenosos para destruir os seus semelhantes. Não tem havido já tragédia suficiente ultimamente por causa dessas coisas? Não se sabe que constrói grandes aves para voar nos céus e lançar morte e destruição? Isso é Deus, ou é o homem?

Quando vemos as coisas do nosso lado parece que as pessoas deste mundo variam tanto quanto ao seu livre-arbítrio. Algumas parecem estar à mercê de todos os ventos que sopram.

Não há injustiça na Lei. Não pensas, pois não, que a Lei distribui mais a uns do que a outros? Vives e absorves a Lei. Uma alma tem força de propósito porque respira o sopro de Deus e, portanto, aí está o vigor. É só isso — apenas uma questão de um progredir ou falhar em fazê-lo pelo seu próprio livre-arbítrio.

Por vezes a força de propósito parece ser usada na direção errada?

Nem sempre. Aí novamente podem ter desenvolvido força de propósito segundo a vibração errada, assim como podes desenvolvê-la segundo a vibração certa.

É outra vez o livre-arbítrio. A força de ser não é sempre a força de Deus. A força de ser que pode disparar uma arma não vem de Deus; vem do homem. Não é tanto a força de propósito como o motivo.

Porque é que tanto poder é dado a pessoas que usam o livre-arbítrio em linhas más?

No vosso meio tendes todas as vibrações. Viveis e respirais vibrações a todo o tempo. Ao respirar devíeis obter ritmo perfeito, harmonia, saúde, força de propósito e todos os atributos que pertencem ao reino espiritual. Ora, essa é a harmonia natural. Mas se essas vibrações são perturbadas obtém-se uma ilusão dissonante através de todas as vibrações dispersas. Com o tempo,

talvez não durante alguns anos, talvez até durante um século, essas vibrações de desarmonia hão de causar uma quimicização, provocar combustão ou mesmo uma explosão. Os apanhados no vórtice são aqueles que abusaram do seu livre-arbítrio, usando essa força para o mal, como lhe chamais. É aí que surgem as más condições.

É aí que surge o abuso do poder. Mas é apenas uma condição finita. É como um furúnculo que supura antes de poder sarar. À medida que essa operação tem lugar, inteiramente causada pelo homem, vai-se dissipando gradualmente e, das cinzas da ilusão do poder no mundo da matéria, do sofrimento da humanidade, nasce uma nova vibração para a melhoria do homem. O homem só aprende de duas formas, pelo seu próprio livre-arbítrio ou através do sofrimento. Pode escolher a que quiser. Estou aqui para vos ensinar a usar o livre-arbítrio que conduz o homem de volta à sua herança legítima em Deus.

Existe tal coisa como morte acidental?

Não. Se assim fosse, poderias dizer que Deus não tem poder sobre a Lei. Olha em teu redor. Tens a flor antes do botão? Tens a noite antes da manhã? Tens água quando tens fome e alimento quando tens sede? O ouvido vê, ou o olho ouve? Não há confusão no plano de Deus. A alma parte desse modo porque viveu o tempo que lhe estava destinado, e chegou a hora de partir. Escolheu, na vida passada, essa saída como experiência a ganhar. É apenas uma sequência de eventos.

O desenvolvimento de dons psíquicos interfere com o trabalho geral que deve ser feito para viver?

Não. Devias ser perfeitamente capaz de equilibrar o corpo mental e o veículo físico em alinhamento com o mundo material. Mas sugiro que, se te propuseres servir a humanidade no sentido de te tornares psíquico, então não podes servir a Deus e a mamon.

É muito melhor, como antigamente, que o materialista adie o desenvolvimento de poderes psíquicos mas não da compreensão espiritual. Nos tempos antigos, os psíquicos eram colocados nos templos e protegidos do mundo material.

Qual é a causa de os animais se caçarem e devorarem uns aos outros?

Os animais estão sujeitos às vibrações do homem. Quando os homens deixarem de se despedaçar uns aos outros, então os reinos inferiores alinhar-se-ão e o leão deitar-se-á com o cordeiro; o "novo Céu", de que falou o discípulo de outrora, surgirá. Todos os reinos animais estão sujeitos às vibrações do homem.

Portanto, deixai vós próprios de praticar essas coisas, e então os animais nas vossas vibrações inferiores viverão em harmonia.

Quão de perto se assemelham às nossas as condições em que vivem as pessoas astrais?

Há muito pouca diferença e muito pouca mudança. É um processo gradual e evoluis e evoluis tal como no teu mundo, de criança até homem plenamente adulto. Assim é no mundo astral. Expandes para um estado de consciência maior à medida que te habituas à tua nova morada. Há tão pouca diferença, nas primeiras etapas, entre a vida no mundo astral e a vida terrena, que alguns homens e mulheres não se apercebem de que transpassaram os umbrais da morte.

Enquanto desenvolve poderes psíquicos, pode um homem ou uma mulher que seja fisicamente muito surdo tornar-se clarividente auditivo?

Certamente, porque a audição de um psíquico ou de um clarividente auditivo não é o som físico da matéria terrena. É uma vibração totalmente diferente.

É necessária a expiação vicária para salvar os seres humanos?

O ensinamento dado por Jesus de Nazaré é o ensinamento que dou hoje. É a Lei pura, sem adulterações. Quando Jesus morreu, morreu pela sua crença. Morreu e ofereceu o seu corpo em sacrifício para que o mundo soubesse que é impossível morrer. Mas não morreu pelos vossos pecados. Morreu para vos mostrar um exemplo das vossas próprias possibilidades. Se ele morreu pelos vossos pecados, porque é que a vossa Bíblia diz: "Cada homem deve trabalhar a sua própria salvação"? Também diz: "Como o homem semeia, assim colherá." Faço-te esta pergunta: "Se não tinhas nascido antes de Jesus, como poderia ele morrer pelos teus pecados?" Oh, não! Ele morreu pelos seus ideais, e todo o mártir altamente desenvolvido faria o mesmo.

Qual é o período em que o espírito deixa de envelhecer? Ouvi a tua médium dizer que um espírito que partiu em criança pequena é agora um jovem plenamente crescido. Ele cresce até à velhice? O que lhe acontece?

Cresces de pequena criança como um botão que cresce até se tornar flor plena e depois, como vês, decai. Mas a flor volta na semente. O aspeto espiritual do homem é tal que a consciência, que és tu, tem a idade do corpo, que evolui até à idade material de cinquenta anos. Se são jovens, crescem até à maturidade, como teriam feito no corpo material. No corpo espiritual, apresentam-se à médium como se fossem muito mais jovens, porque no corpo espiritual não há decadência, nem sofrimento, nem preocupação. O resultado é um aspeto mais perfeito do ser.

Toda a gente é guiada por um espírito, esteja consciente disso ou não?

Todos têm um espírito guardião. Alguém do meu mundo que aceitou essa tarefa vela por ti, queirais ou não. Esses guardiões apenas te influenciam para o bem. Claro que podes atrair outros espíritos, porque "assim como o homem pensa, assim é". Tal

como atrais no teu mundo, assim atrais do meu. Mas há sempre um bom espírito a vigiar-te, a impressionar-te com esse pensamento de divindade, de beleza e de Verdade — e podes aceitá-los ou deixá-los, como quiseres.

Podes dizer-nos a melhor hora para meditação e concentração?

De manhã, quando o sol nasce sobre as colinas e as aves cantam. No silêncio da manhã e na sua beleza, quando o orvalho repousa sobre a flor, virás a mim e eu habitarei contigo. À noite, quando a cotovia lá no alto no céu trinar a sua última nota, pela última vez estender as asas para o alto, quando a lua se erguer e o sol mergulhar por detrás das colinas em todo o seu esplendor, então nessa hora de concentração estarei contigo.

Dirias o que acontece a um homem que se alvejou porque subitamente lhe cedeu o cérebro?

As leis de Deus são justas. Se um homem já não domina os seus sentidos físicos e lança o físico de volta a átomos, então não tem culpa e estará em paz no mundo do espírito.

Isso significa que o que conta é apenas o motivo?

Não tanto o motivo como a lei do motivo. Se, no teu mundo, conduzes um automóvel e de repente perdes o controlo, despenhando-te encosta abaixo, dificilmente culparias o condutor, pois não?

O teu espírito dirige o teu corpo físico, usando-o para um propósito. Se o teu espírito não for capaz de manobrar esse veículo físico, Deus não julgará com severidade. Receberás justiça aqui, mais do que no teu mundo, pois "a desumanidade do homem para com o homem faz chorar milhares sem conta".

Porque é que a inspiração muitas vezes surge nos momentos mais inconvenientes, quando não estás preparado para ela?

Lembras-te de que o Nazareno ensinou: “Não sabeis quando vem a hora. Vigiai, esperai e orai”? A inspiração vem no momento certo. Estás a tentar sugerir-me que o plano deste grande universo está de pernas para o ar? Olha para a tua Terra, a lua, o sol. Sê lógico, olha para o processo de nascimento, vida e morte. Podes mostrar-me algum homem que tenha nascido de modo diferente da lei natural? Podes mostrar-me algum homem que viva sem comer ou beber? Não, claro que não podes. Então não tentes desobedecer às leis espirituais mais do que podes desobedecer às leis físicas. “Não sabeis quando vem a hora; vigiai e orai,” para que nesse momento a inspiração não se perca para ti.

Muitas vezes, quando te sentas para obter inspiração, não recebes nada.

Não, o tempo ainda não está pronto. “O homem propõe, Deus dispõe.” Pensas, no teu pequenino modo, que se as coisas não se encaixam nas tuas ideias há algo de errado no plano de Deus para o universo. Eu digo que não há nada de errado no plano de Deus. Quem está errado és tu.

É Deus quem dá a inspiração, ou são os espíritos?

Nem um nem outros: Deus é espírito, e os que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade. Deus é a perfeição da Lei, o Todo. Todos os homens são pequenos deuses em si, e a perfeição que reside no homem, sendo parte do Todo, pode aceder à inspiração em qualquer momento, desde que ele se coloque diante da verdade como uma criança pequena.

O homem é a perfeição da inspiração e de toda a sabedoria. Só tem de abrir a torneira da inspiração e, desde que a sua mente não esteja cheia de “eu, eu, eu”, pode entrar serenamente no silêncio e aí aceder à inspiração. O Nazareno disse-vos, cristãos: “Nada há encoberto que não possa ser descoberto”, e isso é verdade. Toda a fonte de abastecimento da Lei está do teu lado,

como está do meu. Portanto, procura-a. “Pedi e dar-vos-á, batei e abrir-se-vos-á, buscai e achareis.” Essa é a Lei. Não é uma fábula. Nem eu nem outro qualquer mestre vos podemos mostrar outra lei.

Falaste de inspiração como dom espiritual. Porque é então que, por vezes, o maior artista é a pessoa mais cansativa e egotista que se pode imaginar?

Porque a alma ainda não despertou. É quando os três corpos — corpo, espírito e alma — trabalham em conjunto, uns com os outros, que tens a perfeição na alma. Sei quão difícil é, no vosso planeta terreno, ver os três corpos a funcionar harmoniosamente.

Nunca o viste melhor expresso do que naquele a quem chamais Jesus Cristo. Aí manifestou-se a plenitude dos três corpos, e foi ele quem vos ensinou: “O primeiro tem de ser o último e o último o primeiro, e o maior entre vós, servo de todos.” Sempre, através do corpo da alma, se mostra a humildade; através do corpo espiritual, conquista-se a grandeza; através do corpo físico, personalidade e amor combinados. Então tens os três como um. Numa alma assim, só há beleza.

Não entendo porque deva estar em operação o sistema de progresso por meio de luta e sofrimento. Não entendo porque é essa a lei.

Só te posso dizer que, seja o que for que estejas a suportar, ganhaste-o. Causa e efeito é a Lei. O homem está morto para a beleza que originalmente era sua. O homem saiu de si e, assim, tem de lutar de volta através da confusão que criou. É por isso que aqui estou, porque Deus, na Sua misericórdia, envia os Seus mensageiros para ajudar o homem no seu caminho. Se apenas despertardes para aquilo que ensinamos e vos reajustardes, tão depressa podereis alcançar as esferas superiores onde já não há dor nem sofrimento. Se purificardes a vossa mente, os vossos

corpos tornar-se-ão limpos. Sois um ser perfeito aqui e agora. Só os vossos corpos sofrem na ilusão da matéria.

Compreendei isso, reajustai-vos e amanhã a dor já não existirá. Sereis homens muito mais fortes física, mental e espiritualmente. Eu não o posso fazer por vós. Só vos posso indicar o caminho, pois sois indivíduos, tal como eu sou. Vim aqui por meu livre-arbítrio para vos ajudar. Se vos inspirei, cumpri a minha missão.

Vede beleza em todas as coisas. Nas cores gloriosas do pôr-do-sol podeis ver a face d'Aquele que tanto ama.

Que possais buscar aí inspiração e, na beleza da madrugada, quando as aves despertam com o seu canto, no silêncio das alturas orvalhadas, na glória da formosa aurora, despertai para a inspiração.

Se, na dor do vosso semelhante, conseguirdes entrever a sua miséria, estendei a mão. Isso é inspiração. Se, no tumulto do vosso mundo, puderdes dar um sorriso suave, uma palavra de amor e cuidar dos doentes e sofredores, a inspiração é vossa. Se, perante a morte, puderdes despertar no seu peito a esperança, então encontrastes a fonte, a nascente da inspiração.

Quanto tempo ficaria uma alma no plano astral?

De acordo com o tempo que quisesse lá permanecer. Não podeis progredir até o terdes ganho, mas não sois compelidos a fazê-lo a menos que o queirais. Uma pessoa que vive uma vida comum deveria ficar lá cerca de seis ou oito meses. Mas se se agarra ao astral por pura vontade de estar perto dos seus, não há lei que a possa impedir. Tentamos ajudá-la, pois esse é o nosso propósito: servir a humanidade.

É necessário que a humanidade siga apenas o que o Nazareno ensinou? Há outros mestres.

É isso que estou sempre a tentar dizer-vos. Ele foi um entre muitos mestres. Há uma única lei universal, seja a do Nazareno, de Maomé ou de Confúcio. Eu limito-me a usar o Nazareno como ilustração.

Têm o resto do sistema planetário e os respetivos sistemas cósmicos os seus habitantes? Se sim, porque é que nunca ouvimos falar deles e porque é que nada parece chegar até nós a dizer-nos como são?

Porque o vosso mundo nem sequer acredita no seu estado seguinte. E, no entanto, toda a vida é imortal. Que se ganha com eles virem de outros planetas para esta atmosfera densa, onde as condições atmosféricas das vibrações de pensamento e as camadas do vosso mundo são tais que lhes é difícil atravessar o clorofórmio do pensamento do vosso mundo?

Como sofrem as pessoas do outro lado por qualquer coisa que tenham feito nesta Terra? É possível pôr as coisas em ordem?

Quando chegas ao meu mundo a tua mente pensa com mais clareza, de modo que vês o aspeto oposto da tua vida e das tuas possibilidades. Isto é demonstrado em forma de imagens. Mostram-te o que ficou por fazer. Então instala-se o remorso e o teu único desejo é pôr as coisas em ordem. Quando desejas pôr as coisas em ordem há sempre a oportunidade. A Lei é justa, e a humanidade tem de a realizar por si.

Porque é que aqueles que amamos mais profundamente não regressam?

Queres dizer que não voltaram por intermédio de uma médium. Isso não significa necessariamente que não tenham regressado. Esse é apenas o teu ponto de vista. Eles estão aqui o tempo todo. Nunca se foram embora. Mas, a menos que consigam

obter um canal — e, afinal, devemos lembrar que existem muito poucos canais por onde passar — não se podem manifestar.

Dizes que certos animais sobrevivem. Isso sugere que têm espíritos. Se assim é, porque é que nem todos os animais sobrevivem?

Quem disse que não sobrevivem? Eu não o disse. Onde há vida, não importa a forma ou configuração que assuma, essa vida é eterna. Não a podes matar. O aspeto que vês através dos teus olhos de matéria é totalmente diferente do aspeto que nós vemos. Se vais dizer que uma parte da vida vive e outra não, isso é confusão. Eu não conheço nada que morra; toda a vida sobrevive.

Fazemos mal em destruir um animal se ele está a sofrer depois de um acidente?

Não, não necessariamente; é o teu motivo que conta. Entende sempre que é o motivo que mais importa. Se, por amor ao animal, o pões a dormir, é o teu motivo que será considerado.

E quanto a um homem que tira a própria vida para aliviar o sofrimento de outros?

Dessa forma estás a tentar iludir a lição que voltaste para aprender. Estás simplesmente a saltar da frigideira para o lume. Não podes escarnecer de Deus.

Afeta a paz ou a felicidade mental deles se chamarmos de volta os nossos entes queridos?

Onde pensas que eles estão? O nosso mundo interpenetra o teu mundo. Os teus entes queridos nunca se foram embora. Não têm desejo de esquecer, e tu não poderias “chamá-los de volta” porque vivem no teu meio. Não lhes faz mal falar do meu mundo para o teu mais do que te faz mal falar comigo. Todos os mundos são estados de consciência.

Podes dizer-me se as pessoas no outro mundo vivem em edifícios?

Claro que vivem! Não estarás à espera que se sentem numa nuvem, pois não?

Quando passamos, vamos necessariamente ter com alguém que conhecemos ou com alguém que não conhecemos?

Isso depende dos médicos que aguardam a libertação do espírito. Se ele está ferido pelo sofrimento, vai para uma casa de repouso; mas se o espírito está desperto e feliz e quer ver os seus entes queridos, vê-os. Quão lentos de entendimento sois! Tendes um nascimento no vosso mundo e dizeis à enfermeira: "Tome conta da doente." Nós fazemos o mesmo no nosso mundo.

Podes dizer-me o que acontece a assassinos e suicidas? É um espírito maligno ou uma obsessão a responsável?

Praticam esses atos por uma de duas razões. Ou porque estão subdesenvolvidos e lutam nas suas trevas, ou porque estão obcecados por outro espírito que os contactou por terem vibrações semelhantes. Qualquer ação que um homem faz é o efeito dos seus atos anteriores, talvez de uma vida passada.

Toda a gente que morre entra no mundo astral ou pode alguém evitá-lo?

Todos têm de passar automaticamente para o mundo astral.

OS ENSINAMENTOS

DE RED CLOUD

PREFÁCIO DO EDITOR ITALIANO

Reimprimimos a versão original do livro "Os ensinamentos de Red Cloud", publicado em 1934, incluindo algumas das

primeiras conferências proferidas por Red Cloud entre 1930 e 1932 que nunca tinham sido impressas.

Em 2015 encontrámos os ensinamentos do espírito-guia de Estelle Roberts reunidos no famoso livro "Red Cloud Speaks – My Mission", que inclui parte das comunicações ocorridas de 1935 a 1938.

Em 2016, com grande prazer, trazemos à luz mais uma parte dos ensinamentos que Red Cloud comunicou através da sua médium, Estelle Roberts, durante 50 anos.

Há muito que se tinham perdido vestígios de todos estes ensinamentos.

Precisamente pela falta de informação histórica, consideramos oportuno publicar estes raros documentos tal como os encontrámos.

Estas páginas dão a oportunidade de alargar o conhecimento sobre Red Cloud, o espírito-guia que anunciou a Maurice Barbanell a cooperação com Silver Birch.

Red Cloud, tal como Silver Birch, prosseguiu a missão de ajudar a humanidade a repensar, a redescobrir a ideia de Deus na plena liberdade do livre-arbítrio, procurando quebrar as correntes dos dogmas ou credos.

Sim, é necessário continuar a difundir os ensinamentos do Espiritualismo.

Ao longo dos séculos o Espiritualismo foi sempre obstaculizado; ainda assim, com definições diferentes da que hoje usamos, é o movimento mais antigo conhecido no mundo; é sempre a mesma força do Espírito que está em operação.

A filosofia de ensinamentos como os que encontrarás neste livro revela um verdadeiro conhecimento do conceito de Deus,

um que não necessita de intermediários como igrejas ou teologia. Revela o vínculo da mediunidade com Deus; devolve-nos os instrumentos de que precisamos para raciocinar sobre a religiosidade.

A demonstração que a mediunidade nos dá — de que a vida é eterna, de que o espírito e a alma são imortais — tem por finalidade reconduzir-nos ao conhecimento autêntico de Deus, como Jesus já fizera. Mas o ensinamento de Jesus Cristo foi perdido, em muitos dos seus aspetos, pelas próprias igrejas e pela teologia. Os ensinamentos do Espiritualismo levam-nos a compreender porque é que cada forma de mediunidade é um dom sagrado ao serviço de Deus, sempre, cujo propósito não é apenas provar-nos que a vida é eterna, mas também tornar-nos cientes de que tudo está em comunhão com Deus; somos todos parte do Espírito infinito de Deus.

Julho de 2016

INTRODUÇÃO

IVY ESTELLE BOUTCHER

Este pequeno opúsculo é escrito para o desconhecido que está no meio. Não contém explicação científica do mundo do espírito e da comunicação espiritual. Destina-se ao homem ou à mulher que perdeu um ente querido e procura avidamente consolo e ajuda.

Os capítulos foram ditados por um espírito conhecido como Red Cloud (Red Cloud), que viveu na Terra não muito antes da era cristã.

Red Cloud tem sido o guia da Sra. Estelle Roberts durante os últimos catorze anos; dirigiu-se a muitas, muitas milhares de pessoas; consolou muitas centenas de pobres almas em aflição, curou doentes, ajudou os pobres e, de um modo geral, provou o seu valor como mensageiro de Deus.

Red Cloud procura esclarecer-te o que Jesus quis dizer quando afirmou: “quando eu for para meu Pai, enviar-vos-ei o Consolador — o Espírito da Verdade.”

O GUIA DA SRA. ESTELLE ROBERTS

Red Cloud foi um professor espiritual excecional e o espírito-guia da notável médium inglesa Estelle Roberts (1889–1970). O trabalho de ambos se tornou tão amplamente fidedigno que, em resposta à procura, Estelle demonstrou a sua mediunidade inúmeras vezes em grandes salas em Londres e pelo país fora. Entre elas contam-se vinte demonstrações no famoso Royal Albert Hall, onde, na maioria dessas ocasiões, todos os 7000 lugares estavam ocupados (ver Forty Years a Medium e Fifty Years a Medium, de Estelle Roberts).

Neste folheto de 14 páginas, escrito por volta de 1935, Red Cloud descreve como, em 1907, os líderes da hierarquia espiritual da Terra planearam os “regressos” de algumas Almas Avançadas para ajudar as pessoas na Terra durante o período desafiante em torno da Primeira Guerra Mundial. Descreve a sua resposta ao chamamento e a dificuldade em descer até ao nosso nível. Explica as possibilidades incríveis que a humanidade tem, se nos concentrarmos no amor abnegado e na espiritualidade. Apela a que tomemos consciência das nossas possibilidades antes de chegarmos ao mundo do espírito, e a que encorajemos outros a fazer o mesmo.

CAPÍTULO I

SOBRE A COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS

Há muitos estranhos entre vós que jamais ouviram um guia deste mundo do espírito falar através do corpo de uma pessoa desta terra, e assim, para vo-lo tornar claro, explicarei que a primeira coisa que todos precisaremos aprender é a cumprir as Leis do Universo, as leis que cobrem não só o mundo da matéria chamado Terra, mas todos os Mundos Universais de Deus.

Eu não sou Cristão, sou um Índio, mas ensino por intermédio do vosso Cristianismo, por assim poderem compreender mais facilmente. O vosso mestre Jesus disse-lhes: "Eu vim para cumprir a lei," e eu, um índio, cumpro as mesmas leis - as leis de Deus que englobam todas as religiões. Por conseguinte, para prosseguir com a minha explicação, uma das leis da vossa terra é a de que ao se encontrarem na matéria precisam herdar um corpo físico, e para que cumpram com essa lei, eu, um espírito desligado da matéria, peço emprestado o corpo desta mulher, com sua total permissão, e utilizo-o para lhes falar a partir do lado do mundo do espírito.

É uma lei bem natural, apenas a ignorância do homem o faz parecer não natural, uma lei que existiu ao longo das eras e que se encontra em conformidade com as leis de Deus. Muita gente vem a uma reunião de sessões em busca do conhecimento desta verdade, em "busca do consolador"; e pergunta "Para onde foi o meu ente querido" - em busca do toque de uma mão que se desvaneceu, ou o som de uma voz que silenciou," e no entusiasmo que as invade muita vez frustra o próprio desejo do coração. Por isso, procurarei traçar-lhes alguns aspetos acerca desse tema de

modo a levá-los a compreender porque a comunicação com o nosso mundo parece tão difícil, e muita vez não é realizada de modo satisfatório.

A comunicação significa, antes de mais, que vós no corpo físico abordeis um médium dotado de abertura de espírito. Não objetamos o facto de serem críticos no exame que façam, mas pensem no maior médium que alguma vez terão conhecido - Jesus de Nazaré - que foi alguém em quem tão pouco acreditaram, e que a despeito do conhecimento que tinha, o mundo o destruiu. Depois, precisam considerar se os vossos entes queridos deste mundo de que venho desejam comunicar convosco. Poderão vir a um médium com uma mente bem aberta e estar prontos a acreditar em toda a simpatia para com o médium, mas embora esse não seja comummente o caso, os vossos entes queridos poderão não desejar comunicar.

Isso poderão não parecer "humano" mas embora o amor, a memória e o afeto persistam após a morte do corpo físico, os laços terrenos não são em todos os casos tão estreitos, quando o espírito toma consciência do amor omnipresente de Deus. No mundo do espírito todos possuem livre-arbítrio, estendem, tal como vós possuís na terra, e embora nós, no desejo que temos de os ajudar lhes possamos descrever os vossos amigos espiritais, não os podemos forçar a falar-lhes, por eles serem perfeitamente livres de o fazer se o quiserem, mas não podemos interferir com esse livre arbítrio que é herança de todo homem e mulher.

Depois, há aqueles neste mundo do espírito que receiam aquilo de que não têm qualquer conhecimento, tal como vós na terra receais o desconhecido, e quando os interrogo no dia anterior, se gostariam de comunicar com os seus entes queridos que ficaram na terra, projetando-se no espaço, nervosos eles respondem que não, por se sentirem demasiado apavorados.

Assim, vocês deveriam igualmente considerar a evolução do médium por intermédio de quem comunicam; sejam sempre tolerantes para com eles, por a sua não ser uma tarefa fácil; procurem ter presente que estão a fazer o melhor no sentido de os ajudar, e talvez parte da mensagem que lhes entregar não seja inteligível, mas se isso acontecer lembram-se de que eles são um telefone que usam para falar com os vossos amigos espirituais, que escutam no mundo do espírito, e conforme estão bem cientes muita vez surgem erros na utilização de um telefone no vosso mundo terreno.

Procurem assemelhar os médiuns a pequenos regatos que seguem o seu caminho por entre os caminhos pedregosos e os vales, na direção do poderoso oceano, cujo percurso pode não passar mas eventualmente abrirão caminho pelo grande e glorioso oceano que é o poderoso e maravilhoso conhecimento de Deus. Assim, se forem a um médium, porventura uma frágil mulher, e os vossos entes queridos vierem a vós, talvez um homem, lembrem-se de que tem que superar enormes dificuldades ao assumir esse corpo estranho a fim de os auxiliar. Instantaneamente emitem um pensamento de dúvida "Não é o meu parente querido, parece estranho."

Pareceis esquecer que eles estão a operar por meio de um corpo, talvez após alguns seis a dez anos segundo a maneira como vocês contam o tempo, e eles tentam, dão o máximo de que são capazes, pelo que não os devem rejeitar. Procurem pensar convosco próprios que muitas vezes essas almas queridas não compreendem as leis naturais que se encontram em operação. Tentem perceber que elas precisam vir através da vossa atmosfera fortemente condensada, e tentar operar sob dificuldades, tudo para os ajudar.

E quando os vossos entes queridos assumirem tudo isso na ânsia do desejo de lhes dizer que vivem, não os rejeitem. Precisam ter paciência, porquanto apenas depois de anos de experiência chegamos a compreender as leis e o modo de operarmos com elas e não contra elas. É por causa da ignorância de que padecem nestas matérias que os guias espirituais precisam operar entre os dois mundos.

Se ao mesmo o homem percebesse as potencialidades que tem, então dia viria na evolução em que sem um médium ele conseguiria ver de forma clarividente. Quando todos forem capazes de caminhar lado a lado com aqueles a quem chamais mortos, vê-los, falar com eles, por a vibração ser de tal modo pura e clara, tanto mais veloz do que a vossa matéria lenta do presente, mais espiritualizada, que nada lhes seria impossível aprender.

Não terão, pois, necessidade de guias espirituais que os ajudem com as vossas comunicações espirituais, por serem capazes de vibrar na harmonia deste mundo, e assim compreender tudo o que estamos a tentar fazer no âmbito da compreensão que temos, porque conforme Jesus ensinou "Não há nada que seja coberto que não venha a ser descoberto" e "o olho não tinha visto nem a visão contemplado a glória que Deus preparou para o homem."

No entanto, tudo quanto lhes digo se encontra dentro da vossa alma para que o aprendam, mas precisam erguer-se a essas alturas dentro de vós próprios.

O pássaro, as asas na luz estende
A visão do poder do Altíssimo empreende
Como que do chão, e depois de altura em altura
Todos os mundos que alcança no seu voo explora

Onde Deus se acha presente e a quietude mora.

O QUE SUCEDE APÓS A MORTE

Somente aqueles que tiverem pranteado
Nas trevas do desespero
O sofrimento de outro poderão sentir com esmero
E vós que a Deus vos tiverdes dirigido e orado
Podereis iluminar-lhes o caminho, que também vós tereis palmilhado
E, com uma paz compreensiva, e divina sinceridade
Dar aos outros o conhecimento da vossa herdade.

Quando Jesus disse aos seus discípulos "Muitos de quantos atualmente vivem jamais verão a morte," ele não se referia à morte física conforme vocês a conhecem, por o descartar do coro terreno ser uma lei natural e todo o homem ter que o experimentar. Se o homem ao longo das eras tivesse vivido a sua vida conforme deveria viver nesta terra, hoje vocês não teriam que testemunhar a morte nos seus terríveis estágios. A morte seria simplesmente o começo de uma nova vida, conforme de facto é, o nascer numa outra vida, num outro mundo.

A cerimónia da morte deveria ser tão bela quanto aquela da noiva que pisa na sua nova vida, com o rosto radiante e belos vestidos, e não como vocês a pintam com o símbolo do esqueleto sorridente. Por a morte não ser senão a passagem para a vida - para a vida eterna. A morte não contém receios para quantos conhecem as gloriosas verdades. Eles anseiam por ela como a primeira etapa numa longa, longa jornada. Para alguns o estágio que se segue à morte mais fácil por todas as deficiências serem postas de lado com o descartar do corpo físico.

Muitos veem a mim dizendo: "Ah, Red Cloud, eu tive um filho cego; ele ainda será cego agora que passou para o mundo do espírito?" Não. Lembrem-se do seguinte: O que afeta o físico não os afeta ao vosso verdadeiro eu, ao espírito verdadeiro dentro de vós. Os defeitos do físico de forma nenhuma afetam a alma, exceto na medida em que as incapacidades são suportadas na terra, mas ao descartarem esse corpo físico as deficiências são descartadas com ele. Isso confortará aqueles que tiverem tido, na cruel linguagem do vosso mundo, filhos a quem chamam imbecis. Eles ver-se-ão na posse de todas as suas capacidades mentais após a morte, por a alma ter simplesmente acordado entrar num corpo desorganizado durante um período para poder colher uma lição.

Aparte essas deficiências físicas que são largadas com o soltar de cada envoltório, um homem ou mulher permanece exatamente o mesmo depois da morte que era antes. Um homem não altera a sua religião por ter “morrido” para o mundo da matéria. Se tiver sido Católico Romano antes da morte ele permanecerá Católico até que a perceção plena do Deus Universal venha até ele. O homem não muda nem minimamente; se um homem morrer criminoso, na vossa linguagem, ele permanecerá um criminoso até que a sua alma lhe dê a conhecer o seu divino propósito.

É por isso que queremos que abulam com essa lei terrível que têm no vosso mundo, do “olho por olho, dente por dente,” e de penduraras pessoas numa corda pelo pescoço até que desfaleçam. Se o fulano for um criminoso, remetê-lo para este mundo não fará dele menos criminoso. Ele voltará por intermédio de um corpo mais fraco a fim de saciar vingança tão breve quanto lhe for possível.

Mas alguma vez lhes terá ocorrido que um ato que superficialmente lhes parece de indiferença, cruel e friamente

calculado possa não ser obra do indivíduo em questão, mas que, devido à fraqueza da sua mente, uma entidade não evoluída poder ter-se intrometido no controlo e ter cometido essa coisa abominável, enquanto a mente do indivíduo enforcado pelo ato pode ter-se encontrado subjugado o tempo todo em que o feito tenha sido praticado? Eu afirmo que é possível que uma entidade não evoluída apossar-se do vosso corpo tal como um bom espírito pode; tudo depende da capacidade que tiverem para o bem ou para o mal.

Assim, verão que muitas vezes gente fraca de espírito mas realmente inocente, é condenada por atos que realmente nunca cometeram. Essas pobres almas deveriam ser cuidadas por gente correta, e não enforcada pelo pescoço até morrer ao dependuro na ponta de uma corda. Podereis dizer: "Mas, decerto não será sempre um caso de obsessão nos casos de assassínio?" Eu estou de acordo, mas mesmo assim, nós deste mundo não pensamos que devam tirar uma vida por outra, ademais que, se os vossos médicos físicos estivessem mais avançados, seriam capazes de dizer se uma pessoa estaria obcecada ou insana, anormal conforme vocês diriam, ao estudarem a aura dessa pessoa.

Vocês não percebeis as possibilidades que têm ao vosso alcance, possibilidades para o bem e possibilidades para o mal. Não podereis pensar, na atualidade, que ireis diretamente para o céu, ou para o inferno? Meus amigos, se "esta noite a vossa vida lhes for exigida" vocês serão os mesmos amanhã que sois hoje. E quando passarem os portais da morte ouvirão algum: "Bem feito, bom e fiel servo"?

CAPÍTULO 2

AS ESFERAS E AS ALMAS QUE AS OCUPAM

Eu por vezes devo deixá-los intrigados, a vós Cristãos, se alguma vez pensaram na matéria relacionada convosco, com respeito à posição que vós próprios ocuparíeis no reino dos céus. Deverão ter dito a vós próprios "Serei ei suficientemente bom para ir para o céu?" Não. Muito poucos de nós poderão ser considerados suficientemente bons para ir para o Céu dos velhos tempos do Cristianismo. "Então, serei tão mau assim para ir para o inferno?" Não. "Então, para onde irei?"

Este conhecimento chamado Espiritualismo (embora eu não saiba por que assim é chamado, porquanto há 2000 anos atrás era chamado Cristianismo, e há 4000 anos atrás era chamado Lei Natural) ensina-lhes que vocês vão para a esfera que a vossa alma tiver herdado, de acordo com a evolução que tiver alcançado, porque "assim como o homem semeia, assim colherá."

Este nosso mundo não revolve ao redor do vosso sol físico, mas ao redor do Sol Eterno da Força Divina, e em cada mundo há muitas esferas, e em cada esfera muitos planos, todos a interpenetrar uns os outros. "Na casa de meu Pai há muitas moradas." No vosso mundo vocês possuem determinadas leis. Precisam comer, beber e dormir; caso não obedeçam a essas leis, sabem o que é que irá suceder – a morte do corpo físico. Porém, aparentemente nunca lhes terá ocorrido que nós também temos as nossas leis exatamente da mesma forma, só que o alimento de que precisamos para nos sustentar o corpo espiritual, as nossas almas,

bebemo-lo da Fonte da Vida, e que o sono que conhecemos é o repouso absoluto no conhecimento do Grande Espírito Branco.

Consequentemente, caso a vossa alma não tiver sido nutrida com a tolerância, gentileza, e acima de tudo o amor, enquanto na terra, o alimento da alma, a falta disso terá deixado a vossa alma enfraquecida, e ao abandonarem o corpo físico o vosso espírito herdará o plano astral, o qual é o primeiro plano que se segue á vida terrena. A maioria precisa passar pelo plano astral por realmente representar o ponto de purificação entre a vida terrena e a vida espiritual, a primeira paragem na vossa jornada de capacitação para se reajustarem á vossa vida no espírito.

Aqueles que tiverem vivido a sua vida pelo melhor que tiverem sido capazes vão para outras esferas após um curto período de descanso, enquanto muitas outras almas pouco evoluídas permanecem aí, por vezes centenas, por vezes milhares de anos, até que a luz dessa alma desponte e de imediato após a chama ter sido acesa sobrevenha o desejo de fazer algo melhor e desse modo progredir.

O plano astral constitui uma congénere exata de cada mundo, e aí ainda poderão obter coisas da terra, terrenas, ou continuar ao serviço da humanidade. Para aqueles de consciência limitada os elevados planos do astral representam o céu, enquanto os planos mais baixos, representarão o inferno.

Aqui, nós guias, somos vossos ministros:

Nós vimos a vós para a luz lhes dar,
Para lhes dar esperança, e na luz vos ensinar,
Para lhes dar aquilo que os poderá nutrir somente,
O pão da vida, a eterna semente.

Mas embora por vezes lhes déssemos tudo para os salvar do que tiverem merecido, ainda assim não o podemos fazer, por não podermos alterar a lei: “A justiça é minha, disse o Senhor.” Não penseis que o meu seja um Deus de vingança, porquanto as suas leis são perfeitas, mas não encontrarão nenhum Deus vingativo num trono que os condene quando para aqui vierem, nem tão pouco a condenação é coisa que aqui seja conhecida, por conhecermos e compreendermos as fraquezas dos humanos, mas a vossa própria consciência, liberta dos laços do materialismo que a enredam, um milhar de vezes mais intensificados do que quando se encontram no corpo humano, diz-lhes que “deixaram por acabar aquelas coisas que deviam ter feito, e que fizeram aquelas coisas que não deveriam ter feito.”

Deus não os enviará para esta ou aquela esfera, mas vós automaticamente gravitareis para o lugar a que pertencem; do mesmo modo que um magneto atrai um alfinete também vós sereis atraídos para aquilo que a vossa alma busca. “Buscai e encontrareis; batam e a porta abrir-se-vos-á.”

Existem muitas esferas para além do astral, cada qual muito para a frente na progressão da vossa alma, cada qual mais bela que a anterior, e vocês disporão de toda a eternidade para progredirem por elas.

E para cima ao longo do caminho vocês sobem
Porventura, quem o saberá, por pensamentos sublimes
Talvez escalando aquele percurso de provas e aflições
Contudo permanecemos, com o dedo a apontar... vão!
Vá! Vá! A escuridão cai sobre vós
A aurora iluminá-los-á
Sigam para a frente e para cima
Que eu os liderarei nessa jornada
Imortal à sua vista

Onde somente pela lei da verdade
A eternidade e a luz poderão andar juntas.
É só um pouco
Antes que possam ver o seu amável sorriso.
Avante!

CAPÍTULO IV

PROGRESSO

Muitos de vós, tendo chorado e sido consolados, não compreendem plenamente que a nossa missão não termina na sala de sessões. O vosso próximo passo nessa escada levar-vos-á por fim ao reino eterno, e só há uma maneira de subir esse próximo degrau: tornar-vos um com a lei do Amor.

Depois de vos termos mostrado os brinquedos — pois os acontecimentos na sala de sessões não passam de brinquedos deste conhecimento — procuramos ensinar-vos as coisas que importam; tendo provado a sobrevivência, queremos mostrar-vos essa Vida Eterna que está em progressão eterna.

A sala de sessões é apenas a primeira câmara na Casa do Conhecimento, essa maravilha da escada de Jacó entre os dois mundos, e essa escada serve para subir até à consciência da Força Sagrada.

Procurar fenómenos, uma vez provada a sobrevivência, de nada vos aproveitará a menos que ponhais em prática a primeira lei da evolução da vossa alma, chamada amor.

O amor tem muitas manifestações. O amor é um vasto todo, não uma pequena expressão. No outro dia observei uma ave-mãe, no jardim da minha médium; o pequeno tordo a quem ela prestava atenção acabara de começar a voar e, desconfiando das suas

forças, pousara no chão e não batia as asas. A ave-mãe, no seu grande amor protetor, tinha avistado ao longe um gato manhoso e, temendo pelo seu pequenino, assobiava; a sua pequena garganta inchava numa agonia de amor; desceu ao chão, sem temer o gato por si, pois o seu amor era demasiado grande para pensar em si própria; todo o seu espírito emanava amor; desafiava o perigo, assobiando, assobiando…

Não é preciso alcançar as maiores coisas para encontrar esse amor; o amor pode erguer-se supremo em pequenos incidentes do dia a dia.

Quando o doutor da Lei veio a Jesus dizendo: "Mestre, qual é a primeira lei?", Ele disse-lhe: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente, e só a Ele servirás." E outro dos Seus ensinamentos foi: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", "porque do amor depende toda a lei do universo." Qual foi a mensagem dada pelos anjos no Seu nascimento? "Paz na Terra, boa vontade para com os homens." Hoje podeis olhar em redor do vosso mundo e ver homens de todas as nações à espera de se despedaçarem uns aos outros.

O homem é o ápice da evolução na matéria e, no entanto, comporta-se de um modo que esperaríamos das formas inferiores de vida. Os animais arrancam membros uns aos outros. E, no entanto, um dos vossos ensinamentos é "o leão deitar-se-á com o cordeiro". Isso é verdade; há de chegar o tempo em que tal acontecerá, mas NÃO ATÉ QUE O HOMEM tenha deixado de despedaçar o seu irmão em guerra.

Digo-vos: deveis despertar para as vossas responsabilidades e exprimir aquilo que é Deus em vós — e esse Deus é amor. Cada um de vós tem de estar pronto e disposto a ajudar o seu semelhante a subir a escada da evolução, a escada da progressão.

Buscai primeiro o reino dos céus e então todas estas coisas — estas coisas materiais da Terra — vos serão acrescentadas.

Vós sois a luz do mundo. Deus insuflou no homem o sopro da Vida, e o homem tornou-se alma vivente. Portanto, o homem é parte do divino; o homem é o degrau entre a matéria e o espírito; até que o homem suba a escada da evolução, as criações inferiores não se podem mover. Estais a atrasar, pela vossa ignorância, pela vossa obscuridade espiritual, o leão deitar-se com o cordeiro.

Quando Jesus realizou os milagres do Seu tempo, disse: "Obras maiores do que estas fareis quando Eu for para meu Pai." Estais vós a fazer estas coisas? Mas, quando vierdes a este mundo, sabereis que deixastes por fazer aquelas coisas que poderíeis ter feito:

O "podia-ter-sido" de ontem
Ainda traz a sua dor,
A vossa alma despertada responde,
A sua escuridão abate-se.

A Vida Eterna, meus filhos, pode ser comparada a um glorioso pedaço de tapeçaria; a vida é o desenho; cada homem ou mulher é um fio fino de seda nesse desenho; esse desenho tem de ficar completo antes de se tornar um todo maravilhoso. Se um fino veio de seda está fora do lugar, estraga-se o desenho inteiro; cada fio individual de seda tem de conhecer a sua posição no desenho da vida nesta Terra antes de a evolução do homem na matéria poder ser cumprida; mas o desenho nunca fica completo sem cada pequeno fio.

E a única agulha capaz de tecer esse desenho é o Amor. Sei que vos é impossível amar todos os homens, tomar todos os homens nos braços como fazeis com a vossa esposa ou mãe, mas podeis tomá-los no coração e mostrar-lhes tolerância.

Tendes no vosso ser a própria essência da Força Divina. Eu não vos posso dar o reino dos céus, porque o céu já está no vosso meio, na vossa alma, se apenas despertardes para a sua consciência. Podeis espiritualizar a matéria a tal ponto que os que estão no corpo e os que estão fora do corpo possam andar de mãos dadas, ajudando-se mutuamente a avançar, vivendo, amando, com suave consciência da proximidade uns dos outros. Não tendes de acreditar neste conhecimento chamado espiritualismo; cada homem tem o seu caminho para Deus, cada homem tem as suas possibilidades.

O homem que calcorreia as estradas pode dar o seu último pedaço de carne a um cão vadio esfomeado, pode tirar uma pequena criança do perigo, pode até dar um sorriso bondoso; mas está a refletir o sol do Espírito Eterno. Está a prestar serviço, que é o núcleo do amor.

Hoje, gostaria de ver um pouco mais desta forma de serviço na vossa Terra. Em vez disso, todos procurais o vosso Deus, um Deus esquivo, num dogma, num credo, ou dando a alguma caridade. Mas as leis de Deus não são dogmatizadas de forma alguma, e o caminho para alcançar essa vida maravilhosa e gloriosa do Espírito é o serviço, seja qual for a esfera em que vos encontreis.

Podeis dizer-me: que oportunidades tem um varredor de ruas de ver a beleza da vida e mostrá-la aos outros? Esse homem, na sua existência abnegada, pode REFLETIR o seu Deus; não pode dar todos os seus bens aos pobres se não os tem, mas pode dar esses dons preciosíssimos — amor, caridade, bondade — aos seus semelhantes.

Deixo a minha mensagem nas vossas mãos, e espero que nas vossas almas, e peço-vos que luteis na batalha pela espiritualidade

na Terra. Não luteis com a espada, mas com mãos limpas, mente limpa e amor nos corações; assim ajudar-nos-eis a limpar o vosso mundo do seu lodaçal de materialismo, para que vos possamos mostrar ainda mais claramente a beleza do reino de Deus, o reino eterno que é a herança da vossa alma.

E agora ensinar-vos-ei a rezar como costumava rezar nos tempos em que fui índio nesta Terra. A paz esteja convosco.

Ó Meliah1, Meliah, Tu que tens o sol como teu sorriso,
Tu que tens a chuva como tuas lágrimas,
Tu que tens os vales e as colinas como teu manto,
Tu que tens as almas da humanidade a teus pés,
Tu que tens a vida nos teus braços,
Tu que tens a taça do Amor no teu hálito,
Dá àqueles que te procuram,
Quer seja na clareira da floresta,
Quer seja no topo da montanha,
Quer seja na morte no corpo enterrado na Terra,
Quer seja na luz ou na escuridão,
Por amor ou ódio,
Ó Meliah, concede-lhes a Ti próprio,
Para que também eles te compreendam como eu te compreendo.
Mesmo na água corrente do regato ouço a tua prece ao mundo, Meliah,
Mesmo no canto da ave que vagueia pelo vento e pelo espaço, pela chuva e pela neve,
Ainda te oiço chamar, Meliah; as estrelas nos Céus,
Os mundos no espaço, todos me falam de ti, Meliah;
Nas profundezas do oceano e no ímpeto do vento eu ouço-te chamar, Meliah,
E nas nossas almas e em nós sabemos que aí estás,
E, Meliah, agradecemos-te a luz que está sempre em nós,
E oramos para que a nossa vibração te alcance,

Sabendo que nos ouvirias e nos concederias a proteção dos teus espíritos terrenos,
Concede que te conheçam, Meliah, como nós te conhecemos,
Vida da Vida, Sopro do Sopro, Deus dos Deuses,
Ó Meliah, Meliah…

SOBRE O CRISTIANISMO

E O ESPIRITUALISMO

Antes de mais, pedir-lhes-ia que definissem: Que coisa será o verdadeiro Cristianismo e que coisa será o Espiritualismo? O Cristianismo e o Espiritualismo são uma e a mesma coisa. Há muitos caminhos que conduzem à verdade, e essa verdade possui múltiplos aspetos. Há quatro mil anos aquilo que designam por "Espiritualismo" hoje representava nessa altura o Cristianismo, pois tudo quanto existia no princípio existe agora e sempre existirá. Existe apenas uma verdade, e seja qual for o aspeto que o homem tenha, dever-se-á apenas ao facto de ele examinar através da sua própria consciência, chegando assim a possuir esse particular aspeto da verdade. O homem atravessa um processo de evolução, e consequentemente pelo exercício do seu próprio livre-arbítrio ele tanto poderá avançar como poderá estagnar.

Hoje, o homem é arrastado por uma onda de consciência, uma vibração que está a penetrar o mundo da terra, e está a trazer aos homens um enorme desejo de compreender as verdades espirituais; mas também está a provocar algumas dificuldades, por estar a agitar velhas vibrações.

Também percebem que o Cristianismo ortodoxo se opõem a esta grande verdade do Espiritualismo. Voltem a vossa mente de volta ao período em que Jesus de Nazaré começava a sua missão. Os Judeus e os Fariseus encaravam-no como um instigador, um agitador que só arranjava problemas. Chamavam-lhe amigo do

diabo, amigo de pecadores e um beberrão; de facto chamavam-lhe de tudo menos o que ele realmente era.

Ao longo das eras, até ao período de 2000 anos atrás, na contagem que vocês fazem do tempo, usar ou controlar um médium como agora fazemos teria significado a morte desse médium. Ou, segundo a vossa Bíblia, onde são mencionadas certas leis respeitantes a questões controversas: "A feiticeira não deixareis viver." Hoje o homem já evoluiu um pouco mais que há dois mil anos – não muito mas um pouco. Por meio do sacrifício e do serviço que o verdadeiro Cristão, Jesus de Nazaré prestou, somos capazes de penetrar o couro cru da vossa consciência e de lhes lançar um pouco de luz sobre o caminho.

Porém, a Ortodoxia ainda se esforça por nos negar o privilégio de virmos até vós. No entanto, os médiuns que constituem os profetas dos dias atuais, deviam estar sob a proteção da Igreja, em vez de terem que andar pelas estradas e pelos becos a pregar o evangelho da verdade. Eles deparam-se com o verdadeiro sofrimento, e digo "verdadeiro sofrimento" porque para estes sensitivos o sofrimento da humanidade é mil vezes intensificado. Aqueles que são profetas, ou médiuns, tiveram naturalmente que renunciar a muitas coisas terrenas que trazem prazer às almas humanas.

Hoje, há muitos homens que secretamente vêm até aos médiuns em busca de compreensão, tal como Nicodemus ia até Jesus ao anoitecer. Fazem-no por o Cristianismo ortodoxo proibir a doutrina do Espírito nas Igrejas conforme o ensinaremos às pessoas. Qual a razão disso? De nada vale as pessoas acorrerem aos profetas de hoje e escutarem o que digo, ou qualquer outro que venha a este mundo da matéria; é inútil ensinar teoria, conforme o fazemos – a menos que se esforcem por a pôr em prática.

Que bem poderão os Espiritualistas fazer com a sua grandiosa religião que prove a vida depois da morte a menos que consigam dar a outra face, a menos que se esforcem por prestar auxílio ao semelhante e por serem gentis uns para com os outros? Quando olhamos ao redor do vosso mundo hoje verificamos o rápido progresso que o que designam por Espiritualismo está a sofrer, mas vemos igualmente muitos que professam o Espiritualismo e só o fazem na teoria, e o praticam.

Mas é o dia de hoje e não o amanhã que importa. É hoje que cada um de vós deve erguer as fundações desse raio de verdade que está a penetrar até vós neste instante. Que estarão a fazer com relação a isso? Pensam que venho para lhes dizer que estou satisfeito com o progresso que foi conseguido? Não, não venho, por constatar a repetição da história que vêm na Bíblia: "Um semeador saiu a semear. Algumas sementes caíram pelo caminho, outras em solo rochoso, outras, em solo fértil." Glória àquele que se lança ao desafio do serviço, abandonando o medo fútil da ilusão que o cerca, e vê apenas um caminho reto, onde quer que esteja, porque esse é o que escuta a palavra do Espírito e a coloca em prática.

Agora deixem que lhes fale do verdadeiro Espiritualista. É o homem que, independentemente da vida que leve, quer seja médico, doutor ou rei, não importa, mas que pelas suas ações e discurso, pelas amáveis palavras que deita pela boca, é proclamado como um verdadeiro Espiritualista. Quando tiverem consciência de terem sido banhados na grandiosa verdade que designam por Espiritualismo, então terão uma missão a conduzir pelo mundo, algo digno. Porque não o proclamam? Até que ponto progrediram?

Só chegaram a ponto de acreditar na sobrevivência à morte física. A ortodoxia que mantém o homem na falência espiritual

deve desvanecer-se assim que um homem começar a perceber que ele é um indivíduo livre governado pela lei natural. Ninguém tem o direito de lhe dar ordens. Ele comanda a si próprio. Se derem um passo adiante no caminho será de acordo com a vossa própria evolução, de acordo com a vossa própria ação, e o vosso próprio carácter. Precisam afastar-se das ideias da vossa velha ortodoxia de céu e inferno.

O que quero que saibam é o seguinte: a humanidade hoje tem a oportunidade de evitar a carnificina neste mundo. De nada vale apelar a Deus para que detenha a guerra. Que é que estão a fazer? Que terá o Espiritualismo feito por vós? Que terá o Cristianismo ortodoxo feito por vós? Precisam perceber que são quem pode deter a guerra por meio da vossa crença consciente de que o homem não pode matar o seu semelhante, por o homem não poder ser morto! Vós próprios precisais conseguir o melhor da vossa falência. De nada serve evocar a Deus, por vocês representardes o poder no vosso meio. Há quem não acredite nisso. Mas então referir-lhes-ia aquelas palavras proferidas por aquele verdadeiro Cristão, Jesus, que disse: “Eu estou em vós, vós estais em mim, e ambos estamos no Pai.”

Vós fazeis todos parte dessa grande consciência. Que estarão a fazer com respeito a isso? Pelos pensamentos que têm estão a pôr o reino para trás de vós e uma vez mais viveis no medo dessa crença ortodoxa no céu e no inferno. Deixem que lhes diga que vocês são esse poder, e que a força e a coragem se encontra no meio de vós. É a lei espiritual que os governa, e cada um de vós precisa esforçar-se por compreender o verdadeiro Espiritualismo que prega: “Eu encontro-me em vós e vós em mim, e nós somos o Pai.” É isso que precisam recordar, e não a velha crença de que o sofrimento e a dor representem a vontade do Pai.

Vós sois inteligentes e desejais compreender. Dizem: “Deus é amor, Deus é perfeição,” e vocês olham para Ele como um Pai. Algum de vocês olharia para uma criancinha e diria: “O meu filho sofre, mas preciso suportar o sofrimento e a dor por ser bom para ele, e constituir a vontade de deus?” Acreditarão que isso seja de Deus? Ou acreditarão em mim, se lhes trouxer uma criança aflita ou um imbecil e lhes disser: “Olhem aqui; isto não é causado por Deus, mas moldado na matéria pelos pensamentos dos homens, por o homem ser senhor da matéria?” Eu sei que se rebelariam contra a autoridade.

Preferirão crer que Deus, esse Deus Grandioso e Infinito, seja responsável, em vez de acreditarem que vós próprios sejais os responsáveis. Não acham que seja tempo de todas essas ideias ortodoxas serem apagadas e do homem uma vez mais reinar como senhor supremo do seu ser e suprimir toda a sua velha ideia do medo e do sofrimento? Que coisa será o medo? Medo é a crença em algo contrário a Deus. Medo é a crença em algo que Deus não consiga dominar. Contudo foram criados à semelhança e pela imagem de Deus. O medo deve-se ao vosso aspeto errado. Vocês foram envoltos por essas velhas ideias da ortodoxia, mas agora é tempo de eu me pronunciar. Bem sei que alguns me terão por um arruaceiro. Contudo, isso importará se eu conseguir instigar nos meus semelhantes a plena compreensão do verdadeiro Cristianismo que Jesus queria que vocês compreendessem?

Vejam a ignorância que ele teve que enfrentar quando Nicodemus disse: “Precisarei eu voltar a entrar no ventre da minha mãe para renascer de novo?” em vez de perceber que precisava renascer por uma maior compreensão. O vosso problema está em acreditarem que a vida que têm no mundo da matéria represente o princípio e o fim da vossa existência, apesar de também lhes ensinarem que são seres eternos. O vosso

raciocínio não é lógico. É-lhes dito no vosso Livro: “É pecado ser ignorante.”

Quando vierem para o meu mundo e disserem: “Acredito nisto e acredito naquilo,” isso de nada lhes valerá. Até mesmo no vosso mundo percebem que de nada serve ir diante de um juiz e desculpar os erros com base no desconhecimento da lei. Todo cidadão é suposto conhecer a lei, e essa lei diz: “Pedi, e recebereis; batam, e a porta abrir-se-vos-á; procurei e encontrareis.” Não há no vosso mundo ninguém que alguma vez tenha ido à procura da verdade das esferas da luz que não tenha visto o seu desejo concedido, por ser o cumprimento da lei que no momento certo na vida de todo homem o mestre lhe apareça.

Ergam-se do sepulcro da ignorância para a alegria do amor de Deus e semeai! Não estareis sós. Que sabem vocês dos vastos milhões de anjos que os cercam? Lembrem-se de que Jesus certa vez disse: “Não acham que posso evocar o mau Pai e ele me enviará uma legião de anjos?” Permaneçam firmes diante da verdade e deixem que os grilhões do medo e da ignorância se desprendam de vós ao despertarem.

Digam: “Eu tenho resistência e amor, e algo que o mundo jamais me poderá dar, por o mundo não passar de uma ilusão finita, para mim.” Vocês vêm e vocês vão, quais barcos que passam pela noite. Tentam descobrir o Como e o Porquê e no entanto são tão cegos que não conseguem ver a Lei do Grande infinito. Não julguem os céus por aquilo que lhes digo, pois são demasiado vastos para que o entendam. Pretendo limpar a morte da ideia do homem e dar-lhe a liberdade que é sua por direito, a liberdade desse Cristianismo verdadeiro que nenhum homem, nenhum ser e nenhum profeta pode monopolizar.

O MEU RETORNO À TERRA

Sete anos antes da vossa Grande Guerra de 1914, nós no mundo do espírito percebemos que a terra se encaminhava para o desastre; Os mestres das esferas ao constatarem a aglomeração das nuvens da guerra enviaram mensageiros aos quatro cantos das esferas celestes em busca de voluntários para a terra. Eu, com muitos outros, ao ouvirmos a voz das esferas, voluntariamo-nos para retornar, e existem presentemente muitos a operar na ou próximo à terra que retornaram comigo nessa altura. Contudo, não é coisa fácil de fazer, uma alma retornar à terra após se ter elevado às esferas superiores, e eu só lhes consigo explicar o processo nos vossos termos terrenos assemelhando-o a um balão que esteja para subir ao espaço.

Em primeiro lugar carregais o balão com balastro mas quando desejardes subir mais alto atiram o balastro borda fora. Ao avançarmos ao longo das esferas, nós descartamos o nosso balastro dos desejos terrenos, esperanças e sentidos, e ao regressarmos precisamos inverter o processo. Porém, ao termos avançado na escada da evolução e termos descartado essas coisas, não nos é possível voltarmos a assumi-las. Tal dificuldade, porém, é superada ao nos camuflarmos gradualmente, ou como que ofuscamos gradualmente a nossa luz, à medida que chegamos perto da terra. Esse processo levou-nos sete anos. Assim foi que por volta de 1914 chegamos de novo a este estado de existência chamado Terra.

Bom; muitos de vós pensarão que teremos aqui voltado para lhes ensinar que sobrevivem à morte; mas embora nos esforcemos por os ajudar provando-lhes que os vossos entes queridos vivem após a morte, só o fazemos para os levar a perceber o vosso Deus, e para captar a vossa atenção para a imortalidade das vossas almas, para a realidade das leis existentes, e para os levar a

compreender mais em pleno as palavras do vosso mestre – Jesus de Nazaré.

Quando deixei as esferas, uma voz falou-me dizendo:

"Vai enquanto servo do Deus vivo à existência terrena.
Por cada alma que caia eu lamentarei contigo

Por cada alma que tragas até aos portões do conhecimento alegrar-me-ei contigo

Os teus padecimentos serão os meus padecimentos. As tuas alegrias, as minhas alergias."

Essas foram as últimas palavras que escutei antes de deixar as esferas, e na altura não percebi, conforme percebo agora, o quão necessário era que viéssemos e trouxéssemos luz ao vosso meio, para que não vivam na ignorância das leis da existência. Muitos dos meus amigos na terra disseram-me: "Porque não terá deus impedido a guerra?" Deus concedeu ao homem o livre arbítrio e a responsabilidade pessoal. Irá Deus suspender o homem quais marionetas por um fio, e colocá-lo primeiro aqui e a seguir acolá? Não, meus filhos, somos todos pequenos fios na tapeçaria da vida, e se se desviarem o padrão será deteriorado, e só vós arcareis com a culpa.

Por vezes quando leem a vossa Bíblia pensam que Deus tenha ouvido a Moisés, a Abraão, ao Nazareno e a todos os santos do passado, mas que não presta atenção aos brados da humanidade na atualidade. Mas é devido a que andem por esta terra às cegas sem entenderem o vosso Deus nem a vós próprios que não percebeis que as leis de Deus são imutáveis. Deus é o mesmo hoje que era ontem e sê-lo-á sempre; o homem muda mas Deus está sempre aí, sempre a desejar ajudar os Seus filhos. E deus estava convosco em 1914, mas vós não Lhe destes atenção. Não destes atenção aos ensinamentos do Seus mensageiro, Jesus de Nazaré: "no amor se apoia todo o Universo."

Se tivessem dado atenção apenas a esse ensinamento não teria havido guerra; pois poderão os homens rasgar os membros uns aos outros se tiverem amor no coração? E por os homens não terem amor nos corações – amor que governa toda a lei do universo - essas leis foram desorganizadas, o mundo terreno esteve, e ainda está num terrível estado de caos. Vós encontrais-vos na bancarrota tanto material quanto espiritualmente; a fome e a ruína são mais que comuns. Mas é enquanto passam assim pelo vale das sombras que esperamos levá-los a escutar, enquanto ainda há tempo. Antes de uma vez mais mergulhardes na guerra esperamos fazer com que parem para pensarem no Seu ensinamento; "Amem-se uns aos outros."

Os ensinamentos do nosso mundo atualmente não contêm nada de novo. Eu sou um Índio, mas só lhes posso ensinar as mesmas leis que lhes foram ensinadas pelo vosso Mestre Cristão, o Nazareno, por as leis de deus permanecerem sempre as mesmas, embora os seus mensageiros venham e vão. Os mensageiros que se encontram na terra atualmente encontram-se aqui para os levar a perceber que precisam uma vez mais reajustar-se às leis de deus. Despertar a vossa alma para a realidade da vida imortal que ainda precisam ganhar; pois embora em cada alma exista a semente da vida imortal, ainda assim, essa semente precisa ser nutrida e alimentada com os nutrientes da alma antes de poder germinar.

O APELO QUE DIRIJO

À HUMANIDADE

E assim em obediência às leis de Deus venho entre vós para lhes ensinar com relação a essas leis do espírito, as leis da causa e do efeito, e ainda assim, embora o eu amor e desejo lhes sejam dirigidos, e eu dar-lhes-ia todo o meu ser para os ajudar - não

posso alterar as leis em vosso favor um jota. “O céu acha-se dentro de vós” – o mundo está a chegar e a bater à vossa porta, mas não sabe o nome do batente se acha na alma. A porta precisa ser aberta a partir de dentro e não de fora. Assim é que que faço o meu apelo para que procurem compreender que aquilo a que tão frequentemente apelam, e após 2000 anos ainda permanece por compreender: “O Confortador do Espírito da verdade.” Se ao menos percebessem que o Grande Espírito Branco a quem chamais Deus envia os seus mensageiros a esta terra como “Consoladores e Espíritos da verdade” para os ajudar a perceber as possibilidades que lhes assistem. Porquê, ó porque é que quando vimos a vós nos fecham as portas da consciência através da qual unicamente podereis passar para Deus?

O apelo que lhes faço meus filhos é o de que não esperem até perceber as possibilidades que têm até alcançarem este mundo de onde venho. Essa porta pode ser aberta na vossa alma já, neste mesmo dia da vida. Não lhes apelo para que abram a porta da vossa alma, mas quero que vão até junto de todos na terra e lhes falem da porta que tem que ser aberta a partir de dentro. Há muitos penedos na corrente da vida. Eu apelo-lhes para que nos deixem pô-los de lado para que as águas da vida possam correr livremente rumo ao possante oceano do espírito.

Há muita beleza na terra que tem sido ocultada sob a capa do materialismo. Até mesmo neste conhecimento designado por Espiritualismo, descubro as tentativas que fazem por rebaixar as belezas do espírito aos vossos níveis materialistas. Para aqueles de vós que creem neste conhecimento chamado Espiritualismo o apelo que faço é que essas coisas não sejam feitas. Peço-lhes que vão quais “cordeiros por entre os lobos” a todos os povos da terra. Não receiem. Se este escarnecer de vós, lembrai-vos de que Ele foi escarnecido. Se acharem que não sois tolerantes para com eles, ainda não terão alcançado o vosso estágio de evolução, razão

porque haverão de os culpar quando vós próprios estivestes no mesmo degrau da escada da evolução?

O Nazareno padeceu todas as torturas e degradações que a crueldade do homem podia infligir n'Ele, contudo, ele ensinou-lhes somente a boa vontade para com o próximo. A mensagem que por altura do seu nascimento os anjos transmitiram foi: "Paz da terra a todos os homens." Se pudesse ao menos sentir essa tolerância e boa vontade para com o vosso semelhante então a outra metade da mensagem seria fácil de cumprir.

Paz na terra! Por vezes quase desesperamos quando os vemos a preparar os implementos de guerra; preparos para despedaçarem os membros uns dos outros, e no entanto tão pouco tempo ainda decorreu desde que os horrores da guerra foram postos a descoberto no vosso seio. Num menor grau temos a agonia nas nossas almas que Ele sofreu, e percebemos que Ele deve ter sofrido com a Sua mente intensificada quando Ele esteve no topo daquela colina a olhar para a Jerusalém, e no seu Imenso amor clamou: "Oh Jerusalém, Jerusalém, quem dera que eu pudesse ter morrido por ti."

Para aqueles de vós que duvidam da minha mensagem eu digo para se sentarem em silêncio e para comungarem com a vossa própria alma, e para fazerem com que o seu bom senso prevaleça em tudo quanto disse. Ao lhes dar comprovação da sobrevivência sempre lhes peço para: "me julgarem pelas minhas obras," mas percebam que na minha filosofia precisarão acreditar no que lhes digo por não haver modo de o provar. Nenhum guia ou mestre lhes exigiria que acreditassem cegamente; foi-lhes concedido o poder da razão para que o usassem, e ninguém tem o direito de lhes ditar aquilo em que deverão acreditar. Só lhes peço que pensem. Não para esperarem até que abandonem a matéria antes de começarem a indagar com relação à vossa vida eterna,

porque o amanhã jamais chega, e vós viveis sempre no eterno agora.

E para todos vós, aqui me despeço
Que a paz e o conforto se encontrem em cada coração
Com a noção de que a morte não é o fim
Mas somente uma esquina numa curva.
Como mãos gastas e cabeças cansadas
Corações entristecidos de camas sem repouso
Passam com as trevas da noite
Assim a aurora traz a luz radiante.

Por sete anos antes de 1914 observamos as nuvens que se avolumavam no horizonte do vosso planeta terra, e conhecedores do efeito de uma certa causa percebemos que a guerra era inevitável por causa da crença do homem no medo, na matança, no pecado e na doença. Aqueles que se encontram nas esferas além de nós que, por intermédio do seu conhecimento também foram capazes de prever o derradeiro efeito dessa causa emitiram uma chamada ao serviço por entre as esferas, de modo a que a luz e a compreensão pudessem ser trazidos uma vez mais ao homem.

Dos quatro cantos das esferas celestes reuniu-se o Conselho dos mundos superiores no espaço, e chegaram a acordo em que alguns de nós deviam descer às vibrações mais pesadas e mais baixas do homem terreno. Doze de nós agruparam-se a fim de acatar o serviço e descemos ao mundo astral. Com o auxílio dos doutores astrais fomos capazes de condensar os nossos corpos espirituais de modo a podermos entrar em alinhamento com os pensamentos e as ideias dos homens, e assim sermos capazes de nos aproximarmos deles e os ajudarmos ao longo das suas próprias linhas de pensamento. Percebemos plenamente que isso

não iria ser tarefa fácil, cientes quanto estávamos do quão fúteis e sem fundamento são as crenças do homem acerca da morte, da doença e da fome.

Contudo, tendo levado sete anos a reduzir as nossas vibrações de acordo com o cálculo material que fizemos do tempo, eu cheguei junto com os outros à base astral, ou estação, mais próxima à consciência terrena, e aqui permanecerei até que a colossal tarefa que tenho esteja terminada.

Decorria o ano de 1914 quando regressamos à terra e descobrimos que o homem estava saturado das crenças que tinha, que são e sempre foram contrárias a Deus, que se encontrava morto para a realidade dele próprio e para com as leis espirituais que o governam. O mundo estava louco e sedento de sangue, e encharcava a mente do homem de desejos que lhe obliteravam a perceção do catastrófico efeito que exercia sobre ele nas gerações por vir. A primeira ideia que tivemos ao contactarmos a terra foi o de encontrarmos um instrumento que fosse dotado de suficiente força de propósito que me capacitasse a usá-lo no cumprimento da minha missão. Isso realizei eu. O desejo seguinte foi o de encontrar o melhor método através do qual eu pudesse ajudar a humanidade a

PALESTRAS DE RED CLOUD

1930 - 1932

RESPOSTA DE RED CLOUD A "PARA ONDE VOS CONDUZ O ESPIRITUALISMO?"

Trago-vos saudações deste mundo do espírito. Há muitos estranhos aqui no meio, e desejo falar-lhes em primeiro lugar, àqueles que não compreendem. Estou apenas a obedecer à lei

natural, à lei natural do vosso mundo terreno, e tal como o Nazareno vos ensinou a todos, venho cumprir a lei. Nós, guias, cumprimos a lei ao operar através de uma existência física. Vós sois espíritos aqui e agora, e cada um de vós, individualmente, está a operar segundo a lei natural de estar encerrado num corpo físico.

Essa é a lei do vosso mundo terreno e eu cumpro a lei tomando emprestado o corpo desta médium, desta mulher, para vos falar através de um vaso terreno. Essa é a lei natural que é compreendida neste mundo, e não quero que os estranhos presentes pensem que estou a desobedecer à lei. Agora vou falar-vos, nesta tarde/noite, por um breve momento. Disse a uma senhorinha hoje: "Sobre o que hei de falar?" E perguntei aos Mestres do Universo do Espírito: "Sobre o que hei de falar?" E a mensagem chegou-me, trabalhando perto da vossa Terra: "RESPONDE AOS TEUS CRÍTICOS", e assim respondo: "Para onde vos conduz o Espiritualismo?"

Vou explicar, por um momento, para onde o espiritualismo vos conduz. A minha resposta, do mundo do espírito — e creio que, afinal, somos nós quem deve responder aos críticos — é dada com toda a humildade, com todo o amor e com todo o desejo de servir. Antes de mais, gostaria de vos perguntar porque nos chamais ESPIRITUALISMO; há 2000 anos isto era conhecido como Cristianismo, há 4000 anos era conhecido como a lei natural; porque nos nomeastes espiritualismo não sei; apenas sei que é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Suponho que seja um nome novo dado pela idade presente, mas chamo a vossa atenção para o facto de que, no nosso mundo, lhe chamamos a lei natural.

Gostaria de perguntar aos que dizem "para onde é que esta grande verdade vos conduz" que cada alma tem livre-arbítrio.

Essa é uma das verdades que viemos dizer-vos; portanto, tendo livre-arbítrio no vosso pensar, nem eu, nem qualquer clérigo, nem qualquer dogma ou credo tem o direito de vos ditar no que deveis acreditar. Tendes livre-arbítrio. Chamo-vos a uma das mais antigas ensinanças que vos foi dada: "a verdade vos libertará", e a primeira coisa que vos vamos ensinar é que tendes livre-arbítrio para pensardes por vós mesmos. Essa é uma das primeiras coisas a que o Espiritualismo vos conduzirá: não que acrediteis em mim ou em qualquer outro, mas que useis a vossa mente para pensar por vós; vós, inteiramente, vós sós, colhereis o que semeardes; quer semeeis o bem quer o mal, cabe-vos decidir — tendes livre-arbítrio.

Uma das coisas que quero que compreendais, uma das verdades que vamos ensinar deste mundo, é que podeis ter todas as orações ditas por vós durante horas e horas, conforme contais o tempo, mas isso não vos ajudará nem um ápice neste mundo a menos que vós próprios vos ajudeis. Notámos particularmente que, no vosso mundo, um dos ensinamentos recebidos é a oração incessante pela vossa alma.

Meus amigos, quero que recuem 2000 anos; quero que vos recordeis de que o que vos foi ensinado então não é diferente do que vos ensinamos hoje: "o que o homem semeia, isso mesmo colherá". Não quero que volteis àquilo que vos foi ensinado, que Deus é um deus de vingança — inferno —; "o que o homem semeia, o homem colhe", e viemos aqui para vos ensinar outra forma de conduzir a vossa vida neste mundo terreno, como a deveis conduzir, quer vos conduza à morte, quer à vida; e vamos ensinar-vos a viver a vossa vida terrena de modo a poderdes deixar o corpo terreno e passar pela porta da morte para a vida. Essa é uma das coisas que vos vamos ensinar; essa é uma das respostas aos nossos críticos. Não os julgamos; o nosso ponto é

que defendemos a verdade, pedimos a verdade e esperamos a verdade.

É tudo quanto lhes responderia, mas direi que, quando deste mundo ouvimos que "nada de edificante, nada senão palavreado, nada senão murmúrios vem deste mundo do espírito", eu digo-vos que a Grande Alma Universal está a enviar ao vosso mundo terreno Mestres que vos podem ensinar a viver, a ajustar-vos à vossa vida terrena, a encontrar o vosso Cristianismo, a compreender o vosso Nazareno, a crer nas vossas bíblias.

Sabeis, há uma crítica que eu gostaria muito de responder: "só espíritos maus regressam" e falam convosco, gente da Terra. Pergunto-me se vós, que buscais a verdade, alguma vez pensais, olhando para trás, que "perseguiram-No a Ele e aos profetas"; que, há 2000 anos, o vosso mundo chamou Aquele que era a lei do amor, do serviço e do sacrifício, "príncipe dos demónios". A história repete-se, e hoje, por todo o vosso mundo terreno, ouvimos o mesmo clamor: "só espíritos maus regressam".

Meus amigos, já vos pedi antes, e peço-vos novamente: lede as vossas bíblias por vós mesmos — não pela mente de outro homem, nem sequer pela minha —, lede-as por vós e lede o que São Paulo disse aos Coríntios; vedes, tenho de voltar ao vosso Cristianismo porque só por meio dele vos alcanço, para que compreendais. Disse São Paulo: "Irmãos, acerca dos dons espirituais não quero que sejais ignorantes", e prossegue dizendo aos irmãos desses dias desses dons do espírito; e todos os dons praticados por Jesus foram referidos por São Paulo.

Hoje estais a presenciar o que São Paulo descreveu aos Coríntios, enquanto aqui estou, em obediência à lei natural — ontem, hoje e para sempre. Venho cumprir a lei. Então, se vós, como cristãos, ides acreditar na vossa bíblia, ides acreditar no que

São Paulo disse aos Coríntios; caso contrário, como ensinou o Nazareno, “se dos mortos ninguém ressuscitou, então é vã a minha doutrina” — exatamente: se dos mortos ninguém ressuscitou, é vã toda a nossa doutrina.

Sendo assim, para onde vos conduz esta grande verdade? Se sois homem ou mulher que busca em espírito e em verdade, lembrai-vos de outras palavras que vos ajudarão de muitos modos. Sois ensinados por meio da vossa bíblia: “pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á”. Que porta? A porta da morte — e vereis e aprendereis a verdade de como viver e como morrer. Então esta grande verdade, que foi ontem, hoje e para sempre, fará com que reconheçais, se bem aprenderdes do espírito, o que é exatamente esperado de vós.

Se esta grande verdade que vos chega há de despertar o homem para as suas responsabilidades, então digo-vos que vale a pena, porque o vosso mundo precisa de despertar para aquilo que excluiu — o espírito de Deus. Qual é a primeira coisa para a qual o espiritualismo, como lhe chamais, vos conduzirá?

Responsabilidade pessoal e livre-arbítrio. Logo que comeceis a despertar para a responsabilidade pessoal — que aquilo que o homem semeia isso também há de colher, que nem longas orações nem outra coisa qualquer vos pode ajudar se não começardes por vos ajudar a vós mesmos —, então digo, clara e definitivamente, aqui, nesta tarde/noite: fará com que o homem tome consciência das suas responsabilidades para consigo, e então está a fazer o bem.

Que mais fará? Bem, por um lado — sem ideias enviesadas, religiões, dogmas, credos, raças, cor, sexo — há de unir homens e mulheres numa grande fraternidade da humanidade. Tem sido

prazer e alegria de Red Cloud, desde que trabalha através desta existência física, ver o homem reunir à sua volta homens de todas as nações, credos e dogmas — índios, chineses, japoneses — todo o tipo de homens e mulheres, formados sob diferentes mestres, sob diferentes entendimentos, e, no entanto, todos se juntaram numa alma unida na maior revelação da verdade que isto lhes traz. Então sugiro-vos que, se isto há de reunir homens de todas as nações e credos — como reúne —, então há de realizar muito. Há 2000 anos, antes de o Nazareno nascer no mundo terreno, antes de o Cristianismo despertar — segundo os ensinamentos do Cristianismo — trouxe então a mesma mensagem que traz hoje.

Quando os anjos apareceram e falaram aos pastores — por outras palavras, voz direta — (como o homenzinho aqui ouviu na sexta-feira à noite, no cenáculo da minha casa), seriam eles do diabo, esses que falaram aos pastores nos campos abertos? E qual foi a sua mensagem? A mesma ontem, hoje e para sempre, a mesma verdade a chegar, qualquer que seja o nome que lhe deis: "paz na Terra e boa vontade para com os homens". Foi o que ensinou antes de o Nazareno vir e é o que ensina agora que o Nazareno regressou: "Paz na Terra, boa vontade para com os homens". Então, se o espiritualismo — ou a verdade, eu chamo-lhe lei natural — há de trazer isso, isto é, que todos os homens e mulheres possam sentar-se numa mesma sala e ouvir a voz do espírito, todos em perfeita harmonia, está a trazer essa paz na Terra de que tanto necessitais.

Uma das coisas que, ao olhar o vosso mundo terreno — lamento dizê-lo —, entre os vossos dogmas e credos, encontro muito mais da fraternidade do homem entre os que reconhecem as suas responsabilidades fora de dogmas e credos do que entre os que vivem por capítulo, dogma e credo. Muito mais da

fraternidade — é isso que lamento dizer, porque Red Cloud nunca condena, mas devo apontar o que vi.

Agora, para onde mais, ou a que mais, vos há de conduzir o espiritualismo? Há de conduzir-vos através das esferas, ou há de empurrar-vos para — aquilo que vos ensinaram — o inferno? Vou responder a essa pergunta com franqueza: tendes livre-arbítrio, tendes responsabilidade pessoal, e, se quereis ir para estados inferiores de existência, ireis, e nem eu nem qualquer dogma ou credo vos pode pôr lá; mas esta grande verdade que ides aprendendo, lenta mas seguramente, faz-vos — na medida do despertar da vossa própria alma — aceitar tanta responsabilidade pessoal que sabereis para onde ides e, por isso, vos eleva, porque SABEIS que o que o homem semeia o homem colhe; portanto, não pelo medo conduzirá, mas pelo facto, a esses estados que deveis transpor após a fase chamada morte. Se, como uma criança, aprenderdes a lição da vida conforme ela vos é apresentada, e, ao somardes a vossa conta, perceberdes que há a possibilidade de entrar em estágios inferiores, então o simples facto de o saber trará ao homem e à mulher o desejo por algo melhor; assim, colocarão em operação a lei e evoluirão até à casa de muitas moradas.

Não deveis manter as velhas ideias de que só há dois estados — céu e inferno —; se o fizerdes, ireis contra o ensinamento do Nazareno, pois Ele ensinou: “na casa do Pai há muitas moradas”; portanto, têm de existir estágios de existência. Porquê os diferentes estágios de existência, se só há dois — céu e inferno? Vós, que sois homens e mulheres pensantes, não vos peço que acrediteis em mim — tendes livre-arbítrio —, mas peço-vos que useis o bom senso quando criticardes.

Ora então, se há, na casa do Pai, muitas moradas, o que há para diferenciar entre as pessoas do espírito que passam para lá? Por que motivo uma vai para um aposento e outra para outro? É exatamente isso que este conhecimento vos ensina: ensina-vos que, a menos que ponhais a vossa casa em ordem (a vossa alma no mundo terreno), quando entrareis no mundo do espírito, passareis segundo o estado de progressão da vossa alma no mundo terreno. Passareis para uma morada mais alta ou mais baixa da casa de muitas moradas. Essa é uma das coisas que esta grande verdade vos ensinará.

Agora vou perguntar-vos outra coisa.

Para onde há de conduzir o espiritualismo — ou a verdade — o homem de hoje? Digo-vos, deste mundo do espírito, que esta grande verdade há de pôr a lei em ordem de causa e efeito, e que o homem perderá o seu deus do materialismo, porque se está lentamente a desfazer diante dos seus próprios olhos. A verdade — a verdade tal como a compreendemos aqui — é esta: percebemos que a verdade espiritual, o espiritualismo como lhe chamais, está a mostrar ao homem onde desobedeceu à lei. Então está a fazer o bem; está a mostrar ao homem — e levo-vos de volta à vossa bíblia para vos ensinar o que vos ensino —: "Buscai primeiro o reino de Deus e todas estas coisas vos serão acrescentadas"; essa é a lei que o Nazareno ensinou.

O Espírito veio a este mundo terreno dizer-vos que desobedecestes à lei e estais a desobedecer-lhe; colocastes em operação a lei do materialismo em primeiro lugar, em vez de buscardes o Reino dos Céus — "Buscai primeiro o reino dos Céus". O homem fez do materialismo o seu deus e que vê ele hoje? É um deus de ilusão, com pés de barro, e está a ruir. O espiritualismo pode conduzir o homem a começar a pôr o seu

próprio mundo em ordem, a ajustar as suas próprias leis, a apelar ao seu Deus por sustento. Se o homem tem livre-arbítrio para pensar por si, esse homem há de colher o que semeia; esse homem tem de devolver à sua atmosfera a espiritualidade de Deus, que excluiu.

Não disse o Nazareno: "Vós sois a luz do mundo"? Onde está a luz? Se o vosso mundo estivesse cheio de luz não haveria necessidade de virmos, por isso vimos, ao que chamais espiritismo, para cumprir a lei, para vos ensinar onde estais a falhar, para vos ensinar como ajustar a vossa vida enquanto viveis neste mundo terreno, de modo a que possais manifestar aquilo que nos esforçamos por vos ensinar, para vos ajudar com a lei do amor universal, e se pudermos ver apenas a primeira linha disso em existência, então já valeu a pena. Tudo isso foi dito, e o que fazer surge diante de nós, as sombras dissipam-se, e o homem começa a ver a beleza do seu Deus e do seu universo. Então já não haverá mais necessidade de espíritos, nem de críticas, lembrar-vos-eis dessas palavras que um dos vossos poetas vos ensinou, que o meu amigo doutor tantas vezes me repetiu, e eu sei que vós a cantais:

Embora ao nosso redor, invisíveis,
os caros espíritos imortais caminhem,
pois todo este universo sem limites
é vida, não há mortos.

Quando compreenderdes isso e começardes a despertar para as vossas responsabilidades, já não haverá mais necessidade de nós, porque caminhareis lado a lado com eles e o véu será retirado e vereis Deus na HUMANIDADE.

Deus vos abençoe a todos. Agora estou pronto para perguntas.

PERGUNTA. Com todo o respeito, Red Cloud, porque, posso perguntar, é que os amigos espirituais cometem erros gramaticais? Por exemplo, há pouco dissestes: “cada um de vós são”. Porque fazeis esses erros?

RED CLOUD. Digo-vos com franqueza, antes de mais falais inglês correto?

INQUIRIDOR. Não, mas tenho certa desculpa porque sou estrangeiro.

RED CLOUD. Exatamente. Eu também sou. Um momento, meu amigo, tenho o direito de responder, digo sempre aos que me ouvem que não sou inglês, não consigo dizer certas palavras como vós. Não consigo dizer a palavra “espírito” como vós. Dize-a tu, James (para o Sr. Craze).

Sr. Craze. Espírito.

RED CLOUD. Vedes, eu digo “spurrit”, vedes que também sou estrangeiro, um índio norte-americano, e quero que vos lembreis de que abandonei o vosso método comum de fala há dois mil anos e apenas o retomei há catorze ou quinze anos, desde que abandonei o meu estado para voltar aqui a ajudar-vos. Creio que, quando percebeis que só recuperei a vossa expressão terrena de voz e fala há catorze ou quinze anos, concordareis que não me saio assim tão mal. Compreendo-te, meu filho, e só quero ajudar-te, afinal que importa uma palavra se o essencial do que dizeis está a ajudar a humanidade?

PERGUNTA. Quando dizeis “temos mais visão e o homem caminhará com anjos” quereis dizer que virá um tempo em que o homem será clarividente?

RED CLOUD. Meu filho, quanto mais uma alma evolui, maior se torna a sua união com a lei e com Deus. Direi em poucas palavras: “bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”. Exatamente, os puros de coração são aqueles cujo desejo de serviço, amor, humildade e serviço os deve levar à união com a lei eterna, para que caminhem de mãos dadas com os anjos.

PERGUNTA. Quem são os anjos, Red Cloud?

RED CLOUD. Digo-te em poucas palavras, criança. Esses anjos que conheço são aqueles que servem os seus semelhantes, amam o seu Deus, são bondosos para com todos os seres, fazem o bem aos que vos odeiam; esses são os anjos, criança, e estão em corpos e fora de corpos. Se aludis aos anjos como eu os entendo, são esses, mas se falais dos Elohins e dos Mestres de mais além, eles são aqueles que expressam através das esferas esse dom de Deus — dão a sua vida e o seu amor para nos ajudar a trabalhar aqui — também eles são anjos, compreendes?

INQUIRIDOR. Obrigado, Red Cloud.

PERGUNTA. São esses Mestres anjos de quem emana um poder maior deste mundo do que de qualquer outra fonte?

RED CLOUD. São aqueles que estão mais atrás na casa das muitas moradas e que estão a derramar toda a força de Deus sobre este mundo terreno para que ele possa elevar-se e ter o céu no seu seio.

PERGUNTA. Usam qualquer oração que lhes seja enviada?

RED CLOUD. Sim, porque conseguem distinguir entre a oração que é egoísta e a oração que é altruísta.

PERGUNTA. Red Cloud, que atitude sugeres que adoptemos perante os nossos críticos?

RED CLOUD. Sabes, minha criança, a atitude de que vos falei esta noite foi-me dada pelos que estão mais atrás para vos fazer compreender, mas a atitude que eu próprio adotaria é a atitude de "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Procurai lembrar-vos disto, como Ele vos disse: "tendo olhos não veem, tendo ouvidos não ouvem, nem entendem", e lembrai-vos de que estão a tentar alcançar o seu Deus à sua maneira; deixai-os seguir, mas lembrai-vos sempre de manifestar aquilo que há de melhor dentro de vós, e então manifestareis a força criadora superior do bem-amado Mestre Jesus. Respondi-vos.

PERGUNTA. Um clarividente que previu com êxito vários acontecimentos da vossa vida, diz-vos que, se alguma vez fordes operado sob anestesia, a operação será fatal. Algumas semanas depois, um médico diz-vos, para vosso espanto, que é necessária uma operação, não grave, mas que requer o uso de anestesia. Diz ele que pode ser facilmente realizada e beneficiará grandemente a vossa saúde futura. Contais-lhe o que o clarividente disse e ele apenas se ri. Que deveis fazer?

RED CLOUD. Bem, meu filho, eu gostaria de saber quem era a alma mais evoluída, o médico ou o clarividente. Não se deve julgar antes de se saber qual a alma mais propensa a manifestar a verdade como ela é, e não a verdade como a entende. Diria que,

se o clarividente conseguisse fazer um diagnóstico — o que sabeis que é possível —, então esse clarividente pode ver coisas do corpo que o médico não consegue ver; mas também podeis saber, pela experiência, que o clarividente não estava suficientemente evoluído para captar essas vibrações. Como sabeis, eu próprio aconselhei muitas vezes uma operação, mas não porque o médium não fosse suficientemente evoluído para captar a vibração.

Gostaria de saber o estado das almas evoluídas, mas há este ponto: se esse médium estivesse a lidar com a verdade divina e eterna, então eu saberia em quem acreditar. Há apenas uma resposta: a lei de Deus e não a lei do homem. Eles não compreenderão o que vos disse. Essa pergunta é para os jornais, não é?

Sr. Craze. Sim, essa pergunta será publicada no Evening Standard amanhã.

RED CLOUD. Eu não condeno nem julgo o médico ou o médium, apenas procuro a verdade eterna, o conhecimento que é vida, isso é tudo o que me importa.

PERGUNTA. Seria isso chamado de nascimento prematuro se a pessoa tivesse essa operação e falecesse?

RED CLOUD. Sim, no sentido de que fez a operação e o clarividente era altamente evoluído e estava em união com a vida. Vedes, não se pode desobedecer à lei; esses clarividentes que são evoluídos em espírito e não no plano material estão a lidar com a vida e os factos. Se desobedecerdes, esse é o efeito. O jornal diz que o clarividente conseguiu prever corretamente acontecimentos na vida da pessoa, então sabeis que estais perante um clarividente

altamente evoluído e, portanto, deveis escutar a palavra do espírito. Seria um nascimento prematuro — é a minha resposta.

PERGUNTA. Red Cloud, isso equivaleria ao mesmo grau que suicídio?

RED CLOUD. Oh não, a intenção conta; a vossa mente sabe bem se o quereis ou não, não podeis enganar a alma. Isso é algo que podeis dizer aos meus críticos: a alma não pode ser enganada quando desperta aqui. Causa e efeito!

PERGUNTA. Red Cloud, falais de livre-arbítrio, mas não seria mais correto falar de livre-arbítrio relativo em relação ao progresso de cada um? O livre-arbítrio só se aplicaria se estivéssemos em posição de julgar a partir de todos os factos. Gostaria de dizer que ouvi o vosso médium dizer a um cavalheiro que ele em breve realizaria algo para o qual fora colocado no mundo terreno. Sempre isso deve ter sido planeado, para que esse homem fosse atraído para a verdade.

RED CLOUD. Responderei, meu filho, gosto dessas perguntas, quero que compreendais por vós mesmos. Disse-vos que tínheis livre-arbítrio; o vosso fracasso, povo, é o vosso conhecimento limitado. Estais a limitar-vos a setenta anos de vida, e no entanto sois eternidade.

Nunca vos ocorreu que esse homem, por seu livre-arbítrio, concordou em voltar a esta vida e realizar esse trabalho, e, justamente quando a alma está a despertar, esse pequeno toque do mundo espiritual lhe dará um despertar mais pleno do que veio fazer. Como disse o Nazareno: “vim cumprir a lei”. Portanto, se vos limitais a setenta anos, para que serve a “casa das muitas moradas” além? Se ele concorda em voltar e fazer isso, tem livre-

arbítrio, e portanto, virá e realizará porque concordou, mas não foi forçado, tal como este médium também não foi forçado quando concordou em vir tomar este corpo terreno para que eu pudesse entrar nele.

PERGUNTA. Suponho que o dissestes como orientação para nós nesta vida. Então porque devo eu, sendo ainda bastante jovem, interessar-me por estas coisas, e outro rapaz, desde o nascimento até agora, nunca se interessou? Não é mérito meu interessar-me.

RED CLOUD. És muito humilde, meu filho, gosto de almas humildes. Porque a tua lâmpada está acesa, não achas que é mérito acumular tesouros no Céu; estás a construir o teu carácter, a encher a tua alma com a essência divina. É para isso que estás aqui, para aprender as coisas da divindade que te levarão à casa das muitas moradas. Esse outro jovem ainda não evoluiu o suficiente, não o culpes, ele tem toda a sua evolução na eternidade do tempo; algum dia, em algum ponto do espaço como lhe chamais, ele elevar-se-á até onde tu hoje te encontras.

PERGUNTA. Bem, Red Cloud, em todo o tempo mostrais disposição para a teoria da reencarnação e, como não concordo convosco, não posso continuar o argumento.

RED CLOUD. Tal como o “espiritismo”, chamai-lhe outro nome qualquer, será igualmente doce!

PERGUNTA. É uma lição à frente em vez de atrás, uma ainda por aprender!

RED CLOUD. Pequena senhora, cada um dos filhos do mundo terreno — e que o Grande Espírito Branco os abençoe a

todos — cada um tem de, lentamente, aparar a sua lâmpada com as coisas da terra e as leis do espírito. A lâmpada deve ser aparada dentro da vossa alma, porque sois a luz do mundo; e escondeis a luz, ou uma lâmpada, debaixo do alqueire, ou colocai-la sobre o monte. Se sois a luz do mundo, então a vossa lâmpada deve ser aparada com piedade, amor, bondade, tolerância e desejo de servir. Se, como cristãos, apararde as vossas lâmpadas com estas coisas, lentamente sereis capazes de compreender. Alguns apenas agora encontraram a lâmpada, não tentaram ainda acendê-la; mesmo assim, sede tolerantes com eles, pequena senhora.

Na devida altura colherá o que tiver semeado: alguma semente cai à beira do caminho, outra em solo pedregoso, mas outra cai em boa terra e crescerá, manifestando a grande e perfeita verdade chamada vida; e aqueles que não virem a vossa lâmpada a brilhar, sede pacientes com eles, porque também têm de crescer e, por fim, despertarão e compreenderão. Portanto, sede tal como o vosso mestre Jesus vos ensinou, tolerantes para com todos os homens, "porque a caridade não é soberba, não procura o seu interesse, deseja apenas amor e serviço". Podeis ter todo o conhecimento que possuís, mas, por favor, aparai bem as vossas lâmpadas com tolerância e amor pelos outros. Deus vos abençoe a todos.

ORAÇÃO. Grande Espírito Branco, Tu estás nas alturas, nas profundezas, no espaço, na largura, na luz e na escuridão. Tu estás nas entranhas da terra e nas almas da humanidade. Tu estás na lua, nas estrelas, Tu estás dentro e fora de todas as coisas. Concede àqueles que Te procuram a luz do Teu próprio entendimento, concede-lhes a operação da lei eterna dentro das suas almas, para que despertem para a justiça diante de Ti e estejam em união uns com os outros, e assim carreguem a lei do Grande Espírito Branco sempre na harmonia das suas almas,

elevem-se nesse amor e entendimento divinos, e novamente estejam em união contigo, Deus.

ESTE MUNDO DO ESPÍRITO

21 de novembro de 1932

[RED CLOUD] Saúdo-vos a todos deste mundo do espírito.

PÚBLICO. Saudações para ti, Red Cloud.

RED CLOUD. Antes de mais, espero que me concedais um momento para falar a alguém aqui, por meio de quem quero enviar, como instrumento ou canal, uma palavra de conforto a uma mãe enlutada. Está aqui uma senhora que recebeu ontem à tarde uma mensagem em que dei ao meu instrumento conhecimento de que iria procurar saber o que acontecera a um rapaz desaparecido. Quero dizer a essa pequena senhora que, por favor, vá ter com essa mãe e lhe diga da minha parte que o rapaz, aconteça o que disser o legista ou o júri, NÃO COMETEU SUICÍDIO no sentido de estar em plena posse da sua matéria cinzenta física. Verifiquei que, num estado semi-aturdido, vagueou até ao penhasco e caiu. A senhora compreende?

SENHORA. Sim, compreendo, obrigada, Red Cloud.

RED CLOUD. Quero que diga à mãe que, um pouco mais tarde, a colocarei em contacto com o seu filho e lhe trarei paz e entendimento à mente.

SENHORA. Obrigada, Red Cloud.

RED CLOUD. Não me agradeças, criança, fico feliz em ajudar. É um caso muito triste: o único filho, e o pai também está no meu mundo. Não é assim?

SENHORA. Sim, é assim.

RED CLOUD. Creio que seria bom se todos nós, por um momento apenas, nos concentrássemos em oração para que paz e entendimento sejam concedidos à alma dessa mãe:

Só aqueles que choraram nas trevas do desespero
Podem sentir o sofrimento dessa mãe ali;
E vós que orais e falais a Deus,
Por ela iluminareis o caminho – que vós já percorrestes –
Com paz de entendimento. Sinceridade divina
Ligará esse pobre filho triste ao meu coração.
Deus vos abençoe.

Agora vou falar-vos sobre ESTE MUNDO DO ESPÍRITO.

Há muitos de vós aqui esta noite que não compreendem totalmente onde estarão quando deixarem o corpo físico. Muitos de vós fostes ensinados que descansais na terra – jazendo no túmulo – até ao dia da ressurreição, e então vos ergueis ao som da última trombeta e tomais novamente a existência física. Ou então vos ensinaram que ides para um céu onde tocais harpas e usais coroas, onde as ruas são de ouro e os portões de madrepérola.

Meus filhos, por uns instantes quero dizer-vos exatamente onde estareis no reino dos céus.

Aquilo a que São Paulo chamou a tenda – o vosso corpo – não sois vós. O homem é espírito, Deus soprou nos homens o

sopro da vida, o homem é parte de Deus. Sabeis isso pelo que o Nazareno ensinou: “Eu estou em vós, vós estais em Mim e nós estamos no Pai” – todos parte de um TODO – a força eterna chamada Deus. Portanto, mesmo que quisésseis morrer, não poderíeis, porque a morte não significa a extinção do homem, mas apenas, como São Paulo vos ensinou, o abandono do corpo ou da tenda. Assim, onde estais hoje no corpo físico, assim estareis amanhã no corpo espiritual.

O que acontece quando abandonais esse corpo físico? Sois mudados num abrir e fechar de olhos? Fisicamente sim, espiritualmente não. Então, onde estais? Qual é o vosso estado?

Antes de mais, se pensais, ao deixar o corpo, que tendes de dormir até ao dia da ressurreição, então controlais assim a vossa alma e mente com esses pensamentos, e entrareis no plano astral – ou, como lhe chamo, a estação de triagem, o primeiro lar, o primeiro quarto – e lá, de acordo com o estado do vosso pensamento, da vossa mente consciente, tanto tempo permanecereis nos lares de repouso da esfera astral, adormecidos.

Esse plano, para mim, na vossa linguagem, é como um grande hospital na base de triagem, e lá passam casos para dentro e para fora, a cada momento, segundo o tempo que contais, de dia e de noite.

Assim, como disse, se ontem fostes um homem que acreditava que tinha de dormir até ao dia da ressurreição, e ainda trouxestes esse pensamento para o mundo do espírito, bem – tendes livre-arbítrio – a lei de causa e efeito atua, e adormeceis. Podeis fazer o que quiserdes neste mundo do espírito, ainda tendes o livre-arbítrio que tínheis no físico.

Há muitos hoje no mundo astral que, devido ao antigo mal-entendido dos ensinamentos, jazem a dormir, e de nada serve que os médicos ou trabalhadores tentem afastar as velhas ideias, assim como de nada me serve tentar falar a alguns dos vossos homens terrenos.

Olhar-vos-iam espantados e, de modo sonolento, diriam: "Vai-te embora". Podeis dizer-me que isso parece impossível. Oh não, amigos, não quando percebeis que hoje nós, deste mundo, estamos a provar-vos cientificamente e espiritualmente as verdades, e ainda assim há muitos no vosso mundo que as negam mesmo quando estão diante deles. Portanto, não espereis, por favor, que o homem de ontem altere de imediato toda a sua visão se chega aqui com ela hoje. Leva tempo.

Isso é quanto aos que dormem. Que outros há neste mundo do espírito? Outro de que vos quero falar é um caso como o do jovem de que falei. Explico-vos desta forma para compreenderdes: os vossos corpos são como automóveis e VÓS estais ao volante. Por vezes esse automóvel descontrola-se convosco, por vezes não conseguis guiá-lo nem controlá-lo suficientemente e ele despista-se, e assim chega a este mundo o que chamais um suicídio.

Podeis perguntar-me: onde fica o suicídio no vosso mundo, Red Cloud? Antes de mais, a primeira coisa que fica marcada nesse homem, automaticamente pela lei, é o motivo. Os que estão encarregados aqui podem saber imediatamente se aquele era um automóvel descontrolado, se ele era capaz de o conduzir, ou se estava ao volante e o fez deliberadamente. Fostes ensinados que "com o juízo com que julgardes sereis julgados", e isso é verdade, porque logo que uma pobre alma entra neste mundo, automaticamente, se é inocente (não sendo capaz de controlar a

matéria cinzenta), é levada pelos médicos a um lar de repouso, e ali lentamente a pobre mente recupera a consciência.

Muitas vezes, ao regressar a consciência, percebe em parte o que aconteceu. Por vezes, pela sua agonia, é atraída de novo ao lugar, mas, suavemente e pouco a pouco, uma pobre alma assim é ajudada por esses mestres, esses médicos, essas irmãs de misericórdia, essas freiras, e lentamente progride; e embora tenha cometido um nascimento prematuro, essa alma é ajudada, encorajada a ser forte. É-lhe dado esperança e entendimento e, lentamente, começa a despertar para as coisas que podem ser.

Mas quando um homem deliberadamente decide destruir o físico, onde fica ele no mundo do espírito? Quero que vos lembreis sempre: causa e efeito é a lei. Quero que vos lembreis sempre de que o motivo, o verdadeiro motivo, é o que conta, e não o podeis esconder, e a justiça devida até à fração de um milímetro é dada a cada alma. Mas para nós, aqui, uma das coisas mais mortais que podeis realizar é destruir, com mente e consciência claras, o corpo físico. Vós sois crianças na sala de aula da terra, para aprender as lições que vos são devidas neste padrão de eternidade, e de nada serve tentar evitá-las. Quantas vezes ouvistes o clamor na sala de sessão, esse grito doloroso de partir o coração dos que passam além da fronteira pela destruição física: “Quem me dera ter sabido”. Podeis dizer-me: mas certamente são ajudados?

Oh sim, são ajudados, mas já ouvistes aquelas palavras: “deixastes de fazer aquilo que devíeis ter feito, e fizestes aquilo que não devíeis ter feito”? Automaticamente a consciência funciona, automaticamente, à medida que desenvolveis o corpo espiritual, assumis as vibrações do espírito, e assim a pobre alma, por mais que a socorramos, ainda sente a operação da lei. E por

isso cumpre-vos lembrar sempre que não afastareis as vossas responsabilidades destruindo deliberadamente o físico e pensando que as deixais para trás.

Ah não, só começareis a despertar, quando chegardes aqui, para as realidades do que deixastes por fazer. Mas não quero que penseis que não é dada ajuda. Afinal, pode-se aplicar óleo a uma queimadura e, embora suavize, não retira a dor – esta desaparece com o tempo. Aplicai a mesma lei. Mas encontramos neste mundo do espírito que essas pobres almas humildes, uma vez que começam a subir a escada da consciência, percebem as suas possibilidades de resolver essas coisas. Eu digo: graças a Deus que tenho entre os meus auxiliares, neste mundo hoje, neste mundo de onde venho, aqueles que se elevaram e que foram alguns desses pobres sofredores da ignorância.

Agora falarei de outra alma que encontrei. Quero que compreendais que não mudais. Encontrei aqueles pobres sofredores de limitações e mal-entendidos que, durante a sua existência terrena, saturaram o físico e o mental com álcool. Pergunto-me se pensais que homens ou mulheres que saturaram o físico, cujo único desejo foi a aguardente, porque abandonam o corpo, também abandonam esses desejos? Oh não.

Há algum tempo, um rapaz que conheço neste mundo comunicou com o seu pai, e o pai, um homem bem conhecido no vosso mundo, escreveu um livro, e nesse livro disse que, no mundo do espírito, aqueles que queriam o que ele chamava de whisky com soda podiam obtê-lo, e também podiam ter o que chamais de charutos. Não creio que tenha sido transmitido exatamente como eu o teria dito, mas vou explicar-vos. Um homem ou mulher que se tenha embebido dessas coisas do físico, cujo desejo e anseio não seja por outra coisa, quando deixa o

corpo físico e recupera plenamente a consciência, o que não demora muito, traz ainda consigo os antigos desejos.

Posso assegurar-vos que, no sentido de absorver o álcool, já levei o meu médium, para lhe provar as minhas palavras, a visitar o que chamais de tabernas, e aí deixei-a observar os diferentes homens e mulheres a beber, e também observar as pessoas do nosso mundo a sugar os vapores e vibrações através das vibrações mentais daqueles que estão a beber. Se de intelecto fraco, se de mente e carácter débeis, se foram ébrios no nosso mundo, podem sobrepor-se tão claramente como tendes a obsessão, às auras dos que estão a beber, e aí absorver os vapores que desejam.

Sois ensinados neste novo conhecimento, como lhe chamais, mas que é a verdade mais antiga da história, a lei da atração. Sois ensinados de que o homem colhe o que semeia, causa e efeito, e estas coisas são verdadeiras. Sois ensinados de que, onde dois ou três se reunirem em Meu Nome, aí estarei no meio deles para abençoar. Isso também é verdade, mas é novamente a lei da atração. Sois ensinados de que, no Santo dos Santos, os grandes podem vir e conviver convosco. Isso é verdade, mas quero falar-vos das possibilidades dessa mesma lei nas vibrações mais baixas das forças da alma ou do bem não desenvolvido, chamai-lhe como quiserdes.

Essas pobres almas estão a chegar aqui dia após dia, século após século. Já alguma vez parastes para pensar nas possibilidades de purificar o vosso mundo das profundezas mais baixas da iniquidade, tais como estas? Que pensais que acontece ao homem ou à mulher que se droga? Pensais que, quando deitam fora a veste física, passam para uma terra de glória e esperança? Pensais que estão prontos para ver Jesus? Pensais que estão prontos para usar coroas?

Quão pouco compreendeis que “na Casa do Pai há muitas moradas”. No mundo físico e no primeiro plano do espírito há apenas uma diferença muito pequena. Só quando avançais para o segundo, terceiro, quarto ou quinto grau de espírito é que começais a perceber as possibilidades do homem. E o dependente da droga? O que lhe acontece? Já vistes algum desses casos? Já testemunhastes uma dessas pobres almas a expulsar o físico pela sua própria ação, vagueando, com o cordão de prata ainda ligado, pelos planos espirituais astrais? Eu já o vi, por vezes! Muitas vezes, os médicos têm de abandonar os seus postos para guiar e guardar uma pobre alma errante de volta ao físico. Não percebeis as possibilidades de vós próprios, desde o mais baixo ao mais alto, ou pensais todos que ides diretamente para o céu?

Oh não, meus amigos, tal como sois hoje, mesmo que esta noite a vossa vida vos seja pedida, assim sereis amanhã. Então, e o santo, aquele ou aquela que dedica a vida ao serviço da humanidade? E aqueles que abandonam todos os prazeres do mundo físico e servem a humanidade, esperando mais uma cruz do que uma coroa? Onde estão eles no mundo do espírito?

Já ouvistes estas palavras: “E então ouvi uma voz que dizia: bem-estar, servo bom e fiel”? Já compreendestes a luz do farol, o desabrochar, a evolução dessa alma, quando passa para este mundo? A sua evolução prosseguira pela lei no mundo terreno. Já compreendestes que ela vinha avançando rapidamente através dos estados interpenetrantes do espírito, além do astral, até à terra do verão?

Podeis ter o céu no vosso meio, ele está no vosso meio, porque está dentro de vós. A alma que dedica a sua vida ao serviço, não só desta forma, mas os médicos que dedicam as suas

vidas à humanidade, as enfermeiras, todos os homens e mulheres que se esforçam por elevar o vosso mundo terreno — não importa em que forma ou figura o serviço seja dado, desde que seja serviço, e o motivo é sempre conhecido — onde estão todos eles no mundo do espírito?

Bem, o Nazareno disse em poucas palavras quando ensinou a lei, que foi ontem, hoje e para sempre a mesma lei: "Acende-se uma luz para a esconder debaixo do alqueire, ou para a colocar sobre o monte?" Não percebeis que uma alma que serve é uma que já tem dentro de si a lei do amor? Não vos ensinou Ele que de amor dependem toda a lei do universo e os profetas?

Então, essa alma já está no reino dos céus, essa alma já avançou para o estado em que abandonar a veste física não a mudará, porque tem estado automaticamente a crescer, e passará para aquela sala na casa das muitas moradas onde ouvirá o "bem-estar". Portanto, cabe a cada um de nós — incluo-me a mim, porque também tenho de avançar, e também estou a ganhar o meu progresso esforçando-me por vos mostrar uma luz no caminho — não penseis que, ao fazê-lo, não compreendo que também tenho de progredir, porque nunca podeis alcançar a altura que quereis, pois toda a eternidade é progresso.

E assim, um homem ou mulher que se esforça, aqui mesmo, na sala de aula terrena, por usar o corpo físico, a mente e o corpo da alma ao serviço dos outros, entra automaticamente no reino dos céus. Tem de ser assim. Então cada um de nós precisa de se lembrar de que, tal como o pobre suicida, o pobre ébrio, o pobre toxicodependente, como todas as pobres almas errantes da terra, tal como fostes ontem, assim sois hoje neste mundo. Então, não há dúvida de que muitos de vós me diríeis: então existe a

possibilidade de espíritos maus, ou pobres almas ignorantes e solitárias, comunicarem connosco?

Tendes de compreender verdadeiramente que, se o homem caiu, se a sua luz espiritual se extinguiu quase totalmente, se só vê o mal, ele ainda assim vem para aqui do mesmo modo, e então existe a possibilidade. Nunca neguei essa possibilidade, porque este mundo do espírito é composto por homens e mulheres, santos e anjos que evoluíram tal como no vosso mundo. Já olhastes em volta do vosso planeta terreno e vistes pobres almas em estágios de bem não desenvolvido — não gosto da palavra "mal" — bem não desenvolvido? E não vistes, talvez a duas ruas de distância, uma grande alma a trabalhar entre os pobres? Qual é a diferença entre essas duas almas? Porque é que uma ameaça, bate, quebra e destrói, e a outra dá, ama e embeleza? Porquê? Porque uma não está desenvolvida e a outra já está desenvolvida e compreende o reino dos céus. E, no entanto, ambas essas almas podem, em qualquer momento, a qualquer hora, como contais o tempo, passar para o mundo do espírito e serem ainda as mesmas que eram ontem. E assim existem as duas possibilidades de regressarem.

Qual deve ser a vossa atitude se regressarem? Dir-vos-ia antes de mais: onde estais vós no mundo do espírito? A vossa alma está desenvolvida? Esforçais-vos por realizar serviço, esforçais-vos por fazer o bem? Se assim for, nunca precisais de temer essas pobres almas baixas e não desenvolvidas, porque já a vossa luz da alma está tão acesa dentro de vós que nada vos pode tocar. Então porque temer? Mas se a vossa alma estivesse no mesmo estado que a alma obscurecida, então elas poderiam aproximar-se pela lei da atração. Assim, a minha moral para vós é esta: esforçai-vos por elevar as vossas almas, esforçai-vos por acender essa luz da eternidade, essa semente, esse sopro de vida,

chamai-lhe como quiserdes, para que, quando deixardes o corpo físico, assim como fostes ontem, assim sejais amanhã.

Se vos esforçastes por evoluir, se vos esforçastes por treinar a vossa alma, que será do amanhã? Então, de facto, quando olhardes a partir deste mundo onde estou e virdes os pobres sofredores, compreendereis que, tendo lutado na sala de aula da vida, só desejareis avançar e ajudar ainda mais os outros; vereis as necessidades do vosso mundo, vereis a ignorância do vosso mundo, vereis o bem não desenvolvido e as limitações do vosso mundo; e uma vez que tivestes desenvolvimento na vossa própria consciência da mente, então já não necessitareis de nós, guias, porque sereis capazes de levar as vossas próprias almas a um estado em que, tal como fostes ontem, assim sereis amanhã no mundo do espírito, elevando, abençoando, manifestando essa primeira grande lei chamada amor.

Agora estou pronto para perguntas.

PERGUNTA. Que dizer de Tomé, que tinha o conhecimento, mas achou demasiado fortes as tentações materiais para as vencer? Qual é a sua posição?

RED CLOUD. Há o apelo do material. Ele seria simplesmente como era ontem: se duvidava ontem, ainda duvidaria mesmo que viesse aqui amanhã, meu filho. Surpreender-vos-ia saber que há muitos no plano astral que realizam serviços para elevar a minha alma e tentam afastar-me do mundo terreno, e ainda assim, nas suas próprias limitações, dizem que isto é do diabo. Portanto, não espereis que Tomé mude, quando alguns aqui tentam converter-me.

PERGUNTA. Quem é que faz o julgamento no vosso lado, Red Cloud?

RED CLOUD. Automaticamente, meu filho, a lei julga-vos. A lei é a consciência do espírito, é a consciência desperta dentro das vossas próprias mentes. Se extinguistes a luz até ao ponto de a consciência não reagir, gravitais para esse estado onde outros são iguais, e até que surja o desejo, permaneceis aí.

Desejai a luz desperta! Compreendeis o que quero dizer? Não há juiz que diga: "Abre o livro e deixa-me ver o que ele realizou". Vou tentar que entendais: conheceis as leis do mundo material. Sabeis, antes de mais, que sois espíritos aqui e agora; pois bem, eu obedeço à vossa lei, assim como o Nazareno ensinou quando disse "vim cumprir a lei": ele queria dizer as leis físicas e espirituais.

Enquanto espíritos, operais através de uma existência física. Pois bem, aqui estou eu, obedeço à vossa lei ao operar através de um corpo emprestado com a permissão da mulher que o possui, cumpro a lei. Sabeis que tendes de comer, de beber, de dormir; se não fizerdes nenhuma dessas coisas, sabeis exatamente, sem eu vos dizer, o que acontecerá. Pois bem, se não cumpris a lei aqui, automaticamente sabeis o que vai acontecer. Se vos lançais a um rio e não sabeis nadar, sabeis o que vai acontecer. É o mesmo aqui, meu filho: imediatamente percebeis as leis deste mundo, automaticamente são cumpridas. Esse é o julgamento, meu filho, e é melhor que seja assim; alguns dos julgamentos do vosso mundo deixam-me muito triste pelos pobres acusados!

Disse Red Cloud: "Eu sei. É como um homem no vosso mundo: continuará durante muito tempo a lutar por isso, tal como um toxicodependente; mas, se forem afastados disso à força,

acabará por lhes cair a fraqueza. Automaticamente descobrirão que já não sustenta como no físico, porque é do mundo físico. Um homem que fumou muito tem um desejo terrível por algo e, lentamente, lentamente, isso vai-se embora à medida que ele evolui para fora da atmosfera da terra. Por favor, nunca deixem que se diga que Red Cloud disse que eles continuam assim para sempre."

Perguntaram: "E então, Red Cloud, quanto a um homem que nasce criminoso por hereditariedade, no outro mundo?" E Red Cloud respondeu: "Antes de mais, meu filho, limitas-te a setenta anos; não sabeis vós que sois eternos? Sabes?" O INQUIRIDOR disse: "Sei." E Red Cloud: "Sabes que viveste antes de entrares nesse corpo e vais viver quando saíres dele. És eterno: 'assim como era no princípio, agora e sempre'. Será que aquela mulher ou aquele homem concordou em entrar nessa vida para aprender essa lição na sala de aula da vida? Lembra-te de que ensino o livre-arbítrio. Não vos limiteis; se o fizerdes, estareis a limitar o vosso Deus. Se um homem escolheu deliberadamente voltar a essa condição e aprender essa fase da vida, compreender as suas limitações, os seus desejos, pode ter sido essa a sua lição. Não quero que limiteis as vossas mentes; não limiteis as possibilidades. Podeis duvidar das possibilidades quando vedes o firmamento, a lua, as estrelas, as montanhas poderosas, os mares? Porque limitar o homem, quando Deus é tão maravilhoso, a setenta anos? ELE VEIO PARA APRENDER ESSA LIÇÃO? Seja o que for que tenha aprendido, seja o que for que tenha realizado, é-lhe feita justiça. Quereis lembrar-vos disso?"

Perguntaram: "Seguir-se-ia então, já que somos todos eternos, que cada um de nós que sofre no que o mundo chama os males que fazemos, está a aprender essa lição? Quero dizer: estamos todos não desenvolvidos para voltar?" Red Cloud

respondeu: “Não, não disse isso, todos vós não desenvolvidos? Não acabei eu de descrever as pobres almas não desenvolvidas a caminhar lado a lado com as almas belas?” O INQUIRIDOR acrescentou: “Eu referia-me apenas ao lado mau.” E Red Cloud: “Lembra-te de tudo. O céu está no vosso meio; o desenvolvimento da vossa alma significa a evolução de cada indivíduo num planeta terreno.”

Perguntaram: “As almas voltam à terra num corpo físico?” Red Cloud: “Reencarnação!! Meu filho, só te posso responder uma coisa, e é porque é justo que o saibas: passais pelo planeta terreno até terdes aprendido toda a lição da lei e, sendo possível e com livre-arbítrio, voltais a um corpo terreno; mas quero salientar isto: podeis avançar talvez 300, 400, 500 anos e depois voltar. Há hoje muitos encerrados em corpos terrenos que são almas muito antigas.”

Perguntaram: “Nesse caso, posso perguntar a Red Cloud se ocorre alguma retrogressão no mundo espiritual e não apenas no mundo terreno?” Red Cloud: “Muitas vezes uma alma, subindo através das esferas, percebe as suas possibilidades quando olha para trás, para a sua condição terrena, para o que fez nessa sala de aula; se automaticamente deseja voltar e purificar o mundo terreno, nem sempre regressa encerrada no físico, mas volta muito frequentemente como eu volto.”

Perguntaram: “Red Cloud, qual é a natureza do cordão de prata?” Red Cloud: “Bem, teria de falar como médico; muitos de vós sabeis que sou médico. Sabeis como mãe e filho estão ligados através do cordão e sabeis que, para separar o filho da mãe, esse cordão é cortado. Pois do EU real ao corpo físico vai um cordão fino composto pelas forças da vida, o influxo e o refluxo do espírito, o sopro do espírito. Assim que esse cordão é desligado,

já não podeis permanecer nesse físico. Mas, sem dúvida, alguns de vós, quando um corpo físico está inconsciente, repararam na grande palidez do rosto, porque, muitas vezes — sobretudo quando, por exemplo, um médium é deliberadamente perturbado —, esse cordão de prata, que está ligado ao espírito do médium e que geralmente levamos connosco às esferas para o proteger, é puxado, e isso provoca uma tração, sobre o físico, das forças da vida e, portanto, o esbranquiçar do rosto. Essa é a própria essência das forças vitais. Tentar dizer-vos a composição disso — bem, não entenderíeis —, mas posso dizer-vos isto: muito frequentemente, em toxicodependentes que expulsam o próprio espírito do corpo, os médicos têm de vigiar com muito cuidado para que não se desligue; caso contrário, não haveria retorno ao corpo. É a própria força vital do vosso eu real, meu amigo — é isso que é."

Perguntaram: "Red Cloud, como és médico, podes dizer-me se os médicos de hoje trabalham nas linhas corretas?" Red Cloud: "Meu filho, tenho um ou dois amigos médicos; tenho três que se sentam regularmente no meu círculo, são meus muito bons amigos. Eles também se esforçam por aprender. Há, no entanto, muitos que só conseguem julgar o corpo material e não querem ouvir a palavra do verdadeiro homem que nele habita. Quando começarem a perceber que o homem é espírito, então começam a compreender.

Quero que trabalhem connosco. Vários estão a trabalhar comigo e eu digo-lhes coisas para os ajudar e eles dizem-me coisas para me ajudarem — e assim deve ser —, mas não me peças que diga se trabalham nas linhas corretas. Alguns só conseguem julgar a matéria física e não veem para além disso — essa é a minha resposta." O INQUIRIDOR disse: "Obrigado." E

Red Cloud: “E creio que hás de concordar que é uma resposta justa?”

Perguntaram: “Os animais sobrevivem à morte?” Red Cloud: “Digo-te uma coisa, meu amigo: há vários sentados nesta sala.” O INQUIRIDOR: “Espero que não queiras dizer humanos!” Red Cloud: “Não; tive várias pessoas sentadas comigo numa sessão quando ouviram cães a sorver água. Sem animais não seria um mundo para mim; eu adoro cães, gatinhos e ‘coisinhas’ assim.” O INQUIRIDOR: “E quanto aos habitantes da selva?” Red Cloud: “Vida é vida; sobrevive à morte. Mesmo no vosso mundo tendes lugares onde guardais esse tipo de criaturas, não tendes? O nosso mundo não é diferente: tudo no vosso mundo tem contrapartida no nosso mundo — aves, tudo. À medida que ides mais fundo nas esferas interpenetrantes, automaticamente deixais para trás o plano das entidades físicas como essas; mas digo-te isto, meu amigo: por fim, do reino animal nascem homens.”

Perguntaram: “Se a lei da hereditariedade prevalece, passamos as nossas iniquidades aos nossos filhos?” Red Cloud: “Não necessariamente, meu filho, embora deveis lembrar-vos de que há responsabilidade pessoal: a lei a vencer cabe a cada alma. Quero que compreendas isto. Sei muito bem que os pecados dos pais descem sobre os filhos até à terceira e à quarta geração — não pela alma, mas pela corrente sanguínea —, mas conforme essa alma supera as suas dificuldades, assim é o seu progresso. Vês, meu filho, que as dificuldades da lição que estás a aprender são conhecidas e, se porventura não travas luta tão grande como o homem que não tem de combater as dificuldades do ambiente, ainda assim é sabido que luta travas. Vês o quão justo é o tratamento que recebes, não vês?”

Perguntaram: “Tens alguma razão para mencionar o álcool esta noite, Red Cloud?” Red Cloud: “Sim, pequena senhora; não vou ser pessoal — Red Cloud tem sempre método na sua ‘loucura’.”

PERGUNTA. Os espíritos maus do vosso lado permanecem sempre maus?

RED CLOUD. Oh não, pequena senhora. Uma vez que desejem algo melhor, automaticamente elevam-se. Vedes, todas as almas têm de se purificar, a evolução deve prosseguir e avançar. Podem permanecer assim durante centenas de anos, milhares de anos, mas acabarão por progredir para cima e então haverá um novo céu e uma nova terra, pois serão como um só.

PERGUNTA. Red Cloud, se no sangue houver uma doença específica, então penso que o espírito pode escolher essa família por causa do Karma?

RED CLOUD. Pode acontecer que a alma nada tenha a ver com essa família, mas esteja apenas ali para aprender a lição.

PERGUNTA. Como tanto depende da lei do desejo, se o desejo não nasce como pode ainda ser alcançado? Como podeis ajudar essa alma a obter esse desejo?

RED CLOUD. Sei, minha criança. Não os limiteis à classe dos bebés. Procurai compreendê-los, aprendei a lição da tolerância como crianças mais velhas. Quando encontrais uma criança que não entende, não lhe bateis, apenas ajudais; se o desejo não está lá, sede tolerantes até que esteja, lembrando-vos de que “quando era criança brincava com coisas de criança”. Noutras palavras, não tenteis que os bebés da classe dos bebés

compreendam o trabalho da 4.ª classe. Apenas sede tolerantes, prestativos, manifestai o vosso amor como faríeis a um bebé, compreendeis?

INQUIRIDOR. Sim, obrigado.

PERGUNTA. Passa um homem, que morre no auge da vida em plena posse da sua mente, para além em melhor condição do que aquele que morre com a mente embotada pela velhice?

RED CLOUD. Não, isso é apenas o físico; mas não é o intelecto que conta neste mundo, é o desabrochar da alma. Compreendo o teu ponto: aquele que tem o intelecto plenamente desperto até ao momento da morte. Mas não é necessariamente assim. Já tive casos de crianças que nunca foram capazes de falar a linguagem terrena e falaram imediatamente após a passagem. Em alguns casos, sim! Uns reagem ao mundo do espírito mais depressa que outros.

PERGUNTA. Nesse caso, a cultura da mente não serve de nada no mundo espiritual, nem sequer o conhecimento útil à humanidade?

RED CLOUD. Se é útil à humanidade, claro que serve. Mas lembra-te disto também: para nós, a mente culta é a daquele que se empenha em fazer o melhor que pode pelo próximo. Se um homem usa a mente para aprender o conhecimento da terra ou dos céus, ou se se esforça por treinar cientificamente a mente, terá aqui um vasto campo. Isso ajuda em qualquer direção em que a mente deseje viajar.

INQUIRIDOR. Era isso que eu queria saber.

PERGUNTA. As pessoas de diferentes nações têm algum método de comunicação se não conhecem línguas da vida terrena?

RED CLOUD. Há aqui aqueles que se dedicam a ajudá-los. Quero que vos lembreis disto: é apenas nos planos inferiores que as línguas são necessárias; mais além há apenas uma lei universal de todos os planos e essa é o pensamento, mas tendes de ir bastante além para estar em união com a lei.

PERGUNTA. Pelo que dizeis esta noite, estais em plena concordância com os escritos de Swedenborg?

RED CLOUD. Quem está connosco não está contra nós. O homem que chamais Swedenborg é um homem muito nobre, podia penetrar diretamente no mundo do espírito e comunicar, mas os ensinamentos tendem a revestir o conhecimento com a mentalidade da geração daquele tempo. Creio que concordais comigo?

PERGUNTA. Se uma alma deseja progredir neste corpo, de que serve ser deliberadamente tentada?

RED CLOUD. Se não houvesse obstáculo não haveria luta, e não há vitória sem luta, meu filho. Lembra-te de que a alma tem de aprender muitas leis. Depara-se com cada lei ou tentação e, em cada prova — prefiro chamar-lhe prova — que lhe é apresentada, conforme avança a favor ou contra essa prova, assim progride para o próximo mestre.

PERGUNTA. Não é verdade, Red Cloud, que no que diz respeito ao juízo este é puramente pessoal?

RED CLOUD. Meu filho, não há juiz que vá sentar-se e olhar para ti com olhos que te façam querer desaparecer pelo chão. O único juiz que tens és tu próprio, e recebê-lo-ás, não podes escapar-lhe, sabes.

PERGUNTA. Se um médium é controlado por um espírito que fala uma língua estrangeira, como pode este comunicar com o médium se ela não compreende a língua de modo comum? Como pode ser transmitida uma mensagem através dele?

RED CLOUD. Eu falo inglês, mas sou estrangeiro; não falo a minha própria língua. Se o médium não compreende, tens de arranjar um intérprete ou pedir ao guia que fale a tua língua.

INQUIRIDOR. Ele está a aprender, mas não consegue falar inglês.

RED CLOUD. Então terá de aprender. Eu tive de aprender a vibração inglesa; não podia falá-la como agora, mas esforcei-me por aprendê-la para que pudesse fazer-vos, ingleses, compreender. Tenta dizer ao guia: “arranja alguém que te ensine inglês”. Há muitos que gostariam, mas nem sempre é fácil, porque algumas das vossas palavras em inglês são difíceis para mim.

PERGUNTA. Um médium é controlado por um russo; quando ele vos fala, fala em inglês, o médium em inglês.

RED CLOUD. É possível que o guia conheça a vibração inglesa, enviando o russo através da vibração inglesa. Eu próprio já fiz isso. Estabeleci uma regra com o meu médium quando começámos: ela disse: “nunca deixes ninguém passar se não sabes o que está a dizer, seguro-te responsável, Red Cloud”. Assim, se outro homem vem ter comigo, arranjo um intérprete para saber o

que ele diz. Há aqui muitos prontos a interpretar para qualquer um dos vossos amigos; lembrai-vos de que há muitos aqui que foram intérpretes no vosso mundo e assim oferecem os seus serviços — serviço sempre!

PERGUNTA. Dissestes há pouco que havia certas almas na terra que eram espíritos muito antigos; têm alguma recordação de uma existência anterior na terra?

RED CLOUD. Creio que sim, meu filho. Há alguns aqui esta noite, não gostam de falar disso porque o vosso mundo ri-se, mas na sua consciência eles sabem. Digo-vos uma coisa: há pouco tempo uma senhora veio ter comigo, não sabia quem eu era, conhecia-me como Red Cloud, e disse-me: "porque é que eu te conheço há tanto tempo e porque é que te conheço como fulano de tal?" Não vou dizer-vos. Eu disse-lhe que fosse a uma certa pessoa que me conhecia por esse nome, que lhe disse — FOI-LHE REVELADO. Em todo o vosso Livro do Conhecimento lê-se: "foi-me revelado pelo Senhor". Todo esse conhecimento está dentro de vós, o reino dos céus está dentro de vós, desenvolvei-o por vós mesmos. Como vos digo muitas vezes: estou aqui apenas para vos mostrar o caminho. Tendes todo o conhecimento dentro das vossas próprias almas.

E agora devo deixar este corpo físico, mas rezarei convosco ao Grande Espírito Branco:

Ó Grande Espírito Branco, Tu que tens o sol como sorriso,
Tu que tens as gotas de chuva como lágrimas,
Tu que tens os planetas como manto,
Tu que estás no rugido do leão e no trinado do pássaro,
Tu que estás nos ventos impetuosos e nas montanhas poderosas,

Tu que estás na criança pequena e no homem adulto,

Pedimos que essa grande força penetrante de lei e amor entre nas almas destas crianças. Ó concede às suas almas essa grande corrente da Tua lei, para que Te conheçam como eu Te conheço, a lei da bondade e da força, a lei da criação.

AS PARÁBOLAS DE JESUS

LEI NATURAL DO MUNDO ESPIRITUAL — PARTE UM

19 de maio de 1930

Saudações a todos vós. Deixa-me muito feliz vir do mundo espiritual para falar convosco, mas esta tarde terei de falar devagar, pois o instrumento sofre de laringite.

Esta noite vou falar-vos sobre as leis naturais do mundo espiritual.

Na última tarde, fiquei muito interessado na Oradora a quem fui com o meu médium. No seu discurso, falou de sintonizar todas as vibrações, e nós, que compreendemos tão bem as leis naturais do mundo espiritual, percebemos quão bem ela formulou o seu tema. O nosso mundo está cheio de lei e ordem exatamente como o vosso mundo terreno.

As leis naturais do vosso mundo dizem-vos como viver a vossa vida na terra, e cada um de vós aqui compreende perfeitamente a lei de causa e efeito e de ordem. Conheceis a lei do sono e do descanso, a lei do comer e do beber, a lei da vida e da morte, e sabeis o efeito dessas leis se não as usardes de modo adequado. Sabeis bem que a lei de comer e beber é para sustentar

o corpo e sabeis o efeito se não cumprirdes essas leis: doença e morte para o corpo.

As leis naturais são tão perfeitas quanto o Criador delas. As leis naturais do mundo espiritual são tão perfeitas em causa e efeito como as do plano terreno. Então dizeis-me: se há vida eterna lá, como pode a lei afetar vida e morte? Esse é o assunto de que vou falar.

Vós, cristãos (digo sempre isso porque não sou cristão, mas índio), tendes uma certa passagem na vossa bíblia que ledes, assinalais, pensais que aprendestes, mas não digeris realmente. Vou citar: "Muitos que agora vivem nunca verão a morte". Ora, vós, homens terrenos, se eu vos pedisse que me disséssseis o que isso significa, pergunto-me se dariam a resposta correta. Sem dúvida, cada um de vós colocaria a sua própria interpretação. A interpretação relativa às leis ocultas, como eram conhecidas pelo Nazareno quando disse isso, referia-se às leis naturais do mundo espiritual.

Outra mensagem que Ele vos deu foi: "Vós sois a luz do mundo; se o vosso corpo está cheio de luz..." — conheceis o resto. Que queria Ele dizer? Voltemos às leis do plano terreno: sois ensinados a viver a vida em pensamento puro, fostes advertidos ontem de que, se vos sintonizardes com pensamentos de ódio, instantaneamente atraís a lei do ódio. Se viveis uma vida pura, atraís os reinos superiores da vida. Então, como vos afeta isso: "se os vossos corpos estão cheios de luz"? Mas, dizeis-me: "como pode o meu corpo encher-se de luz?" Lembrai-vos de que o Nazareno nunca falou do físico, mas do espiritual; e, cientificamente, os médicos neste mundo sabem: o cérebro é o condutor, a mente o templo, a alma o altar, e, pela vibração em pensamento puro, a lei da atração — que é tão certa como a vida e

a morte — alimentais a vós mesmos, o vosso espírito, com vida eterna.

O vosso corpo torna-se impregnado pela luz do espírito até eclipsar o físico. Essa é a lei natural do mundo do espírito e pode operar em vós aqui, no corpo, e podeis tornar-vos um espírito perfeito em vida. Podeis alcançar isso no corpo: o espírito é sempre espírito, esteja ele no corpo ou fora do corpo; e, quando o vosso corpo fica cheio de luz, então o "Reino dos Céus está dentro de vós" e, pela lei da atração, em contacto com o vosso espírito, todas as vossas vibrações vibram com o Grande Espírito. Agora, voltando ao meu assunto, "muitos dos que agora vivem nunca verão a morte" significa que, se viverdes a vossa vida vibrando para o Grande Espírito, passareis através das esferas da morte.

Como vos disse na semana passada, há um esqueleto e o enxofre representa a morte, tal como a fazeis — a segunda morte, como é. É possível, pelas leis do nosso mundo, atravessar essas etapas sem ver a morte sob qualquer forma; percebei bem o que isso significa para vós. Se algum de vós alguma vez viu o plano astral — aquilo a que chamo a estação de triagem —, se alguma vez viu as pobres almas na escuridão, não fecharia os olhos a estas coisas. Nós não conhecemos a visão terrena, conhecemos a visão espiritual. Esses espíritos evoluídos, que são como faróis neste mundo, podem encontrar o caminho para qualquer lado e são os faróis daqueles que estão nas trevas.

Os que encontramos nas profundezas das trevas são espiritualmente cegos, não fisicamente. Neste reino que vos chama, coisas como olhos, ouvidos, cérebro, são deixadas de lado. A menos que tenhais visão, como vereis neste mundo? Pelo desenvolvimento da visão da alma, pelo desenvolvimento dessa

luz, a chama eterna que está dentro de vós. Por vezes, quando vimos a este plano terreno, nada vemos senão trevas; quantas vezes já vistes um espírito retratado como um clarão de luz?

Ou ouvistes descrever pessoas do espírito como um fulgor de luz? Essa é a luz que quero que cada um de vós cultive nesta vida e, cultivando-a, atravesse as etapas de trevas conhecidas como morte; não penseis em vós mesmos ao fazê-lo, não penseis no vosso próprio progresso ascensional, pois, cultivando o serviço e o sacrifício, ireis despertando gradualmente essa chama eterna que é a parte de alma em vós. Pode agora ser uma sementezinha, mas um dia terá de abrir os seus ramos; e, quando tiverdes progredido para esse estado de existência, não vos ocorre o que poderíeis realizar pelas milhões de almas — não só no vosso mundo mas no nosso?

O Nazareno tinha conquistado de tal modo o espírito eterno que este irradiava dele de todas as partes do corpo, de tal forma que, quando uma mulher o tocou, foi curada. Podeis pensar que vou um pouco longe, mas apenas vos quero ensinar: poderíeis imaginar que, por uma hora, vos tornásseis um Nazareno e curásseis os doentes? Se pudésseis cultivar mais a vossa alma ao ponto de poderdes trabalhar a terra e fazer o bem. Podeis dizer-me: “Mas, Red Cloud, não conseguiríamos chegar a esse estado na terra.” Lembrai-vos das palavras do próprio Nazareno: “Coisas maiores do que estas fareis quando Eu for para o meu Pai”; e “aquele que Me viu, viu o Pai; Eu estou em vós e vós em Mim”. Não vedes que Ele era do único Espírito? Podeis haurir da Grande Força, do mesmo Espírito.

Eu sei que é muito difícil, ao princípio, alcançar; sei como é difícil começar; mas, uma vez que tenhais posto os pés no caminho da luz, não podeis viver sem o espírito — quero dizer,

claro, “viver” no vosso sentido da palavra —, mas não tendes a vida eterna até evoluirdes nos planos espirituais, onde há sempre vida. Vida de alma é a vida que queremos que vivais. Queremos que cada um de vós desperte para essa parte de alma em vós que é o Deus eterno; não pode haver retorno atrás, nunca poderíeis voltar atrás depois de conscientes da vida espiritual — a vida real. Uma vez alcançado isso, então, nas palavras do Nazareno, “Eu estou em vós e vós em Mim” ficaria plenamente realizado.

Agora não quero falar mais; gostaria que me fizésseis perguntas:

PERGUNTA. A interpretação dessa lei, tal como foi dada pelo Nazareno, significa que nos foram sonegadas informações nas etapas passadas?

RED CLOUD. Os vossos dogmas e credos retiveram muitas coisas que o espírito há de revelar. Perguntais-me se algo foi ocultado: foi abafado e travado; tinha de o ter sido, ou compreenderíeis as nossas leis. Estas leis foram-vos dadas para delas tirardes proveito e, mesmo agora, são ignoradas. Se não sabeis, não sereis condenados; mas ai de vós, se sabeis e não prestais atenção.

PERGUNTA. Jesus Cristo foi o primeiro homem que elevou o Seu corpo às primeiras vibrações pela morte?

RED CLOUD. O próprio Nazareno, o médium, foi um dos que se treinaram para compreender as leis superiores e, assim, pôde operar. Foi um dos primeiros naquele período.

PERGUNTA. Red Cloud, numa sessão, um espírito pediu a uma senhora que não voltasse a comunicar porque isso o retinha; é sempre assim?

RED CLOUD. Se ele estava num plano de vibração muito baixo, é possível retê-los. Por exemplo, eu, pessoalmente, não seria atraído pelas condições de algumas sessões realizadas no plano terreno — riscá-las-ia por não serem espirituais. Não sei sob que condições a senhora se sentava, mas é possível que o espírito estivesse sintonizado com condições muito baixas que o prejudicariam. Não é o mesmo, porém, se obtiverem a vibração certa e sintonizarem com as esferas superiores da verdade espiritual.

PERGUNTA. Sabeis que a ciência está a investigar em várias direções; não pensais que talvez uma das coisas por descobrir sejam as radiações espirituais e que os cientistas o descobrirão com o tempo?

RED CLOUD. É possível. Há raios — sabemos agora — que estão a ser desenvolvidos. Conhecemos o raio verde para curar germes mortíferos; o raio pérola, o raio violeta para outras coisas; e, quando os vossos cientistas na terra começarem a sintonizar-se com os raios espirituais, então aprenderão mais do que imaginam neste momento.

PERGUNTA. Posso perguntar como alguém pode saber se possui os raios de cura?

RED CLOUD. Sim: vai a um bom médium que tenha sacrificado a sua própria existência para servir a humanidade; entra em contacto com os que estão nas Esferas Superiores do

conhecimento espiritual e obterás toda a informação necessária para compreender.

PERGUNTA. As criancinhas vão diretamente para a Terra do Verão?

RED CLOUD. Pequena senhora, “a menos que vos torneis como um destes, não podeis entrar no Reino dos Céus”. Como já vos disse, as leis naturais aqui são tão perfeitas como as vossas. As crianças são buscadas, levadas a uma certa parte do plano astral, a uma parte da estação de triagem, onde são limpas de toda a memória de sofrimento do plano terreno; e há um lar para elas, assistido por enfermeiras, médicos e mães; e passam, envoltas, para a Terra do Verão assim que transpõem essa etapa.

PERGUNTA. Posso perguntar a diferença de opinião, de modo distintivo, entre a ideia indiana e a ideia cristã de Deus Trino e Uno?

RED CLOUD. Quereis dizer porque dizemos o Espírito Universal, o Grande Espírito, o Deus Uno, e porque entendeis Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo? O melhor é perguntardes aos vossos ministros que vos ensinam isso. A maioria de vós aqui concorda comigo: é o espírito eterno e não a trindade — foi isso que dois mil anos de conhecimento me ensinaram. E não vos peço que acrediteis em mim; apenas vos peço que useis as vossas próprias faculdades de questionamento.

PERGUNTA. Red Cloud, e as pessoas que não têm qualquer pensamento sobre o outro lado — o que lhes acontece?

RED CLOUD. Quando tendes uma grande guerra, tendes uma base para onde levais todos os doentes e mutilados para

serem assistidos. Há aqui uma lei que prevê, antes de mais, levar-vos à base, onde fazemos o melhor que podemos. Aos que estão cheios de trevas tentamos ensinar responsabilidade pessoal — outra lei no mundo do espírito — e, se nos atendem e escutam, logo que haja o desejo de progredir, começam a despertar. Não lhes damos alimento demasiado forte de uma vez — não convém —, mas, devagar e com segurança, se querem acreditar e ajudam, estamos prontos a servi-los, e progridem. Mas não penses, pequena senhora, que, quando eles chegam cheios de trevas, mudam num minuto. Geralmente levam algum tempo até perceberem um pouco do que pretendemos e então despertam gradualmente para a vida espiritual.

PERGUNTA. E, enquanto estão assim, suponho que não sabem o que lhes está a acontecer?

RED CLOUD. Não, às vezes nem sabem que já passaram pelo segundo nascimento.

PERGUNTA. Red Cloud, o orador numa das nossas reuniões referiu-se ao "pecado imperdoável"; não entendo isto.

RED CLOUD. Nem eu. Não há pecado imperdoável, porque Deus é amor; e mesmo que pequeis ao extremo (não penseis que vos estou a dizer para sairdes a pecar), mesmo para o maior pecador há sempre a subida possível; ainda que sofrais mentalmente por esse pecado, permanece a oportunidade de avançar. Não há pecado imperdoável, pois "o que o homem semear, isso também ceifará".

PERGUNTA. Os raios de radiação do corpo — o que são?

RED CLOUD. Os raios de radiação são a parte de alma em vós que está sintonizada com o Grande Espírito; a parte de alma em vós evolui e torna-se radiação porque despertastes a alma espiritual — aquilo que Deus sopra em cada um de vós — e que está destinada a tornar-se radiação; é o Reino dentro de vós.

PERGUNTA. Se o espírito existe, porque deveria haver diferença nas radiações a que os espíritos superiores chegaram? Se o teu corpo estiver cheio de luz, como se pode colocar cada alma no seu plano de existência?

RED CLOUD. Esse é o estado natural da evolução: todos se tornam cada vez mais luminosos; não somos nós que acendemos os vossos corpos — eles iluminam-se por si, a partir do centro da vossa alma. No mundo espiritual sois conhecidos como sois, e reconhecemos os próprios espíritos pela luz da sua evolução.

PERGUNTA. Quando o espírito deixa o corpo e percebe que passou para o mundo espiritual e sente falta dos que deixou deste lado, demora a aperceber-se de que pode comunicar?

RED CLOUD. Há sempre ministros prontos a servi-los e, se têm o desejo de voltar e comunicar, está-lhes sempre aberto o acesso aos mensageiros; e, quando os mensageiros consideram que seria sensato conduzi-los ao plano terreno e o desejo é regressar do modo correto para junto dos que deixaram, então isso é realizado. Mas devo também explicar-vos que alguns ficam muito nervosos — às vezes receiam ter de ficar à beira do nosso mundo e cair no vosso. Uma vez que compreendem, querem sempre voltar uma segunda vez.

PERGUNTA. Temos a ideia de que as nossas ações aqui influenciam a nossa mente e os nossos corpos, se não cedermos

ao egoísmo e se nos esforçarmos por servir os outros. Estas duas ações produzem a luz a que te referes?

RED CLOUD. Exatamente.

PERGUNTA. Red Cloud, perguntei-te da última vez se existe aniquilação total; importas-te de repetir?

RED CLOUD. Disse-vos que, quando atingem os estágios mais baixos de trevas, retrocedem pelo reino mineral, pelo reino vegetal e pelo reino animal até entrarem num plano de alma e espírito, até voltarem ao plano terreno.

PERGUNTA. Os animais tornam-se eventualmente seres humanos?

RED CLOUD. Deus está em todas as coisas e há espírito em todas as coisas, mas não há alma até atingir o estado de ser humano; porém, há vida nas árvores, nas flores, há vida em tudo, e todos evoluem no espaço até se tornarem alma, corpo e espírito.

PERGUNTA. Quando passamos, estamos conscientes de quaisquer injustiças cometidas no plano terreno? E é-nos permitido fazer alguma coisa?

RED CLOUD. Há uma história na vossa Bíblia (admira-vos que eu a entenda tão bem, mas eu conheço as leis que o Nazareno ensinou na vossa Bíblia) que vos narra a história do Rico e Lázaro. O homem rico disse: “Pai Abraão, manda Lázaro molhar-me os lábios, pois esta chama abrasa-me; entre mim e ti há um abismo”. A que aludia o rico? Exatamente à consciência de ter deixado por fazer aquilo que devia ter feito; e, mal despertais aqui, desejais ter feito o que deixastes por fazer. Quantas vezes

regressam e dizem: “Se ao menos eu tivesse sabido, como teria sido diferente.” Despertais, certamente, para as vossas faltas; mas, se o desejo é desfazê-las, então podeis realizar muito.

PERGUNTA. A que distância fica o plano astral?

RED CLOUD. Espero que não vos tenha ficado a ideia de que o Céu está no céu físico, porque, se ficou, hei de despertar-vos para o facto de que o nosso mundo interpenetra o vosso, e o nosso plano é um estado de existência no plano terreno — ainda dentro do Reino dos Céus e de Deus. Não penseis que todos os planos de luz operam a milhas e milhas de distância; o plano astral é um estado interpenetrante dentro do plano terreno.

PERGUNTA. Não é essencial que qualquer pessoa que viva uma vida normal possua certa luz ou iluminação visível para o mundo espiritual?

RED CLOUD. Chamai-lhe luz, se quiserdes: é a alma; e esse estado de existência é conhecido pelos guias. Podemos reconhecer a evolução da alma pela luz nessa alma.

PERGUNTA. Acho extremamente difícil explicar a aniquilação.

RED CLOUD. Se mantiverdes a luz alimentada, sim [evita-se]; mas podeis permitir que essa luz se torne tão fraca que quase se extinga — porém apenas até uma espécie de morte latente, até que volte a abrir caminho para regressar.

PERGUNTA. Devo entender que isso é um caso extremo?

RED CLOUD. Não diz respeito ao homem comum da rua. Creio que não vi dois ou três em toda a minha existência.

PERGUNTA. Suponho que a luz pode manter-se brilhante através do serviço?

RED CLOUD. O serviço e o sacrifício alimentam a alma.

PERGUNTA. Se orarmos a ti, ouves-nos sempre?

RED CLOUD. Nunca oreis a um guia: poderá o servo ser o Mestre? Orai sempre a Deus. Apelai sempre primeiro ao Grande Espírito, que "deu ordem aos seus anjos a teu respeito". Orai sempre a Deus — não a nós — e aceitai sempre a responsabilidade pessoal em tudo o que fizerdes; por exemplo, se eu vos desse um mapa da vossa vida e do que haveis de fazer, onde ficaria o vosso livre-arbítrio? Pedi sempre ajuda ao Grande Espírito, desde que seja para coisas espirituais, mas aceitai a vossa própria responsabilidade — é isso que faz a luz da vossa alma.

PERGUNTA. Se um homem teve todas as oportunidades de progredir espiritualmente nesta vida, que lhe sucede se não as aproveita?

RED CLOUD. Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de moinho. Aquele que é ignorante não é condenado; mas quem está na luz e nega a Deus — melhor fora que tivesse uma mó de moinho ao pescoço. De nada serve, depois de terdes ouvido a Palavra do Espírito, dizerdes "não ouvi estas coisas": tudo é conhecido.

PERGUNTA. Existe tal coisa como destino?

RED CLOUD. Destino é o Reino Eterno. Queres dizer destino ou fado?

INQUIRIDOR. Não são o mesmo?

RED CLOUD. Não. Se uma alma não é livre de progredir por si mesma, então está fadada — mas ninguém está fadado. A vossa vida, ainda que leve milhões de anos a viver, tem um destino muito definido; destino significa vida eterna a progredir por meio da fé.

PERGUNTA. Acreditas em reencarnação?

RED CLOUD. Ora, já me fisgaste com isso várias vezes. Não pertenço a nenhuma sociedade teosófica, mas compreendo muito do seu conhecimento. Se queres dizer: "uma alma que progrediu a estados superiores por seu próprio esforço volta a entrar num corpo terreno?", sim, isso acontece — mas sempre por serviço e sacrifício, para tentar elevar o vosso plano terreno a uma existência superior.

PERGUNTA. Médiuns disseram que tiveram visões de animais — cães e cavalos; isso significa que os animais têm alma?

RED CLOUD. Não: significa que têm corpo e espírito. Há um plano animal, logo além do plano astral, e é isso que os vossos médiuns conseguem ver; os vossos amigos podem ter consigo os seus animais em certos planos, mas não muito acima. Nunca ouvireis um guia que esteja do nosso lado há mais de cem anos a falar de cães — ouvireis falar de almas —, mas é verdade que existe um plano animal para além da morte.

PERGUNTA. Devo entender que eles regressam em forma humana antes de passarem ao espírito?

RED CLOUD. O espírito do animal entra na forma humana. É um estado de progresso; tomai um cão, por exemplo — poderia ensinar a alguns de vós uma lição.

PERGUNTA. Um cão poderia ser um vegetal?

RED CLOUD. Não achas melhor tentares aprender aquilo que desejas fazer para a tua própria evolução espiritual? Quereis sempre olhar para o topo e não para os pés.

PERGUNTA. Pelo que dizes, parece haver uma doutrina da existência; quero dizer: se a luz ou o espírito entrou na forma humana, então existiu previamente noutras formas e, como Red Cloud diz, teve de passar por outros reinos.

RED CLOUD. Claro que sim, porque é eterno. A vida é eterna: não há princípio nem fim; mas vós sois eternos e nunca podeis morrer fora da existência. Este vosso plano terreno é, como o vosso próprio Mestre vos ensinou, apenas um quarto na "casa de muitas moradas"; e podeis ir a quartos superiores, tal como estivestes em partes inferiores da mansão — e podeis viver, como eu vivi, dois mil anos, na décima esfera.

PERGUNTA. Qual é a fonte última da vida?

RED CLOUD. Deus. O espírito da vida é espírito indestrutível, e o resultado último é entrares novamente numa existência totalmente espiritual. Mas estais a ir muito adiante, não é verdade?

PERGUNTA. Red Cloud, quando alguém atinge o 10.º plano, tem de voltar à terra?

RED CLOUD. Ao fim de dois mil anos, eu alcançara o 10.º plano. Esse plano tem uma câmara de conselho. Quando cheguei a esse plano, foi-me dito que, se desejasse servir, poderia entrar num dos planos inferiores para servir; caso contrário, deveria entrar num estado ulterior de evolução. Foi-me dito também que, se partisse, não poderia voltar à terra. E assim, amigos, só vos posso dizer que existem mundos e mundos acima do meu, e sei que é possível avançar para outro mundo existente em estados superiores. Ainda assim… não vos faz girar a cabeça?

PERGUNTA. Existe um lugar chamado paraíso?

RED CLOUD. Depende do que entendes por paraíso. O Nazareno disse aos dois pecadores: "Hoje estarás comigo no paraíso", e, tal como eu entendo, isso significaria ausência das vibrações pouco amáveis que recebemos do vosso mundo, ausência de dor. Paraíso é o gozo que advém do serviço e do sacrifício. Não há paraíso maior do que servir o Grande Espírito; isso dá-te o que o mundo nunca te pode dar: a paz perfeita e o entendimento. Esse é o paraíso tal como o compreendo.

Agora tenho de ir, mas antes quero dizer-vos, gente da terra, que há uma coisa que quero que façais: apontai o vosso holofote para vós próprios, aprendei as leis do espírito e a visão da mente, e este grande conhecimento envolver-vos-á por si só. Tal como o remédio de um médico terreno cumpre a promessa de fortalecer o corpo, assim, mantendo a vossa mente íntegra, podeis fortalecer a vossa própria alma para poderdes compreender as leis do espírito eterno.

Boa noite.

PARTE TRÊS
LEI NATURAL DO MUNDO DO ESPÍRITO

18 de agosto de 1930

Deus vos abençoe a todos. Na verdade, estou feliz por vir nesta tarde e ver tantas pessoas reunidas para aprender mais da verdade, ou, como diz o meu médium, da Filosofia de Deus e das leis naturais da vida tal como as conhecemos. Nós, neste mundo, ficamos muito contentes por poder comunicar com o vosso mundo e ajudar-vos a compreender-vos a vós mesmos.

Vou tomar como tema esta noite as "Leis Naturais do Mundo do Espírito". Há muitos de vós aqui que, como disse o vosso Orador ontem, tendem a considerar o corpo como o "eu". Ele comentou também que o homem atrofiou o seu crescimento espiritual — atrofiou o seu espírito — por pensar que vivia inteiramente para o material e para o corpo material terreno. Assim, esta noite, após conselho com alguns dos outros guias em cooperação no plano terreno, sugerimos entre nós que seria sensato dar-vos algum entendimento das leis naturais de causa e efeito em operação. Uma das observações mais sábias que alguma

vez ouvi de um espírito terreno inspirado foi quando o orador de ontem disse que as condições predominantes no vosso mundo hoje são o resultado absoluto de causa e efeito — e não poderia ter possuído conhecimento maior. Ele julgou que a observação era dele, mas não era!

Há hoje, no vosso plano terreno, um estado de caos e, como ele sugeriu, foi causado pelos homens acreditarem que o físico era o "eu" — e está exatamente correto, como sabemos. No vosso orbe terreno há uma crosta de materialismo que o homem, pelo mau pensar, colocou em redor de si; e quão difícil é para nós, neste mundo, penetrarmos através dela para chegar até vós; depois admiram-se de que os mensageiros de Deus não consigam operar claramente através da vossa atmosfera. Não é mais do que causa e efeito. Estais a abafar o vosso próprio espírito, a abafar as vossas próprias mentes e a esmagar as vossas próprias almas com os pensamentos que lançais à vossa volta. Esse orador tinha absoluta razão — e eu vou descobrir de onde ele tirou isso!

Essa crosta em redor da terra não é mais do que poder da mente em operação; a causa da crosta são as vossas mentes a olhar e a ansiar por coisas materiais. O vosso próprio mestre cristão disse-vos: "Ajuntai para vós tesouros no Céu, e não sobre a terra." Ele disse-vos as leis naturais, mas vós abafaste-las e escondeste-las. Essa é uma delas. Depois, se vós, por pensamento impuro, estais a fazer com que a vossa terra entre em estado de convulsão, isto aplica-se a tudo: rumores de guerras, terramotos… Alguns de vós dirão: "Mas os terramotos são por os interiores da terra emitirem." Concordo que o interior da terra é quente, mas não concordo que a eletricidade da vossa mente, a penetrar a terra, não esteja a causar erupções — porque está. Olhai também à vossa volta no mundo: isso é o efeito; vós sois a causa.

Levar-vos-ia de volta à vossa Bíblia, se quiserdes: "Trouxeram a Jesus de Nazaré um homem — cego — e disseram-Lhe: 'Mestre, cura este homem'; e Ele disse: 'Quem pecou, QUEM PECOU, este homem ou seu pai?'" Que queria Ele dizer? Causa e efeito! Sabeis muito bem que o homem não podia ter pecado para se tornar cego; o que procurava o Nazareno? Causa e efeito — a lei natural: a causa — teria esse homem pecado numa vida anterior? Seria o Karma? Ou viria na sua corrente sanguínea, do pai?

Não podeis escapar àquilo que trazeis sobre vós, e de nada serve pensar que o ides evitar neste mundo: a causa e efeito da lei aqui atua automaticamente sobre vós, tal como o faz na terra. Conheceis as vossas leis terrenas, não conheceis? Há a lei do nascimento — não podeis dizer "essa lei não operou comigo": todos nascestes na existência terrena; viveis no plano da terra; comeis, bebeis e descansais; por vezes — especialmente vós, ingleses — não o fazeis devidamente, mas então sois a causa e o efeito recai sobre o vosso vaso terreno. O corpo, para sobreviver no plano terreno, precisa de descanso, sono, bebida e alimento — e limpeza, não devo esquecer isso. Ora, se desobedecerdes a essas leis, o que vai acontecer? Sabeis o efeito sem que eu vos diga: morreis para o físico, como lhe chamais. Essa é a lei natural do plano terreno; mas qual é a lei natural no mundo espiritual?

Se desobedecerdes à lei de viver corretamente no plano terreno, sois simplesmente um espírito a operar no mundo espiritual sem vida, sem conseguir agir segundo as leis naturais; não estais sintonizados com a existência dos que estão à vossa volta e sois incapazes de ver. Suponho que todos pensais que ides levar os olhos terrenos para o mundo do espírito — não: lá vedes pela visão da alma, projeção da mente; e, se o vosso espírito está atrofiado — ou, por outras palavras, como o vosso Nazareno

tentou ensinar: “se o teu corpo está cheio de luz”, vivestes a vossa vida terrena corretamente — causa; efeito: o corpo espiritual esclarecido e desenvolvido; vida má na terra — trevas aqui.

Ou, como disse o Nazareno (gosto de vos fazer, cristãos, descer aos vossos próprios ensinamentos): “Nem uma pena cai das costas de um pardal sem que seja conhecida.” Em todo o universo de Deus, de espírito — no corpo ou fora do corpo —, cada pormenor de vida, cada ação, cada pensamento, fica imediatamente estampado no plano da vida; e assim o vosso motivo é sempre conhecido. As leis naturais do mundo espiritual são tais que o motivo das vossas ações está a atrofiar os vossos caracteres; não podeis fugir às leis de Deus — são demasiado perfeitas.

Olhai o movimento das estrelas e do mundo a girar no espaço; deveis então pensar que tendes um desígnio divino. Credes que o Grande Espírito, que ergueu todo o Universo e a humanidade, pretendia que passásseis por essa existência terrena e desaparecêsseis por mil milhões de anos para descansar? Isso não é causa nem efeito. A causa da vida é o espírito divino — e está sempre em atividade.

Dizeis: “Que queres dizer com o espírito nunca morrer?” É interpenetrante, trabalhando sempre, nunca inativo. Olhai as vossas estações — são inativas? As vossas árvores, flores — a vida continua; mesmo no inverno continua dentro delas. Assim é com o vosso corpo: pode estar atrofiado, ou o teu corpo pode estar cheio de luz — continuas ativo; qualquer causa e efeito que introduzas na condição, continuas vivo.

Se assim é, que efeito é que cada um de vós aqui, esta noite, está a levar para o próximo estado de existência, nas vossas

vidas? Se eu ficasse aqui a apontar para alguns de vós e a dizer exatamente onde estais — bem, isso seria, como eu digo, demasiado pessoal —, mas, ao mesmo tempo, só descendo ao vosso entendimento vos podemos fazer perceber estas coisas.

Eis uma pergunta que me foi feita há pouco: "Red Cloud, a minha mãe, que foi sempre uma boa mulher, viveu no corpo terreno quinze anos com grande sofrimento antes de partir; onde está aí a lei de Deus em operação?" Já ouvi muitas vezes este tipo de coisa durante a vossa guerra: "Se houvesse Deus, porque permitiu Ele que a guerra continuasse?" A vossa ignorância apavora-me. Trazeis estas coisas sobre vós, ao longo de gerações, e depois virais-vos e culpais Deus.

Essa mulher tinha vindo por esse corpo terreno e tinha de aprender essa lição de sofrimento; e o mesmo INQUIRIDOR disse-me: "E o meu pai, que era mau, gozou de saúde física, nunca sofreu um dia e partiu do corpo sem dor nem sofrimento." Pobre homem — não sabia nem compreendia que o efeito tinha de se estabelecer quando ele chegasse deste lado! Os vossos corpos terrenos são da vossa conta; as vossas almas e o vosso estado progressivo são da nossa. Queremos que aprendais as leis de causa e efeito a operar tanto no vosso mundo como no nosso, porque tendes de perceber que ambos se interpenetram o tempo todo.

Que o vosso espírito está em operação direta com o mundo do espírito sempre — mas estais a sufocá-lo de tal modo com os vossos pensamentos materiais que vos é difícil perceber as coisas como são. É possível, e sabemos que, gradualmente, à medida que a evolução prossegue e o homem adora Deus como espírito através do seu espírito, então o efeito se estabelecerá no vosso plano terreno. Levará tempo — claro que levará —, mas não

valerá a pena, daqui a alguns séculos, olhar para trás e ver o que realizastes no plano terreno? Que deixastes atrás um farol para ajudar outros nesta direção, da condição de materialismo em que o vosso mundo está hoje para aquilo a que chamais espiritualismo? Eu sou um espírito — sei-o —, mas não nos importamos com o que nos chamam: somos espíritos aqui e agora — e vós também —, e há de chegar o tempo em que o vosso plano terreno há de abundar com mais espírito e um pouco menos de materialismo.

Logo que isso aconteça, pode ser possível rasgar a cortina entre os dois mundos e alcançar o vosso entendimento — onde agora apenas conseguimos, aqui e ali, abrir caminho. Será possível obter um contacto direto com o mundo do espírito.

Estou a pensar em tempos mais à frente; talvez não estejais na Terra para ver, mas estareis aqui do nosso lado — e é isso que quero evocar e levar-vos a compreender: que cada um de vós comece agora mesmo a pôr as leis naturais em operação; então ireis fazer um pouco pela humanidade num futuro próximo. Ireis fazer um pouco para destruir este materialismo, este propósito material da mente, que, sendo forma-pensamento, está agora a destruir várias partes do vosso mundo em guerras — ou ides dizer que Deus ordenou as guerras na China, na Rússia, na Índia? Sugeris que Deus decretou estas coisas terríveis? Estais todos enganados: isso é o efeito de gerações de vício, degradação e pecado. Não podeis manter o veneno fechado; ele tem de sair, e as mentes dos homens, instiladas apenas com pensamentos de almas más, põem essas forças em operação, e elas têm de rebentar algures, causando chagas de descontentamento, chagas de sangue derramado. Não estais no plano terreno para este tipo de coisa; quando é que ides começar a pôr isto direito? Dizeis: “De que serve alguns tentarem?”

Escutai: vou dizer-vos algo que vos vai surpreender.

Dez pessoas, com uma ideia fixa de emitir pensamento mental, vão ajudar a purificar o mundo terreno. Dizeis: "Como é que isso vai operar no Universo?" Assim que a força do pensamento destas mentes entra em contacto com as forças destrutivas do mal, destrói-as e segue adiante, atravessando o espaço como eletricidade. O poder dessas mentes pode dispersar, à medida que entra em contacto com aquilo que vós não conheceis, dispersando-se à medida que avança até que, gradualmente, talvez entre numa grande nuvem de guerra de materialismo no espaço, penetre-a de lado a lado e a disperse até que se esvaia. É quando se aglomeram num grande bloco que essas forças do mal operam sobre a mente do homem.

Dez mentes podem começar a fazer isso. É apenas projeção de pensamento em operação. Quando é que ides começar? Quando é que ides pôr o Céu sobre esta Terra — quando não haja mais dor, ranger de dentes, nem guerra nem destruição — porque, pelas leis naturais, ides, por causa e efeito, pôr isto direito.

Dizeis: "Isso soa bem." Eu não vos peço que acrediteis em mim; peço-vos que o questioneis por vós mesmos: qual é o poder da mente? Não o sabeis; podeis vê-lo? Qual é o poder da mente que coloca um corpo frágil como este numa tribuna pública — conseguíeis fazê-lo? Tentai e vede! O poder de saber o que é, o efeito de o pôr em operação, é de uma compreensão tão simples quando começais a perceber a visão da mente.

Agora vou pedir a qualquer de vós que queira fazer-me perguntas que as faça. Estou perfeitamente disposto a responder, mas quero que deixem ao meu critério se afetará alguém na sala,

porque, às vezes, nem sempre é sensato mostrar-vos certas coisas no presente estágio de evolução — coisas para as quais não estais aptos a entender. Agora, podeis começar.

PERGUNTA. Pelas tuas observações, sugerir-se-ia que os bons pensamentos são sempre mais fortes e melhores no seu efeito do que os materialistas?

RED CLOUD. Indubitavelmente, porque os bons pensamentos estão diretamente em operação com Deus, com o espírito divino, e não há força tão poderosa como o espírito divino.

PERGUNTA. Referes-te, Red Cloud, ao poder elétrico do pensamento no interior da terra. Significa isso que toda a raça humana é afetada por isso?

RED CLOUD. O poder elétrico do espírito — ou o poder espiritual, força divina — é tão forte e eficaz como uma bateria elétrica ou uma onda elétrica, e tudo isso tem efeito sobre as condições do vosso mundo terreno — tem, necessariamente.

PERGUNTA. Dizes, Red Cloud, que, no momento em que tens um pensamento, ele fica logo registado?

RED CLOUD. Assim é.

INQUIRIDOR. Suponhamos que temos um pensamento e logo de seguida nos arrependemos dele?

RED CLOUD. Treina a tua própria mente. Vós deveis pensar de forma sábia e ponderada antes de emitirdes um pensamento — poder de responsabilidade pessoal, homenzinho; mas, se por

indignação justa enviais um pensamento e imediatamente estais arrependidos, o poder de querer destruir esse pensamento sai por cima dele e pode fazer explodir o pensamento mau.

Há um cavalheiro que me quer fazer uma pergunta e não tem coragem. Homenzinho, lembra-te: sou um irmão como tu; quero ensinar-te o que sei e quero aprender o que tu sabes.

PERGUNTA. O nosso Senhor aprova que entremos em comunicação com os que já passaram?

RED CLOUD. Vou responder-te com as Suas próprias palavras: "Quando Eu for, enviar-vos-ei o Consolador" — o Espírito da Verdade; e de São Paulo: "Acerca dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes." Porquê, filho da terra? O próprio Nazareno foi o maior espírito que o vosso mundo conheceu; o Espírito do Cristo é um dos que operam nas Câmaras do Conselho da Poderosa Hoste de Mestres que trabalham para salvar a vossa terra da destruição. Ele foi um dos Mestres que me pediu que descesse ao vosso estado terreno.

PERGUNTA. Não temos de aprender por nós próprios sem a satisfação de ter o outro lado?

RED CLOUD. Sem dúvida que sim — responsabilidade pessoal —, mas há alguns a quem é preciso dar um pouco de entendimento para começar, criança. Está bem para as almas que querem saber; mas como fazer os outros saber qual é a lei certa, se não lhes for dito? Podem pecar por ignorância — e isso não é justo. Certamente — disse-vos eu — não acrediteis em mim: questionai as vossas próprias mentes, para isso vos foram dadas. Pedi que o pondereis — essa é a vossa responsabilidade; a vossa mente existe para vos ajudar.

PERGUNTA. Mencionaste que, no mundo do espírito, há pessoas tolas e não desenvolvidas. Não há maneira de nos assegurarmos de que contactamos com outros espíritos — ou de termos a certeza de que obtivemos os corretos?

RED CLOUD. A vossa Bíblia diz-vos: "Examinai os espíritos, para ver se são de Deus." Se o teu espírito procura ensinar-te a forma correta de viveres a tua vida, normalmente não colhes pedras e figos juntos. Percebe que aquilo que chega pode ser deixado à tua própria consciência para te dizer se é de Deus. Nenhum espírito que trabalha para o Divino Mestre nega uma alma ou lhe proíbe ajuda. Só vos podemos dar até onde sabemos. Toda a tua alma responde ao estado de avanço do teu entendimento e, se estás desenvolvido, podes responder. Nem sempre consegues apreender o que se quer dizer; mesmo assim, toma para ti o que se ajusta à tua mente e deixa o resto de lado.

PERGUNTA. Mas, mesmo assim, um espírito mau poderia embrulhar o seu conselho num verniz de religiosidade e desviar o teu juízo.

RED CLOUD. Não consigo compreender o que queres dizer. Seria um reino dividido contra si mesmo: conduzir um homem pelo caminho certo seria elevá-lo. Como pode um espírito colher da sua impureza levando um homem para cima? Isso é antes dividido contra si, não é? O espírito ou te ensina a verdade, ou tenta levar-te pelo caminho errado. Nunca ouvi falar de um guia, em amor e verdade, que conduza um homem para baixo — a menos que o homem tenda para aí.

PERGUNTA. Os espíritos maus às vezes apoderam-se de nós quando dormimos?

RED CLOUD. Quando vagueais pelo plano astral, há almas neste mundo exatamente como saem; não se recebe imediatamente uma coroa de ouro e um par de asas. É possível deixardes o corpo, entrares no plano astral e encontrares essas pessoas, tal como caminhas por uma rua no vosso mundo e encontras toda a espécie de gente. Vive em pensamento puro, pureza; e o teu espírito cresce em pureza e força; e, à medida que cresce, a luz que penetra através de ti pode manter os que são maus em respeito.

PERGUNTA. É possível progredirmos aqui, em espírito, de modo a podermos juntar-nos aos que partiram há muito tempo?

RED CLOUD. Pois claro que vos é possível. Não vos tenho procurado ensinar a história do Rico e Lázaro — "entre mim e ti há um abismo"? Se não viveres a tua vida em pureza e sinceridade na terra, se não mantiveres a tua mente limpa do pensar mau (não me refiro a ti, pessoalmente), se procurares manter a língua longe da maledicência e a mente longe da calúnia, se viveres em força e amor uns pelos outros, tens aí todas as leis de que precisas para te ajudar a entrar no reino espiritual.

PERGUNTA. Muitos dos primeiros trabalhadores desta sociedade disseram-nos que alguns dos nossos grandes negócios — particularmente a Bolsa, que lida apenas com finanças — não têm qualquer base espiritual. Posso perguntar se algum desses negócios é causa do sofrimento que a humanidade tem agora?

RED CLOUD. Onde há dinheiro há sempre cobiça material — e também pode haver grande tentação —, mas pode haver homens que lidam com finanças e serem justos. Contudo, digo que há sempre uma tendência, na troca e no comércio, para

esquecer a verdade e viver apenas para o dinheiro. É bem possível que as finanças tenham muito a ver com a corrupção do vosso mundo do pensamento hoje em dia, mas não sugiro que isso se aplique a todos os homens e mulheres: há maus e bons em tudo.

PERGUNTA. Red Cloud, que influência, se alguma, tem a hereditariedade sobre as vossas vidas?

RED CLOUD. Queres dizer sobre todas as nossas vidas, ou que efeito pode outra alma ter sobre a tua? Podes ter certos pecados na tua corrente sanguínea — isso é possível —, mas isso nunca te pode afetar a ti mesmo. Devo esclarecer isso porque podes ligar esse corpo a ti próprio; mas nós sabemos que afeta o físico.

PERGUNTA. Que hipótese teria uma criança "insana" aqui no plano terreno? Qual é o objetivo de estar aqui?

RED CLOUD. Não teria grande hipótese aqui. O objetivo é que as obras de Deus se manifestem, e a alma terá concordado em voltar assim, nesse estado de existência. Depois, quando novamente entrasse neste mundo, subiria de novo. É possível que aquilo a que chamais uma criança "insana" seja uma mente desafinada com o vosso plano terreno, e o espírito não consiga funcionar através desse físico.

PERGUNTA. Poderia ser aliviado pelo sono?

RED CLOUD. Sim. Um rapaz voltou através deste médium que fora imbecil toda a vida; a primeira coisa que fez foi dizer à mãe como estava claro, capaz de falar perfeitamente normal — era só o físico que estava errado e não as condições do espírito. O dom de Deus é a vida eterna.

INQUIRIDOR. Poderias responder à próxima pergunta na tua própria língua?

RED CLOUD. De que vos serviria? Falei na minha própria língua há algum tempo e não me entenderam durante uma hora.

PERGUNTA. Porque é que algumas pessoas ficam tão pesadamente desfavorecidas quando tentam tornar-se espirituais?

RED CLOUD. Estreita é a porta e apertado o caminho — é essa a vossa compreensão cristã, não é? Aqueles que se põem a caminho nas grandes estradas do entendimento espiritual, purificando a alma à medida que avançam, mesmo assim sofrem, por aprenderem as lições que deixaram por fazer; são assistidos. Não sejais provados no fogo e achados em falta — estais a ser testados o tempo todo. Não foi também o Nazareno testado? "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares." Não foi Ele tentado quando disse: "Afasta-te de mim, Satanás"? Sabes que é a lei do progresso: deveis ser provados ao avançar e, conforme suportais essa prova, assim ides para a frente, passando pelos mestres das esferas, até àquele espírito eterno que é vida.

PERGUNTA. Qual é a melhor forma de lidar com essas provas?

RED CLOUD. "A minha força te basta." Quando as venceis no plano terreno, é a vossa alma — a vossa responsabilidade — e cabe-vos, em oração, tomar para vós força através desse Deus imortal que "deu ordem aos seus anjos a teu respeito". Pensais que vos deixamos a lutar sozinhos? Sabemos que estais a lutar para cima. Ele disse: "Estarei contigo" e "deu ordem aos seus anjos a teu respeito". Quando enfrentais essas coisas com a força

da oração, estais a pôr imediatamente em ação a lei de causa e efeito a operar na vossa própria alma.

PERGUNTA. Qual o significado da segunda morte?

RED CLOUD. Suponho que te referes ao ensinamento: "ai dos que podem matar não o corpo, mas o espírito". Sabes o que mata isso? Vou tentar explicar-te. Em ti há uma centelha do divino. Se alimentas essa lâmpada, a luz expande-se até alcançar todo o espírito. Quantas vezes os vossos médiuns disseram: "Vejo um espírito — um clarão de luz." Se deixas essa pequena luz apagar-se — abafando-a com viver mau, pensando maus pensamentos —, gradualmente essa luz fica atrofiada e entras neste mundo em trevas. Essa é a morte de que falas: a morte do entendimento, a morte da tua mente. É dessa morte que és avisado — não da morte física, mas da morte espiritual.

INQUIRIDOR. Há aniquilação total?

RED CLOUD. Muito raramente, pois Deus é, de facto, amor; e enquanto esse espírito mostrar a mínima centelha, nós esforçamo-nos por alimentá-la e elevá-la, e, por vezes, esforçamo-nos durante milhares de anos. Leva muito tempo a extinguir a parte eterna de ti.

PERGUNTA. É possível estares em dois lugares ao mesmo tempo?

RED CLOUD. Eu e o Pai somos um. O espírito divino está em todas as coisas. Todos podeis "sintonizar" aquilo a que o meu médium "sintoniza" (sem fios). Vibramos no espaço. Não perguntaríeis se mais alguém ouve o que estais a ouvir quando vos sintonizais.

PERGUNTA. Onde está a tua alma e quem dita as tuas respostas?

RED CLOUD. Estás a falar da médium ou de mim?

A médium está inconsciente por sua livre vontade e nada sabe do que digo. Eu sou um espírito eterno e falo pela minha própria língua, não necessito de qualquer ditado de respostas. Falas da alma e do espírito da médium? Esses estão em repouso enquanto ela me empresta os órgãos naturais do mundo físico pelos quais operais.

PERGUNTA. Seria impertinente perguntar onde aprendeste inglês?

RED CLOUD. Levei doze anos a aprendê-lo e, mesmo assim, há muitas palavras que ainda me aborrecem bastante, apesar da cooperação dos que estão neste mundo. Só para vos mostrar que até nós, espíritos, temos um pouco de riso e de vida — fará com que todos percebam que sou um homem como vós. Um dia fui proteger a "veste" física do meu médium quando ela foi ver um jogo de futebol; andavam todos a correr e a gritar "foul, foul", e eu a olhar em volta à procura de uma galinha (fowl). Por isso, a vossa língua inglesa é, por vezes, muito irritante para mim. Como é que podeis transformar uma bola em galinha, não sei. Às vezes não sei as palavras certas, mas, através dos que me ajudam, sei sempre o sentido além das palavras.

PERGUNTA. Do vosso lado, as palavras são desnecessárias?

RED CLOUD. Sim; temos o pensamento. Este modo de expressão é apenas enquanto, no plano terreno, ao funcionar através da vossa atmosfera, se usa um corpo condensado.

INQUIRIDOR. Então por que aprendeste inglês?

RED CLOUD. Ora, como poderíeis entender-me se eu não falasse a vossa língua? Não compreenderíeis aquilo que vim ensinar-vos!

PERGUNTA. Podemos, pela comunicação com os nossos entes queridos que passaram, trazer-lhes benefício concreto? Podemos começar a ajudá-los e fortalecê-los pela oração?

RED CLOUD. O pensamento puro que sai fortalece e ajuda porque é de Deus; porque estais a infundir neles o vosso amor — a parte de Deus que vai de vós para eles —, e certamente os fortalece.

PERGUNTA. Isso não os retém, mantendo-os neste mundo materialista?

RED CLOUD. Nem tu nem eu podemos reter um espírito se ele deseja avançar — têm livre-arbítrio. A lei é tal que não os podeis reter; não os podeis chamar se não querem operar; mas, por vezes, podem fazer melhor trabalhando no plano terreno, porque, em serviço e sacrifício, alcançam Deus.

PERGUNTA. Podes dizer-nos por que a Sra. Roberts e certas pessoas foram escolhidas para atuar como médiuns?

RED CLOUD. Direi o mais fielmente que posso — ela não quer bouquets para si e não gosta que eu fale dela. Essas almas que são escolhidas regressam mais vezes, de estágios avançados, para vos servir, e são reconhecidas — assim como o Nazareno foi reconhecido pelos Pastores por uma Estrela no Oriente, elas são

reconhecidas pelos que estão mais acima; e, quando chega o tempo da ministração, estão à altura do seu estado de entendimento espiritual — e então começa a batalha: se hão de avançar ou não; mas, uma vez despertada a chama eterna, nunca querem voltar atrás — é por isso que são escolhidas. Descendem especialmente para servir e, se esse serviço for bom, progridem através do sacrifício até regressarem ao mundo do espírito e alcançarem esse estado eterno chamado Paraíso.

INQUIRIDOR. Devo entender que são espíritos reencarnados?

RED CLOUD. Assim é — não é a vida eterna? Não há princípio nem fim; sendo assim, onde estavas antes de entrares nesse corpo e para onde vais depois?

PERGUNTA. Têm memória do passado?

RED CLOUD. Nem sempre; é prudente que, por vezes, não saibam de nada.

PERGUNTA. Há quanto tempo estás no mundo do espírito?

RED CLOUD. Há 3000 anos — só um bocadinho, não é? Explico: quando voltas à terra para trabalhar, podes assumir esta forma — não quero dizer quando atravessas a terra num corpo espiritual. Quando alcanças o astral, sabes pelos registos quanto tempo passou desde a tua visitação terrena. O tempo não conta aqui.

PERGUNTA. Será isto demasiado profundo para explicares? Falamos de “alma grande” e “alma pequena”.

RED CLOUD. Noutras palavras: o professor para os bebés!

INQUIRIDOR. Sim, exatamente.

PERGUNTA. Falaste do espírito divino em cada um de nós — é essa a única centelha dentro de nós?

RED CLOUD. Vida é espírito, mas "espírito-da-alma" é a centelha divina. Tudo tem vida, mas nem tudo tem alma. Essa centelha divina, que é a força de Deus, obtém-se no estado de evolução quando entras pela primeira vez no plano terreno, vindos dos diferentes Reinos. A parte espírito em ti é a parte de Deus, intermisturada com a parte da alma.

PERGUNTA. Devo entender que se é ou não é médium — que o treino é inútil?

RED CLOUD. Toda a mente tem a centelha do divino; seja o que for que cada um seja, pode progredir — não apenas numa vida. Podeis sempre sentar-vos para o desenvolvimento da alma; e, em algum momento, até numa só vida terrena, devereis ser capazes de conduzir aquilo que vos cabe trazer, por amor e sacrifício.

PERGUNTA. Mas um médium com más ideias pode fazer tanto quanto tu fazes através da Sra. Roberts?

RED CLOUD. Há todo o tipo de guias em operação. Cabe-vos discernir. Essa tem sido a grande luta com que os trabalhadores têm tido de lidar: a alma não desenvolvida a esforçar-se por meio de fenómenos psíquicos e a entrada de espíritos não desenvolvidos. Quando vos deparardes com quem está não desenvolvido dessa maneira, cabe-vos tomar para vós, o

tempo todo, o que é certo ou errado. A responsabilidade é vossa. É possível espíritos maus operarem através de médiuns — concordo plenamente —, mas "pelos seus frutos os conhecereis".

Filhos do plano terreno, antes de partir, quero que compreendais que a palavra do espírito vos é dada para progredirdes, e cabe-vos, no vosso estágio de entendimento e desenvolvimento, aceitar ou pôr de lado qualquer coisa que eu vos tenha dito esta noite; mas quero que todos vós percebam que, não importa em que religião entreis, qual seja o vosso entendimento ou filosofia, há apenas uma lei sobre a qual tudo opera: o amor. Boa noite a todos.

LEIS NATURAIS DO MUNDO DO ESPÍRITO
PARTE DOIS

17 de agosto de 1931

Saudações a todos vós do mundo do espírito. Dá-me grande felicidade vir de novo entre vós nesta tarde, e creio que hoje me esforçarei por ensinar-vos, gente da terra, um pouco da "Lei Natural do Mundo Espiritual".

Sabeis — a maioria de vós compreende as leis terrenas —, mas quão poucos alcançam plenamente, com a mente, as leis naturais; e, no entanto, uma vez que vós, homens da terra, obtenhais uma realização melhor e mais completa das leis naturais no reino espiritual, tanto mais clara se tornará a vossa visão no mundo material. A parte infeliz do vosso mundo é esta: durante muitas gerações tendes colocado as leis materiais em primeiro lugar, e não em segundo, e a consequência é que vos tornastes espiritualmente falidos; não estais sintonizados; tendes caos, em vez daquilo sobre o qual andais a cantar — AMOR.

Sabeis que Red Cloud recorre muitas vezes a Jesus Cristo, o Mestre cristão — e podereis perguntar por que motivo eu, índio, falo d'Ele: porque Ele foi um Mestre, compreendia a lei natural; e para nós pouco importa que sejais cristãos, budistas, ou o que for — maometanos — qualquer que seja o credo, dogma ou seita — todos compreendeis a lei; quer sejais cristãos, quer judeus, conheceis muito bem as leis do vosso mundo terreno: as leis de comer, beber, dormir, descansar, limpar — são as vossas leis materiais — nascimento e morte; não importa a vossa religião, sabeis que estas leis são as mesmas. Mas, aqui, as leis do espírito são justas — de facto, mais ainda — porque são feitas por Deus; são tão naturais para vós aqui quanto o são, cristãos ou judeus, neste mundo; e, assim, ao compreender os ensinamentos de Jesus, o Mestre cristão, compreendo o que Ele sabia ser a lei natural perfeita. Uma das maiores coisas que Ele vos ensinou, cristãos, foi em poucas palavras — mas de entendimento perfeitíssimo —, apenas que Ele o exprimiu com palavras adequadas ao estádio de evolução do mundo, e nessas poucas palavras — que vos repetirei — há um volume de sentido: "Buscai primeiro o Reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."

Ora, não há homem nesta sala hoje que possa negar esse ensinamento de Jesus, o cristão. Que queria Ele dizer? Quão poucos compreendem o Seu ensino — e, no entanto, era perfeitamente natural. "Buscai primeiro o Reino de Deus": exatamente — a lei natural, tal como Ele vos ensinou; e, quando Lhe perguntaram qual a primeira lei: "O Amor — pois do amor dependem toda a lei do universo e os profetas." A primeira lei natural: AMOR. Então, se esta é a primeira lei natural, se tendes amor, dou-vos outra expressão do vosso Jesus: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus." Se tendes amor, reagem de imediato à lei natural — e essa lei é Amor, porque

Deus é Amor; vedes Deus, no sentido de que a vossa alma se sintoniza com a lei natural — que é Deus.

"Buscai primeiro o reino de Deus": o amor é a lei; e, do amor, depende toda a lei dos profetas e do universo — é perfeitamente verdade. O amor é a primeira lei; e, mal vos sintonizais com a vibração da força de Deus — "os puros de coração" —, vem a segunda parte do Seu ensino: "todas estas coisas vos serão acrescentadas." Que coisas? Que queria Ele dizer? Nós, guias, aqui deste lado, sabemos perfeitamente bem o que alguns de vós compreendem — e é por isso que o vosso mundo está hoje tão espiritualmente falido, como acabo de dizer —: porque, em vez de pôr a primeira lei em ação, pusestes a segunda; colocastes as leis materiais em primeiro lugar. Resultado — causa e efeito —: a segunda lei em operação; pusestes em efeito a causa — o materialismo.

A consequência é que, em vez de vos equilibrardes com as leis espirituais — que são a vida inteira do vosso mundo, se ao menos o pudésseis apreender —, estais a equilibrar-vos do lado material e, consequentemente, não estais sintonizados com a força que deveria envolver o vosso mundo. Colocastes o materialismo à frente da força espiritual; e estais todos dessintonizados e em estado de caos — e assim permanecereis até olhardes para dentro de vós e devolverdes a primeira lei à ação; pois "do amor dependem toda a lei do universo e os profetas". Posso dizer-vos: quando nós, guias, olhamos para a terra, vemos tudo quanto acontece; vemos esse materialismo — a ânsia por lugares mais altos, a avidez por aquilo que o Nazareno vos ensinou que era errado: "Ajuntai para vós tesouros no Céu, e não sobre a Terra." Ele conhecia a lei e tentou ensinar-vos a lei: a primeira lei é o amor; a segunda é causa e efeito; e ambas têm de operar automaticamente em conjunto. Podereis dizer-me: "Como provas

isso?" Não vos peço que acrediteis em mim: peço-vos que raciocineis e useis as vossas próprias mentes.

Quando o vosso mundo começar a pôr em ação a lei natural, vereis que diferente se tornará. Até lá, a lei de causa e efeito continuará a operar — o efeito dos vossos ideais materialistas. Olhai em volta do vosso mundo — que vedes? Como uma grande chaga purulenta que rebenta em todas as direções. Olhai por todo o globo — não numa parte, mas em toda a parte —: que vedes? Dissensão, homem contra homem, luta, guerra, lutar pela própria existência. Vedes o vosso mundo, por agarrar e rasgar atrás do materialismo, acabar num estado de caos, onde estais não só espiritualmente falidos, mas materialmente falidos — porque não vos estais a sintonizar com a força que vos colocou no plano da terra.

Direis: "Mas como alterar isto?" Falava eu com um cavalheiro, dias atrás, e disse-me: "As tuas ideias são muito belas, Red Cloud, mas não servem para este mundo." Ele não aceitava a lei que está em operação — primeiro, o amor, a primeira lei —, porque, através do amor, abris automaticamente… (sabeis: vida, nascimento, morte — e sabeis que são automáticos e ninguém deles escapa) — o mesmo com as leis que não vedes e de que nada sabeis, porque não fostes bem ensinados — mas que vimos ensinar-vos, para que não opereis na ignorância. Amor — causa e efeito —; a terceira lei é responsabilidade pessoal.

Um homenzinho disse-me: "Oh, mas sabes, Red Cloud, se um homem vai à guerra não pode deixar o seu país mal — tem de fazer o mesmo que os outros." Perguntei-lhe se percebia que, quando passasse para aqui, obedeceria a outra lei que o Mestre cristão lhe ensinou. Ele disse: "Não — qual é?" "AQUILO QUE O HOMEM SEMEAR, ISSO MESMO CEIFARÁ" — a quarta

lei. (Espero que estejais a tomar nota.) E essa é a lei da responsabilidade pessoal — aquela que o vosso mundo precisa de acertar. O vosso mundo não gosta que ensinemos essa lei — não é minha nem vossa; é tão automática, posta em vigor, quanto a lei da vida, do nascimento, a lei de sair do físico para este mundo.

Nós, guias, não a pomos em operação; somos apenas os portadores da notícia, para que saibais onde estais — e dizer-me que, porque tal homem planeia uma guerra, VÓS deveis ir matar os vossos irmãos, não posso concordar; porque sei a lei: cada indivíduo é responsável apenas perante si; e cada um terá de responder pelas suas faltas — ou pelos atributos que possui — bons, maus ou indiferentes. De nada serve alguém entrar neste mundo e dizer aos mensageiros que o aguardam, para o levar ao seu lugar de morada: "Ela disse-me isto" ou "ele ensinou-me aquilo". Se és ignorante, recebes o deserto pleno por seres ignorante; se foste ensinado nas leis e as desobedeces — dez vezes pior para ti.

"Este ensinou-me a roubar; aquele ensinou-me a mentir" — isso não te leva a parte alguma, aqui; porque cada ação, cada linha de pensamento, fica estampada dentro de ti — isso também é lei. És conhecido tal como és. Muitas vezes ouvi, quando estava em plataformas com este instrumento, muitos dos vossos oradores dizerem que, conforme a vossa vida no mundo terreno, se não vivestes vida boa, estais "espiritualmente atrofiados". Concordo — mas não concordo com a expressão "espiritualmente atrofiados": poderíeis pensar que ficam deformados, aqui — oh, não; não estais deformados.

O ponto é este: os puros de coração, vendo Deus, acendem automaticamente a sua própria luz. "Vós sois a luz do mundo"; e, acendendo o vosso próprio corpo por pensamento espiritual —

ou, por outras palavras, reagindo à lei espiritual, a primeira lei do amor —, alimentais o vosso corpo com as coisas do espírito, que nutrem; e tornais-vos um espírito perfeito de luz. É assim que sois conhecidos deste lado — conforme aquilo em que vos centrastes no mundo terreno —; e não podeis vestir um destes trajes para esconder o corpo: a vossa luz transparece pelas vestes. Tenho visto muitos que não queriam ser conhecidos como são, aqui; mas a lei é assim. "Põe-se a luz debaixo do alqueire, ou sobre o monte?"

Não podeis esconder o vosso estado de existência aqui — é lei. Consequentemente, como vos ensinou o vosso Mestre: "os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros." Se apenas procurásseis compreender a lei natural que Ele vos ensinou — lede a vossa Bíblia, estudai-a bem —, depressa encontrareis quão simples é o maravilhoso ensino das leis de Deus — pois cada homem pode beneficiar "para si, separadamente, como quiser"; mas quero que vos lembreis da primeira lei, que deveis pôr em ação para sairdes da causa — o materialismo do vosso mundo —, e sintonizar-vos com a força que é Deus — chamai-lhe o que quiserdes — é uma força; e cabe-vos reagir a ela.

E, mal vos sintonizeis com a primeira lei, automaticamente "estas coisas vos serão acrescentadas". Agora vou ver quantos de vós compreenderam tudo isto e pedir-vos que me questioneis, porque tenciono, plenamente, ensinar ao vosso mundo a lei natural do espírito; e, mal compreendais estas três primeiras leis, irei mais além. Agora peço que me perguntei, para que vos possa ajudar nas vossas investigações.

PERGUNTA. Foi Jesus quem disse: "Buscai primeiro o Reino dos Céus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas";

mas não vejo o que Lhe foi acrescentado quando foi crucificado — pelo menos não neste plano.

RED CLOUD. Não, homenzinho: Ele compreendia isso antes de descer à vossa terra. Podereis dizer: "O que obtenho eu?" Todas estas coisas são-nos acrescentadas espiritualmente. Concordo contigo: Jesus nada obteve materialmente.

Ele deu-vos uma expressão em poucas palavras — mas, nessas poucas palavras, ensinou-vos a lei natural. Disse: "O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão" — e concordareis que as Suas palavras, hoje, continuam a ressoar através dos seus porta-vozes — d'Aquele que deu tudo, para que entendêsseis. Assim, Ele nada ganhou materialmente, mas o Seu Espírito ganhou milhões e milhões de almas, aqui, prontas para O servir e para vos servir. Ele ajuntou para Si tesouros no Céu.

Filhos do plano terreno, antes de partir quero que compreendais que a palavra do espírito vos é dada para dela fazerdes progresso, e cabe-vos, no vosso estágio de entendimento e desenvolvimento, aceitar ou pôr de lado qualquer coisa que eu vos tenha dito esta noite; mas quero que todos vós percebam que, não importa a religião em que entreis, qual seja o vosso entendimento ou filosofia, há apenas uma lei sobre a qual tudo opera: o amor. Boa noite a todos.

A MINHA PRIMEIRA SESSÃO

DE VOZ COM ESTELLE ROBERTS

Por JAMES DOUGHTY

(31 de janeiro de 1935)

Assisti a uma sessão de Voz Direta, conduzida por "Red Cloud" através da mediunidade da Sra. Estelle Roberts, na noite

de terça-feira (22 de janeiro). Estando em contacto diário com o movimento espiritualista, embora não propriamente integrado nele, o Editor da Light pediu-me que desse as minhas impressões como iniciado nos mistérios da Voz Direta, que o Sr. Shaw Desmond descreveu recentemente como a forma mais convincente de fenómeno.

Sentei-me com cerca de uma centena de outras pessoas numa sala grande, numa das extremidades da qual havia uma pequena plataforma com o gabinete onde a Médium se sentava. Sobre a plataforma, à frente do gabinete, foi colocado um trompete (não muito) luminoso. Depois de algumas observações introdutórias da Sra. Treloar, que dirigia as cerimónias, a luz foi apagada e a sessão começou na mais completa escuridão. Esta escuridão é uma das objeções que muitos críticos apresentam contra tais sessões, mas há explicações quanto à sua necessidade para certos fenómenos que, pessoalmente, posso aceitar como racionais. Creio nunca ter estado antes numa negação tão absoluta de luz, e um dos efeitos foi quase perder a consciência do meu próprio corpo físico e dos corpos circundantes. Havia apenas "eu", em completo isolamento, salvo pelas vozes que depois surgiram do vazio negro.

Após o hino habitual — cuja razão não me é clara —, pôs-se um disco de gramofone a tocar. Se quisesse tentar fazer humor, diria que foram tocados cerca de cem discos, e que o "Caprice Viennois" de Kreisler foi noventa e nove deles. A melodia já me era familiar, mas receio que nunca mais a ouça de bom grado. Se este fundo contínuo de música é absolutamente necessário em tais sessões, sugeriria que toda a questão de fornecer música adequada fosse encarada com muito mais seriedade do que parece ser o caso. Passado muito pouco tempo, depois de o trompete executar uma ruidosa dança ao longo da grade de latão que delimitava a

plataforma, uma voz rouca ("Red Cloud") saudou-nos e pediu-nos que não estivéssemos demasiado tensos.

Seguiu-se então, durante cerca de uma hora, uma série de conversas notáveis; notáveis, não tanto pelo conteúdo, mas pelo facto de cada uma ser conduzida, de um lado, por uma voz do público, e, do outro, por uma voz vinda do trompete, reivindicando ser a de uma entidade desencarnada. Uma das manifestações mais impressionantes foi uma voz que, depois de estabelecer contacto com um assistente e manter um breve diálogo pessoal, disse: "É a primeira vez que falo. Eu era surdo-mudo." Isto foi confirmado pela pessoa a quem se dirigia. Outra mensagem pungente veio de alguém que morrera por suicídio, e isso também foi confirmado.

Na sua maioria, as conversas eram demasiado pessoais para terem valor como prova para qualquer pessoa que não o próprio destinatário, mas havia nelas uma encantadora espontaneidade, e numerosos pontos que, para um estranho, tinham aparência de serem evidenciais para o recetor. E que há de pensar disto tudo um inquiridor inexperiente, e que críticas se podem fazer? A primeira pergunta é, naturalmente: "É verdade?" "Red Cloud" disse uma vez: "Ou é verdade, ou não é. Fiquem à vossa maneira." Eu sentir-me-ia bastante inclinado a dizer algo semelhante se, algures numa parte remota do mundo, tentasse em vão convencer alguém de que é possível falar por telefone sem fios de Londres para Nova Iorque.

Nunca o fiz, mas acredito que é possível e que o poderia provar se certas condições fossem favoráveis (isto é, se o pudesse pagar). Porque haveria então de ser mais difícil acreditar que é possível conversar vocalmente com espíritos desencarnados, perante todas as provas e em vista do que ouvi nesta sessão? Que é mais difícil, confesso; mas isso pode dever-se à minha própria ignorância ou obtusidade. Surge a questão seguinte: "Se não ouvi

vozes de espíritos, o que foi que ouvi?" A alternativa parece envolver a questão de fraude.

Nestes dias de investigações super-à-prova-de-fraude, uma ausência completa de condições de teste, aliada à escuridão total, sugere-me não fraude, mas uma fé e uma honestidade indiferentes à crítica. Para o investigador científico, condições rigorosas de teste são essenciais; mas, para os fiéis, que procuram apenas comunicação com os seus amigos já não na Terra, elas são deslocadas.

Admitindo que a Médium, com cúmplices, tivesse manipulado o trompete naquela escuridão impenetrável e fornecido as vozes, como poderiam sustentar uma troca tão rápida de conversas íntimas com os vários assistentes? Se tudo não passasse de uma conspiração coletiva, envolvendo a cooperação de todos os que participaram nas conversas e pressupondo que tinham consideráveis dotes de representação, qual seria o objetivo de tudo isso? Talvez o argumento mais forte, para mim, contra a hipótese de uma conspiração generalizada para enganar seja que toda a representação se tornaria tão absolutamente fútil para todas as partes envolvidas que seria mais incrível do que aquilo que se afirma que é.

Enquanto inquiridor, sou forçado a perguntar a mim mesmo: "Fez esta sessão alguma coisa para me convencer da realidade da comunicação espiritual?" Na ausência de qualquer comunicação pessoal dirigida a mim, ou de algo como uma prova científica, ou de conhecimento dos destinatários das mensagens, fica-se apenas com uma sensação intuitiva de verdade ou de falsidade. Posso dizer que, naquela noite, naquela escuridão quase "desencarnante", pareceu não improvável, mas natural, que se conversasse com entidades espirituais.

A CLARIVIDÊNCIA DA
SRA. ESTELLE ROBERTS

O Editor da Light pediu-me que relatasse a clarividência evidencial que me foi dada pela Sra. Estelle Roberts, após a sua palestra na London Spiritualist Alliance, em 17 de janeiro (registada na Light, de 24 de janeiro). Além de me dar uma série de nomes de parentes do "outro lado", incluindo o meu irmão, que partiu quando bebé e cresceu no mundo do espírito, e Agnes (nome da minha mãe), a Sra. Roberts disse: "Sinto vontade de começar a mexer muito as mãos." "Faço isso o dia inteiro", respondi. Perguntou então se se tratava de manipulação, ao que respondi afirmativamente.

A Sra. Roberts descreveu depois a maneira como trato casos de catarata e referiu-se a um paciente que eu vira no dia anterior; que eu não devia sentir-me deprimido com esse caso e que seria bem-sucedido. É interessante notar que, no próprio dia a que a Sra. Roberts se referiu, eu me queixara ao paciente de estar algo deprimido por ele não recuperar mais depressa. Ele respondeu que não se sentia deprimido; "afinal, tivera a catarata durante vinte e cinco anos e não podia esperar um resultado rápido. Via nitidamente melhor e estava contente por continuar." A Sra. Roberts falou em seguida de um jovem cujo espinho eu tratara nesse dia, sendo a lesão causada por uma queda.

Infelizmente, não consegui situar isto no momento, mas, ao regressar a casa, dei-me conta de quem se tratava — embora a idade estivesse errada. O paciente, um Coronel P., recebera muitas formas de tratamento, com pouco resultado. Graças à ajuda recebida quanto ao diagnóstico do "outro lado", descobri que sofrera uma queda grave anos antes. Agravara-se gradualmente desde então e, quando me visitou pela primeira vez, tinha grande dificuldade em andar. Não conseguia perceber

quando era tocado ou beliscado desde a 7.ª vértebra dorsal até ao cóccix. Agora reage ao mais leve toque ao longo de toda a coluna; a saúde geral melhorou e os amigos comentaram que "parece dez anos mais novo".

A Sra. Roberts descreveu também um espírito com o nome de Dr. MacDonald, dizendo que trabalhava comigo (ele já dera o seu nome através de outros dois médiuns, em diferentes partes do país). Quando disse aos meus pacientes que tinha recebido mensagens do "outro lado" sobre eles, ambos fizeram a mesma pergunta: "O espírito disse que iríamos ficar melhores?" Tenho prazer em escrever este breve relato, em grato agradecimento à Sra. Estelle Roberts e aos seus inspiradores, que me deram grande encorajamento para prosseguir o meu trabalho.

C. S. Collen-Smith, N.D., F.B.C.P.